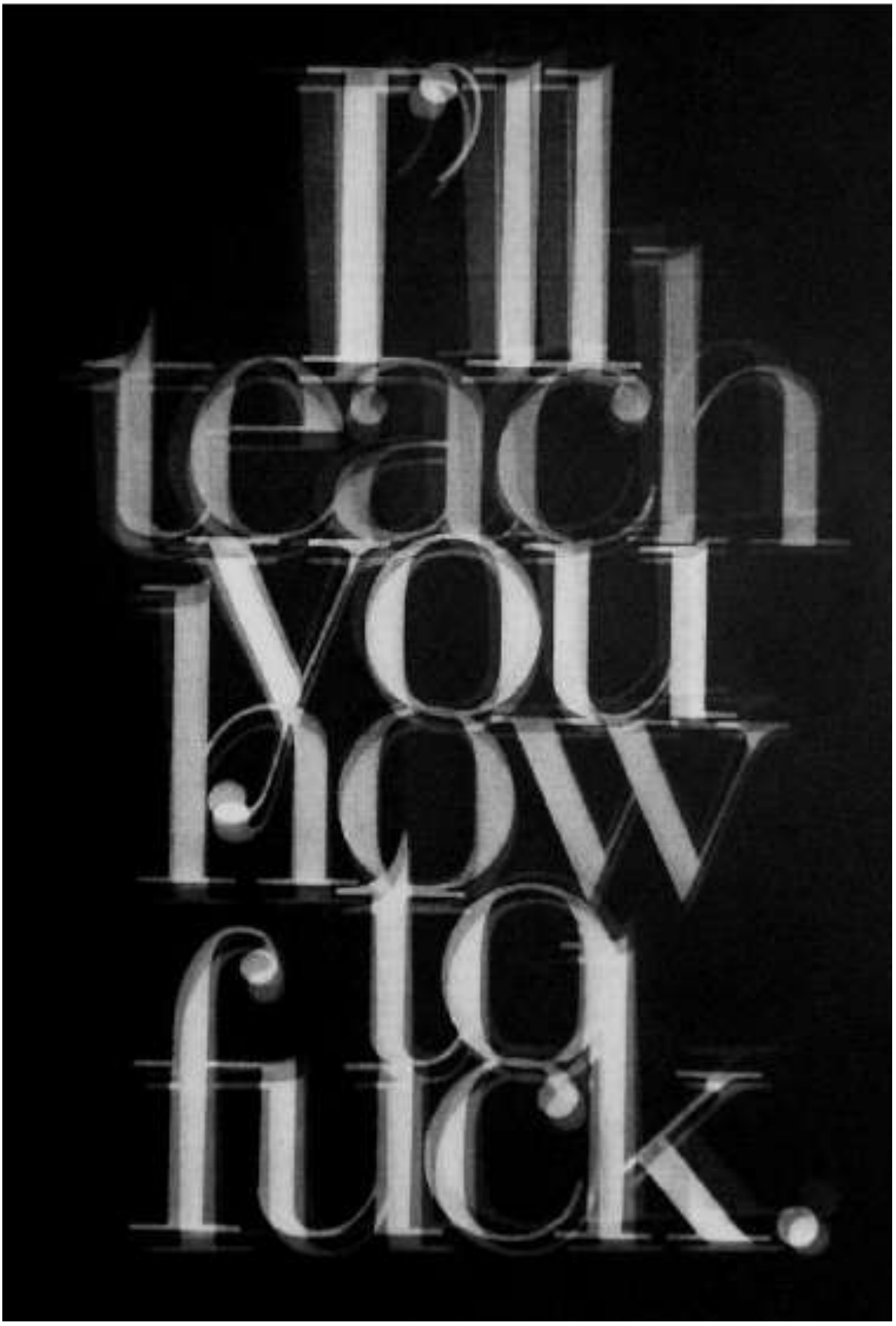


Cinquenta tons mais escuros

E L James

intrínseca


I'll
teach
you
how
to
fuck.



KEEP

CALM

AND

Obey

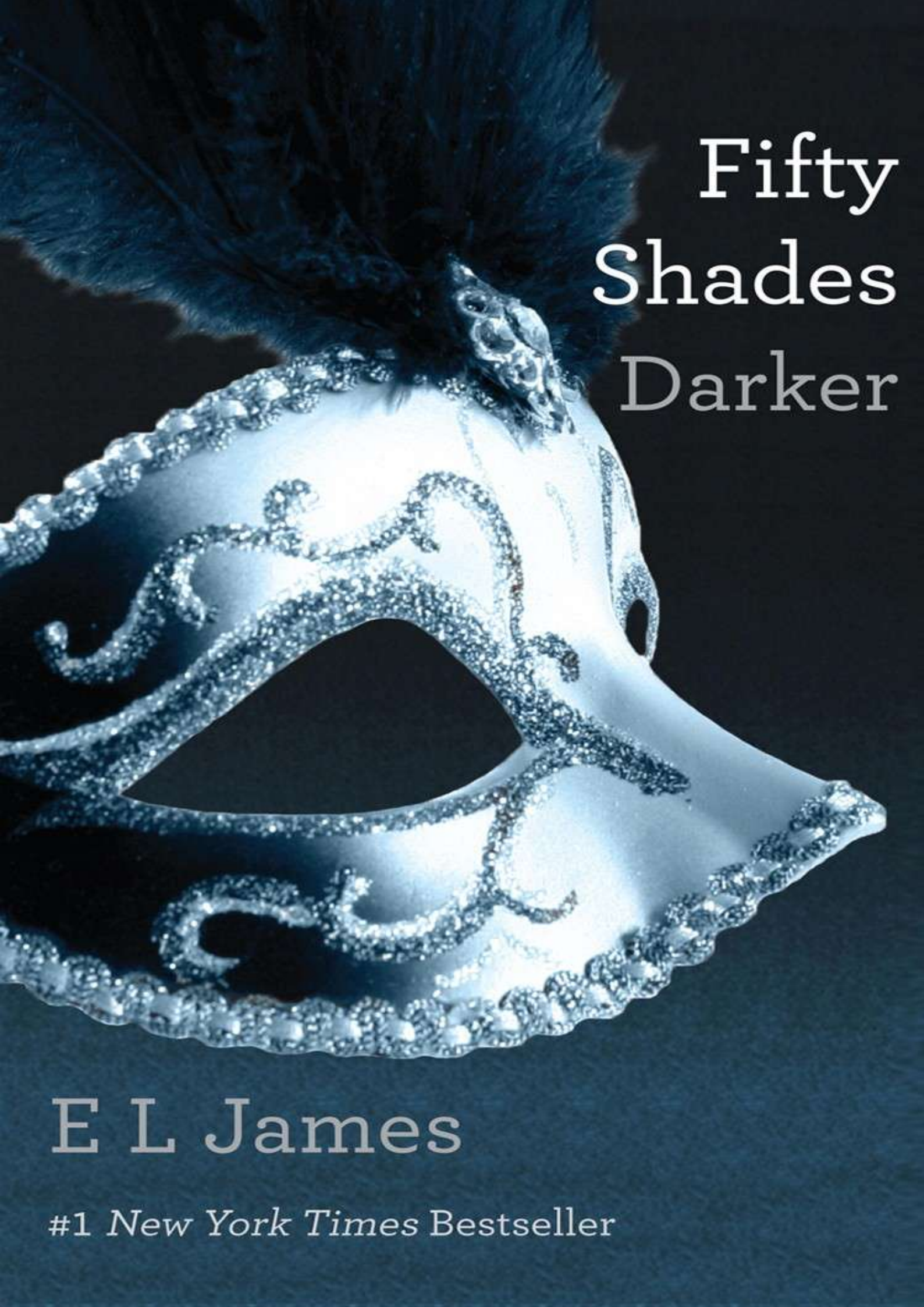
Mr Gray.

A PARCERIA

Cinquenta Grupos de Cinza



Apresenta:


Fifty
Shades
Darker
E L James
#1 New York Times Bestseller

EQUIPE DA PARCERIA

PEGASUS LANÇAMENTOS

TRADUÇÃO

Marcia Oliveira, Ady Miranda, Partenope, Gilma, Lucimar e Elena W.

REVISÃO INICIAL

Soryu

PRT

TRADUÇÃO

Miriam e Dani C.

TAD

TRADUÇÃO

Serena, Pâmela e Gaby, Li Hunter

REVISÃO FINAL

Elena Somerhalder

Sinopse

Assustada com os segredos obscuros do belo e atormentado Christian Grey, Ana Steele põe um ponto final em seu relacionamento com o jovem empresário e concentra-se em sua nova carreira, numa editora de livros. Mas o desejo por Grey domina cada pensamento de Ana e, quando ele propõe um novo acordo, ela não consegue resistir. Em pouco tempo, Ana descobre mais sobre o angustiante passado de seu amargurado e dominador parceiro do que jamais imaginou ser possível. Enquanto Christian tenta se livrar de seus demônios interiores, Ana se vê diante da decisão mais importante da sua vida.

FIFITY SHADES DARKER

E L James

Para Z d J
Vocês têm o meu amor incondicional,
para sempre.

Prólogo

Ele está de volta. Mamãe está dormindo ou ela está doente de novo.

Eu me escondo e me enrolo debaixo da pequena mesa na cozinha. Através dos meus dedos eu posso ver a mamãe. Ela está dormindo no sofá. Sua mão está sobre o tapete verde pegajoso, ele está usando suas botas grandes com fivelas brilhantes e está pé perto da mamãe, gritando com ela.

Ele bate na mamãe com um cinto. *Levante-se! Levante-se! Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida. Você é uma puta fodida.*

Mamãe faz um barulho soluçando. *Pare. Por favor, pare.* Mamãe não grita. Mamãe encolhe-se em pequena bola.

Eu ponho os meus dedos nos ouvidos, eu fecho os meus olhos. O som para.

Ele se vira e eu posso ver as botas, enquanto ele pisa na cozinha. Ele ainda tem o cinto na mão. Ele está tentando me encontrar.

Ele se inclina e sorri. Ele tem um cheiro desagradável. De cigarros e bebidas. *Aí está você, seu merdinha.*

Um grito arrepiante o acorda. *Cristo!* Ele está encharcado de suor e seu coração está batendo forte. *Que porra foi essa?* Ele se senta ereto na cama e coloca a cabeça entre as mãos. *Porra. Eles estão de volta. O barulho era meu.* Ele respira fundo para se estabilizar, tentando livrar sua mente e narinas do cheiro de bourbon barato e cigarros Camel velhos.

Capítulo 01

Tenho sobrevivido durante três dias sem Christian, e é meu primeiro dia de trabalho. Tem sido uma boa distração. O tempo voou por entre uma névoa de caras novas, trabalho a fazer e Sr. Jack Hyde. Sr. Jack Hyde... ele sorri para mim, com seus olhos azuis cintilantes, enquanto ele se inclina contra a minha mesa.

— Excelente trabalho, Ana. Eu acho que nós vamos fazer uma grande equipe.

De alguma forma, eu consegui erguer a cabeça para curvar meus lábios em um semblante de um sorriso.

— Eu estou indo para casa, se estiver tudo bem com você, — eu murmuro.

— Claro, é cinco e meia. Vejo você amanhã.

— Boa noite, Jack.

— Boa noite, Ana.

Pegando a minha bolsa, eu encolho os ombros no meu casaco e saio. Para o ar do início da noite em Seattle, eu respiro fundo. Ele não consegue preencher o vazio no meu peito, um vazio que está presente desde sábado de manhã, uma lembrança dolorosa e oca, da minha perda. Eu ando em direção ao ponto de ônibus com a cabeça baixa, olhando para meus pés, meio triste por estar sem minha amada Wanda, meu velho Fusca... ou o Audi.

Eu fecho imediatamente a porta desse pensamento. Não. Não posso pensar nele. Claro, eu posso comprar um carro, um carro novo, agradável. Eu suspeito que ele foi demasiado generoso em seu pagamento, e o pensamento me deixa com um gosto amargo na boca, mas eu o rejeitei e devo manter a minha mente fechada e o mais vazia possível. Eu não posso pensar nele. Eu não quero começar a chorar de novo, não na rua.

O apartamento está vazio. Tenho saudades de Kate, e eu a imagino deitada em uma praia em Barbados, bebericando um coquetel gelado. Ligo a televisão de tela plana, mais para ter algum ruído do que para preencher o vácuo e proporcionar uma aparência de companhia, mas eu não ouço ou assisto. Eu sento

e olho fixamente para a parede de tijolos. Estou dormente. Eu não sinto nada, apenas dor. Quanto tempo eu vou suportar isso?

A campainha da porta me tira da minha angústia e meu coração salta uma batida. Quem poderia ser? Eu aperto o interfone.

—Entrega para a Sra. Steele. — Uma voz cansada e entediada responde, e a decepção me atravessa. Eu desço as escadas com indiferença, para encontrar um jovem mascando chiclete ruidosamente, segurando uma caixa de papelão grande, e inclinando-se contra a porta da frente. Eu assino o recebimento do pacote e o levo para cima, comigo. A caixa é enorme e surpreendentemente leve. Dentro estão duas dúzias de rosas brancas com haste longa, e um cartão.

Parabéns pelo seu primeiro dia de trabalho.
Espero que tudo tenha ocorrido bem.
E obrigado pelo planador. Isso foi muito atencioso.
Eu o tenho com orgulho sobre a minha mesa.

Christian

Olho para o cartão digitado, e o buraco no meu peito se expande. Sem dúvida, sua assistente enviou esta mensagem. Christian, provavelmente, tem muito pouco a ver com isso. É doloroso demais só de pensar. Examino as rosas, elas são lindas, e eu não posso jogá-las no lixo. Obedientemente, eu vou para a cozinha, para procurar um vaso.



E assim se desenvolve um padrão: acordar, trabalhar, chorar e dormir. Bem, tentar dormir. Eu não posso escapar dele, mesmo em meus sonhos. Olhos ardentes cinzas, seu olhar perdido, seu cabelo reluzente e brilhante, tudo me

assombra. E a música... tanta música, que eu não posso suportar ouvir qualquer música. Eu tenho muito cuidado para evitá-la a todo custo. Até mesmo os jingles em comerciais me fazem tremer.

Eu não falei com ninguém, nem mesmo com minha mãe ou Ray. Eu não tenho condições de conversar com ninguém agora. Não, eu mão quero nada disso. Eu me tornei uma ilha. Uma terra devastada pela guerra, onde nada cresce e os horizontes são sombrios. Sim, esta sou eu. Sou capaz de conversar impessoalmente no trabalho, mas só isso. Se eu falar com minha mãe, eu sei que vou quebrar ainda mais e já não tenho mais nada para quebrar.

Estou encontrando dificuldades para comer. Na hora do almoço, na quarta-feira, eu consegui tomar um copo de iogurte, e é a primeira coisa que eu comi desde sexta-feira. Estou sobrevivendo com uma tolerância recém descoberta de café expresso com leite e Coca Cola Diet. A cafeína que me faz continuar, mas está me deixando ansiosa.

Jack começou a pairar sobre mim, me irritando, me fazendo perguntas pessoais. O que ele quer? Eu sou educada, mas eu preciso mantê-lo a distancia de um braço.

Sento-me e começo a vasculhar uma pilha de correspondência dirigida para ele, e eu estou satisfeita com a distração do trabalho adicional. Meus e-mails chegaram, e eu rapidamente reviso para ver de quem é.

Puta merda. Um e-mail de Christian. *Oh não, não aqui... não no trabalho.*

De: Christian Grey
Assunto: Amanhã
Data: 08 de junho de 2011 14:05
Para: Anastásia Steele

Cara Anastásia

Perdoe essa intromissão no seu trabalho. Espero que ele esteja indo bem. Você recebeu minhas flores? Lembrei que amanhã é a abertura da exposição do seu amigo na galeria, e eu tenho certeza que você não teve tempo para comprar

um carro, e é uma longa viagem. Eu ficaria mais do que feliz em levá-la, se você assim desejar. Me informe, por favor.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Lágrimas inundam meus olhos. Eu apressadamente deixo a minha mesa e vou para o banheiro para escapar em uma das cabines. A exposição de José. Droga. Eu tinha esquecido tudo sobre ele, e eu prometi a ele que eu iria. Merda, Christian está certo; como vou chegar lá?

Pressiono minha testa. Por que José não telefonou? Pensando bem, por que ninguém me telefonou? Eu estive tão distraída, que não reparei que o meu telefone celular estava muito silencioso.

Merda! Eu sou uma idiota! Ele ainda está desviando as chamadas para o Blackberry. Santo inferno. Christian estava recebendo as minhas chamadas, ao menos que ele tenha jogado fora o Blackberry. Como ele conseguiu o meu endereço de e-mail?

Ele sabe até o tamanho do meu sapato, um endereço de e-mail não seria um problema difícil de resolver.

Posso vê-lo novamente? Será que eu poderia suportar isso? Eu quero vê-lo? Fecho os meus olhos e inclino a cabeça para trás, enquanto a tristeza cai sobre mim. Claro que sim.

Talvez, talvez eu possa lhe dizer que eu mudei de ideia... Não, não, não. Eu não posso estar com alguém que tem prazer em me infligir dor, alguém que não pode me amar.

Memórias torturantes lampejam através da minha mente, o planador, andar de mãos dadas, os beijos, a banheira, sua gentileza, seu humor, e seu escuro e sexy olhar pensativo. Sinto falta dele. Já se passaram cinco dias, cinco dias de agonia, que pareceram com uma eternidade.

Eu envolvo meus braços ao redor do meu corpo, me abraçando com força, me segurando. Sinto falta dele. Eu realmente sinto falta dele... Eu o amo. É

simples assim.

Eu choro sozinha à noite, até dormir, desejando que eu não tivesse ido embora, desejando que ele pudesse ser diferente, desejando que estivéssemos juntos. Quanto tempo vai durar esse sentimento horrível e esmagador? Estou no purgatório.

Anastásia Steele, você está no trabalho! Eu devo ser forte, mas eu quero ir a exposição de José, e no fundo, a masoquista em mim quer ver Christian. Tomando uma respiração profunda, eu voltar para minha mesa.

De: Anastásia Steele
Assunto: Amanhã
Data: 08 de junho de 2011 14:25
Para: Christian Grey

Oi Christian
Obrigada pelas flores, são lindas. Sim, eu gostaria de receber uma carona.
Obrigada.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

Verifico o meu telefone, descubro que ele está programado para desviar as chamadas. Jack está em uma reunião, então eu rapidamente ligo para José.

— Oi, José. É Ana.

— Olá, estranha. — Seu tom é tão caloroso e acolhedor que é quase o suficiente para me empurrar para a borda novamente.

— Eu não posso falar muito. A que horas devo estar lá amanhã, para sua exposição?

— Você virá amanha? — Ele parece animado.

— Sim, claro. — Eu sorrio meu primeiro sorriso genuíno em cinco dias, enquanto imagino seu sorriso largo.

— Às sete e meia.

— Vejo você depois. Adeus, José.

— Adeus, Ana.

De: Christian Grey
Assunto: Amanhã
Data: 08 de junho de 2011 14:27
Para: Anastásia Steele

Cara Anastásia
A que horas devo buscá-la?

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele
Assunto: Amanhã
Data: 08 de junho de 2011 14:32
Para: Christian Grey

A exposição de José começa às 7:30. Que horas você sugere?

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: Amanhã

Data: 08 de junho de 2011 14:34
Para: Anastásia Steele

Cara Anastásia
Portland é meio longe. Vou buscá-lo às 5:45. Estou ansioso para vê-la.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele
Assunto: Amanhã
Data: 08 de junho de 2011 14:38
Para: Christian Grey

Vejo você então.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

Oh meu Deus. Vou ver Christian, pela primeira vez em cinco dias, meu espírito se levanta um pouco e me permito querer saber como ele está.

Será que ele sentiu minha falta? Provavelmente não, não como eu senti a dele. Será que ele encontrou uma nova submissa, seja lá de onde elas venham? O pensamento é tão doloroso que eu o dispenso imediatamente. Eu olho para a pilha de correspondência para Jack que precisa ser classificada, e tento empurrar Christian para fora da minha cabeça, mais uma vez.

Naquela noite, na cama, eu viro e reviro, tentando dormir. É a primeira vez que eu não chorei até dormir.

Em minha mente, eu visualizo o rosto de Christian na última vez que o vi, quando saí do seu apartamento. Sua expressão torturada me assombra. Lembro que ele não queria que eu fosse, o que era estranho. Por que eu iria ficar quando

as coisas tinham atingido tal impasse? Estávamos sempre fugindo de nossos próprios problemas, meu medo da punição, seu medo de... de quê? Amar?

Virando de lado, eu abraço meu travesseiro, cheia de uma grande tristeza. Ele acha que não merece ser amado. Por que ele se sente assim? Tem algo a ver com sua criação? Com sua mãe biológica, a prostituta viciada em crack? Meus pensamentos me atormentam até as primeiras horas da madrugas, até que finalmente, eu caio em um agitado e exausto sono.

O dia se arrasta e arrasta, Jack é extraordinariamente atencioso. Eu suspeito que é devido ao vestido ameixa de Kate e as botas negras de salto alto, que eu roubei do seu armário, mas eu não vou me debruçar sobre esse pensamento. Eu resolvi que iria comprar roupas com o meu primeiro salário. O vestido está mais solto em mim do que estava antes, mas eu finjo não perceber.

Finalmente, é cinco e meia, e eu pego meu casaco e bolsa, tentando acalmar meus nervos. *Eu vou vê-lo!*

— Você tem um encontro esta noite? — Jack pergunta enquanto ele passeia por minha mesa no seu caminho de saída.

— Sim. Não. Não realmente.

Ele levanta uma sobrancelha para mim, o seu interesse é claramente aberto.

— Namorado?

Eu ruborizo.

— Não, um amigo. Um ex-namorado.

— Talvez amanhã você pudesse tomar uma bebida depois do trabalho. Você teve uma estelar primeira semana, Ana. Devemos comemorar. — Ele sorri e alguma emoção desconhecida esvoaça em seu rosto, fazendo-me inquieta.

Colocando as mãos nos bolsos, ele passa pelas portas duplas. Eu franzo a testa para as suas costas. Beber com o chefe, isso é uma boa ideia?

Sacudo a cabeça. Eu tenho uma noite com Christian Grey para enfrentar em primeiro lugar. Como vou fazer isso? Corro para o banheiro para fazer os ajustes de última hora.

No grande espelho na parede, eu dou uma olhada, muito dura em meu rosto. Eu estou com o meu jeito habitual pálida, olheiras muito grandes ao redor dos meus olhos. Eu pareço magra, assombrada.

Puxa, eu gostaria de saber como usar maquiagem. Eu aplico algum rímel, delineador e aperto as minhas bochechas, na esperança de trazer um pouco de cor a sua maneira. Arrumo o cabelo para que ele caia artisticamente pelas minhas costas, eu respiro profundamente. Isto é tudo o que posso fazer.

Nervosa, eu ando pelo hall de entrada com um sorriso e uma aceno para Claire, na recepção. Eu acho que eu e ela poderíamos nos tornar amigas. Jack está falando com Elizabeth quando eu saio pelas portas. Com um largo sorriso, ele se apressa em abri-las para mim.

— Depois de você, Ana, — ele murmura.

— Obrigada. — Eu sorrio, envergonhada.

Lá fora, no meio-fio, Taylor está esperando. Ele abre a porta traseira do carro. Olho hesitante para Jack que me seguiu. Ele está olhando para o SUV Audi com desânimo.

Eu viro e subo na parte de trás, e lá está Christian Grey sentado, vestindo seu terno cinza, sem gravata, a camisa branca aberta no colarinho. Seus olhos cinzentos estão brilhando.

Minha boca esta seca. Ele parece glorioso, exceto que ele está olhando para mim com cara feia. *Oh não!*

— Quando foi a última vez que você comeu? — Ele dispara, enquanto Taylor fecha a porta atrás de mim.

Droga.

— Olá, Christian. Sim, é bom ver você também.

— Eu não quero sua boca inteligente agora. Responda-me. — Seus olhos ardem.

Puta merda. .

— Um... Eu tomei um iogurte na hora do almoço. Oh, e uma banana.

— Quando foi a última vez que uma boa refeição? — Pergunta ele, com azedume.

Taylor desliza para o banco do motorista, liga o carro, e puxa para o tráfego.

Olho para cima e Jack está acenando para mim, como se pudesse me ver através do vidro escuro, bem não sei. Aceno de volta.

— Quem é esse? — Christian dispara.

— Meu chefe. — Eu olho para o belo homem ao meu lado, e sua boca está apertada.

— Bem? Sua última refeição?

— Christian, realmente isso não é da sua conta, — Eu murmuro, sentindo-me extraordinariamente corajosa.

— Aconteça o que acontecer, sempre será da minha conta. Diga-me.

Não, não é. Eu gemo de frustração, desvio meu olhar para o céu enquanto Christian aperta os olhos. E pela primeira vez em muito tempo, eu quero rir. Eu sofro para sufocar o riso que ameaça borbulhar. O rosto de Christian amolece enquanto eu me esforço para manter uma cara séria, e vejo um traço de um sorriso atravessar seus lábios maravilhosamente esculpidos.

— Bem? — Pergunta ele, com sua voz suave.

— *Pasta Alla Vongole*, sexta-feira passada, — eu sussurro.

Ele fecha os olhos enquanto a fúria e, eventualmente, o arrependimento, varrem todo o seu rosto. — Eu vejo, — diz ele, com sua voz inexpressiva. —Parece que você perdeu pelo menos cinco quilos, possivelmente mais, desde então. Por favor, coma, Anastásia, — ele me repreende.

Olho para baixo, para os dedos entrelaçados no meu colo. Por que ele sempre me faz sentir como uma criança errante?

Ele muda de posição e se dirige em minha direção.

— Como vai você? — pergunta ele, sua voz bem suave.

Bem, eu estou realmente na merda... Eu engulo. —Se eu te dissesse que eu estou bem, eu estaria mentindo.

Ele inala drasticamente. — Eu também, — ele murmura. Estende o braço e aperta minha mão. — Eu sinto sua falta, — acrescenta.

Ah, não. Pele contra pele.

— Christian, Eu...

— Ana, por favor. Nós precisamos conversar.

Eu vou chorar. Não.

— Christian, eu... por favor... Eu chorei muito, — eu sussurro, tentando manter minhas emoções sob controle

— Oh, querida, não. — Ele puxa a minha mão, e antes que eu perceba que estou em seu colo. Ele tem seus braços em volta de mim, e seu nariz está no meu

cabelo. —Eu senti sua falta demais, Anastásia, — ele respira.

Eu quero lutar para sair dos seus domínios, para manter alguma distância, mas seus braços estão ao meu redor. Ele está me pressionando contra o peito. Eu derreto. Oh, este é o lugar onde eu quero estar.

Eu descanso minha cabeça contra ele, e ele beija meus cabelos repetidamente. Este é o meu lar. Ele tem cheiro de linho, amaciante de roupas, corpo limpo e o meu favorito, cheiro de Christian. Por um momento, permito-me a ilusão de que tudo ficará bem, e isso alivia a minha alma devastada.

Poucos minutos depois, Taylor conduz o carro para uma parada na calçada, mesmo que ainda estejamos na cidade.

— Vem, — Christian me tira de seu colo — nós ficamos aqui.

O quê?

— O heliponto é no topo deste edifício. — Christian olha em direção ao prédio como meio de explicação.

Claro. Charlie Tango. Taylor abre a porta e eu deslizo para fora. Ele me dá um sorriso quente e paternal que me faz sentir segura. Eu sorrio de volta.

— Eu deveria lhe devolver seu lenço.

— Mantenha-o, Srta. Steele, com os meus melhores cumprimentos.

Eu ruborizo, enquanto Christian vem ao redor do carro e pega a minha mão. Ele olha intrigado para Taylor que olha impassível de volta para ele, não revelando nada.

— Às nove? — Christian diz-lhe.

—Sim, senhor.

Christian acena, enquanto se vira e me leva pelas portas duplas para o hall de entrada grandioso. Eu me deleito com a sensação de sua mão grande, seus dedos longos e hábeis enrolados em torno de mim. Eu sinto aquela pressão familiar. Estou atraída como Ícaro indo para o seu sol. Eu já fui queimada e aqui estou eu novamente.

Alcançando os elevadores, ele aperta o botão de chamada. Eu olho para ele, e ele está usando seu meio sorriso enigmático. Quando as portas abrem, ele solta minha mão e me convida para entrar.

As portas se fecham e eu arrisco uma segunda olhada. Ele olha para mim, com seus olhos cinzentos vivos, e a eletricidade está lá, no ar, entre nós. É

palpável. Eu quase posso tocá-la, pulsando entre nós, atraindo-nos um para o outro.

— Oh meu Deus, — eu ofego enquanto me deleito brevemente na intensidade desta atração primitiva.

— Eu sinto isso também, — diz ele, seus olhos estão nublados e intensos.

O desejo pulsa de forma obscura e mortal em minha virilha. Ele aperta a minha mão e roça meus dedos com o polegar, todos os meus músculos se apertam, deliciosamente, dentro de mim.

Nossa senhora. Como ele ainda pode fazer isso comigo?

— Por favor, não morda o lábio, Anastásia, — ele sussurra.

Eu olho para ele, liberando o meu lábio. Eu o quero. Aqui, agora, no elevador. Como eu não poderia quer?

— Você sabe o que isso faz comigo, — ele murmura.

Oh, eu ainda o afeto. Minha deusa interior desperta de seu mau humor de cinco dias.

De repente, as portas se abrem, quebrando o feitiço, e estamos no telhado. Esta ventando, e apesar de usar a minha jaqueta preta, eu estou com frio. Christian coloca o braço em volta de mim, me puxando para o seu lado, e nos apressamos para onde está Charlie Tango, no centro do heliponto, com as pás do rotor girando lentamente.

Um homem alto, loiro, de queixo quadrado, vestindo um terno escuro salta e, abaixando-se, corre em direção a nós. Troca um aperto de mão com Christian e ele grita por cima do ruído dos rotores.

— Pronto para ir, senhor. Ela é toda sua!

— Toda a checagem foi feita?

— Sim, senhor.

— Você vem buscá-la em torno de oito e meia?

— Sim, senhor.

— Taylor está esperando por você lá na frente.

— Obrigado, Sr. Grey. Tenha um voo seguro para Portland. Senhora. — Ele me saúda. Sem soltar-me, Christian acena, se abaixa e leva-me à porta do helicóptero.

Uma vez lá dentro, ele me afivela firmemente no meu acento e aperta com

força os cintos. Ele me joga um olhar astuto e um sorriso secreto.

—Isso deve mantê-la em seu lugar, — ele murmura. —Devo dizer que gosto deste cinto em você. Não toque em nada.

Eu fico totalmente corada, e ele corre o dedo indicador na minha bochecha, antes de me entregar os fones de ouvido. *Eu gostaria de tocar em você, também, mas você não vai me deixar.* Eu faço uma carranca para ele. Além disso, ele pôs as tiras tão apertadas que eu mal consigo me mover.

Ele senta em sua cadeira e afivela a si mesmo, em seguida, começa a executar a checagem de pré-vôo. Ele é tão competente. É muito sedutor. Ele coloca seus fones de ouvido e aciona um interruptor e a velocidade dos rotores aumenta, ensurdece-me.

Virando-se, ele olha para mim. — Pronta, querida? — Sua voz ecoa através dos fones.

— Sim.

Ele sorri com seu sorriso de menino. Uau. Faz tanto tempo que eu não vejo isso.

— Sea-Tac torre, este é Charlie Tango-Tango Echo Hotel, liberado para decolagem para Portland via PDX. Por favor, confirme, confirme.

A voz do controlador de tráfego responde, ela dá as instruções necessárias.

— Confirmo, torre, Charlie Tango posição, confirmo e fim.— Christian vira dois interruptores, agarra o controle, e o helicóptero sobe lenta e suavemente para o céu da noite.

Seattle e meu estômago caem para longe de nós, e há tanta coisa para ver.

— Nós perseguimos o amanhecer, Anastásia, agora o crepúsculo, — sua voz vem através dos fones de ouvido. Viro-me para olhá-lo surpreendida.

O que isso significa? Como ele pode dizer essas coisas tão românticas? Ele sorri, e eu não posso deixar de sorrir timidamente para ele.

— Assim, com o sol da tarde, há mais para se ver neste momento, — ele diz.

A última vez que viajei para Seattle estava escuro, mas esta noite a vista é espetacular, literalmente fora deste mundo. Estamos no meio dos edifícios mais altos, indo mais e mais alto.

— O Escala é ali. — Ele aponta para o edifício. — O Boeing está lá, e ali

você pode ver o Obelisco Espacial[1].

Eu viro a minha cabeça. — Eu nunca estive lá.

— Vou levar você, podemos comer lá.

O quê?

— Christian, nós terminamos.

— Eu sei. Mas eu ainda posso levar você lá e alimentá-la. —Ele olha pra mim.

Eu sacudo a cabeça e ruborizo, antes de tomar uma abordagem menos agressiva. — É muito bonito aqui, obrigada.

— Impressionante, não é?

— Impressionante que você possa fazer isso.

— Você me lisonjeia, Srta. Steele? Mas eu sou um homem de muitos talentos.

— Estou plenamente consciente disso, Sr. Grey.

Ele se vira e dá um sorriso forçado para mim, e pela primeira vez em cinco dias, eu relaxo um pouco. Talvez isso não vá ser tão ruim.

— Como está o novo emprego?

— Bem, obrigada. É interessante.

— Como é o seu novo chefe?

— Oh, ele está bem. — Como posso dizer a Christian que Jack me deixa desconfortável? Christian volta a olhar para mim.

— O que há de errado? — Pergunta ele.

— Além do óbvio, nada.

— O óbvio?

— Oh, Christian, você às vezes é realmente muito obtuso.

— Obtuso? Eu? Eu não tenho certeza se aprecio o seu tom, Srta. Steele.

— Bem, então não aprecie.

Seus lábios se contorcem em um sorriso. — Eu senti falta da sua boca inteligente.

Eu suspiro e eu quero gritar, *eu senti falta de você, de você todo,* e *não apenas de sua boca!* Mas eu continuo calma e olho para fora do aquário de vidro que é o para-brisa do Charlie Tango, enquanto continuamos para o sul. O

[1] É uma torre de 184 metros, edificada em Seattle

crepúsculo está a nossa direita, o sol está baixando no horizonte, em chamas de fogo laranja e eu sou Ícaro novamente, voando muito perto.



O crepúsculo tem nos seguido de Seattle, e o céu está repleto de opalas, rosas, e águas marinhas, tecidos perfeitamente em conjunto, como só a Mãe Natureza sabe fazer. É uma noite clara e nítida, e as luzes de Portland cintilam e piscam nos acolhendo, enquanto Christian maneja o helicóptero para baixo no heliponto. Estamos no topo de um edifício com uma estranha construção de tijolos marrons em Portland, de onde saímos a menos de três semanas atrás.

Jesus, nós nos conhecemos há tão pouco tempo. No entanto, eu sinto como se o conhecesse por toda a vida. Ele desliga o Charlie Tango, apertando vários botões para parar os rotores e, finalmente, tudo o que ouço é a minha própria respiração através dos fones. Hmm. Isto me recorda minha breve experiência em Thomas Tallis. Eu empalideço. Eu não quero ir para lá agora.

Christian desafivelou seus cintos e se inclina para desfazer os meus.

— Boa viagem, Srta. Steele? — Ele pergunta, sua voz suave, seus olhos cinzentos brilhando.

— Sim, obrigada, Sr. Grey, — eu respondo educadamente.

— Bem, vamos ver as fotos do menino. — Ele estende a sua mão para mim e eu a pego para sair do Charlie Tango.

Um homem de cabelos grisalhos, com uma barba, caminha ao nosso encontro, com um largo sorriso, e eu reconheço-o como o senhor da última vez que estivemos aqui.

— Joe. — Christian sorri e solta minha mão, para apertar a de Joe calorosamente.

— Mantenha-a segura para Stephan. Ele vai estar aqui em torno de oito ou nove.

— Vou fazer, Sr. Grey. Senhora, — diz ele, acenando para mim. —No andar de baixo seu carro o espera, senhor. Oh, e o elevador está na manutenção, você vai ter que usar as escadas.

— Obrigado, Joe.

Christian pega a minha mão, e vamos para as escadas de emergência.

— É bom para você que só são três andares, com estes saltos, — ele resmunga para mim, com desaprovação.

Não é brincadeira.

— Você não gosta das botas?

— Eu gosto muito delas, Anastásia. — Seu olhar escurece e acredito que ia dizer outra coisa, mas ele se detém. —Venha. Vamos com calma. Eu não quero que você caia e quebre seu pescoço.



Nós sentamos em silêncio, enquanto nosso motorista nos leva para a galeria. Minha ansiedade voltou com força total, e eu percebo que o nosso tempo no Charlie Tango foi o olho da tempestade. Christian está bem quieto, pensativo... apreensivo inclusive, o nosso bom humor, de antes, se dissipou. Há tanta coisa que eu quero dizer, mas esta viagem é muito curta. Christian olha pensativo para fora da janela.

— José é apenas um amigo, — eu murmuro.

Christian se volta e olha para mim, seus olhos estão escuros e alertas, não transparecendo nada. Sua boca, ah, sua boca é uma distração espontânea. Lembro-me dela em mim, em todos os lugares. Minha pele aquece. Ele se move em seu acento e franze a testa.

— Esses olhos tão lindos estão muito grandes em seu rosto, Anastásia. Por favor, diga que você vai comer.

— Sim, Christian, eu vou comer, — eu respondo automaticamente, em um chavão.

— Estou falando sério.

— Você está? — Eu não posso manter o desprezo da minha voz. Honestamente, a audácia deste homem, este homem que me colocou no inferno ao longo dos últimos dias. Não, isso está errado. Eu me coloquei no inferno. Não. Foi ele. Sacudo a cabeça, confusa.

— Eu não quero brigar com você, Anastásia. Eu quero você de volta, e eu quero que você saudável, — diz ele em voz baixa.

O quê? O que significa isso?

— Mas nada mudou. — *Você ainda tem Cinquenta Tons ruins.*

— Vamos falar sobre isso no caminho de volta. Nós chegamos.

O carro estaciona na frente da galeria, e Christian sai, deixando-me sem palavras. Ele abre a porta do carro para mim, e eu saio.

— Por que você faz isso? — Minha voz é mais alta do que eu esperava.

— Fazer o quê? — Christian diz surpreendido.

— Dizer algo como isso e depois parar.

— Anastásia, nós chegamos. Você não queria estar aqui. Vamos fazer isso e depois falamos. Eu particularmente não quero uma cena na rua.

Eu fico passada e olho ao redor. Ele está certo. É muito público. Eu pressiono os meus lábios e ele olha para mim.

— Ok, — eu resmungo de mau humor. Pegando minha mão, ele me leva para dentro do prédio.

Estamos em um armazém convertido, com paredes de tijolos, piso de madeira escura, teto branco e pilastras brancas. É moderno e arejado, e há várias pessoas que andam por todo o salão da galeria, bebendo vinho e admirando o trabalho de José. Por um momento, meus problemas desaparecem, quando eu entendo que José realizou o seu sonho. *Um caminho a percorrer, José!*

— Boa noite e bem vindo a amostra de José Rodriguez. — Uma jovem mulher, vestida de preto, com cabelo castanho muito curto, batom vermelho brilhante e grandes brincos de argola, nos cumprimenta. Ela olha rapidamente para mim. Então ela observa Christian, muito mais tempo do que é estritamente necessário, então ela se vira para mim, piscando enquanto cora.

Minha testa enruga. *Ele é meu ou era.* Tento não fazer uma cara feia para ela. Quando seus olhos recuperam seu foco, ela pisca novamente.

— Oh, é você, Ana. Nós queremos a sua opinião sobre tudo isto, também. —Sorrindo, ela me entrega um folheto e me dirige a uma mesa com bebidas e lanches.

Como ela sabe meu nome?

— Você a conhece? — Christian faz uma carranca.

Sacudo a cabeça, igualmente intrigada.

Ele dá de ombros, distraído.

— O que você gostaria de beber?

— Eu vou tomar um copo de vinho branco, obrigado.

Sua testa enruga, mas ele mantém sua língua e vai para o bar.

— Ana!

José aparece através de uma multidão de pessoas.

Caramba! Ele está usando um terno. Ele parece estar bem e está sorrindo para mim. Ele envolve-me em seus braços, abraçando-me com força. E é tudo que eu posso fazer para não chorar. Meu amigo, meu único amigo, enquanto Kate está fora. Lágrimas dançam em meus olhos.

— Ana, eu estou tão feliz que você veio, — ele sussurra em meu ouvido, em seguida, faz uma pausa e de repente me segura no comprimento do braço, me encara.

— O quê?

— Ei, você está bem? Você parece, assim, estranha. *Deus meu*, você perdeu peso?

Eu pisco afastando as lágrimas.

— José, eu estou bem. Estou tão feliz por você. — *Droga, não ele, também.* —Parabéns pela exposição. — Minha voz oscila enquanto vejo a sua preocupação em seu, oh - rosto tão familiar, mas eu tenho que me segurar.

— Como você chegou aqui? — Ele pergunta.

— Christian me trouxe, — digo, de repente, fico apreensiva.

— Oh. — O rosto de José muda e ele me libera. —Onde ele está? — Sua expressão escurece.

— Ali, foi buscar bebidas. — Aceno com a cabeça na direção de Christian e vejo que ele troca gentilezas com alguém que está esperando na fila. Nossos olhares, o meu e de Christian, se cruzam, quando eu olho o seu caminho e os nossos olhos se fixam um no outro. E naquele breve momento, estou paralisada, olhando para um homem incrivelmente bonito, que olha para mim com alguma emoção insondável. Seu olhar quente, queimando em mim, e estamos perdidos por um momento, olhando para o outro.

Macacos me mordam... Este belo homem me quer de volta, e no fundo,

dentro de mim, uma doce alegria se desenrola lentamente como uma gloriosa manhã no início da madrugada.

— Ana! — José distrai-me, e eu sou arrastada de volta ao aqui e agora. — Estou tão feliz que você veio a exposição, devo avisá-la...

De repente, a 'Senhorita de cabelo muito curto e batom vermelho' corta-o. —José, o jornalista do Portland Printz está aqui para vê-lo. Vamos. — Ela me dá um sorriso educado.

— Como isso é legal? A fama. — Ele sorri, e eu não posso deixar de sorrir de volta, ele está tão feliz. — Vejo-a mais tarde, Ana. — Ele beija minha bochecha, e eu o vejo sair com uma jovem mulher, ao lado de um fotógrafo alto e magro.

As fotografias de José estão em toda parte, e em alguns casos, explodindo em telas enormes. Há fotos em preto e branco; e coloridas. Há uma beleza etérea em muitas das paisagens. Em uma tela está o lago de Vancouver, retratando o início da noite e as nuvens cor de rosa são refletidas na quietude da água. Resumidamente, eu estou transportada pela tranquilidade e paz. É impressionante.

Christian se junta a mim, e eu respiro fundo e engulo, tentando recuperar um pouco do meu equilíbrio anterior. Ele me dá meu copo de vinho branco.

— Sera que está a altura? — Minha voz soa mais que normal.

Ele olha intrigado para mim.

— O vinho.

— Não. Raramente o fazem nestes tipos de eventos. O menino é muito talentoso, não é? — Christian está admirando a foto do lago.

— Por que outra razão você acha que eu lhe pedi para tirar seu retrato? — Eu não posso disfarçar o orgulho em minha voz. Seus olhos deslizam impassíveis da fotografia para mim.

— Christian Grey? — O fotógrafo de Portland Printz se aproxima de Christian. — Posso tirar uma foto sua, senhor?

— Claro.— Christian esconde sua cara de desagrado. Eu passo para trás, mas ele pega minha mão e me puxa para o seu lado. O fotógrafo olha para nós dois e não pode esconder sua surpresa.

— Sr. Grey, obrigado. — Ele tira um par de fotos. —Senhorita...? — Ele pergunta.

— Steele, — eu respondo.

— Obrigado, Srta. Steele. — Ele vai embora.

— Eu procurei por fotos suas com garotas, na Internet. Não há ninguém. É por isso que Kate achou que você era gay.

Os músculos da boca de Christian se contraíram e mostram um sorriso. — Isso explica a sua pergunta imprópria. Não, eu não tenho encontros, Anastásia somente com você. Mas você sabe disso. — Seus olhos ardem com sinceridade.

— Então, você nunca teve um... — Olho em volta nervosamente para verificar que ninguém pode ouvir-nos — encontro com suas submissas?

— Às vezes. Não eram encontros. Compras, você sabe. — Ele encolhe os ombros, seus olhos não deixam os meus.

Oh, então é só no quarto de jogos, o Quarto Vermelho da Dor, em seu apartamento. Eu não sei o que sinto sobre isso.

— Só você, Anastásia, — ele sussurra.

Eu coro e olho para os meus dedos. À sua maneira, ele se importa comigo.

— Seu amigo aqui parece mais um homem de paisagens, não de retratos. Vamos olhar em volta. — Ele estende sua mão para mim e eu aceito.

Passeamos, observando outras fotos, eu percebo um casal acenando para mim, sorrindo como se eles me conhecessem. Deve ser porque eu estou com Christian, mas um jovem está olhando descaradamente. Estranho.

Nós viramos a esquina, e eu descubro porque eu recebi olhares estranhos. Pendurados na parede agora, estão sete retratos enormes de mim.

Olho fixamente para eles, estupefata, o sangue escorrendo do meu rosto. Eu fazendo: beicinho, rindo, carrancuda, séria, divertida. Tudo em super *close-up*, tudo em preto e branco.

Oh Droga! Lembro-me de José mexer com a câmera em um par de ocasiões em que ele estava me visitando e quando eu estive com ele como motorista e assistente de fotógrafo. Ele estava apenas tirando fotos, bem, eu pensava deste jeito. Mas ele tirou fotos minhas ao estilo de paparazzi.

Olho para Christian, que está olhando, paralisado, em cada uma das fotos, por sua vez.

— Parece que eu não sou o único, — ele resmunga enigmaticamente, sua boca se aperta em uma linha dura.

Eu acho que ele está com raiva. *Ah, não.*

— Com licença, — diz ele, prendendo-me com seu olhar brilhante e cinza, por um momento. Ele se vira e se dirige ao balcão da recepção.

Qual é o problema agora? Eu assisto hipnotizada quando ele fala animadamente com a 'Senhorita cabelo muito curto e batom vermelho'. Ele pega a sua carteira e entrega o seu cartão de crédito.

Merda. Ele deve esta comprando uma destas fotos.

— Ei. Então, você é a musa. Estas fotografias são ótimas. — Um jovem com uma madeixa de cabelo loiro brilhante me assusta. Eu sinto uma mão no meu cotovelo e Christian está de volta.

— Você é um cara de sorte. — O louro sorriu forçado em choque para Christian, que lhe dá um olhar frio.

— Sim, eu sou, — ele resmunga de forma enigmática, enquanto ele me puxa para um lado.

— Você acabou de comprar um desses?

— Um desses? — Ele bufa, sem tirar os olhos deles.

— Você comprou mais de um?

Ele revira os olhos. — Eu comprei todos eles, Anastásia. Não quero nenhum olhar estranho e convidativo para você na privacidade de sua casa.

Minha primeira inclinação foi rir. — Você prefere que seja você? — Eu zombo.

Ele olha para mim, pego de surpresa pela minha ousadia, eu acho, mas ele está tentando esconder sua diversão.

— Francamente, sim.

— Pervertido, — eu olho para ele e mordo meu lábio inferior para evitar um sorriso.

Sua boca está aberta e, agora, sua diversão é óbvia. Ele acaricia o queixo, pensativo.

— Não é possível argumentar com essa afirmação, Anastásia. — Ele balança a cabeça, e seus olhos suavizam com humor.

— Eu discutiria mais com você, mas eu assinei um NDA.

Ele suspira, olhando para mim, com seus olhos escuros. — O que eu gostaria de fazer com a sua boca inteligente, — ele murmura.

Eu suspiro, sabendo muito bem o que significa. — Você é muito rude. — Eu tento parecer chocada e tenho sucesso. Será que ele não tem limites?

Ele sorri para mim, divertido, e, em seguida, ele franze a testa.

— Você parece muito descontraída nessas fotografias, Anastásia. Eu não a vejo muitas vezes assim.

O quê? Opa! Vamos mudar de assunto nessa conversa sobre não-conclusão lógica de brincalhão a sério.

Eu ruborizo e olho para os meus dedos. Ele ergue a minha cabeça, e eu inalo fortemente no contato com seus longos dedos.

— Eu quero que você relaxe comigo, — ele sussurra. Todo traço de humor já passou.

Dentro de mim essa alegria agita novamente. *Mas como isto pode ser?* Nós temos problemas.

— Você tem que parar de me intimidar se você quer isso, — eu disparo.

— Você tem que aprender a se comunicar e me dizer como você se sente, — ele dispara de volta, com os olhos em chamas.

Eu respiro fundo. — Christian, você me queria como uma submissa. É aí que reside o problema. É na definição de uma submissa, que mandou por e-mail para mim uma vez. — Eu paro, tentando lembrar as palavras. —Eu acho que os sinônimos eram. Eu cito,— compatível, flexível, passível, passiva, resignada, paciente, dócil, mansa, suave. Eu não deveria olhar para você. Não deveria falar com você a menos que você me desse permissão para fazê-lo. O que você espera? — Eu sibilo para ele.

Ele pisca, e sua carranca aprofunda enquanto eu continuo.

— É muito confuso estar com você. Você não quer que eu o desafie, mas você gosta da minha 'boca inteligente'. Você quer obediência, caso contrário, você pode me punir. Eu só não sei qual o caminho seguir quando estou com você.

Ele aperta os olhos. — Bom ponto, como de costume, Srta. Steele. — Sua voz é frígida. — Vem, vamos comer.

— Nós só estamos aqui a meia hora.

— Você viu as fotos, você já falou com o menino.

— Seu nome é José.

— Você falou com José, o homem que, a última vez que eu o vi, estava

tentando empurrar a sua língua em sua boca relutante, enquanto você estava bêbada e passando mal, — ele rosna.

— Ele nunca me bateu, — eu cuspi nele.

Christian fez uma cara feia para mim, a fúria emana de cada poro. — Isso é um golpe baixo, Anastásia, — ele sussurra ameaçadoramente.

Eu fico passada, e Christian passa as mãos pelos cabelos, cheio de raiva mal contida. Eu o encaro de volta.

— Eu vou levar você para comer alguma coisa. Você está desaparecendo na minha frente. Encontre o menino e diga adeus.

— Por favor, podemos ficar mais tempo?

— Não. Vamos agora. Diga adeus.

Eu o encaro, com o meu sangue fervendo. Sr. Maldito Controle Doentio. Raiva é bom. Raiva é melhor do que lágrimas.

Eu arrasto o meu olhar para longe dele e vou procurar José. Ele está falando com um grupo de mulheres jovens. Eu fui em sua direção e para longe de Cinquenta. Só porque ele me trouxe aqui, eu tenho que fazer como ele diz? Quem diabos ele pensa que é?

As meninas estão penduradas em cada palavra de José. Uma delas suspira quando me aproximo, sem dúvida reconhecendo-me dos retratos.

— José.

— Ana. Com licença, meninas. — José sorri para elas e coloca o braço em volta de mim, e em algum nível eu estou divertida, José está muito atraente, impressionando as meninas.

— Você parece zangada, — ele diz.

— Eu tenho que ir, — eu murmurar teimosamente.

— Você acabou de chegar aqui.

— Eu sei, mas Christian precisa voltar. As fotos estão fantásticas, José, você é muito talentoso.

Ele sorri.

— Foi muito legal vê-la.

José me agarra, e me dá um abraço de urso, girando-me para que eu possa ver Christian em toda a galeria. Ele está chateado, e eu percebo que é porque eu estou nos braços de José. Assim, em uma jogada muito calculista, eu envolvo

meus braços ao redor do pescoço de José. Eu acho que Christian está prestes a explodir. O seu olhar escurece a algo muito sinistro, e, lentamente, ele faz o seu caminho em direção a nós.

— Obrigado pelo aviso sobre os meus retratos, — eu murmuro.

— Merda. Desculpe, Ana. Eu devia ter lhe contado. Você gosta deles?

— Umm... Eu não sei, — eu respondo com sinceridade, momentaneamente perco o equilíbrio por sua pergunta.

— Bem, eles foram todos vendidos, então alguém gosta deles. Viu como isso é legal? Você é uma garota-propaganda. — Ele me abraça mais apertado ainda, enquanto Christian chega até nós, encarando-me agora, embora, felizmente, José não vê.

José me libera.

— Não suma, Ana. Oh, Sr. Grey, boa noite.

— Mr. Rodriguez, muito impressionante. — Christian soa friamente educado. — Sinto muito, não podemos ficar mais tempo, mas precisamos voltar para Seattle. Anastásia? — Ele salienta sutilmente e pega a minha mão enquanto faz isso.

— Adeus, José. Parabéns novamente. — Dou-lhe um beijo rápido na bochecha, e antes que eu perceba Christian me arrastar para fora do prédio. Eu sei que ele está fervendo de ira silenciosa, mas eu também.

Ele olha rapidamente para cima e para baixo da rua então vai para a esquerda e de repente, me arrasta para um beco, abruptamente me empurrando contra a parede. Ele pega meu rosto entre suas mãos, forçando-me a olhar para cima em seus olhos ardentes e determinados.

Eu suspiro, e sua boca desce rapidamente. Ele está me beijando, violentamente. Resumidamente, um confronto de dentes, em seguida, sua língua entra na minha boca.

O desejo explode como um Quatro de Julho em todo meu corpo, e eu estou beijando-o de volta, com todo fervor, enterrando minhas mãos em seus cabelos, puxando-o com força. Ele geme, um som baixo e sexy, vindo do fundo de sua garganta que ecoa através de mim, e sua mão se move para baixo do meu corpo puxando para cima a minha coxa, os dedos cavando em minha carne através do vestido ameixa.

Eu derramo toda a angústia e sofrimento neste beijo, vinculando-o a mim, e neste momento uma paixão cega me atinge, ele está fazendo o mesmo, ele sente o mesmo.

Ele interrompe o beijo, ofegante. Seus olhos estão iluminados com o desejo, acendendo meu sangue já aquecido que está batendo no meu corpo. Minha boca está perto e eu tento sugar o precioso ar em meus pulmões.

— Você. É. Minha. — ele rosna, enfatizando cada palavra. Ele se empurra para longe de mim e se curva, com as mãos sobre os joelhos, como se ele tivesse corrido uma maratona. —Pelo amor de Deus, Ana.

Eu me inclino contra a parede, ofegante, tentando controlar a reação desenfreada no meu corpo, tentando encontrar o meu equilíbrio novamente.

— Sinto muito, — eu sussurro, uma vez minha respiração voltou.

— Você deveria sentir. Eu sei que você estava fazendo. Você quer aquele fotógrafo, Anastásia? Ele, obviamente, tem sentimentos por você.

Eu ruborizo e sacudo a cabeça.

— Não. Ele é apenas um amigo.

— Passei toda a minha vida adulta tentando evitar qualquer emoção extrema. Mas você... você desperta em mim sentimentos que são completamente alheios. É muito... — Ele franze a testa, agarrando cada palavra. —Inquietante.

— Eu gosto de controle, Ana, e perto de você ele..., — ele destaca, o seu olhar intenso —... Evapora. — Ele acena a mão vagamente, em seguida, passa-a através de seu cabelo e dá um suspiro profundo. Ele aperta a minha mão.

— Venha, nós precisamos conversar, e você precisa comer.

Capítulo 02

Ele me leva para um restaurante, pequeno e intimo.

—Este lugar vai ter que servir, — Christian resmunga. —Nós não temos muito tempo.

O restaurante me parece muito bom. Cadeiras de madeira, toalhas de linho, e as paredes da mesma cor da sala de jogos de Christian, vermelho profundo, com pequenos espelhos colocados aleatoriamente, velas brancas e pequenos vasos de rosas brancas. Ella Fitzgerald canta suavemente no fundo, *What is this thing called love?* Muito romântico.

O garçom nos leva a uma mesa para dois em uma pequena alcova, e eu me sento, apreensiva e imaginando o que ele vai dizer.

—Nós não temos tempo, — Christian diz ao garçom enquanto nos sentamos. —Então, vamos querer bife de lombo de vaca mal passado, com molho béarnaise, se você tiver, batatas fritas e legumes verdes, o que o chefe tiver, e me traga a carta de vinhos.

—Certamente, senhor. — O garçom foi embora, surpreendido com a eficiência de Christian, frio e calma. Christian colocou seu Blackberry na mesa. Caramba, eu não tenho uma escolha?

—E se eu não gostar de bife?

Ele suspira.

—Não comece, Anastásia.

—Eu não sou uma criança, Christian.

—Bem, então pare de agir como uma.

Foi como se ele me desse uma tapa. Eu pisco para ele. Então é assim que será, uma conversa agitada e tensa, embora estamos em um ambiente muito romântico, mas certamente sem 'corações e flores'.

—Eu sou uma criança, porque eu não gosto de bife? — Eu murmurar tentando esconder minha dor.

—Você, deliberadamente, me fez sentir ciúmes. É uma atitude infantil. Você não tem respeito pelos sentimentos do seu amigo, agindo daquela forma? — Christian apertou os lábios em uma linha fina e estava com cara feia quando o garçom retornou com a carta de vinhos.

Eu coro, eu não tinha pensado nisso. Pobre José, eu certamente não quero encorajá-lo. De repente, eu estou mortificada. Christian tem razão, foi uma coisa impensada o que fiz. Ele olha para a lista de vinhos.

—Você gostaria de escolher o vinho? — Pergunta ele, erguendo as sobrancelhas para mim com expectativa, a arrogância em pessoa. Ele sabe que eu não sei nada sobre vinhos.

—Você escolhe, — eu respondo, chateada, me sentindo castigada.

—Dois copos de Barossa Valley Shiraz, por favor.

—Er... nós só vendemos o vinho em garrafa, senhor.

—Uma garrafa então, — Christian disparou.

—Senhor. — Ele se retirou, subjugado, e eu não o culpo. Eu franzo o cenho para Cinquenta. O que está acontecendo com ele? Oh, em algum lugar nas profundezas da minha psique, a minha deusa interior, provavelmente ainda sonolenta, se alonga e sorri. Ela esteve adormecida por um tempo.

—Você está muito mal-humorado.

Ele olha para mim, impassível.

—Eu me pergunto por que será?

—Bom, seria bom escolher o tom adequado para uma discussão animada e honesta sobre o futuro, não acha?— Eu sorrio para ele docemente.

Pressiona sua boca em uma linha dura, mas depois, quase a contragosto, eleva os lábios, e eu sei que ele está tentando abafar o seu sorriso.

—Sinto muito, — diz ele.

—Desculpas aceitas, e tenho o prazer de informá-lo que eu não estou decidida a me tornar uma vegetariana desde a última vez que comi.

—A última vez que você comeu, eu acho que isso já é um ponto discutível.

—Oh não, essa palavra de novo, discutível.

—Discutível, — sua boca e seus olhos suavizam com humor. Ele passa a mão pelos cabelos, e ele está sério de novo. —Ana, a última vez que conversamos, você me deixou. Estou um pouco nervoso. Eu disse a você, eu quero você de volta,

e você não disse... nada. — Seu olhar é intenso e cheio de expectativa, sua franqueza é totalmente desarmante. O que diabos eu falo sobre isso?

—Eu senti sua falta... realmente, senti sua falta, Christian. Os últimos dias têm sido... difíceis. — Eu engulo, e um nó na minha garganta se forma, quando eu recordo da minha desesperada angústia porque eu o deixei.

Esta última semana foi a pior da minha vida, a dor que eu senti é quase indescritível. Nada se compara com isso. Mas a realidade me atinge novamente, sinto-a me envolve.

—Nada mudou. Eu não posso ser o que você quer que eu seja. —Eu consigo exprimir estas palavras após o nó na garganta.

—Você é o do jeito que eu quero que seja, — diz ele, sua voz é suave e enfática.

—Não, Christian, eu não sou.

—Você está chateada por causa do que aconteceu na última vez. Eu me comportei de forma estúpida, e você... bem e você. Por que não usou a palavra de segurança, Anastásia? — Ele muda o tom, tornando-se acusador.

O quê? Nossa que mudança de direção. Eu ruborizo, piscando para ele.

—Responda-me.

—Eu não sei. Fiquei muito sobrecarregada. Eu estava tentando ser o que você queria que eu fosse, tentando lidar com a dor, e a palavra saiu da minha mente. Você sabe... Esqueci-me, — eu sussurro envergonhada, encolhendo os ombros apologeticamente.

Puxa, talvez pudéssemos ter evitado toda essa mágoa.

—Você se esqueceu! — Ele suspirou com horror, olhou para os lados da mesa e voltou-se para mim. Eu murcho sob seu olhar.

Merda! Ele está furioso novamente. Minha deusa interior olha para mim, também. Veja, você é responsável por esta situação!

—Como posso confiar em você? — Diz ele, em voz baixa. —Sempre?

O garçom chega com o nosso vinho, enquanto nós estamos olhando um para o outro, olhos azuis para cinza. Nós dois estamos cheios de recriminações não ditas, enquanto o garçom retira a rolha com um floreio desnecessário e despeja um pouco de vinho no copo de Christian. Automaticamente Christian alcança e toma um gole.

—Isso é bom. — Sua voz é concisa.

Cautelosamente o garçom enche nossos copos, colocando a garrafa sobre a mesa antes de bater em retirada. Christian não tirou os olhos de mim o tempo todo. Eu sou a primeira a quebrar o contato visual, pegando meu copo e tomando um grande gole. Eu mal sinto o gosto.

—Sinto muito, — eu sussurro, de repente, nos sentimos estúpidos. Saí porque eu achei que éramos incompatíveis, mas ele está dizendo que eu poderia tê-lo detido?

—Desculpa, por quê? —Diz ele alarmado.

—Por não usar a palavra de segurança.

Ele fecha os olhos, como se ficasse aliviado.

—Poderíamos ter evitado todo esse sofrimento, — ele resmunga.

—Você parece bem. — Mais do que bem. Você se parece com você.

—As aparências podem ser enganosas, — diz ele calmamente. —Eu não estou nada bem. Eu sinto que o sol se pôs e não pode subir durante cinco dias, Ana. Eu estou em uma noite perpétua.

Estou sem fôlego com a sua admissão. *Oh meu Deus, como eu.*

—Você disse que nunca iria embora, mas as coisas ficaram difíceis e você saiu caiu fora.

—Quando eu disse que nunca iria embora?

—Em seu sono. Foi a coisa mais reconfortante que eu ouvi em muito tempo, Anastásia. Isso me fez relaxar.

Meu coração aperta e eu pego o meu vinho.

—Você disse que me amava, — ele sussurra. —E agora é passado? — Sua voz é baixa, cheia de ansiedade.

—Não, Christian, não é.

Ele olha para mim, e ele parece tão vulnerável quanto ele exala. —Bom, — ele murmura.

Estou chocada com a sua admissão. Ele teve uma mudança no coração. Quando eu disse a ele que o amava, ele ficou horrorizado. O garçom está de volta. Rapidamente ele coloca os pratos na nossa frente e vigia à distância.

Santo inferno. Comida.

—Coma, — Christian comanda.

No fundo eu sei que eu estou com fome, mas agora, meu estômago deu um nó. Sentada em frente ao único homem que eu já amei, debatendo o nosso futuro incerto, não promove um apetite saudável. Eu olho com dúvida para minha comida.

—Que Deus me ajude, Anastásia, se você não comer, eu vou botá-la nos meus joelhos, aqui neste restaurante, e isso não tem nada a ver com a minha satisfação sexual. Coma!

Jesus, se acalme Christian. Meu subconsciente olha para mim sobre seus óculos de meia-lua. Ela está inteiramente de acordo com Cinquenta Tons.

—Ok, eu vou comer. Mantenha sua palma da mão recolhida, por favor.

Ele não sorri, mas continua a me encarar. Relutantemente eu elevo meu garfo e faca e corto a minha carne. Ah, isto está bom, de dar água na boca. Eu estou com fome, muita fome. Eu mastigo e ele relaxa visivelmente.

Nós comemos o jantar em silêncio. A música mudou. Uma mulher de voz suave canta ao fundo, suas palavras ecoando em meus pensamentos.

Olho para Cinquenta. Ele está comendo e me observando. Fome, desejo e ansiedade, combinados em um olhar quente.

—Você sabe quem está cantando? — Eu tento ter alguma conversa normal.

Christian faz uma pausa e escuta. —Não... mas ela é boa, quem quer que seja.

—Eu gosto dela também.

Finalmente, ele sorri seu sorriso particularmente enigmático. O que ele está planejando?

—O quê? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça.

—Coma, — ele diz suavemente.

Eu comi metade da comida no meu prato. E não posso comer mais nada. Como posso negociar isso?

—Não consigo mais. Eu não comi o suficiente, senhor?

Ele me olha impassível, não respondendo, em seguida, olha para o relógio.

—Estou muito cheia, — eu acrescento, tomando um gole do vinho delicioso.

—Temos que ir logo. Taylor está aqui, e você tem que ir para o trabalho no período da manhã.

—Você também.

—Eu funciono com muito menos sono do que você, Anastásia. Pelo menos você comeu alguma coisa.

—Não vamos voltar no Charlie Tango?

—Não, eu pensei que eu poderia tomar um drinque. Taylor virá nos recolher. Além disso, esta é uma forma que eu tenho de estar com você no carro, só para mim por algumas horas, pelo menos. O que podemos fazer, além falar?

Oh, esse é o seu plano.

Christian chama o garçom para pedir a conta, em seguida, pega seu Blackberry e faz uma chamada.

—Estamos no Le Picotin, Terceira Avenida South West. — Ele desliga.

Caramba, ele é seco por telefone.

—Você é muito rude com Taylor, de fato, com a maioria das pessoas.

—Apenas falei diretamente, Anastásia.

—Você não falou diretamente está tarde. Nada mudou, Christian.

—Tenho uma proposta para você.

—Isso tudo começou com uma proposta.

—É uma proposta diferente.

O garçom volta e Christian lhe entrega o seu cartão de crédito, sem verificar a conta. Ele olha para mim de forma especulativa, enquanto o garçom pega o seu cartão. O telefone de Christian vibra uma vez, e ele olha para ele.

Ele tem uma proposta? E agora? Um par de cenários percorrem a minha mente: sequestro, trabalhar para ele. Não, nada faz sentido. Christian acaba de pagar.

—Venha. Taylor está lá fora.

Nós levantamos e ele pega a minha mão.

—Eu não quero perder você, Anastásia. — Ele beija meus dedos carinhosamente, e o toque de seus lábios na minha pele ressoa por todo meu corpo.

Lá fora, o Audi está esperando. Christian abre a minha porta. Entrando, eu afundo no couro macio. Ele vai para o lado do motorista, Taylor sai do carro e eles falam brevemente. Este não é o seu protocolo habitual. Estou curiosa. O que eles estão falando? Momentos depois, ambos entram no carro, e eu olho para Christian

que está vestindo seu rosto impassível, quando ele olha para frente.

Permito-me um breve momento para analisar o seu divino perfil: nariz reto, lábios carnudos esculpidos, cabelo caindo deliciosamente sobre a testa. Este homem divino não é, certamente, para mim.

Uma música suave se infiltra na parte traseira do carro, uma peça orquestral que eu não conheço, Taylor liga o carro e o conduz para o tráfego leve, em direção à I-5 e Seattle.

Christian se move e me encara.

—Como eu estava dizendo, Anastásia, eu tenho uma proposta para você.

Olho nervosamente para Taylor.

—Taylor não pode ouvir, — tranquiliza-me Christian.

—Como?

—Taylor, — Christian chama. Taylor não responde. Ele chama de novo, ainda sem resposta. Christian se inclina e toca seu ombro. Taylor remove um protetor da orelha. Eu não tinha notado isso.

—Sim, senhor?

—Obrigado, Taylor. Tudo bem, retome a sua escuta.

—Senhor.

—Feliz agora? Ele está ouvindo seu iPod. Puccini. Esqueça que ele está aqui. Eu esqueço.

—Será que você deliberadamente pediu para ele fazer isso?

—Sim.

Oh.

—Ok, sua proposta?

Christian se vê repentinamente determinado e metódico. *Puta merda.* Estamos negociando um acordo. Eu escuto com atenção.

—Deixe-me lhe perguntar algo primeiro. Você quer uma relação baunilha regular, sem nenhuma foda depravada a final?

Minha boca cai.

—Foda depravada? — Eu chio.

—Foda depravada.

—Eu não posso acreditar que você disse isso.— Olho nervosamente para Taylor.

—Bem, eu disse. Responda-me, — Ele diz calmamente.

Eu fico passada. Minha deusa interior está de joelhos com as mãos postas em súplica, implorando.

—Eu gosto da sua foda depravada, — eu sussurro.

—Foi isso o que pensei. Então do que você não gosta?

Não ser capaz de tocá-lo. Você curtindo minha dor, a batida do cinto...

—A ameaça de punição cruel e incomum.

—O que significa isso?

—Bem, você tem todos esses bastões e chicotes e outras coisas na sua sala de jogos, e eles me apavoram. Eu não quero que você use isso comigo.

—Ok, então nada de chicotes, ou bastões, ou cintos, por qualquer motivo, — ele diz sarcasticamente.

Eu olho para ele perplexa.

—Você está tentando redefinir os limites rígidos?

—Não como tal, eu só estou tentando entendê-la, obter uma imagem mais clara do que você gosta ou não gosta.

—Fundamentalmente, Christian, sua alegria em me infligir dor é difícil de aguentar. E a ideia de que você vai fazer isso, por eu ter cruzado alguma linha arbitrária.

—Mas não é arbitrária, as regras estão escritas.

—Eu não quero um conjunto de regras.

—Nenhuma?

—Não, sem regras. — Eu sacudo a cabeça, mas meu coração está na minha boca. Aonde ele quer chegar com isso?

—Mas você não se importou quando eu bati em você?

—Bateu-me com o quê?

—Isso. — Ele levanta sua mão.

Eu me contorço desconfortavelmente. —Não, não realmente. Especialmente com aquelas bolas de prata... — Graças a Deus está escuro, meu rosto está ardendo e minha voz se extingue quando eu me lembro daquela noite. *Sim... Eu faria isso de novo.*

Ele sorriu para mim. —Sim, foi divertido.

—Mais do que divertido, — eu murmuro.

—Então, você pode lidar com alguma dor.

Eu dou de ombros. —Sim, eu suponho. — Oh, onde ele está querendo ir com isso? O meu nível de ansiedade disparou diversas magnitudes na escala Richter.

Ele acaricia o queixo, perdido em pensamentos. —Anastásia, eu quero começar de novo. Vamos começar com a baunilha e, em seguida, talvez, uma vez que você confie mais em mim, e eu confie que você possa ser honesta e se comunique comigo, poderíamos seguir em frente e fazer algumas das coisas que eu gosto de fazer.

Eu fico olhando para ele, atordoada, sem pensamentos na minha cabeça, em tudo semelhante a uma pane de computador. Ele olha para mim ansiosamente, mas não posso vê-lo claramente, enquanto estamos envoltos na escuridão do Oregon. Isto me ocorre, finalmente, é isso.

Ele quer que a luz, mas posso lhe pedir para fazer isso por mim? Eu não gosto do escuro? Algum escuro, às vezes. Memórias da noite Thomas Tallis atravessam a minha mente.

—Mas e sobre os castigos?

—Não há castigos. — Ele balança a cabeça. —Nenhum.

—E as regras?

—Não há regras.

—Nenhuma regra? Mas você tem necessidades.

—Eu preciso mais de você, Anastásia. Estes últimos dias têm sido um purgatório. Todos os meus instintos me dizem para deixar você ir, me dizem que eu não a mereço.

—Essas fotos que o menino tirou... Eu posso ver como ele vê você. Você parece tão serena e bela, não que você não esteja bonita agora, mas você sentada aqui. Eu vejo sua dor. É difícil saber que eu sou a pessoa que fez você se sentir desta forma.

>>>Mas eu sou um homem egoísta. Eu quis você desde o momento que você entrou em meu escritório. Você é requintada, honesta, quente, forte, inteligente, sedutoramente inocente; a lista é interminável. Eu tenho respeito por você. Eu quero você, e o pensamento de alguém tê-la é como uma faca cravada em minha alma negra.

Minha boca fica seca. *Puta merda*. Meu subconsciente concorda com satisfação. Se isso não é uma declaração de amor, eu não sei o que é. E as palavras caem em mim, como uma barragem rompida.

—Christian, por que você acha que tem uma alma escura? Eu nunca diria isso. Triste talvez, mas você é um homem bom. Eu posso ver isso... você é generoso, você é bom, e você nunca mentiu para mim. Fui eu que não me esforcei o suficiente.

>>>Sábado passado foi um choque para o meu sistema. Foi a minha chamada de despertar. Eu percebi que você facilitou as coisas para mim e que eu não poderia ser a pessoa que você queria que eu fosse. Então, depois que eu saí, me dei conta de que a dor física que você me infligiu não foi tão ruim quanto a dor de perder você. Quero agradá-lo, mas é difícil.

—Você me agrada o tempo todo, — ele sussurra. —Quantas vezes eu tenho que lhe dizer isso?

—Eu nunca sei o que você está pensando. Às vezes você está tão fechado... como uma ilha. Você me intimida. E é por isso que me mantenho quieta. Eu não sei como seu humor vai variar. Ele oscila de norte a sul, em um nanosegundo. É confuso e você não me deixa tocá-lo, e eu quero muito mostrar a você o quanto eu te amo.

Ele pisca para mim na escuridão, cautelosamente eu acho, e eu não posso resistir-lhe mais. Eu desamarro meu cinto de segurança e pulo em seu colo, pegando-o de surpresa, e pego a sua cabeça em minhas mãos.

—Eu te amo, Christian Grey. E se você está preparado para fazer tudo isso por mim. Então sou a única que não o merece, e eu acho uma pena que eu não possa fazer todas essas coisas para você. Talvez com o tempo... Eu não sei... mas sim, eu aceito sua proposta. Onde eu assino?

Ele enrola os braços em volta de mim e esmaga-me.

—Oh, Ana, — ele respira, enquanto enterra seu nariz no meu cabelo.

Nós nos sentamos, com os nossos braços em volta um do outro, ouvindo a música de um piano suave, uma peça que espelha as emoções no carro, a calma doce e tranquila depois da tempestade. Eu me aconchego em seus braços, descansando minha cabeça na curva do seu pescoço. Ele gentilmente acaricia minhas costas.

—Tocar é um limite difícil para mim, Anastásia, — ele sussurra.

—Eu sei. Eu queria entender por quê.

Depois de um tempo, ele suspira, e com uma voz suave, ele diz, —Eu tive uma infância terrível. Um dos cafetões da prostituta do crack... — Sua voz está desligada, e seu corpo está tenso, ele se lembra de algum horror inimaginável. — Eu me lembro disso, — ele sussurra, estremecendo.

De repente, meu coração se aperta ao lembrar das cicatrizes de queimaduras que estragam a sua pele. Oh, Christian. Eu aperto meus braços em volta do pescoço.

—Ela era abusiva? A sua mãe? — Minha voz é baixa e suave, com lágrimas não derramadas.

—Não que eu me lembro. Ela era negligente. Ela não me protegeu do seu cafetão.

Ele bufa. —Eu acho que fui eu quem cuidou dela. Quando ela finalmente se matou, levou quatro dias para alguém dar o alarme e nos encontrar... Lembro-me disso.

Eu não posso conter a minha exclamação de horror. *Puta Merda.* A bile sobe para a minha garganta.

—Isso é muito fodido, — eu sussurro.

—Cinquenta Tons, — ele murmura.

Viro a cabeça e pressiono os meus lábios contra seu pescoço, buscando e oferecendo consolo, enquanto eu o imagino, um pequeno e sujo menino de olhos cinzentos perdidos e solitário, ao lado do corpo de sua mãe morta.

Oh, Christian. Eu inspiro o cheiro dele. Ele cheira divinamente, meu perfume favorito no mundo inteiro. Ele aperta os braços em volta de mim e beija o meu cabelo, eu sento envolta em seu abraço enquanto Taylor dirige velozmente pela noite.

Quando eu acordo, nós estamos dirigindo através de Seattle.

—Ei, — Christian diz em voz baixa.

—Desculpe, — murmuro enquanto me sento, piscando e me alongando. Ainda estou em seus braços, no seu colo.

—Eu poderia assistir você dormir para sempre, Ana.

—Eu disse alguma coisa?

—Não. Estamos quase em sua casa.

Oh?

—Nós não estamos indo para a sua?

—Não.

Sento-me e olho para ele.

—Por que não?

—Porque você tem que trabalhar nesta amanhã.

—Oh. — Eu amuo.

Ele sorri para mim.

—Por que, você tem algo em mente?

Eu ruborizo.

—Bem, talvez.

Ele ri.

—Anastásia, eu não vou tocar em você de novo, não até você me implorar.

—O quê!

—Assim que você começar a se comunicar comigo. Da próxima vez que fizermos amor, você vai ter que me dizer exatamente o que você quer, nos mínimos detalhes.

—Oh. —Ele me tira do seu colo, enquanto Taylor estaciona na frente do meu apartamento. Christian sai e mantém a porta do carro aberta para mim.

—Eu tenho algo para você. — Ele se move para a parte de trás do carro, abre a mala e pega uma caixa grande, embrulhada para presente. Que diabo é isso?

—Abra quando você entrar.

—Você não vai entrar?

—Não, Anastásia.

—Então, quando eu vou ver você?

—Amanhã.

—Meu chefe quer que eu vá tomar uma bebida com ele amanhã.

O rosto de Christian endurece.

—Você vai? — Sua voz é amarrada com uma ameaça latente.

—É para comemorar minha primeira semana, — eu adiciono rapidamente.

—Onde?

—Eu não sei.

—Eu poderia encontrá-la lá.

—Ok... Eu vou mandar um e-mail ou texto para você.

—Bom.

Ele me leva até a porta de entrada e espera enquanto eu acho minhas chaves na minha bolsa. Quando eu abro a porta, ele se inclina para frente e segura o meu queixo, inclinando a minha cabeça para trás. Paira sua boca sobre a minha, e fechando os olhos, ele corre um rastro de beijos do canto do meu olho para o canto da minha boca.

Um pequeno gemido escapa da minha boca, enquanto minhas entranhas derretem e desenrolam.

—Até amanhã, — ele respira.

—Boa noite, Christian, — eu sussurro, e eu ouço a necessidade na minha voz.

Ele sorri.

—Você deve entrar, — ele ordena, e eu ando pelo saguão carregando meu pacote misterioso.

—Até mais tarde, querida, — Ele fala, então se vira com graça, regressando para o carro.

Uma vez no apartamento, eu abro a caixa de presente e encontro o meu computador portátil MacBook Pro, o Blackberry, e outra caixa retangular. O que é isso? Eu desembrulho o papel de prata. Dentro está um fino estojo de couro preto.

Abrindo o estojo, eu acho um iPad. *Puta merda...* um iPad. Um cartão branco está descansando na tela com uma mensagem escrita com a caligrafia Christian:

Anastácia - Isto é para você.

Eu sei o que você quer ouvir.
A música aqui diz isso para mim.
Christian

Merda. Eu tenho um Christian Grey mix-tape sob o disfarce de um iPad de alta tecnologia. Sacudo a cabeça em desaprovação por causa da despesa, mas no fundo eu adoro isso. Jack no escritório tem um, então eu sei como eles funcionam.

Eu o ligo e ofego como a imagem do papel de parede que aparece: um planador de modelo pequeno. *Oh meu Deus*. É o Blanik L23 que eu dei a ele, montado em um suporte de vidro no seu escritório. Eu fico pasma.

Ele o montou! Ele realmente o montou. Agora me lembro que ele mencionou na nota com as flores. Estou tremula, eu sei que ele colocou uma grande quantidade de pensamento para preparar este presente.

Eu deslizo a seta na parte inferior da tela para destravá-lo e suspiro novamente. A fotografia de fundo é de Christian e eu na minha formatura, na marquise. É aquela que apareceu no *Seattle Times.* Christian está tão bonito e eu não ajudá-lo com meu sorriso entediante, enquanto isso minha deusa interior se enrola, se abraçando em sua espreguiçadeira. *Sim, e ele é meu!*

Com um toque de meu dedo, a mudança de ícones, e vários novos aparecem na tela seguinte. Um aplicativo Kindle, iBooks, Words, seja lá o que for.

Puta merda! A Biblioteca Britânica? Eu toco no ícone e um menu aparece: acervo histórico. Rolando para baixo, eu seleciono romances do século 18 e 19. Outro menu. Eu toque em um título: O AMERICANO de HENRY JAMES. Uma nova janela se abre, oferecendo-me uma cópia digitalizada do livro para ler. Caramba, é a primeira edição, publicada em 1879, e está no meu iPad! Ele me comprou a British Library com um simples toque de botão.

Eu saio rapidamente, sabendo que eu poderia ficar perdida neste aplicativo para toda a eternidade. Eu percebo uma “boa comida”, um aplicativo que me faz revirar os olhos e sorrio ao mesmo tempo, um aplicativo de notícias, um aplicativo de tempo, mas seu bilhete se refere a música. Eu volto para a tela principal, aperto o ícone do iPod e uma lista é exibida. Eu percorro as músicas, a lista me faz sorrir.

Thomas Tallis. Eu não vou esquecer tão rápido. Eu a ouvi duas vezes, depois de tudo, enquanto ele me açoitava e depois me fodia.

— Witchcraft[2]. — Meu sorriso se alarga, dançando em volta da grande sala. A peça de Marcello Bach[3], *oh não, isso é muito melancólico para mim agora. Hmm*. Jeff Buckley, *sim, eu ouvi falar sobre ele*. Snow Patrol[4] - minha banda favorita, e uma música chamada "Principles of Lust"[5], de Enigma. Como Christian. Eu sorrio. Outra chamada de "Possession[6]"... oh sim, muito Cinquenta Tons. E outrasa canções que eu nunca ouvi falar.

Selecionando uma música que me chama a atenção, eu pressiono o play. "Try", com Nellie Furtado. Ela começa a cantar, e sua voz é um invólucro de lenço de seda em volta de mim, envolvendo-me. Eu me deito na cama.

Isso significa que Christian vai tentar? Tentar esta nova relação? Eu bebo a letra da musica, olhando para o teto, tentando entender o seu retorno. Ele sentiu a minha falta. Eu senti a falta dele. Ele deve ter algum sentimento por mim. Ele deve. Este iPad, essas músicas, esses aplicativos, ele se importa. Ele realmente se importa. Meu coração se regozija com a esperança.

A música acaba e lágrimas pulam dos meus olhos. Eu rapidamente me deslocar para outra "*The Scientist*", do Coldplay[7], uma das bandas favoritas de Kate. Eu conheço a música, mas eu nunca realmente ouvi a letra antes. Eu fecho meus olhos e deixo que as palavras lavem sobre e através de mim.

Minhas lágrimas começam a fluir. Eu não posso conte-las. Se isto não é um pedido de desculpas, o que é? *Oh, Christian*.

Ou isso é um convite? Será que ele vai responder às minhas perguntas? *Estou lendo muito para isso? Provavelmente estou lendo muito sobre isso.* Meu subconsciente me acena com a cabeça, tentando esconder a sua pena.

---

[2] Witchcraft: Bruxaria. Uma canção da banda Pendulum. Fala sobre mudanças. Alguém é regatado de um lugar escuro, e é aconselhado de se afastar de sua escuridão.

[3] Bach Marcello: a peça que toca Christian quando está em seu piano, a primeira vez que dorme em seu apartamento.

[4] Snow Patrol: Banda do Rock alternativo e indie. Originária da Escócia.

[5] Princípios de Luxúria. Uma canção da banda Enigma.

[6] É uma canção de Sarah McLachlan a canção fala sobre o não querer perder e prender a pessoa que a afasta da solidão.

[7] The Scientist", do Coldplay - Na canção o autor pede desculpas e perdão. Pede que recomessem porque as coisas são difíceis mas não quer separar-se, pede-lhe que volte e lhe diga que o ama. Pede-lhe que lhe conte seus segredos e que lhe pergunte o que quer saber.

Eu limpo as minhas lágrimas. Tenho que mandar um e-mail para ele e agradecer. Eu pulo para fora da minha cama para ir buscar o laptop.

O Coldplay continua, enquanto eu sento de pernas cruzadas na minha cama. Eu ligo o Mac e dou o *log in*.

De: Anastásia Steele
Assunto: IPAD
Data: 09 de junho de 2011 23:56
Para: Christian Grey

Você me fez chorar mais uma vez.
Eu amei o iPad.
Eu amei as musicas.
Eu amei os aplicativos da Biblioteca Britânica.
Eu te amo.

Obrigada.

Boa noite.
Ana xx

De: Christian Grey
Assunto: iPad
Data: 10 junho de 2011 00:03
Para: Anastásia Steele

Estou feliz que você tenha gostado. Eu comprei um para mim também.
Agora, se eu estivesse ai, eu iria beijar a suas lagrimas.
Mas não estou, então vá dormir.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Sua resposta me faz sorrir, ainda tão mandão, ainda tão Christian. Será que ele vai mudar, também? E eu percebo, nesse momento, que eu espero que não. Eu gosto dele como é, autoritário, contanto que eu possa enfrentá-lo sem medo de punição.

De: Anastásia Steele
Assunto: Sr. Mal-humorado
Data: 10 junho de 2011 00:07
Para: Christian Grey

Você parece estar no seu estado natural de mandão e possivelmente tenso, possivelmente mal-humorado, Sr. Grey. Eu sei de algo que poderia melhorar isso. Mas então, você não está aqui, você não quis ficar, e você ainda espera que eu implore...

Siga sonhando, senhor.

Ana xx

PS: Eu notei que você incluiu o hino do perseguidor. "Every Breath You Take" do The Police. Eu aprecio o seu senso de humor, mas o Dr. Flynn o conhece?

De: Christian Grey
Assunto: Zen-como calmo
Data: 10 junho de 2011 00.10
Para: Anastásia Steele

Minha Querida Senhorita Steele

Espancamentos ocorrem nas relações baunilha, também, você sabe. Normalmente, consensualmente e num contexto sexual... mas eu estou mais do que feliz em fazer uma exceção. Você ficará aliviada ao saber que o Dr. Flynn também gosta do meu senso de humor. Agora, por favor, vá dormir já que você não vai ter muito tempo amanhã.

A propósito, você vai implorar, confie em mim. Eu estarei esperando por isso.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele
Assunto: Boa noite, Doces Sonhos
Data: 10 junho de 2011 00:12
Para: Christian Grey

Bem, desde que você me peça gentilmente, e eu gosto da sua ameaça deliciosa, eu me enrolei com o iPad que tão gentilmente você me deu e adormeço navegando na Biblioteca Britânica, ouvindo a música que você colocou.

A xxx

De: Christian Grey
Assunto: Mais um pedido
Data: 10 junho de 2011 00:15
Para: Anastásia Steele

Sonhe comigo.
X

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Sonhar com você, Christian Grey? Sempre.

Eu visto rapidamente o pijama, escovo os dentes, e caio na cama. Coloco meus fones, eu puxo o balão achatado do Charlie Tango de debaixo do meu travesseiro e o abraço.

Estou transbordando de alegria, um estúpido sorriso de boca larga não deixa o meu rosto. Que diferença um dia pode fazer. Como é que eu vou dormir?

José Gonzalez começa a cantar uma melodia suave, com um solo de guitarra hipnótico, e eu derivo lentamente para o sono, maravilhando-me como o mundo se endireitou em uma noite e imaginando preguiçosamente se eu deveria fazer uma lista para o Christian.

Capítulo 03

A única coisa boa de estar sem carro, é que no ônibus, no caminho para o trabalho, eu posso ligar meus fones de ouvido no meu iPad, enquanto ele está seguro na minha bolsa e ouvir todas as músicas maravilhosas que Christian me deu. Quando eu chego no escritório, tenho o sorriso mais ridículo no meu rosto.

Jack olha para mim e faz uma tomada dupla.

—Bom dia, Ana. Você parece... radiante. — Sua observação me põem nervosa. *Como é inadequada!*

—Eu dormi bem, obrigado, Jack. Bom dia.

Ele franze a testa.

—Você pode ler estes para mim e fazer os relatórios até a hora do almoço, por favor? — Ele me entregou quatro manuscritos. Vendo a minha expressão horrorizada, acrescenta, —Apenas os primeiros capítulos.

—Claro, — eu sorrio de alívio, e ele me dá um largo sorriso em troca.

Eu ligo o computador para começar a trabalhar, termino o meu café com leite e como uma banana. Há um e-mail de Christian.

De: Christian Grey
Assunto: Então me ajude...
Data: 10 junho de 2011 08:05
Para: Anastásia Steele

Eu espero que você tenha tomado o café da manhã.

Eu senti saudades de você na noite passada.

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele
Assunto: Livros antigos...
Data: 10 junho de 2011 08:33
Para: Christian Grey

Eu estou comendo uma banana enquanto escrevo. Eu não tomei café da manhã por vários dias, por isso, é um passo em frente. Eu amei a Biblioteca Britânica App. Eu comecei a reler Robinson Crusoe... e, claro, eu adoro você. Agora me deixar sozinha, eu estou tentando trabalhar.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: É tudo que você já comeu?
Data: 10 junho de 2011 08:36
Para: Anastásia Steele

Você pode fazer melhor que isso. Você vai precisar de sua energia para implorar.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele
Assunto: Praga

Data: 10 junho de 2011 08:39
Para: Christian Grey

Sr. Grey, eu estou tentando trabalhar para viver, e é você que vai estar implorando.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: Trazer sobre!
Data: 10 junho de 2011 08:36
Para: Anastásia Steele

Senhorita Steele, eu adoro um desafio...

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Eu sento sorrindo para a tela como uma idiota. Mas eu preciso ler esses capítulos para Jack e escrever relatórios sobre todos eles. Colocando os manuscritos na minha mesa, eu começo.

Na hora do almoço eu vou para a lanchonete, para comer um sanduíche de *pastrami* e ouvir a lista de musicas do meu iPad. Primeiro vem Nitin Sawhney, com a canção chamada de "*Homelands*", é boa. Sr. Grey tem um gosto eclético para músicas. Na volta para o trabalho, ouço uma peça clássica, *Fantasia on a Theme de Thomas Tallis* por Vaughn Williams. Oh, Cinquenta você tem um senso de humor, e eu o amo por isso. Será que este sorriso estúpido não vai deixar o meu rosto?

A tarde se arrasta. Eu decido, em um momento de descuido, enviar um e-

mail para Christian.

De: Anastásia Steele
Assunto: Entediada...
Data: 10 junho de 2011 16:05
Para: Christian Grey

Estou girando meus polegares.
Como está você?
O que você está fazendo?

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: Seus polegares
Data: 10 junho de 2011 16:15
Para: Anastásia Steele

Você deveria ter vindo trabalhar para mim.
Você não estaria girando seus polegares.
Eu tenho certeza que eu poderia colocá-la em uma função melhor.
De fato, eu posso pensar de uma série de opções...
Eu estou fazendo as habituais e corriqueiras fusões e aquisições. Isso é tudo muito seco.
Seus e-mails em SIP são monitorados.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Oh merda! Eu não tinha ideia. Como diabos ele sabe? Eu franzo o cenho para a tela e verifico rapidamente os e-mails que temos enviado, excluindo-os.

Pontualmente às cinco e meia, Jack está em minha mesa. Está vestido para sexta-feira, com jeans e uma camisa preta. Ele parece muito casual.

—Bebidas, Ana? Nós, normalmente, gostamos de ir para um bar no outro lado da rua.

—Nós? — Pergunto, esperançosa.

—Sim, a maioria de nós vai... Você vem?

Por alguma razão desconhecida, que eu não quero examinar muito de perto, o alívio flui através de mim.

—Eu adoraria. Como o bar é chamado?

—50s.

—Você está brincando.

Ele olha para mim de forma estranha. —Não. Algum significado para você?

—Não, desculpe. Eu vou acompanhá-lo até lá.

—O que você gostaria de beber?

—Uma cerveja, por favor.

—Gelada.

Eu faço meu caminho para o banheiro e passo um e-mail para Christian pelo Blackberry.

De: Anastásia Steele
Assunto: Você vai se encaixar bem
Data: 10 junho de 2011 17:36
Para: Christian Grey

Estamos indo para um bar chamado Cinquenta.
O rico filão de humor que eu poderia extrair de tudo isto é interminável.
Eu estou ansiosa para vê-lo lá, Sr. Grey.
A x

De: Christian Grey
Assunto: Perigos
Data: 10 junho de 2011 17:38
Para: Anastásia Steele

A mineração é uma profissão muito, muito perigosa.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc

De: Anastásia Steele
Assunto: Riscos?
Data: 10 junho de 2011 17:40
Para: Christian Grey

E o seu ponto é?

De: Christian Grey
Assunto: Apenas...
Data: 10 junho de 2011 17:42
Para: Anastásia Steele

Fazendo uma observação, Srta. Steele.
Eu vou te ver em breve.
Mais cedo do que pensas, querida.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc

Eu verifico a mim mesma no espelho. Que diferença um dia pode fazer. Eu tenho mais cor nas minhas bochechas, e meus olhos estão brilhando. É o efeito Christian Grey. O que uma pequena disputa de e-mails com ele, pode fazer com uma garota. Eu sorrio para o espelho e endireito a minha camisa, a azul pálido que Taylor comprou-me. Hoje eu estou vestindo meu jeans favorito, também. A maioria das mulheres no escritório quer usar jeans ou saias vaporosas. Vou precisar investir em uma ou duas saia esvoaçantes. Talvez eu deva fazer isso este fim de semana, com o dinheiro que está no banco, do cheque que Christian me deu por Wanda, o meu Fusca.

Quando eu ponho a cabeça para fora do prédio, ouço o meu nome ser chamado.

— Srta. Steele?

Viro-me com expectativa, e uma mulher jovem e pálida se aproxima de mim com cautela. Ela parece um fantasma, tão pálida e estranhamente vazia.

— Senhorita Anastásia Steele? — Ela repete, e suas características ficam estáticas, mesmo quando ela está falando.

— Sim?

Ela para, olhando para mim de cerca de três metros de distância, na calçada, e eu olho para trás, imobilizada. Quem é ela? O que ela quer?

— Posso ajudar? — Eu pergunto. Como ela sabe meu nome?

— Não... Eu só queria olhar para você. — Sua voz é estranhamente macia. Como eu, ela tem o cabelo escuro, que contrasta fortemente com sua pele clara. Seus olhos são castanhos, como bourbon, mas vazios. Não há vida neles. Seu belo rosto está pálido, e marcado pela tristeza.

— Desculpe, você me tem em desvantagem, — eu digo educadamente, tentando ignorar o aviso, o formigando pela minha espinha. Em uma inspeção mais próxima, ela parece estranha, desalinhada e descuidada. Suas roupas são dois tamanhos maiores, incluindo o seu casaco de designer.

Ela ri, um som estranho e discordante que só alimenta a minha ansiedade.

— O que você tem que eu não tenho? — Ela pergunta, com tristeza.

Minha ansiedade se transforma em medo. —Sinto muito, quem é você?

— Eu? Eu não sou ninguém. — Ela levanta o braço a arrastar a mão pelos cabelos, na altura dos ombros, e como ela faz, a manga de seu casaco levanta, revelando uma bandagem suja em volta do pulso.

Puta merda.

— Bom dia, Srta. Steele. — Virando-se, ela caminha até a rua enquanto eu estou enraizada no local. Eu vejo como seu corpo leve desaparece de vista, perdido entre os trabalhadores sendo despejados de seus vários escritórios.

O que foi aquilo?

Confusa, eu atravesso a rua para o bar, tentando assimilar o que aconteceu, enquanto o meu subconsciente eleva sua cabeça feia e assobia para mim, *ela tem algo a ver com Christian.*

Cinquenta é um bar, cavernoso, impessoal, com bandeirolas e cartazes de beisebol pendurados na parede. Jack está no bar com Elizabeth, Courtney e outro Coordenador Editorial, dois caras das finanças, e Claire da recepção. Ela está usando seus brincos de prata da marca Hooped.

— Oi, Ana! — Jack me dá uma garrafa de Bud.

— Saúde... obrigada, — eu murmuro, ainda abalada pelo meu encontro com a Garota Fantasma.

— Saúde. — Nós batemos as garrafas, e ele continua sua conversa com Elizabeth. Claire sorri docemente para mim.

— Então, como tem sido sua primeira semana? — Ela pergunta.

— Boa, obrigada. Todo mundo parece muito amigável.

— Você parece muito mais feliz hoje.

Eu ruborizo. —É sexta-feira, — Eu murmurar rapidamente. —Então, você tem algum plano para este fim de semana?

Minha técnica de distração patenteada funciona e eu estou salva. Claire, uma de sete filhos, está indo para uma grande reunião de família em Tacoma. Ela está bastante animada, e eu percebo que não tenho falado com todas as mulheres da minha idade desde que Kate foi para Barbados.

Distraidamente eu me pergunto como está Kate... e Elliot. Devo lembrar de perguntar a Christian se ele ouviu falar deles. Ah, e seu irmão Ethan estará de volta na próxima terça, ele vai ficar no nosso apartamento. Eu não posso imaginar Christian ficando feliz com isso. Meu encontro mais cedo com a estranha Garota

Fantasma desliza mais da minha mente.

Durante minha conversa com Claire, Elizabeth me dá outra cerveja.

— Obrigada, — eu sorri para ela.

Claire é muito fácil de se conversar, ela gosta de falar e antes que eu perceba, estou na minha terceira cerveja de cortesia, de um dos caras das finanças.

Quando Elizabeth e Courtney saem, Jack se junta a Claire e eu. Onde é Christian? Um dos caras das finanças envolve Claire em uma conversa.

— Ana, acha que você tomou a decisão certa em vir aqui? — A voz de Jack é macia, e ele está de pé um pouco perto demais. Mas eu notei que ele tem uma tendência a fazer isso com todos, até mesmo no escritório. Meu subconsciente estreita os olhos. *Você está vendo demais*, ela me aconselha.

— Eu me diverti muito esta semana, graças a você, Jack. Sim, acho que tomei a decisão certa.

— Você é uma menina muito inteligente, Ana. Você vai longe.

Eu coro. — Obrigada, — eu murmuro, porque eu não sei mais o que dizer.

— Você mora longe?

— Na Pike Market, distrito.

— Não muito longe de mim. — Sorrindo, ele se move e se inclina ainda mais contra o bar, efetivamente prendendo-me. —Você tem planos neste fim de semana?

— Bem... um...

Eu o senti antes mesmo de vê-lo. É como se meu corpo todo estivesse altamente sintonizado com a sua presença. Ele relaxa e inflama ao mesmo tempo, é uma sensação estranha e eu sinto uma eletricidade pulsante me percorrer.

Como uma cortina o braço de Christian está em volta do meu ombro em uma exibição aparentemente casual de afeto, mas eu a conheço de forma diferente. Ele está me reivindicando, e nesta ocasião, é muito bem-vindo. Suavemente beija meu cabelo.

— Olá, querida, — ele murmura.

Eu não posso ajudar, mas me sinto aliviada, segura e animada com o seu braço em volta de mim. Ele atrai-me para seu lado, e eu olho para ele enquanto ele olha para Jack, sua expressão é impassível. Voltando sua atenção para mim, ele

me dá um breve sorriso torto seguido por um beijo rápido. Ele está vestindo seu casaco listrado marinho, sobre jeans e uma camisa branca aberta. Ele parece comestível.

Jack se mexe no assento, desconfortável.

— Jack, este é Christian, — eu murmuro desculpando-me. Por que eu estou pedindo desculpas? — Christian, Jack.

— Eu sou o namorado, — Christian diz com um sorriso pequeno e frio, que não atinge os olhos, enquanto ele aperta a mão de Jack. Olho para Jack, que está mentalmente avaliando o belo exemplar de masculinidade na frente dele.

—Eu sou o chefe, — Jack responde com arrogância. —Ana mencionou um ex-namorado.

Oh, merda. Você não quer jogar este jogo com Cinquenta.

— Bem, não mais ex, — Christian responde calmamente. — Vamos lá, querida, temos que ir.

— Por favor, fique e se junte a nós para uma bebida, — diz Jack suavemente.

Eu não acho que isso é uma boa ideia. Por isso é tão desconfortável? Olho para Claire, que está, obviamente, olhando de boca aberta e francamente com apreciação carnal para Christian. Quando eu vou parar de me preocupar com o efeito que ele tem sobre as outras mulheres?

— Nós temos planos, — Christian responde com seu sorriso enigmático.

Nós temos? E um frisson de antecipação percorre meu corpo.

— Outra vez, talvez, — ele acrescenta. — Venha, — ele diz para mim, enquanto pega a minha mão.

— Vejo vocês segunda-feira. — Eu sorrio para Jack, Claire, e os caras das finanças, tentando ignorar a expressão de Jack, menos do que satisfeito, e sigo Christian para a porta.

Taylor está ao volante do Audi, esperando na calçada.

— Por que estou essa sensação de um concurso de mijadas? — Pergunto a Christian quando ele abre a porta do carro para mim.

— Porque era, — ele murmura e me dá um sorriso enigmático, em seguida, fecha minha porta.

— Olá, Taylor, — eu digo e nossos olhos se encontram no espelho

retrovisor.

— Senhorita Steele, — Taylor me recompensa com um sorriso genial.

Christian desliza ao meu lado, aperta minha mão, e gentilmente beija meus dedos.

— Oi, — ele diz baixinho.

Minhas bochechas ficam rosa, sabendo que Taylor pode nos ouvir, estou grata que ele não pode ver o escaldante olhar de molha calcinha que Christian está me dando. Uso todo o meu auto-controle para não saltar sobre ele aqui mesmo, no banco de trás do carro.

Oh, o banco de trás do carro. . . hmm. Minha deusa interior afaga o queixo delicadamente em contemplação silenciosa.

— Oi, — eu respiro, minha boca esta seca.

— O que você gostaria de fazer esta noite?

— Eu pensei ter ouvido que você dizer que nós tínhamos planos.

— Oh, eu sei o que eu gostaria de fazer, Anastásia. Estou perguntando o que você quer fazer.

Eu olho para ele.

— Eu vejo, — diz ele com um sorriso perversamente obsceno. —Então... você está implorando. Você quer implorar na minha casa ou na sua? — Ele inclina a cabeça para um lado e sorri, seu sorriso é tão sexy para mim.

—Eu acho que você está sendo muito presunçoso, Sr. Grey. Mas para uma mudança, nós poderíamos ir ao meu apartamento. —Eu mordo meu lábio deliberadamente, e ele escurece sua expressão.

—Taylor, casa da Srta. Steele, por favor.

— Senhor, — Taylor reconhece e ele dirige-se para o tráfego.

— Então, como foi o seu dia? — Ele pergunta.

— Ótimo. E o seu?

— Bom, muito obrigada.

Seu sorriso ridiculamente amplo reflete o meu, e ele beija minha mão de novo.

— Você está linda, — diz ele.

— Como você.

— O seu chefe, Jack Hyde, ele é bom em seu trabalho?

Uau! Isso é uma mudança brusca de assunto? Eu franzo a testa.

— Por quê? Isto não é sobre o seu concurso de mijada? — Christian sorri.

— Esse homem quer a sua calcinha, Anastásia, — diz ele secamente.

Eu fico carmesim, enquanto a minha boca cai, e eu olho nervosamente para Taylor. Meu subconsciente inala rapidamente, chocado.

— Bem, ele pode querer tudo o que ele quiser... por que estamos tendo essa conversa? Você sabe que eu não tenho interesse nele. Ele é só meu chefe.

— Esse é o ponto. Ele quer o que é meu. Eu preciso saber se ele é bom em seu trabalho.

Eu dou de ombros.

— Eu acho que sim. — Onde ele querendo ir com isso?

— Bem, é melhor ele te deixar em paz, ou ele vai se encontrar com a sua bunda na calçada.

— Oh, Christian, do que você está falando? Ele não fez nada de errado. — *...ainda*. Ele só fica perto demais.

— Se ele fizer um movimento, você me diz. Isso é chamado de assédio sexual ou torpeza moral.

— Foi apenas uma bebida depois do trabalho.

— Eu quero dizer isso. Um movimento e ele estará fora.

— Você não tem esse tipo de poder. — Honestamente! E antes de eu virar meus olhos para ele, a realização atinge-me com a força de um caminhão de carga em alta velocidade. —Você, Christian?

Christian dá-me o seu sorriso enigmático.

— Você está comprando a empresa, — eu sussurro horrorizada.

Seu sorriso desliza em resposta ao pânico na minha voz.

— Não exatamente, — diz ele.

— Você já comprou. SIP.

Ele pisca para mim, cautelosamente.

— Possivelmente.

— Você comprou ou você não comprou?

— Comprei.

Que diabos?

— Por quê? — Eu suspiro, chocada. Oh, isso é demais.

— Porque eu posso, Anastásia. Eu preciso que esteja segura.

— Mas você disse que não iria interferir na minha carreira!

— E eu não vou.

Eu arrebato a minha mão da dele.

— Christian... — Faltam-me palavras.

— Você está brava comigo?

— Sim. Claro que estou brava com você. —Eu estou fervendo. — Quero dizer, que tipo de executivo de negócios responsável, toma decisões com base com quem ele está transando? — Eu empalideço e olho nervosamente mais uma vez para Taylor que está nos ignorando estoicamente.

Merda. Que hora para eu falar sem pensar. *Anastásia!* Meu subconsciente olha pra mim.

Christian abre a boca e em seguida a fecha novamente e faz uma carranca para mim. Eu o encaro. A atmosfera no carro mergulha de quente com o reencontro doce, para gelado com palavras não ditas e potenciais recriminações, enquanto nós damos olhares ameaçadores um para o outro.

Felizmente, a nossa viagem de carro desconfortável não dura muito tempo, e Taylor estaciona na frente do meu apartamento.

Eu trato de sair do carro rapidamente, não fico esperando que alguém abra a porta.

Eu ouço Christian murmurar para Taylor, — Eu acho que é melhor você esperar aqui.

Eu o sinto de pé atrás de mim, enquanto eu me esforço para encontrar as chaves da porta da frente na minha bolsa.

— Anastásia, — Ele diz calmamente como se eu fosse um animal selvagem encurralado.

Eu suspiro e volto-me para enfrentá-lo. Eu estou tão brava com ele, minha raiva é palpável, que estou quase sufocando.

— Primeiro, eu não fodi você por um tempo, pelo que me parece foi por um longo tempo, e segundo, eu queria entrar no ramo de publicações. Das quatro empresas em Seattle, a SIP é a mais rentável, mas está no limite e isso vai estagnar, precisa diversificar.

Olho para ele friamente. Seus olhos são tão intensos, mesmo ameaçadores,

mas são sexy como o inferno. Eu poderia me perder em suas profundezas de aço.

— Então você é meu chefe agora, — eu disparo.

— Tecnicamente, eu sou o chefe do chefe de seu chefe.

— E, tecnicamente, é assedio sexual o fato de que estou fodendo o chefe do chefe do meu chefe.

— No momento, você está discutindo com ele. — Christian faz uma carranca.

— Isso é porque ele é um asno, — Eu assobio.

Christian recua, atordoado com a surpresa. *Oh merda.* Será que fui longe demais?

— Um asno? — Ele murmura, sua expressão muda para divertida.

Porra! Eu estou zangada com você, não me faça rir!

— Sim — Eu luto para manter meu olhar de indignação moral.

— Um asno? — Christian diz novamente. Desta vez, seus lábios se contorcem com um sorriso reprimido.

— Não me faça rir quando estou com raiva de você! — Eu grito.

E ele sorri, um sorriso deslumbrante, cheio de dentes, sorriso de todo garoto americano, e eu não posso ajudá-lo. Eu estou sorrindo e rindo, também. Como eu poderia não ser afetada pela alegria que eu vejo em seu sorriso?

— Só porque eu tenho um maldito sorriso estúpido no meu rosto, não significa que eu não esteja louca como o inferno com você, — eu murmuro ofegante, tentando reprimir o meu riso de líder de torcida da escola. *Embora eu nunca tenha sido uma líder de torcida,* o pensamento amargo atravessa minha mente.

Ele se inclina, e eu acho que ele vai me beijar, mas ele não faz. Ele fuça meu cabelo e inala profundamente.

— Como sempre, Srta. Steele, você é inesperada. — Ele se inclina para trás e olha para mim, seus olhos dançando com humor. — Então você vai me convidar para entrar, ou eu vou ter que arrumar um jeito de exercer o meu direito democrático como um cidadão americano, empresário e consumidor, e comprar tudo o que eu bem entender?

— Você falou com o Dr. Flynn sobre isso?

Ele ri.

— Você vai me deixar entrar ou não, Anastásia?

Eu tento dar um olhar relutante, mordendo meu lábio, mas estou sorrindo quando abro a porta. Christian se volta e as acena para Taylor, e o Audi se afasta.



É estranho ter Christian Grey no apartamento. O lugar parece pequeno demais para ele.

Eu ainda estou brava com ele, sua perseguição não conhece limites, e compreendi que foi assim que ele soube sobre os e-mails serem monitorados na SIP. Ele provavelmente sabe mais sobre a SIP do que eu. O pensamento é desagradável.

O que posso fazer? Por que ele tem essa necessidade de me manter segura? Eu sou uma garota crescida, pelo amor de Deus. O que posso fazer para tranquilizá-lo?

Eu olho para seu rosto bonito enquanto ele passeia pela sala como um predador enjaulado e aumenta a minha raiva. Vendo-o aqui no meu espaço, quando pensava que tivéssemos acabados, é comovente. Mais do que comovente, eu o amo, e meu coração incha com uma euforia nervosa e inebriante. Ele olha ao redor, avaliando seu entorno.

— Lugar legal, — diz ele.

— Os pais de Kate compraram para ela.

Ele acena com a cabeça distraidamente, e seus olhos cinzentos ousados se voltam para mim.

— Er... gostaria de uma bebida? — Eu murmuro, corando de nervosa.

— Não, obrigado, Anastásia. — Seus olhos escurecem.

Oh droga. Por que estou tão nervosa?

— O que você gostaria de fazer, Anastásia? — Ele pergunta baixinho, enquanto ele caminha na minha direção, todo selvagem e quente. —Eu sei o que

eu quero fazer, — acrescenta ele em voz baixa.

Eu retrocedo até bater contra a ilha concreta da cozinha.

— Eu ainda estou brava com você.

— Eu sei. — Ele sorri, um sorriso torto, apologético e eu derreto... Bem, talvez não tão brava.

— Gostaria de algo para comer? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça lentamente.

— Sim. Você, — ele murmura. Tudo se aperta ao sul da minha cintura. Sou seduzida apenas pela sua voz, mas aquele faminto, do tipo eu quero e quero agora, *oh meu Deus*.

Ele está em pé na minha frente, sem me tocar, olhando nos meus olhos e me banhando no calor que está irradiando de seu corpo. Estou bastante quente, agitada e minhas pernas são como geleia, enquanto um desejo escuro me atravessa. Eu o quero.

— Você já comeu hoje? — Ele murmura.

— Eu comi um sanduíche no almoço, — eu sussurro. Eu não quero falar de alimentos.

Ele aperta os olhos.

— Você precisa comer.

— Eu realmente não estou com fome agora... de comida.

— Do que você está com fome, Srta. Steele?

— Acho que você sabe, Sr. Grey.

Ele se inclina, e de novo, eu acho que ele vai me beijar, mas ele não o faz.

— Você quer que eu a beije, Anastásia? — Ele sussurra baixinho, no meu ouvido.

— Sim, — eu respiro.

— Onde?

— Em todos os lugares.

— Você vai ter que ser um pouco mais específica do que isso. Eu disse que não vou tocar em você até você implorar para mim e me dizer o que fazer.

Minha deusa interior está se contorcendo em sua espreguiçadeira. Estou perdida, ele não está jogando limpo.

— Por favor, — eu sussurro.

— Por favor o quê?

— Toque-me.

— Onde, querida?

Ele está tão tentadoramente perto, o seu perfume é inebriante. Eu me aproximo e ele recua.

— Não, não, — ele repreende, com os olhos, de repente, arregalados e alarmados.

— O quê? — *Não... não se afaste.*

— Não. — Ele balança a cabeça.

— Nem um pouco? — Eu não posso disfarçar a tristeza em minha voz.

Ele olha para mim, hesitante, e sou encorajada pela sua hesitação. Eu dou um passo na direção, e ele recua, erguendo as mãos em defesa, mas sorrindo.

— Olha, Ana. — É um aviso, e ele passa a mão pelos cabelos, exasperado.

— Às vezes você não se importa, — observo melancolicamente. —Talvez eu devesse encontrar um marcador, e poderíamos mapear as áreas não tocáveis.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Isso não é uma má ideia. Onde é o seu quarto?

Aponto com a cabeça. Será que ele deliberadamente está mudando de assunto?

— Você está tomando a pílula?

Oh merda. Minha pílula.

Seu rosto me observa com atenção.

— Não, — eu chio.

— Eu vejo,— ele diz, e seus lábios apertam em uma linha fina. —Venha, vamos ver algo para comer.

Oh não!

— Eu pensei que nós estávamos indo para a cama! Eu quero ir para a cama com você.

— Eu sei, querida. — Ele sorri e de repente anda em minha direção, ele agarra meus pulsos e me puxa para seus braços, para que seu corpo fosse pressionado contra o meu.

— Você precisa comer e eu também, — ele murmura, com ardor em seus olhos cinzentos, fixos em mim. — Além do que... a antecipação é a chave da

sedução, e agora, eu realmente vou retardar essa satisfação.

Huh, desde quando?

— Eu estou seduzida e quero que a minha satisfação agora. Vou pedir, por favor. — Minha voz soa chorosa. Minha deusa interior está fora de si.

Ele sorri para mim com ternura.

— Coma. Você está muito magra. — Ele beija minha testa e me libera.

Isto é um jogo, parte de algum plano maligno. Eu faço uma carranca para ele.

— Eu ainda estou zangada com você por ter comprado a SIP, e agora estou com raiva de você porque você está me fazendo esperar. — Eu amuo.

— A madame está zangadinha, não é? Você vai se sentir melhor após uma boa refeição.

— Eu sei o que me faria sentir melhor.

— Anastásia Steele, eu estou chocado. — Seu tom é suavemente divertido.

— Pare de me provocar. Você não joga limpo.

Ele sufoca o seu sorriso, mordendo o lábio inferior. Ele parece simplesmente adorável... Christian está brincalhão e brincando com a minha libido. Se apenas as minhas habilidades de sedução fossem melhores, eu sei o que fazer, mas não sou capaz de tocá-lo sem me prejudicar.

Minha deusa interior estreita os olhos e olha pensativa. Precisamos trabalhar sobre isso.

Christian e eu olhamos um para o outro com olhar aquecido, eu incomodada e ansiosa, ele, descontraído e divertido, à minha custa, então, eu percebo que não têm comida no apartamento.

— Eu poderia cozinhar algo, exceto que teremos que ir às compras.

— Às compras?

— Para comprar mantimentos.

— Você não tem comida aqui? — Sua expressão endurece.

Sacudo a cabeça. Merda, ele parece muito irritado.

— Vamos às compras, então, — ele diz com firmeza quando ele vira as costas e vai para a porta, abrindo-a para mim.

— Quando foi a última vez que esteve em um supermercado?

Christian parece fora do lugar, mas ele me segue obedientemente, segurando uma cesta de compras.

— Eu não me lembro.

— Será que a Sra. Jones faz todas as compras?

— Eu acho que Taylor a ajuda. Eu não tenho certeza.

— Você gosta de batata frita? É rápido.

— Fritas, isso soa bem. — Sorri Christian, sem dúvida, descobriu meu motivo oculto para uma refeição rápida.

— Eles têm trabalhado para você por muito tempo?

— Taylor, quatro anos, eu acho. A Sra. Jones, talvez o mesmo. Por que você não tem comida no apartamento?

— Você sabe por que, — murmuro, ruborizada.

— Foi você quem me deixou, — ele resmunga desaprovador.

— Eu sei, — respondo em voz baixa, não querendo lembrar.

Nós fomos para o caixa e silenciosamente ficamos na fila.

Se eu não o tivesse deixado, ele teria me oferecido a alternativa de baunilha? Pergunto-me à toa.

— Você tem alguma coisa para beber? — Ele me puxa de volta para o presente.

— Cerveja... Eu acho.

— Vou pegar um vinho.

Oh querido. Eu não tenho certeza que tipo de vinho está disponível no Ernie's Supermercado. Christian voltou de mãos vazias, fazendo uma careta e com um olhar de desgosto.

— Há uma boa loja de bebidas na porta ao lado, — eu digo rapidamente.

— Vou ver o que eles têm.

Talvez devêssemos ter ido para sua casa, então não teríamos todos esses problemas. Eu vejo como ele sai determinado, com seu jeito elegante, para fora da porta. Duas mulheres que estavam entrando, o olharam fixamente. *Oh sim, olham*

meu Cinquenta Tons, eu penso desanimada.

Eu quero a memória dele na minha cama, mas ele está jogando duro comigo. Talvez eu devesse fazer o mesmo. Minha deusa interior acena freneticamente em acordo. E como eu estou na fila, deparamo-nos com um plano. Hmm…



Christian carrega as sacolas de compras para o apartamento. Ele levou-as desde que saímos da loja, retornando para o apartamento. Ele parece estranho. Não é o seu comportamento habitual de CEO.

— Você parece muito doméstico.

— Ninguém nunca me acusou disso antes, — ele diz secamente. Ele coloca as sacolas na ilha da cozinha. Enquanto eu começo a descarregá-las, ele pega uma garrafa de vinho branco e procura por um saca-rolhas.

— Este lugar ainda é novo para mim. Eu acho que o saca-rolhas está naquela gaveta. —Eu aponto com o meu queixo.

Isso parece tão... normal. Duas pessoas, conhecendo um ao outro, fazendo uma refeição. No entanto, é tão estranho. O medo que eu sempre senti em sua presença passou. Nós já fizemos tanta coisa juntos, eu coro só de pensar nisso, e ainda assim eu mal o conheço.

— O que você está pensando? — Christian interrompe meu devaneio, enquanto ele encolhe os ombros para fora do paletó de risca de giz e coloca-o no sofá.

— Quão pouco eu sei que você, realmente.

Ele olha para mim e seus olhos amolecer. —Você me conhece melhor que ninguém.

— Eu não acho que isso seja verdade. — A Sra. Robinson vem sem ser chamada a minha mente, o que é muito indesejável.

— É isso, Anastásia. Eu sou uma pessoa muito, muito particular.

Ele me dá um copo de vinho branco.

— Saúde, — ele diz.

— Saúde, — eu respondo, tomando um gole, enquanto ele coloca a garrafa na geladeira.

— Posso te ajudar com isso? — Ele Pergunta.

— Não, está tudo bem... sente-se.

— Eu gostaria de ajudar. — Sua expressão é sincera.

— Você pode cortar os legumes.

— Eu não cozinho, — ele diz, olhando com desconfiança para a faca que estou lhe entregando.

— Eu imagino que você não precisa. — Eu coloco uma tábua de cortar e alguns pimentões vermelhos na frente dele. Ele fica sentado, olhando confuso.

— Você nunca cortou um vegetal?

— Não.

Eu sorrio para ele.

— Você está rindo de mim?

— Parece que isto é algo que eu posso fazer e você não pode. Vamos enfrentá-lo, Christian, acho que esta é a sua primeira vez. Aqui, eu vou lhe mostrar.

Eu roço-me contra ele e ele recua. Minha deusa interior senta-se e toma conhecimento.

— Assim. — Eu corto um pimentão vermelho, com o cuidado de remover as sementes.

— Parece bastante simples.

— Você não deve ter qualquer problema com isso, — eu murmuro ironicamente.

Ele olha para mim impassível por um momento e depois se põe a cumprir a sua tarefa, enquanto eu continuo a preparar o frango cortado em cubos. Ele começa a cortar, cuidadosamente, lentamente. *Oh meu Deus, nós vamos estar aqui até amanhã.*

Eu lavo minhas mãos e caço uma frigideira chinesa, o óleo, e os outros ingredientes que eu preciso, repetidamente, roçando-lhe o meu quadril, meu braço, minhas costas, minhas mãos. Pequenos toques, aparentemente inocentes. Ele fica quieto a cada vez que eu o toco.

— Eu sei o que você está fazendo, Anastásia, — ele murmura

sombriamente, ainda cortando o primeiro pimentão.

— Eu acho que é chamado de cozinhar, — eu digo, vibrando meus cílios. Agarrando outra faca, eu o acompanho na tábua de cortar, descascando e cortando alho, cebolas, feijão Francês, continuamente colidindo contra ele.

— Você é muito boa nisso, — ele resmunga, enquanto ele começa o seu segundo pimentão vermelho.

— Cortar? — Eu pisco meus cílios para ele. — Anos de prática. — Eu esbarro contra ele novamente, desta vez com o meu traseiro. Ele fica quieto, mais uma vez.

— Se fizer isso mais uma vez, Anastásia, eu vou pegar você no chão da cozinha.

Oh, uau. Isto está funcionando.

— Você vai ter que implorar-me em primeiro lugar.

— É um desafio?

— Talvez.

Ele põe a faca de lado e anda lentamente para mim, com os olhos ardendo. Inclinando-se passa por mim, desliga o gás. O óleo na frigideira chinesa se aquieta quase imediatamente.

—Eu acho que nós vamos comer mais tarde, — ele diz. —Coloque o frango na geladeira.

Esta não é uma sentença que eu já tinha esperado ouvir de Christian Grey, e só ele pode fazê-lo soar quente, muito quente. Eu pego a tigela de frango em cubos, e trêmula coloco um prato em cima, e coloco na geladeira. Quando eu volto, ele estará ao meu lado.

— Então você vai pedir? — Eu sussurro bravamente, olhando em seus olhos.

— Não, Anastásia. — Ele balança a cabeça. — Sem implorar. — Sua voz é suave e sedutora.

Estamos nos encarado, degustando um ao outro, em uma atmosfera de eletricidade entre nós, quase queimando, sem dizer nada, apenas olhando. Eu mordo meu lábio, enquanto o desejo por este belo homem se apodera sobre mim com uma vingança, inflamando o meu sangue, acelerando minha respiração, alagando abaixo da minha cintura. Eu vejo as minhas reações refletidas na sua

postura, em seus olhos.

Em um piscar de olhos, ele me agarra pelos meus quadris e me puxa para ele, enquanto as minhas mãos alcançam o seu cabelo e sua boca me reivindica. Ele me empurra contra a geladeira, ouço vagamente o barulho de garrafas e frascos protestando, e sua língua encontra a minha. Eu lamento em sua boca, e uma de suas mãos se move em meu cabelo, puxando minha cabeça para trás, nós nos beijamos, selvagemente.

— O que você quer, Anastásia? — Ele respira.

— Você. — Me engasgo.

— Onde?

— Na cama.

Ele se liberta, recolhe-me em seus braços, e leva-me rápida e aparentemente sem nenhum esforço para o meu quarto. Deixa-me em pé ao lado de minha cama, ele se inclina e liga lâmpada de cabeceira. Ele olha rapidamente em volta da sala e rapidamente fecha as cortinas de cor creme clara.

— E agora? — ele diz em voz baixa.

— Faça amor comigo.

— Como?

Caramba.

— Você tem que me dizer, querida.

Puta merda.

— Dispa-me. — Já estou ofegante.

Ele sorri e engancha o dedo indicador no decote da minha camisa, me puxando em direção a ele.

— Boa menina, — ele murmura, e sem tirar os olhos ardentes dos meus, lentamente começa a desabotoar a minha camisa.

Timidamente coloco minhas mãos em seus braços para me equilibrar. Ele não se queixa. Seus braços são uma área segura. Quando ele termina com os botões, ele puxa minha camisa sobre meus ombros, e a deixa cair no chão. Ele chega até o cós do meu jeans, abre o botão e puxa para baixo o zíper.

— Diga-me o que você quer, Anastásia. — Seus olhos ardem e seus lábios apertam, enquanto ele respira ofegante.

— Beije-me daqui até aqui, — eu sussurro arrastando o dedo da base da

minha orelha até a minha garganta. Ele alisa os cabelos para fora da linha de fogo e se curva, deixando doces beijos suaves ao longo do caminho que meu dedo riscou e depois volta novamente.

—Minha calça jeans e calcinha, — murmuro, e ele sorri contra a minha garganta antes de cair de joelhos na minha frente. Oh, eu me sinto tão poderosa. Conectando os polegares no meu jeans, ele gentilmente o puxa junto com minha calcinha pelas minhas pernas. Eu saio de minhas roupas, agora eu estou vestindo apenas o sutiã. Ele para e olha para mim com expectativa, mas ele não se levanta.

— E agora, Anastásia?

— Beije-me, — eu sussurro.

— Onde?

— Você sabe onde.

— Onde?

Oh, ele não está facilitando as coisas. Envergonhada eu rapidamente apontar para o ápice das minhas coxas, e ele sorri maliciosamente. Eu fecho meus olhos, mortificada, mas ao mesmo tempo excitada.

— Oh, com prazer, — ele ri. Ele me beija e liberta a sua língua, sua língua perita, que é uma alegria inspiradora. Eu gemer e punho minhas mãos em seu cabelo. Ele não pára, a língua dele circula o meu clitóris, me deixando louca, mais e mais, voltas e voltas. *Ahhh... só se passaram... quanto tempo... ? Oh...*

— Christian, por favor, — eu imploro. Eu não quero gozar em pé. Eu não tenho forças.

— Por favor, o que, Anastásia?

— Faça amor comigo.

— Eu estou... — ele murmura, soprando suavemente contra mim.

— Não. Eu quero você dentro de mim.

— Você tem certeza?

— Por favor.

Ele não para de sua tortura doce e requintada. Eu gemo alto.

— Christian... por favor.

Ele se levanta e olha para mim, e seus lábios brilham com a evidência da minha excitação.

Oh merda...

— Bem? — Ele pergunta.

— Bem, o que? — arfando, eu olho para ele com franca necessidade.

— Eu ainda estou vestido.

Eu olho para ele, confusa.

Despi-lo? Sim, eu posso fazer isso. Eu procuro sua camisa e ele recua.

— Ah não, — ele adverte. Merda, isso significa seu jeans.

Oh, e isso me dá uma ideia. Minha deusa interior aplaude em voz alta, e eu caio de joelhos na frente dele. Bastante desajeitada e com dedos trêmulos, eu desfaço a cintura e então puxo para baixo o seu jeans e cueca, e ele salta livre. *Uau.*

Eu olho para ele através dos meus cílios, e ele está olhando para mim com... o quê? Trepidação? Admiração? Surpresa?

Ele sai da calça e tira suas meias, eu o seguro na mão e aperto com força, empurrando minha mão para trás como ele me ensinou antes. Ele geme e fica tenso, e sua respiração sibila por entre os dentes cerrados. Muito timidamente, eu o coloco na minha boca e chupo forte. Mmm, ele tem um gosto bom.

— Ahh. Ana... hey, suave.

Ele agarra a minha cabeça com ternura e eu o empurro mais profundo em minha boca, pressionando meus lábios tão firmemente como posso, protegendo-o de meus dentes e chupo firme.

— Foda, — ele sibila.

Oh, como é bom esse som sexy e inspirador, então eu faço isso de novo, puxando seu comprimento mais profundo, girando minha língua em torno da ponta. Hmm... Eu me sinto como Afrodite.

— Ana, já é suficiente. Não mais.

Eu faço isso de novo, *implore, Grey, implore,* de novo.

— Ana, você fez o seu ponto, — ele resmunga entre dentes. — Eu não quero gozar em sua boca.

Eu faço isso mais uma vez, e ele se abaixa, agarra-me pelos meus ombros, levanta-me e me joga na cama. Arrastando sua camisa sobre a cabeça, então ele vai até seu jeans descartado, e como um bom escoteiro, pega um envelope de preservativo. Ele está ofegante, como eu.

— Tire o seu sutiã, — ele ordena.

Sento-me e faço o que ele está dizendo.

— Deite-se. Eu quero olhar para você.

Deito-me, olhando para ele, enquanto ele lentamente coloca o preservativo. Eu o quero tanto. Ele olha para mim e lambe os lábios.

— Está é uma bela vista, Anastásia Steele. — Ele se inclina sobre a cama e lentamente se arrasta para cima e sobre mim, me beijando pelo caminho. Ele beija cada um dos meus seios e provoca meus mamilos, um por vez, enquanto eu gemo e me contorço embaixo dele, ele não para.

Não... Pare. Eu quero você.

— Christian, por favor.

— Por favor o quê? — Ele murmura entre os meus seios.

— Eu quero você dentro de mim.

— Você quer agora?

— Por favor.

Olhando para mim, ele empurra minhas pernas com seus movimentos e paira acima de mim. Sem tirar os olhos dos meus, ele se afunda em mim num ritmo deliciosamente lento.

Eu fecho meus olhos, saboreando a plenitude, a sensação extraordinária de sua posse, instintivamente minha pélvis inclina-se para encontrá-lo, para se juntar a ele, e eu gemo alto. Ele puxa de volta e muito lentamente, enche-me de novo. Meus dedos encontram o caminho para seu cabelo sedoso e rebelde, e ele, Oh... tão lentamente se move dentro e fora de mim.

— Mais rápido, Christian, mais rápido... por favor.

Ele olha para mim em triunfo e beija-me duramente, então realmente começa a se mover, *puta merda, é uma punição, implacável... oh foda,* e eu sei que não vai demorar. Ele define um ritmo acelerado. Eu começo a acelerar, minhas pernas enrijecem embaixo dele.

— Goze, bebê, — ele suspira. — Dê para mim.

Suas palavras são a minha perdição, e eu explodo magnificamente, com a mente entorpecida, em um milhão de pedaços ao redor dele, e ele segue chamando meu nome.

— Ana! Oh foda, Ana! — Ele cai em cima de mim, com a cabeça enterrada no meu pescoço.

Capítulo 04

Quando a sanidade retorna, eu abro os olhos e olho para o rosto do homem que eu amo. A expressão de Christian é macia, suave. Ele acaricia o nariz contra o meu, levando o seu peso nos cotovelos, com as mãos segurando os lados da minha cabeça. Infelizmente, suspeito, que assim eu não possa tocá-lo. Ele planta um beijo suave nos meus lábios, enquanto se retira de mim.

— Eu senti falta disso, — ele respira.

— Eu também, — eu sussurro.

Ele pega o meu queixo e me beija forte. Um beijo apaixonado, suplicante, pedindo o que? Eu não sei. Isso me deixa sem fôlego.

— Não me deixe de novo, — ele implora, olhando no fundo dos meus olhos, com o rosto sério.

— Tudo bem, — eu sussurro e sorrio para ele. Seu sorriso de resposta é deslumbrante; euforia, alívio e alegria juvenil combinados em um olhar encantador que iria derreter o mais frio dos corações. — Obrigado pelo iPad.

— De nada, Anastásia.

— Qual é a sua canção favorita, de lá?

— Agora isso seria revelador. — Ele sorri. — Vamos, cozinhe alguma comida para mim, mulher. Eu estou morrendo de fome, — ele acrescenta, sentando-se de repente e me arrastando com ele.

— Mulher? — Eu dou uma risadinha.

— Mulher. Comida, agora, por favor.

— Uma vez que você pediu tão bem, senhor, eu vou fazer logo.

Quando eu me esforço para fora da cama, eu desalojo o meu travesseiro, revelando o balão vazio de helicóptero debaixo dele. Christian o pega e olha para mim, perplexo.

— Esse é o meu balão, — eu digo, sentindo-me proprietária, enquanto eu visto o meu roupão e enrolo-o em volta de mim mesma. *Oh caramba... por que ele tinha que encontrar isso?*

— Em sua cama? — Ele murmura.

— Sim, — eu coro. — Ele me tem feito companhia.

— Tango Charlie sortudo, — ele diz, com surpresa.

Sim, eu sou sentimental, Grey, porque eu te amo.

— É o meu balão, — eu digo novamente e giro nos calcanhares e vou para a cozinha, deixando-lhe com um sorriso de orelha a orelha.



Christian e eu nos sentamos no tapete persa de Kate, comemos frango assado e macarrão, em tigelas de porcelana branca, com pauzinhos e bebendo Pinot Grigio branco gelado. Christian se inclina contra o sofá, as longas pernas esticadas para frente. Ele está vestindo calça jeans e sua camisa com seu cabelo pós-foda, e isso é tudo. O Buena Vista Social Club, canta suavemente ao fundo, no iPod de Christian.

— Isso é bom, — ele diz agradecido, escavando em sua comida.

Eu estou sentada de pernas cruzadas ao seu lado, comendo avidamente, além da fome, e admirando seus pés nus.

— Eu geralmente faço todas as refeições. Kate não é uma grande cozinheira.

— Foi sua mãe que ensinou você?

— Não realmente, — Eu zombo. — Quando eu estava interessada em aprender, minha mãe estava morando com o terceiro marido em Mansfield, Texas. E Ray, bem, ele teria vivido de torrada e Comida delivery, se não fosse eu.

Christian olha para mim. — Você não ficou no Texas com sua mãe?

— Não. Steve, seu marido e eu, não nos dávamos bem. E eu sentia falta de Ray. Seu casamento com Steve não durou muito. Ela voltou à razão, eu acho. Ela nunca fala sobre ele, — eu acrescento. Eu acho que é uma parte obscura de sua vida, que nós nunca discutimos.

— Então, você voltou para Washington para viver com seu padrasto.

— Sim.

— Parece que você cuidou dele, — ele diz em voz baixa.

— Eu suponho. — Eu dou de ombros.

— Você está acostumada a cuidar das pessoas.

O tom da sua voz me chama a atenção, e eu olho para ele.

— O que é isso? — Eu pergunto, espantada pela sua expressão.

— Quero cuidar de você. — Seus olhos brilham, iluminados com alguma emoção sem nome.

Meu coração dispara.

— Eu percebi, — eu sussurro. — Só que você faz isso de uma forma estranha.

Sua testa enruga. — É a única maneira que eu sei, — ele diz calmamente.

— Eu ainda estou brava com você pela compra da SIP.

Ele sorri.

— Eu sei, mas mesmo você ficando brava, querida, isso não iria me impedir.

— O que eu vou dizer para meus colegas de trabalho, e para Jack?

Ele aperta os olhos.

— Esse fodido pode cuidar bem de si mesmo.

— Christian, — eu aconselho. — Ele é meu chefe.

Christian aperta a boca em uma linha dura. Ele parece um menino rebelde de escola.

— Não diga a eles, — ele diz.

— Não lhes dizer o quê?

— Que eu comprei a empresa. Os chefes concordaram e assinaram ontem. A notícia será embargada em quatro semanas, enquanto a administração da SIP faz algumas alterações.

— Oh... eu vou perder meu emprego? — Pergunto, alarmada.

— Eu sinceramente duvido, — Christian diz ironicamente, tentando sufocar o seu sorriso.

Eu faço uma carranca.

— E se eu sair e encontrar outro emprego, você vai comprar essa companhia, também?

— Você não está pensando em sair, não é? — Ele altera a sua expressão, cauteloso, mais uma vez.

— Possivelmente. Não acredito que você me dará muitas opções.

— Sim, eu vou comprar essa companhia, também. — Ele é inflexível.

Eu faço uma carranca para ele novamente. Fui derrotada.

— Você não acha que está sendo um pouco super protetor?

— Sim. Tenho plena consciência de como isso parece.

— Chame o Dr. Flynn, — eu murmuro.

Ele coloca o seu prato vazio de lado e olha para mim, impassível. Eu suspiro. Eu não quero lutar. Levantando-me, eu alcanço sua tigela.

— Gostaria de sobremesa?

— Agora que você está falando! — Ele diz, dando-me um sorriso lascivo.

— Não eu. — *Por que não eu?* Minha deusa interior desperta de seu cochilo e senta-se ereta, toda ouvido. — Temos sorvete. Baunilha. — Eu rio em silencio.

— Sério? — O sorriso de Christian se torna maior. — Eu acho que nós poderíamos fazer alguma coisa com isso.

O quê? Eu fico olhando para ele surpresa, enquanto ele levanta graciosamente.

— Posso ficar? — Ele pergunta.

— O que você quer dizer?

— Para dormir.

— Eu supus que você fosse ficar. — Eu ruborizo.

— Ótimo. Onde está o sorvete?

— No forno. — Eu sorrio docemente para ele.

Ele derruba sua cabeça para um lado, suspira, e balança a cabeça para mim. — O sarcasmo é a forma mais baixa de humor, Srta. Steele. — Seus olhos brilham.

Oh merda. O que ele está planejando?

— Eu ainda poderia colocá-la nos meus joelhos.

Eu coloco as tigelas na pia.

— Você está com as bolas de prata?

Ele bate as mãos no peito, na barriga e os bolsos da calça jeans. — Curiosamente, eu não tenho um par comigo. Não é comum pedi-las em meu

escritório.

— Estou muito feliz em ouvir isso, Sr. Grey, e eu pensei que você tivesse dito que o sarcasmo é a mais baixa forma de humor.

— Bem, Anastásia, meu novo lema é, se você não pode vencê-los, junte-se a eles.

Eu rio para ele, *eu não posso acreditar que ele disse isso*, ele parece doentiamente satisfeito consigo mesmo, enquanto sorri para mim. Virando-se, ele abre o freezer e tira a embalagem do melhor sorvete de baunilha da Ben & Jerry.

—Isso vai ser ótimo. — Ele olha para mim, com olhos escuros. — Ben & Jerry & Ana. — Ele diz cada palavra lentamente, pronunciando cada sílaba com clareza.

Caralho. Acho que o meu maxilar inferior caiu ao chão. Ele abre a gaveta de talheres e pega uma colher. Quando ele olha para cima, seus olhos estão semicerrados, e a sua língua desliza sobre os dentes superiores. Ah, essa língua.

Sinto-me sem fôlego. Um desejo escuro, pronto e gratuito corre quente em minhas veias. Nós estamos indo nos divertir, com os alimentos.

— Eu espero que você esteja quente, — ele sussurra. — Eu vou refrescar você com isso. Venha. — Ele estende a mão, e eu coloco a minha na sua.

No meu quarto, ele coloca o sorvete em minha mesa de cabeceira, puxa o edredom da cama, e remove ambos os travesseiros, colocando-os todos em uma pilha no chão.

— Você tem lençóis para trocar, não é?

Concordo com a cabeça, olhando para ele, fascinada. Ele levanta o Charlie Tango.

— Não mexa com meu balão, — eu advirto.

Seus lábios sobem em um meio sorriso.

— Eu nem sonharia com isso, bebê, mas eu vou fazer sujeira em você e nas fronhas.

Meu corpo praticamente convulsiona.

— Eu quero amarrar você.

Oh.

— Ok, — eu sussurro.

— Apenas suas mãos. Na cama. Eu preciso de você quieta.

— Tudo bem, — eu sussurro novamente, incapaz de mais nada.

Ele passeia por mim, sem tirar os olhos dos meus.

— Nós vamos usar isso. — Ele pega a minha faixa do roupão e com uma deliciosa e provocante lentidão, libera o laço, e suavemente puxa-o livre da peça.

Meu roupão se abre, enquanto eu fico paralisada sob seu olhar aquecido. Depois de um momento, ele empurra o roupão dos meus ombros. Ele cai nos meus pés e eu estou de pé nua diante dele. Ele acaricia meu rosto com as costas dos seus dedos, e seu toque ressoa nas profundezas da minha virilha. Ele se curva, beija meus lábios brevemente.

— Deite-se sobre a cama, virada para cima, — ele murmura, seus olhos escurecendo, queimando nos meus.

Faço o que me diz. Meu quarto está envolto em escuridão, exceto para a luz suave e insípida da minha luminária.

Normalmente, eu odeio lâmpadas economizadoras de energia, elas são tão fracas, mas estando nua aqui, com Christian, estou grata pela luz fraca. Ele fica ao lado da cama olhando para mim.

— Eu poderia olhar para você todos os dias, Anastásia, — ele diz, e rasteja sobre a cama, sobre meu corpo, e monta-me.

—Braços acima da cabeça, — ele ordena.

Eu obedeço e ele prende a ponta da minha faixa do roupão em meu pulso esquerdo e passa através das barras de metal na cabeceira da minha cama. Ele a puxa apertado e o meu braço esquerdo é flexionado acima de mim. Ele, então, prende a minha mão direita, amarrando a faixa apertada.

Quando eu estou amarrada, olhando para ele, ele visivelmente relaxa. Ele gosta quando estou amarrada. Eu não posso tocá-lo desta forma. Ocorre-me que nenhuma de suas submissas teria tocado nele, e ainda mais, elas nunca tiveram a oportunidade. Ele teria estado sempre no controle e à distância. É por isso que ele gosta de suas regras.

Ele sobe em cima de mim e se inclina para me dar um beijinho rápido nos lábios. Então ele se levanta e levanta sua camisa sobre a cabeça. Ele desfaz os seus jeans e deixa-os ao chão.

Ele está gloriosamente nu. Minha deusa interior está fazendo um mortal duplo para fora das barras assimétricas, e de repente minha boca fica seca. Ele

realmente está além da beleza. Ele tem um físico definido em linhas clássicas: ombros largos, quadris estreitos e musculoso, o triângulo invertido. Ele, obviamente, se exercita. Eu poderia olhar para ele durante todo o dia. Ele se move para o final da cama e agarra meus tornozelos, me puxando para baixo de forma rápida e bruscamente, assim que os meus braços são esticados, fico incapaz de me mover.

— Assim é melhor, — resmunga.

Ele pega o balde de sorvete, ele sobe suavemente de volta para a cama ao meu lado. Muito lentamente, ele abre a tampa do pote e mergulha a colher.

— Hmm... ainda está bastante duro, — ele diz com uma sobrancelha levantada. Escavando uma colher de baunilha, ele coloca em sua boca. — Delicia, — ele murmura, lambendo os lábios. — É incrível como a boa e velha baunilha pode ser boa. — Ele olha para mim e sorri. — Quer um pouco? — Ele brinca.

Ele parece tão enlouquecedoramente quente, jovem e despreocupado, sentado e comendo de um pote de sorvete, olhos brilhantes, rosto luminoso. Oh que inferno ele vai fazer comigo? Como se eu não pudesse falar, eu aceno, timidamente.

Ele escava outra colherada e me oferece, eu abro a boca, então ele bota rapidamente em sua boca, novamente.

— Isso é muito bom para compartilhar, — ele diz, sorrindo maliciosamente.

— Ei, — eu começo um protesto.

— Por que, Srta. Steele, você gosta de baunilha?

— Sim, — eu digo com mais força do que eu quero dizer e tento, em vão, resistir a ele.

Ele ri.

— Está ficando mal-humorada, não é? Eu não faria isso se eu fosse você.

— Sorvete, — eu imploro.

— Bem, por que você me agradou tanto hoje, Srta. Steele. — Ele cede e oferece-me outra colher de sorvete. Desta vez, ele me deixa comê-lo.

Eu quero rir. Ele estava realmente se divertindo, e seu bom humor é contagiante. Ele escava outra colherada e me alimenta um pouco mais, então ele faz isso de novo. *Ok, chega.*

— Hmm, bem, esta é uma forma de garantir que você coma, e tenha uma

alimentação forçada. Eu poderia me acostumar com isso.

Tomando outra colherada, ele oferece-me mais. Desta vez eu mantenho a minha boca fechada e sacudo a cabeça, e ele deixa-o lentamente derreter na colher, para que as gotas de sorvete derretido caiam da minha garganta para o meu peito. Ele mergulha e muito lentamente lambe o sorvete. Meu corpo se acende com desejo.

— Mmm. O sabor é ainda melhor em cima de você, Srta. Steele.

Eu puxo as minhas restrições e a cama range ameaçadoramente, mas eu não me importo, estou ardendo de desejo, que me consome. Ele pega uma outra colher e deixa o sorvete cair em meus seios. Depois, com a parte de trás da colher, ele espalha-o por cima de cada seio e mamilo.

Oh... está frio. Cada mamilo endurece sob o frio da baunilha.

— Frio? — Christian pergunta baixinho e se inclina para lamber e sugar todo o sorvete de mim mais uma vez, sua boca é muito quente em comparação com o frio do sorvete.

Oh meu Deus. Isso é tortura. Quando começa a derreter, o sorvete cai em riachos sobre a cama. Seus lábios continuam a sua tortura lenta, sugando duro, aninhando, suavemente, — *Oh por favor!* Estou ofegante.

— Quer um pouco? — E antes que eu possa confirmar ou negar a sua oferta, sua língua está na minha boca, e é fria, habilidosa, com gosto de Christian e baunilha. Delicioso.

E assim, quando eu estou me acostumando com a sensação, ele se senta novamente e arrasta uma colher de sorvete para baixo, pelo centro do meu corpo, pelo meu estômago e em meu umbigo, onde ele deposita uma grande dose de sorvete. Oh, está mais frio do que antes, mas estranhamente queima.

— Bem, você já fez isso antes. — Os olhos de Christian brilham. — Você vai ter que ficar parada, ou haverá sorvete sobre toda a cama. — Ele beija cada um dos meus seios e suga cada um dos meus mamilos duros, então segue a linha do sorvete pelo meu corpo, sugando e lambendo pelo caminho.

E eu tento, eu tento ficar quieta, apesar da combinação inebriante do frio e do seu toque quente. Mas meus quadris começam a se mover involuntariamente, girando no seu próprio ritmo, pega em seu feitiço de baunilha gelada. Ele move um pouco e começa a comer o sorvete na minha barriga, rodopiando a sua língua para

dentro e ao redor do meu umbigo.

Eu gemo. *Merda*. É frio, é quente, é tentador, mas ele não para. Ele arrasta o sorvete mais para baixo no meu corpo, no meu pelo púbico, no meu clitóris. Eu grito, bem alto.

— Silêncio, agora, — Christian diz baixinho, enquanto sua língua mágica começa a trabalhar lambendo a baunilha, agora eu lamento baixinho.

— Oh... por favor... Christian.

— Eu sei, querida, eu sei, — ele respira, enquanto sua língua prática a sua magia. Ele não para, não para, e meu corpo está subindo, mais alto, mais alto. Ele desliza um dedo dentro de mim, e depois outro, movendo-os com uma lentidão agonizante dentro e fora.

— Apenas aqui, — ele murmura, e acaricia ritmicamente a parede da frente da minha vagina enquanto ele continua o requintado, implacável lamber e chupar. *Puta Merda*.

Eu quebro inesperadamente em um orgasmo alucinante que atordoa todos os meus sentidos, apagando tudo que está acontecendo fora do meu corpo, enquanto eu me contorço e gemo. Caramba, isso foi tão rápido.

Estou vagamente consciente de que ele parou com suas ministrações. Ele está pairando sobre mim, deslizando um preservativo, então ele está dentro de mim, duro e rápido.

— Ah, sim! — Ele geme enquanto ele se choca em mim. Ele está pegajoso, com resíduo do sorvete derretido espalhado entre nós. É uma sensação estranha, eu não posso aguentar mais que alguns segundos, então Christian de repente puxa para fora de mim e vira-me.

—Dessa forma, — ele murmura e de repente está dentro de mim mais uma vez, mas ele não iniciar o seu ritmo habitual imediatamente. Ele se inclina, libera minhas mãos e puxa-me, por isso estou praticamente sentada sobre ele. Suas mãos se deslocam até os meus seios, e ele bota as palmas das mãos nos dois, puxando delicadamente meus mamilos. Eu gemo, jogando a cabeça para trás contra o seu ombro. Ele fuça meu pescoço, mordendo, enquanto flexiona os quadris, deliciosamente devagar, enchendo-me de novo e de novo.

— Você sabe o quanto você significa para mim? — Ele respira em meu ouvido.

— Não, — me engasgo.

Ele sorri contra o meu pescoço, e seus dedos curvam ao redor minha mandíbula e garganta, segurando-me rápido por um momento.

— Sim, você sabe. Eu não vou deixar você ir.

Eu gemo, e ele pega velocidade.

— Você é minha, Anastásia.

— Sim, sua, — Eu arquejo.

— Eu cuido do que é meu, — ele sussurra e morde minha orelha.

Eu gemo.

— Esta tudo bem, bebê, eu quero ouvir de você. — Ele serpenteia uma mão na minha cintura, enquanto com a outra mão segura meu quadril e empurra mais forte, me fazendo gemer de novo. E o ritmo punitivo começa. Sua respiração fica mais dura, mais dura, e a minha mais irregular para combinar. Eu sinto a familiar aceleração profunda. *Caramba, de novo!*

Eu sou apenas sensação. Isto é o que ele faz comigo, toma meu corpo e possui totalmente, de modo que eu não penso em nada, além dele. Sua magia é poderosa, inebriante. Eu sou uma borboleta presa em sua rede, incapaz e sem vontade de fugir. *Eu sou sua... totalmente sua.*

— Goze, querida, — ele rosna com os dentes cerrados e na sugestão, como o aprendiz de feiticeira que sou, eu me deixo ir, e encontramos juntos nosso prazer.



Estou deitada, enrolada em seus braços, nos lençóis pegajosos. Sua frente está pressionada contra as minhas costas, seu nariz no meu cabelo.

— O que eu sinto por você me assusta, — eu sussurro.

Ele me tranquiliza.

— Eu também, querida, — ele diz suavemente.

— E se você me deixar? — O pensamento é horrível.

— Eu não vou a lugar nenhum. Eu não acho que poderia superar a sua perda, Anastásia.

Viro-me e olho para ele. Sua expressão é séria, sincera. Eu me inclino e beijo-o suavemente. Ele sorri e dobra o meu cabelo atrás da minha orelha.

— Eu nunca me senti do jeito que senti quando você me deixou, Anastásia. Gostaria de mover céu e terra para evitar essa sensação outra vez. — Ele soa tão triste, confuso mesmo.

Eu o beijo novamente. Quero clarear o nosso humor de alguma forma, mas Christian faz isso por mim.

— Você vem comigo para a festa de verão do meu pai, amanhã? É um evento anual de caridade. Eu disse que iria.

Eu sorrio, me sentindo tímida.

— Claro que eu vou. — *Oh merda.* Eu não tenho nada para vestir.

— O quê?

— Nada.

— Diga-me, — ele insiste.

— Não tenho nada para vestir.

Christian parece momentaneamente desconfortável.

— Não seja boba, eu ainda tenho todas aquelas suas roupas lá em casa. Estou certo que há um vestido lá que vai lhe servir.

Eu aperto os meus lábios.

— Você acha, agora? — Eu murmuro, a minha voz é sarcástica. Eu não quero brigar com ele esta noite. Eu preciso de um chuveiro.

A garota que se parece comigo está do lado de fora da SIP. Espere... ela é eu. Eu estou pálida e suja, e todas as minhas roupas estão muito grandes, eu estou olhando para ela, e ela está usando a minha roupa, feliz, saudável.

— O que você tem que eu não tenho? — Eu pergunto a ela.

— Quem é você?

— Eu não sou ninguém... Quem é você? Você não é ninguém, também...?

— Então há um par de nós, - não conte para ninguém, se não eles vão nos banir, você sabe[8]... — Ela sorri, devagar, um sorriso demoníaco se espalha por seu

[8] Emily Dickinson, "Eu não sou ninguém! Quem é você?" Primeiro estrofe.

rosto, e ele é tão frio que eu começo a gritar.



— Jesus, Ana! — Christian está me sacudindo para acordar.

Estou tão desorientada. *Estou em casa... no escuro... na cama* com *Christian.* Sacudo a cabeça, tentando limpar a minha mente.

— Querida, você está bem? Você estava tendo um sonho ruim.

— Oh.

Ele acende a lâmpada, então estamos banhados em sua luz. Ele olha para mim, seu rosto está preocupado.

— A menina, — eu sussurro.

— O que é isso? Que menina? — Ele pergunta calmamente.

— Havia uma garota no lado de fora da SIP quando sai esta noite. Ela se parecia comigo... mas não realmente.

Christian endureceu, mesmo à luz da luminária de cabeceira, vejo o seu rosto ficar pálido.

— Quando foi isso? — Ele sussurra, consternado. Ele senta-se, olhando para mim.

— Quando saí esta tarde. Você sabe quem ela é?

— Sim. — Ele passa a mão pelos cabelos.

— Quem é?

Sua boca aperta em uma linha dura, mas ele não diz nada.

— Quem é? — Eu insisto.

— É Leila.

Eu engulo em seco. A ex-sub! Lembro-me de Christian falando sobre ela, antes de sairmos com o planador. De repente, ele está irradiando tensão. Algo está acontecendo.

— A menina que colocou '*Toxic*' no seu iPod?

Ele olha para mim ansiosamente.

— Sim, — ele diz. — Ela disse alguma coisa?

— Ela disse, *'o que você tem que eu não tenho?'* E quando eu perguntei quem era, ela disse, 'ninguém'.

Christian fecha os olhos como se tivesse dor. *Ah, não.* O que aconteceu? O que ela quis dizer para ele?

Meu couro cabeludo se arrepia com o pico de adrenalina que passa pelo meu corpo. *E se ela significar muito para ele? Talvez ele sinta falta dela? Eu sei tão pouco sobre seu passado... hum, seus relacionamentos.* Ela deve ter tido um contrato, e ela teria feito o que ele queria, deu-lhe o que ele precisava de bom grado.

Oh não, quando eu não posso. O pensamento me faz ter náuseas.

Pulando para fora da cama, Christian veste seu jeans e se dirige para a sala principal. Um olhar sobre o meu despertador mostra que é cinco da manhã. Eu rolo para fora da cama, colocando sua camisa branca, e o sigo.

Puta merda, ele está no telefone.

— Sim, no lado de fora da SIP, ontem... no início da noite, — ele diz calmamente. Ele se vira para mim, enquanto eu vou em direção à cozinha e me pergunta diretamente: — A que hora exatamente?

— Cerca de 5:50? — Eu resmungo. Quem na terra ele está acordado há esta hora? O que Leila fez? Ele transmite a informação para quem está na linha, sem tirar os olhos de cima de mim, sua expressão é escura e séria.

— Saiba como... Sim... Eu não teria dito isso, mas então, eu não teria pensado que ela poderia fazer isso. — Ele fecha os olhos como se ele estivesse com dor. — Eu não sei como que vai ficar... Sim, eu vou falar com ela... Sim... Eu sei... Siga-a e me informe. Basta encontrá-la, Welch, ela está em apuros. Encontre-a. — Ele desliga.

— Você quer um chá? — Eu pergunto. Chá, a resposta de Ray para todas as crises e a única coisa que ele faz muito bem na cozinha. Eu encho a chaleira com água.

— Na verdade, eu gostaria de ir para a cama. — Seu olhar me diz que não é para dormir.

— Bem, eu preciso de um pouco de chá. Gostaria de se juntar a mim para

uma xícara? — Eu quero saber o que está acontecendo. Eu não vou ser distraída por sexo.

Ele passa a mão pelos cabelos, exasperado.

— Sim, por favor, — ele diz, mas posso dizer que ele está irritado.

Eu coloquei a chaleira no fogão e me ocupo com as xícaras e o bule de chá. O meu nível de ansiedade disparou para um alerta máximo. Será que ele vai me dizer o problema? Ou eu vou ter que me aventura?

Eu sinto seus olhos em mim, sinto sua incerteza, e sua raiva é quase palpável. Eu olho para cima, e seus olhos brilham com apreensão.

— O que esta acontecendo? — Peço baixinho.

Ele balança a cabeça.

— Você não vai me dizer?

Ele suspira e fecha os olhos.

— Não.

— Por quê?

— Porque não é seu problema. Eu não quero você envolvida nisso.

— Não deve ser meu problema, mas é. Ela me encontrou e me abordou fora do meu escritório. Como ela sabe sobre mim? Como ela sabe onde eu trabalho? Eu acho que tenho o direito de saber o que está acontecendo.

Ele passa a mão pelos cabelos novamente, irradiando frustração, como se travasse uma batalha interna.

— Por favor? — Peço baixinho.

Sua boca se aperta em uma linha dura, e ele revira os olhos para mim.

— Tudo bem, — ele diz, resignado. — Eu não tenho ideia de como ela encontrou você. Talvez pela nossa fotografia em Portland, eu não sei. — Ele suspira de novo, e eu sinto que sua frustração é dirigida a si mesmo.

Eu espero pacientemente, derramando água fervente no bule enquanto ele anda de um lado para outro. Após uma batida de coração, ele continua.

— Enquanto eu estava com você na Geórgia, Leila apareceu no meu apartamento sem avisar e fez uma cena na frente de Gail.

— Gail?

— A Sra. Jones.

— O que quer dizer, “fez uma cena”?

Ele olha para mim, avaliando.

— Diga-me. Você está escondendo alguma coisa. — Meu tom é mais forte do que eu sinto.

Ele pisca para mim, surpreso.

— Ana, eu..., — ele para.

— Por favor?

Ele suspira, derrotado.

— Ela fez uma tentativa fortuita de cortar os pulsos.

— Oh não! — Isso explica o curativo em seu pulso.

— Gail levou-a para o hospital. Mas Leila fugiu antes que eu pudesse chegar lá.

Droga. O que isso significa? Suicídio? Por quê?

— O psiquiatra que a viu, disse que foi um grito típico para obter ajuda. Ele não acredita que ela esteja verdadeiramente em risco, que seja realmente uma suicida. Mas eu não estou convencido. Eu venho tentando localizá-la desde então, para levá-la a ter alguma ajuda.

— Ela disse algo a Sra. Jones?

Ele olha para mim. Ele parece muito desconfortável.

— Não muito, — ele diz, eventualmente, mas eu sei que ele não está me dizendo tudo.

Eu me distraio derramando o chá nas xícaras. Então Leila quer de volta sua vida com Christian e escolhe uma tentativa de suicídio para atrair a sua atenção? *Poxa... assustador*. Mas eficaz. Christian deixou a Geórgia para estar ao seu lado, mas ela desapareceu antes dele chegue lá? Que estranho.

— Você não pode encontrá-la? E sobre sua família?

— Eles não sabem onde ela está. Nem seu marido.

— Marido?

— Sim, — ele diz, distraidamente, — ela está casada há cerca de dois anos.

O quê?

— Então ela estava com você enquanto era casada? — *Santo Deus.* Ele realmente não tem limites.

— Não! Bom Deus, não. Ela estava comigo há quase três anos atrás. Então ela me deixou e se casou com esse cara logo depois.

Ah. — Então, por que ela está tentando chamar sua atenção agora?

Ele balança a cabeça tristemente. — Eu não sei. Tudo o que conseguimos descobrir é que ela fugiu de seu marido há quatro meses.

— Deixe-me ver se entendi. Ela não tem sido a sua submissa durante três anos?

— Cerca de dois anos e meio.

— E ela queria mais.

— Sim.

— Mas você não quis?

— Você sabe disso.

— Então ela lhe deixou.

— Sim.

— Então, por que ela está voltando para você agora?

— Eu não sei. — E o tom desta voz me diz que pelo menos tem uma teoria.

—Mas você suspeita...

Seus olhos diminuem sensivelmente com raiva.

— Eu suspeito que tem algo a ver com você.

Eu? O que ela quer comigo? *"O que você tem que eu não tenho?"*

Eu fico olhando para Cinquenta, magnificamente nu da cintura para cima. *Eu o tenho, ele é meu.* Isso é o que eu tenho, e ainda assim ela se parecia comigo: mesmo cabelo escuro e pele pálida. Eu franzo o cenho com o pensamento. *Sim... o que eu tenho que ela não tem?*

— Por que você não me contou ontem? — Pergunta ele em voz baixa.

— Esqueci-me totalmente dela. — Eu dou de ombros me desculpando. — Você sabe, bebidas depois do trabalho, no final da minha primeira semana. Você entrando no bar e sua... disputa de testosterona com Jack, e depois, quando estávamos aqui. Isso fugiu da minha mente. Você tem o hábito de me fazer esquecer as coisas.

— Disputa de testosterona? — Seus lábios contraíram.

— Sim. O concurso para me irritar.

— Eu vou te mostrar uma disputa de testosterona.

— Você não preferiria ter uma xícara de chá?

— Não, Anastásia, eu não prefiro.

Seus olhos ardem em mim, queimando-me com o seu olhar de “eu quero você e eu quero agora”. *Foda-se... é tão quente.*

— Esqueça-se dela. Venha. — Ele estende a mão.

Minha deusa interior faz três piruetas no chão do ginásio, quando eu agarro a sua mão.



Eu acordo, sinto muito calor, estou enrolada a um Christian Grey nu. Mesmo que ele esteja dormindo, ele está me segurando perto. Filtros de luz suave da manhã atravessam as cortinas. Minha cabeça está no seu peito, minha perna se enroscou com a sua, o meu braço sobre seu estômago.

Eu ergo minha cabeça um pouco, com medo de acordá-lo. Ele parece tão jovem, tão relaxado durante o sono, tão absolutamente belo. Eu não consigo acreditar que esse Adonis é meu, todo meu.

Hmm... Alcançando, eu timidamente acaricio o peito dele, passando minhas mãos através do punhado de cabelo, e ele não se mexe. *Caraca.* Eu não posso acreditar. Ele é realmente meu, por alguns momentos preciosos. Eu me inclino e carinhosamente beijo uma de suas cicatrizes. Ele geme baixinho, mas não acorda, e eu sorrio. Eu beijo outra vez e seus olhos abrem.

— Oi. — Eu sorrio para ele, culpada.

— Oi, — ele responde com cautela. — O que você está fazendo?

— Olhando para você. — Eu corro meus dedos para baixo, por sua trilha da felicidade. Ele captura a minha mão, aperta os olhos, então sorri um sorriso brilhante de Christian à vontade, e eu relaxo. Meu toque secreto permanece em segredo.

Oh... por que você não vai me deixar tocá-lo?

De repente, ele se move em cima de mim, pressionando-me para o colchão, as mãos nas minhas, avisando-me. Acaricia meu nariz com o dele.

— Eu acho que o que você está fazendo não é bom, Srta. Steele, — ele me acusa, mas seu sorriso permanece.

— Eu gosto de não ser boa perto de você.

— Você gosta? — Ele pergunta ele e beija-me de leve nos lábios. — Sexo ou café da manhã? — Ele pergunta, seus olhos estão escuros, mas cheios de humor. Sua ereção está cavando em mim, e eu inclino minha pélvis até encontrá-lo.

— Boa escolha, — ele murmura contra a minha garganta, depois ele arrasta beijos até meus seios.



Eu estou na minha cômoda, olhando para meu espelho, tentando convencer o meu cabelo a ter alguma semelhança de estilo, realmente, é muito longo. Estou de jeans e uma camiseta, e Christian, recém banhado, veste-se atrás de mim. Eu olho para o seu corpo com fome.

— Quantas vezes você se exercita? — Eu pergunto.

— Cada dia da semana, — ele diz, abotoando a braguilha.

— O que você faz?

— Corrida, pesos, kickbox. — Ele encolhe os ombros.

— Kickbox?

— Sim, eu tenho um personal trainer, um ex-competidor olímpico, que me ensina. Seu nome é Claude. Ele é muito bom. Você gostaria dele.

Eu me viro para olhar para ele, enquanto ele começa a abotoar sua camisa branca.

— O que quer dizer que eu gostaria dele?

— Você gostaria de tê-lo como treinador.

— Por que eu preciso de um personal trainer? Eu tenho você para me manter em forma. — Eu sorrio para ele.

Ele se move e envolve seus braços em volta de mim, seus olhos escuros encontram os meus no espelho.

—Mas eu quero que você se exercite, querida, para o que eu tenho em mente. Eu preciso de você saudável e forte.

Eu coro como as lembranças de sua sala de jogos em minha mente. Sim... o

Quarto Vermelho da Dor é exaustivo. Será que ele vai me deixar voltar lá? Eu quero voltar?

Claro que sim! Minha deusa interior grita para mim de sua espreguiçadeira.

Olho em seus insondáveis e hipnotizantes olhos cinzentos.

— Você quem sabe... — ele passa sua boca em mim.

Eu coro, e o pensamento indesejável de Leila continua a invadir de forma invejosa e indesejável, minha mente. Eu pressiono meus lábios e Christian franze a testa para mim.

— O quê? — Ele pergunta, preocupado.

— Nada. — Sacudo a cabeça para ele. — Ok, eu vou conhecer Claude.

— Você vai? — O rosto de Christian se ilumina, em atônita descrença. Sua expressão me faz sorrir. Ele parece que ganhou na loteria, embora Christian provavelmente nunca comprou um bilhete, ele não tem necessidade.

— Sim, caramba... se isso te faz tão feliz, — eu zombo.

Ele aperta os braços em volta de mim e beija minha bochecha.

— Você não tem ideia, — ele sussurra. — Então, o que você gostaria de fazer hoje? — Ele me fuça, enviando arrepios deliciosos através de meu corpo.

— Eu gostaria de cortar meu cabelo, e hum... Eu preciso depositar um cheque e comprar um carro.

— Ah, — ele diz conscientemente e morde o lábio. Tirando uma mão de cima de mim, ele enfia a mão no bolso do jeans e pega a chave do meu pequeno Audi.

— Está aqui, — ele diz calmamente, a sua expressão é incerta.

— O que quer dizer, está aqui? — Cara. Eu pareço com raiva. Droga. Eu *estou* com raiva. Meu subconsciente olha pra ele. *Como ele se atreve!*

— Taylor trouxe de volta ontem.

Eu abro a minha boca e em seguida fecho, eu repito o processo mais duas vezes, mas estou sem fala. Ele está me dando de volta o carro. Droga dupla. Por que eu não previ isso? Bem, dois podem jogar esse jogo. Eu pesco no bolso de trás da minha calça jeans e puxo o envelope com o cheque.

— Aqui, este é seu.

Christian olha para mim intrigado, então reconhece o envelope, levanta as duas mãos e vai para longe de mim.

— Oh, não. Esse dinheiro é o seu.

— Não, não é. Eu gostaria de comprar o carro de você.

Sua expressão muda completamente. Fúria, sim, a fúria varre o seu rosto.

— Não, Anastásia. Seu dinheiro, seu carro, — ele se encaixa em mim.

— Não, Christian. Meu dinheiro, seu carro. Eu vou comprar de você.

— Eu lhe dei o carro como presente de formatura.

— Se você tivesse me dado uma caneta, seria um presente de formatura adequado. Você me deu um Audi.

— Você realmente quer discutir isso?

— Não.

— Bom, aqui estão às chaves. — Ele as coloca sobre a cômoda.

— Isso não é o que eu quis dizer!

— Fim da discussão, Anastásia. Não me empurre.

Eu faço uma cara feia para ele, então a inspiração me bate. Tomando o envelope, eu o rasgo em dois, depois em dois novamente e solto o conteúdo no meu cesto de lixo. Oh, isso me faz sentir bem.

Christian olha para mim, impassível, mas sei que acabei de acender o pavio de pólvora e devo ficar bem longe. Ele acaricia o queixo.

— Está, como sempre, me desafiando, Srta. Steele, — ele diz secamente. Ele vira as costas e sai para a sala. Esta não é a reação que eu esperava. Eu estava antecipando o Armagedon em escala completa. Olho para mim no espelho e dou de ombros, e decido fazer um rabo de cavalo.

A minha curiosidade é aguçada. O que Cinquenta está fazendo? Eu o sigo para a sala, e ele está no telefone.

— Sim, vinte e quatro mil dólares. Diretamente.

Ele olha para mim, ainda impassível.

— Ótimo... Segunda-feira? Excelente... Não, só isso, Andrea.

Ele desliga o telefone.

— Será depositado em sua conta bancária na segunda-feira. Não brinque comigo. — Ele está fervendo de raiva, mas eu não me importo.

— Vinte e quatro mil dólares — Estou quase gritando. — E como você sabe o número de minha conta?

Minha ira pega Christian de surpresa.

— Eu sei tudo sobre você, Anastásia, — ele diz calmamente.

— De forma nenhuma meu carro vale vinte e quatro mil dólares.

— Concordo com você, mas se trata de conhecer o seu mercado, se você está comprando ou vendendo. Algum louco lá fora, caiu uma armadilha mortal e estava disposto a pagar essa quantia em dinheiro. Aparentemente, é um clássico. Pergunte a Taylor se você não acredita em mim.

Eu olhei ameaçadoramente para ele e ele olhou ameaçadoramente de volta, dois loucos furiosos e teimosos, olhando um para o outro.

E eu sinto isso, a corrente de eletricidade entre nós é tangível, atraindo-nos um para o outro. De repente, ele me agarra e me empurra contra a porta, a sua boca está na minha, reivindicando-me avidamente, uma mão no meu traseiro me pressionando para sua virilha e outra na nuca, no meu cabelo, puxando minha cabeça para trás. Meus dedos estão em seu cabelo, torcendo duro, segurando-o para mim. Ele esfrega o seu corpo em mim, aprisionando-me, sua respiração está irregular. Eu o sinto. Ele me quer, eu estou embriagada, tremendo de excitação, enquanto reconheço a sua necessidade de mim.

— Por que, por que você me desafia? — Ele murmura entre seus beijos quentes.

Meu sangue esquenta em minhas veias. Será que ele vai ter sempre esse efeito sobre mim? E eu para ele?

— Porque eu posso. — Eu estou ofegante. Eu me sinto melhor ao sentir o seu sorriso no meu pescoço, e ele pressiona a testa em mim.

— Senhor, eu quero te tomar agora, mas eu estou sem preservativos. Eu nunca me canso de você. Você é de enlouquecer, mulher enlouquecedora.

— E você me deixa louca, — eu sussurro. — Em todos os sentidos.

Ele balança a cabeça.

— Venha. Vamos sair para tomar o café da manhã. E eu conheço um lugar onde você pode cortar seu cabelo.

— Ok, — eu concordo e foi assim, que nossa luta acabou.



— Eu vou querer isso. — Eu pego a conta do café da manhã antes que ele pague.

Ele franze a testa para mim.

— Você tem que ser rápido por aqui, Grey.

— Você está certa, eu serei, — ele diz amargamente, embora eu ache que ele está me provocando.

— Não me olhe atravessado. Eu estou vinte e quatro mil dólares mais rica esta manhã. Eu posso pagar, — Eu olho para a conta, vinte e dois dólares e sessenta e sete centavos pelo café da manhã.

— Obrigado, — ele diz a contragosto. Ah, o garoto mal-humorado está de volta.

— Onde agora?

— Você realmente quer cortar seu cabelo?

— Sim, eu olho para ele.

— Você está linda para mim. Você sempre está.

Eu coro e olho para os meus dedos entrelaçados no meu colo.

— E a festa do seu pai esta noite.

— Lembre-se, é com roupa à rigor.

Oh Meu Deus.

— Onde será?

— Na casa dos meus pais. Eles têm uma marquise. Você sabe, as obras.

— Qual é a caridade?

Christian esfrega as mãos em suas coxas, parecendo desconfortável.

— É um programa de reabilitação de drogas para pais com crianças pequenas chamadas Coping Together.

— Soa como uma boa causa, — eu digo baixinho.

— Vem, vamos embora. — Ele se levanta, parando efetivamente o tema de nossa conversa e me oferece sua mão. Quando eu a pego, ele aperta os dedos em torno de mim.

É estranho. Ele demonstra tanto afeto em algumas vezes, e em outras é tão

fechado. Ele me leva para fora do restaurante, e caminhamos pela rua. É uma manhã linda, leve. O sol está brilhando, e o ar cheira a café e pão acabado de sair do forno.

— Aonde vamos?

— Surpresa.

Ah, ok. Eu realmente não gosto de surpresas.

Andamos por dois quarteirões, e as lojas tornam-se decididamente mais exclusivas. Eu ainda não tive a oportunidade de explorar, mas isso realmente é ao virar da esquina de onde eu moro. Kate vai ficar satisfeita. Há uma abundância de pequenas lojas para alimentar a sua paixão por moda. Na verdade, eu preciso comprar algumas saias para o trabalho.

Christian para na frente de um grande salão de beleza, de aparência chique e abre a porta para mim. Chama-se *Esclava*. O interior é todo branco e couro. Na recepção de um branco puro se senta uma jovem loira com um uniforme branco. Ela olha para cima à medida que entramos.

— Bom dia, Sr. Grey, — ela diz com brilho, a cor crescendo em seu rosto, enquanto ela pisca seus cílios para ele. É o efeito Grey, mas ela o conhece! Como?

— Olá Greta.

E ele a conhece. O que é isso?

— É o de costume, senhor? — Ela pede educadamente. Ela está usando batom rosa pink.

— Não, — ele diz rapidamente, com um olhar nervoso para mim.

O de sempre? O que significa isso?

Caralho! É a Regra nº 6, e o maldito salão de beleza. Todas as regras sobre depilação a cera... merda!

Este é o lugar onde ele trouxe todas as suas subs? Talvez Leila, também? O que diabos eu vou fazer com isso?

— A Srta. Steele vai dizer o que ela quer.

Eu olho para ele. Ele está introduzindo as regras com discrição. Eu já concordei com o *personal trainer*, agora isso?

— Por que aqui? — O acuso.

— Sou dono deste lugar, e de mais três como este.

— Você é o dono? — Eu suspiro de surpresa. Bem, isso é inesperado.

— Sim. É uma linha alternativa. Enfim, o que você quiser, você pode tê-lo aqui, por conta da casa. Todos os tipos de massagens; sueca, shiatsu, pedras quentes, reflexologia, algas, tratamento facial, todas essas coisas para as mulheres, tudo. Tudo isso é feito aqui. — Ele acena a mão com dedos longos, com desdém.

— Depilação?

Ele ri.

— Sim depilação também. Em todos os lugares, — ele sussurra conspirador, curtindo o meu desconforto.

Eu coro e olho para Greta, que está olhando para mim com expectativa.

— Eu gostaria de um corte de cabelo, por favor.

— Certamente, Srta. Steele.

Greta é toda batom pink e eficiência germânica em movimento, ela verifica a tela do seu computador.

— Franco estará livre em cinco minutos.

— Franco é bom, — Christian diz para mim, me tranquilizando. Eu estou tentando absorver tudo isso em minha cabeça. Christian Grey, é CEO de uma cadeia de salões de beleza.

Eu olho para ele, e de repente ele empalidece com algo, ou alguém, que chamou sua atenção. Viro-me para ver para onde ele está olhando, e à direita, na parte de trás do salão, uma loira platinada e elegante apareceu, fechando a porta atrás dela e está falando com um dos cabeleireiros.

A loira platinada é alta, bronzeada, encantadora, e na casa dos trinta ou quarenta anos ou mais, é difícil dizer. Ela está usando o mesmo uniforme que Greta, mas em preto. Ela parece impressionante. Seu cabelo brilha como uma áurea, cortado no estilo *Chanel*. Quando ela se vira, ela avista Christian e sorri para ele, um sorriso deslumbrante de reconhecimento quente.

— Desculpe-me, — Christian murmura às pressas.

Ele anda rapidamente pelo salão, passando pelos cabeleireiros todos vestindo brancos, além dos estagiários nas pias, e se aproxima dela, longe demais para que eu possa ouvir a conversa. A loira platinada o cumprimenta com carinho óbvio, beijando suas duas faces, as mãos descansando em seus braços, e eles conversam animadamente juntos.

— Srta. Steele?

Greta a recepcionista está tentando chamar minha atenção.

— Espere um momento, por favor. — Eu assisto Christian, fascinada.

A loira platinada se vira e olha para mim, e me dá o mesmo sorriso deslumbrante, como se ela me conhecesse. Eu sorrio de volta educadamente.

Christian parece chateado com alguma coisa. Ele fala com ela, e ela concorda, segurando suas mãos e sorrindo para ele. Ele está sorrindo para ela, é evidente que eles se conhecem bem. Talvez eles tenham trabalhado juntos por muito tempo? Talvez ela dirigisse o lugar, afinal, ela tem um olhar de autoridade.

Em seguida, algo me bate como uma avalanche, e bem do fundo do meu coração, eu sei quem ela é. *Deslumbrante, mais velha e bonita.*

É a Sra. Robinson.

Capítulo 05

— Greta, com quem o Sr. Grey está falando? — Meu couro cabeludo está tentando deixar minha cabeça. Estou toda arrepiada pela apreensão, e meu subconsciente está gritando para mim segui-lo. Mas eu pareço indiferente o suficiente.

— Oh, é a Sra. Lincoln. Ela é proprietária do lugar com o Sr. Grey. — Greta parece mais do que feliz em compartilhar.

— Sra. Lincoln? — Eu pensei que a Sra. Robinson tinha se divorciado. Talvez ela tenha se casado com algum pobre coitado.

— Sim. Ela normalmente não está aqui, mas um dos nossos técnicos está doente hoje, então ela está no lugar.

— Você sabe o primeiro nome da Sra. Lincoln?

Greta olha para mim, franzindo a testa e franze os lábios brilhantes de rosa pink, questionando a minha curiosidade. Merda, talvez este seja um passo longo demais.

— Elena, — ela diz, quase relutantemente.

Estou inundada por uma estranha sensação de alívio, minha intuição não me deixou na mão.

Sentido de aranha?[9] Meu subconsciente bufa, *sentido contra pedófilos.*

Eles ainda estão no fundo, discutindo. Christian está falando rapidamente com Elena, e ela parece preocupada, balançando a cabeça, faz caretas, e balança a cabeça. Estende a mão, ela esfrega o braço suavemente enquanto morde o lábio. Outro aceno de cabeça, e ela olha para mim e oferece-me um pequeno sorriso tranquilizador.

Eu só posso olhar para ela com o rosto impassível. Eu acho que estou em choque. Como ele pode me trazer aqui?

[9] Referente ao homem aranha e seus poderes.

Ela murmura algo para Christian, e ele olha em minha direção, brevemente, em seguida, volta-se para ela e responde. Ela balança a cabeça, e eu acho que ela está desejando-lhe sorte, mas minhas habilidades em leitura de lábios não são altamente desenvolvidas.

Cinquenta caminha de volta para mim, com ansiedade em seu rosto. *Caramba.*. A Sra. Robinson retorna para a sala dos fundos, fechando a porta atrás dela.

Christian faz uma carranca. — Você está bem? — Ele pergunta, mas sua voz é tensa, cautelosa.

— Não realmente. Você não queria me apresentar? — Minha voz soa fria, dura.

Sua boca abre, ele olha como se eu tivesse puxado o tapete debaixo dos seus pés.

— Mas eu pensei...

— Para um homem brilhante, às vezes... — Faltam-me palavras. — Eu gostaria de ir, por favor.

— Por quê?

— Você sabe por quê. — Eu reviro os olhos.

Ele olha para mim, com os olhos ardendo.

— Sinto muito, Ana. Eu não sabia que ela estaria aqui. Ela nunca está aqui. Ela abriu uma nova filial no Bravern Center, e é lá que ela está habitualmente. Alguém estava doente hoje.

Eu giro nos calcanhares e me dirijo para a porta.

— Nós não precisamos do Franco, Greta, — Christian se dirige para fora da porta. Eu tenho que suprimir o impulso de correr. Eu quero correr rápido e para longe. Eu tenho uma vontade imensa de chorar. Eu só preciso estar longe de tudo, antes de foder tudo isso.

Christian caminha silenciosamente ao meu lado, enquanto eu tento meditar sobre tudo isso. Envolvendo meus braços protetoramente em volta de mim, eu mantenho minha cabeça para baixo, evitando as árvores na Segunda Avenida. Sabiamente, ele não faz nenhum movimento para me tocar. Minha mente está fervilhando de perguntas não respondidas. Será que o Sr. Evasivo vai confessar?

— Você costumava levar suas subs lá? — Eu disparo.

— Algumas delas, sim, — ele diz calmamente, seu tom de voz está cortado.

— Leila?

— Sim.

— O lugar parece muito novo.

— Foi reformado recentemente.

— Eu vejo. Então a Sra. Robinson conheceu todas as suas submissas.

— Sim.

— Será que elas sabem sobre ela?

— Não. Nenhuma delas sabe. Só você.

— Mas eu não sou sua sub.

— Não, você definitivamente não é.

Eu paro para enfrentá-lo. Seus olhos estão arregalados, com medo. Seus lábios são pressionados em uma linha dura e intransigente.

— Você pode ver o quão fodido é isso? — Eu disparo para ele, minha voz está baixa.

— Sim. Sinto muito. — Ele parece arrependido.

— Eu quero cortar meu cabelo, de preferência em algum lugar onde você não tenha fodido o pessoal ou a clientela.

Ele recua.

— Agora, se você vai me desculpar.

— Você não está correndo. Está? — Ele pergunta.

— Não, eu só quero um maldito corte de cabelo. Em algum lugar em que eu possa fechar os olhos, ter alguém para lavar meu cabelo, e esquecer toda essa bagagem que acompanha você.

Ele passa a mão pelos cabelos. — Eu posso chamar Franco para ir para o apartamento, ou o seu, — ele diz calmamente.

— Ela é muito atraente.

Ele pisca.

— Sim, ela é.

— Ela ainda está casada?

— Não. Ela se divorciou a cerca de cinco anos atrás.

— Por que você não está com ela?

— Porque tudo acabou entre nós. Eu já lhe disse isso. — Sua testa se enruga repentinamente. Ele pega o seu Blackberry para fora do bolso do paletó. Deve estar vibrando porque eu não ouvi tocar.

— Welch, — ele se endireita, então escuta. Estamos de pé na Segunda Avenida, e eu olho na direção da árvore na minha frente, e suas mais recentes folhas verdes.

Pessoas agitadas passam por nós, perdidas em suas tarefas matinais de sábado. Sem dúvida, contemplando seus próprios dramas pessoais. Eu me pergunto se eles incluem assédio de ex-submissas, deslumbrantes ex-Dominadoras, e um homem que não tem nenhum conceito de privacidade sob a lei dos Estados Unidos.

— Morto em um acidente de carro? Quando? — Christian interrompe meu devaneio.

Ah, não. Quem? Eu ouço mais de perto.

— Esta é a segunda vez que aquele bastardo está sendo comunicativo. Ele deve saber. Será que ele não tem sentimentos por ela? — Christian balança a cabeça com desgosto. — Isso está começando a fazer sentido... não... explica por que, mas não onde. — Christian olha ao nosso redor como se procurasse alguma coisa, e eu me vejo refletindo suas ações. Nada me chama a atenção. Não são apenas os consumidores, o trânsito e as árvores.

— Ela está aqui, — Christian continua. — Ela está nos observando... Sim... Não. Dois ou quatro, 247... Eu não abordei isso ainda. — Christian olha para mim diretamente.

Abordar o quê? Eu franzo a testa para ele, e ele me observa cautelosamente.

— O que... — Ele sussurra e empalidece e arregalando os olhos. — Eu vejo. Quando?... Recentemente? Mas como?... Não verificaram os antecedentes?... Eu vejo. E-mail com o nome, endereço e fotos se as tiver... 247, a partir desta tarde. Ligue para o Taylor. — Christian desliga.

— Bem? — Peço, exasperada. Será que ele vai me dizer?

— Era Welch.

— Quem é Welch?

— Meu assessor de segurança.

— Ok. Então o que aconteceu?

— Leila deixou o marido cerca de três meses e fugiu com um cara que foi morto em um acidente de carro há quatro semanas.

— Oh.

— O psiquiatra idiota deveria ter constatado isso, — ele diz, irritado. — O luto, é algo assim. Venha. — Ele estende a mão, e eu automaticamente coloco a minha na sua, antes de arrebatá-la de novo.

— Espere um minuto. Estávamos no meio de uma discussão, sobre nós. Sobre ela, sua Sra. Robinson.

O rosto de Christian endurece. — Ela não é minha Sra. Robinson. Podemos falar sobre isso em sua casa.

— Eu não quero ir para casa. Eu quero cortar meu cabelo! — Eu grito. Se eu puder me concentrar apenas em uma coisa...

Ele pega seu Blackberry no bolso novamente e disca um número. — Greta, Christian Grey. Eu quero Franco na minha casa em uma hora. Pergunte a Sra. Lincoln... Bom. — Ele coloca o telefone longe. — Ele está vindo.

— Christian...! — Eu balbucio, exasperada.

— Anastásia, Leila está, obviamente, sofrendo um surto psicótico. Eu não sei se ela está atrás de mim ou de você, ou o quanto ela está preparada para ir. Nós vamos para a sua casa, pegar suas coisas, e você pode ficar comigo até que a tenhamos rastreado.

— Por que eu iria querer fazer isso?

— Para que eu possa mantê-la segura.

— Mas...

Ele olha pra mim.

— Você vai para o meu apartamento, nem que eu tenha que arrastá-la pelos cabelos.

Eu fico de boca aberta... isso é inacreditável. Cinquenta Tons em Glorioso Technicolor.

— Eu acho que você está exagerando.

— Eu não. Podemos continuar nossa discussão em meu apartamento. Venha.

Cruzo os braços e olho para ele. Isto já foi longe demais.

— Não, — eu afirmo teimosamente. Eu tenho que tomar uma posição.

— Você pode caminhar ou eu posso carregá-la. Eu não me importo de qualquer forma, Anastásia.

— Você não ousaria. — Eu faço uma cara feia para ele. Certamente ele não iria fazer uma cena na Segunda Avenida?

Ele meio que sorri para mim, mas o sorriso não alcançou seus olhos.

— Oh, querida, nós dois sabemos que, se você me desafiar, eu vou estar muito feliz em revidar.

Nós nos olhamos zangados, e de repente ele desce, abraça as minhas coxas e levanta-me. Antes que eu perceba, eu estou por cima do seu ombro.

— Ponha-me no chão! — Eu grito. Oh, é bom gritar.

Ele começa a caminhar a passos largos ao longo da Segunda Avenida, me ignorando. Segurando seu braço firmemente ao redor minhas coxas, ele esmaga meu traseiro com a mão livre.

— Christian, — eu grito. As pessoas estão olhando. Poderia ser mais humilhante? — Eu vou andar! Eu vou andar.

Ele me coloca para baixo, e antes que ele mesmo fique em pé, eu piso fora na direção do meu apartamento, fervendo, ignorando-o. Claro, ele está ao meu lado em alguns momentos, mas eu continuo a ignorá-lo. O que eu vou fazer? Estou tão irritada, mas eu nem tenho certeza se estou com raiva ainda, não muito.

Enquanto faço meu caminho de volta para casa, faço uma lista mental:

1. Carregada nos ombros - inaceitável para qualquer pessoa com idade superior a seis.

2. Levar-me ao salão de beleza que ele possui com a sua ex-amante - o quão estúpido ele pode ser?

3. O mesmo lugar que levou suas submissas - mesma estupidez, duas vezes.

4. Não perceber que esta era uma ideia ruim - e ele é supostamente um cara brilhante.

5. Ter ex-namoradas loucas. - Posso culpá-lo por isso? Estou tão furiosa, sim, eu posso.

6. Saber o número da minha conta bancária - é simplesmente muito estranho.

7. Comprar a SIP - ele tem mais dinheiro do que eu imaginava.

8. Insistir para eu ficar com ele, a ameaça de Leila deve ser pior do que ele temia... ele não mencionou isso ontem.

Oh não, então compreendo. Alguma coisa mudou. O que poderia ser? Eu paro e Christian para comigo.

— O que aconteceu? — Eu exijo.

Ele franze a testa.

— O que você quer dizer?

— Com a Leila.

— Eu já lhe disse.

— Não, você não disse. Há algo mais. Você não insistiu para que eu fosse para o seu apartamento ontem. Então o que aconteceu?

Ele se mexe desconfortavelmente.

— Christian! Diga-me! — Eu disparo.

— Ela conseguiu obter uma licença de armas ontem.

Oh merda. Eu olho para ele, piscando, e sinto o sangue abandonar meu rosto, enquanto eu absorvo esta notícia. Eu posso desmaiar. Suponhamos que ela queira matá-lo? Não.

— Isso significa que ela pode simplesmente comprar uma arma, — eu sussurro.

—Ana, — ele diz, sua voz está cheia de preocupação. Ele coloca as mãos sobre meus ombros, puxando-me perto dele. — Eu não acho que ela vai fazer nada estúpido, mas, eu só não quero correr esse risco com você.

— Nem eu... com você? — eu sussurro.

Ele franze a testa para mim, e eu envolvo meus braços ao redor dele e o abraço duro, o meu rosto contra seu peito. Ele não parece se importar.

— Vamos voltar, — ele murmura, e ele se abaixa e beija o meu cabelo, e isso é tudo. Todo o meu furor se foi, mas não foi esquecido. Dissipado sob a ameaça de algum mal que vem para Christian. O pensamento é insuportável.

Eu solenemente embalo uma pequena caixa e coloco o meu Mac, o Blackberry, o meu iPad, Charlie Tango vai na minha mochila.

— Charlie Tango vai, também? — Christian pergunta.

Concordo com a cabeça e ele me dá um pequeno sorriso, indulgente.

— Ethan estará de volta terça-feira, — Eu murmuro.

— Ethan?

— O irmão de Kate. Ele vai ficar aqui até encontrar um lugar em Seattle.

Christian olha para mim fixamente, mas noto um tom de frieza em seus olhos.

— Bem, é bom que você ficar comigo. Dê-lhe mais espaço, — ele diz calmamente.

— Eu não sei se ele tem as chaves. Vou precisar estar de volta para isso.

Christian olha para mim, impassível, mas não diz nada.

— Isso é tudo.

Ele agarra minha maleta, e dirigimo-nos para a porta. À medida que nós caminhamos para a parte traseira do edifício, para o estacionamento, eu percebo que estou olhando por cima do meu ombro. Eu não sei se estou paranoica, ou se alguém realmente está me observando. Christian abre a porta do passageiro do Audi e olha para mim com expectativa.

— Você vai entrar? — Ele pergunta.

— Eu pensei que eu ia dirigir.

— Não. Eu vou dirigir.

— Algo de errado com a minha forma de dirigir? Não me diga que você sabe qual foi minha pontuação no exame de condução... Eu não ficaria surpresa com suas tendências de bisbilhotar. — Talvez ele saiba que eu raspando no exame escrito.

— Entre no carro, Anastásia, — ele dispara, com raiva.

— Ok. — Eu entro às pressas. *Honestamente, você vai relaxar?*

Talvez ele tenha o mesmo sentimento desconfortável, também. Alguma sentinela escura está nos observando, uma morena pálida com olhos castanhos que tem uma estranha semelhança com sua mãe verdadeira e, possivelmente, uma arma de fogo escondida.

Christian sai para o tráfego.

— Todas as suas submissas eram morenas?

Ele franze a testa e olha para mim rapidamente.

— Sim, — ele resmunga. Ele parece incerto, e imagino o que ele está pensando, *onde ela quer ir com isso?*

— Eu só queria saber.

— Eu disse a você. Eu prefiro as morenas.

— A Sra. Robinson não é morena.

— Isso provavelmente é o porquê, — ele resmunga. —Ela me estragou para loiras, para sempre.

— Você está brincando, — me engasgo.

— Sim. Eu estou brincando, — ele responde, exasperado.

Eu olho impassível para fora da janela, vendo morenas em toda parte, nenhum delas é Leila, no entanto.

Então, ele só gosta de morenas. Eu me pergunto por quê? Será que a Sra. Extraordinariamente Glamorosa apesar de ser velha Robinson realmente o estragou para loiras? Sacudo a cabeça, Christian Confunde Mentes Grey.

— Fale-me sobre ela.

— O que você quer saber? — A testa de Christian franziu, e seu tom de voz tenta avisar-me.

— Conte-me sobre o seu acordo de negócios.

Ele visivelmente relaxa, feliz em falar sobre o trabalho.

— Eu sou um parceiro silencioso. Eu não estou particularmente interessado no negócio de beleza, mas ela construiu um empreendimento de sucesso. Eu só investi e ajudei a começar.

— Por quê?

— Eu devia isso a ela.

— Ah?

— Quando eu saí de Harvard, ela me emprestou cem mil para iniciar o meu negócio.

Puta merda... ela é rica também.

— Você largou a faculdade?

— Não era coisa para mim. Eu fiz dois anos. Infelizmente, meus pais não

foram tão compreensivos.

Eu franzo a testa. O Sr. Grey e Dra. Grace Trevelyan desaprovaram, não posso imaginar isso.

— Você não parece ter feito muito mal em abandonar. Qual era o seu curso?

— Política e economia.

Hmm... Eu devia imaginar.

— Então ela é rica? — Eu murmuro.

— Ela era uma esposa troféu entediada, Anastásia. Seu marido era rico, magnata da madeira. — Ele sorriu. — Ele não a deixava trabalhar. Você sabe, ele estava controlando. Alguns homens são assim. — Ele me dá um sorriso lateral rápido.

— Sério? Um homem controlador, certamente uma criatura mítica? — Eu acho que não posso colocar mais sarcasmo em minha resposta.

O sorriso de Christian se torna maior.

— Ela lhe emprestou o dinheiro do marido?

Ele balança a cabeça e um pequeno sorriso malicioso aparece em seus lábios.

— Isso é terrível.

— Ele conseguiu sua vingança, — Christian diz sombriamente, enquanto ele puxa para a garagem subterrânea no Escala.

Oh?

— Como?

Christian balança a cabeça como se recordando uma memória particularmente azeda e estaciona ao lado do SUV Audi Quattro.

— Venha, Franco estará aqui em breve.



Esperando o elevador, Christian se aproxima de mim.

— Ainda com raiva de mim? — Ele pergunta com naturalidade.

— Muito.

Ele acena com a cabeça.

— Tudo bem, — ele diz, e olha para frente.

Taylor está esperando por nós quando chegamos ao vestíbulo. Como ele sempre sabe? Ele pega a minha maleta.

— Welch já entrou em contato? — Christian pergunta.

— Sim, senhor.

— E?

— Tudo está arranjado.

— Excelente. Como está sua filha?

— Ela está bem, obrigado, senhor.

— Ótimo. Estamos esperando um cabeleireiro, chama-se Franco De Luca.

— Srta. Steele, — Taylor acena para mim.

— Oi, Taylor. Você tem uma filha?

— Sim, senhora.

— Quantos anos ela tem?

— Ela tem sete.

Christian olha para mim com impaciência.

— Ela vive com a mãe, — esclarece Taylor.

— Oh, eu entendo.

Taylor sorri para mim. Isto é inesperado. Taylor é pai? Eu sigo Christian para a grande sala, intrigada com essa informação.

Olho ao redor. Eu não venho aqui desde que eu saí.

— Você está com fome?

Sacudo a cabeça. Christian olha para mim por um momento e decide não discutir.

— Eu tenho que fazer algumas ligações. Sinta-se em casa.

— Ok.

Christian desaparece em seu estúdio, deixando-me em pé na grande galeria de arte que ele chama de casa e perguntando o que vou fazer.

Roupa! Pegando minha mochila, eu subo as escadas para o meu quarto e vou conferir o armário. É ainda está cheio de roupas, tem de tudo. Novas, ainda com etiquetas de preço. Três vestidos longos de noite, três vestidos de cocktail, e

mais três para uso diário. Tudo isso deve ter custado uma fortuna.

Eu verifico a etiqueta em um dos vestidos de noite: 2.998 dólares. *Puta merda*. Eu afundo no chão.

Esta não sou eu. Eu coloquei minha cabeça em minhas mãos e tentei processar as últimas horas. É cansativo. Por que, oh por que eu tinha que ficar caída por alguém que é simplesmente de outro mundo: bonito, sexy pra caralho, mais rico que Creso[10], e louco com L maiúsculo?

Eu pego meu Blackberry na minha mochila e ligo para minha mãe.

— Ana, querida! Faz tanto tempo. Como você está, querida?

— Oh, você sabe...

— O que há de errado? Você ainda está com o Christian?

— Mãe, é complicado. Eu acho que ele é louco. Esse é o problema.

— Fale-me sobre isso. Homens, às vezes não há como entendê-los. Bob está se perguntando se a nossa mudança para a Geórgia foi uma coisa boa.

— O quê?

— Sim, ele está falando em voltar para Las Vegas.

Ah, alguém tem problemas. Eu não sou a única.

Christian aparece na porta.

— Aí está você. Eu pensei que você tinha fugido. — Seu alivio é óbvio.

Eu levanto a minha mão para indicar que eu estou no telefone.

— Desculpe, mãe, eu tenho que ir. Vou ligar de novo em breve.

— Ok, querida, se cuide. Te amo!

— Te amo, muito, mamãe.

Eu desligo e olho para Cinquenta. Ele franze a testa, olhando para mim estranhamente.

— Por que você está se escondendo aí? — Ele pergunta.

— Eu não estou me escondendo. Estou desesperada.

— Desesperada?

— Com tudo isto, Christian. — Eu aceno minha mão na direção das roupas.

— Posso entrar?

---

[10] O último rei da Lídia, da Dinastia Mermnada, (560–546 a.C.), filho e sucessor de Aliates que morreu em 560 a.C.. Submeteu as principais cidades da Anatólia (salvo a cidade de Mileto).

— O armário é seu.

Ele franze a testa novamente e senta-se, de pernas cruzadas, de frente para mim.

— São apenas roupas. Se você não gosta delas eu vou devolve-las.

— Você é uma responsabilidade muito grande, sabia?

Ele pisca para mim e esfrega o queixo... o queixo áspero. Meus dedos coçam para tocá-lo.

— Eu sei. Eu estou tentando, — ele murmura.

— Você está tentando muito.

— Como você, Srta. Steele.

— Por que você está fazendo isso?

Seus olhos se arregalam e retorna para um olhar cauteloso.

— Você sabe por quê.

— Não, eu não sei.

Ele passa a mão pelos cabelos. — Você é uma fêmea frustrante.

— Você poderia ter uma boa submissa morena. Aquela que diria: 'de que altura?' a cada vez que você dissesse para pular, se, é claro, ela teve permissão para falar. Então, por que eu, Christian? Eu simplesmente não entendo.

Ele olha para mim por um momento, e não tenho ideia do que ele está pensando.

— Você me faz olhar para o mundo de forma diferente, Anastásia. Você não me quer pelo meu dinheiro. Você me dá... esperança, — ele diz baixinho.

O quê? O Sr. Enigmático está de volta.

— Esperança de quê?

Ele encolhe os ombros.

— Mais — Sua voz é baixa e calma. — E você está certa. Eu estou acostumado a mulheres fazendo exatamente o que eu digo, quando eu digo, fazendo exatamente o que eu quero. Isto cansa rapidamente. Há algo sobre você, Anastásia, que chama por mim em algum nível profundo, eu não entendo. É um canto de sereia. Eu não posso resistir a você, e eu não quero perder você. — Ele chega para frente e pega a minha mão. — Não corra, por favor, tenha um pouco de fé em mim e um pouco de paciência. Por favor.

Ele parece tão vulnerável... *Caramba, é perturbador.* Ficando de joelhos, eu

me curvo para frente e beijo-o suavemente nos lábios.

— Ok. Fé e paciência, eu posso viver com isso.

— Ótimo. Franco chegou.



Franco é pequeno, escuro e gay. Eu o amei.

— Que cabelo bonito! — Ele fala com um escandaloso, provavelmente falso, sotaque italiano. Eu aposto que ele é de Baltimore ou em algum lugar, mas seu entusiasmo é contagiante. Christian nos leva para o banheiro, sai às pressas e volta carregando uma cadeira de seu quarto.

— Vou deixar vocês dois, — ele resmunga.

— *Grazie*, Sr. Grey. — Franco se vira para mim. — *Bene,* Anastásia, o que devemos fazer com você?



Christian está sentado em seu sofá, observando folhas que parecem ser de cálculo. Suave, uma música clássica deriva através da grande sala. Uma mulher canta apaixonadamente, derramando a sua alma na música. É de tirar o fôlego. Christian olha cima e sorri, distraindo-me da música.

— Veja! Eu disse a você que ele gostaria, — entusiasma-se Franco.

— Você está linda, Ana, — Christian diz apreciativo.

— Meu trabalho "está feito", — Franco exclama.

Christian levanta e vem em nossa direção.

— Obrigado, Franco.

Franco se vira, agarra-me em um enorme abraço de urso, e me dá dois beijos nas minhas bochechas. — Nunca deixe mais ninguém cortar o seu cabelo,

bellissima Anastásia!

Eu rio, um pouco envergonhada por sua familiaridade. Christian o acompanha até a porta de entrada e retorna momentos depois.

— Estou feliz que você o manteve longo, — ele diz, enquanto caminha em minha direção, com os olhos brilhantes. Ele pega um fio entre os dedos.

— Tão suave, — ele murmura, olhando para mim. — Você ainda está brava comigo?

Concordo com a cabeça e ele sorri.

— Com o que exatamente você está brava comigo?

Reviro os olhos.

— Você quer a lista?

— Há uma lista?

— Uma longa.

— Podemos discutir isso na cama?

— Não. — Eu faço beicinho para ele, infantilmente.

— Durante o almoço, então. Estou com fome, e não apenas de comida, — ele me dá um sorriso lascivo.

— Eu não vou deixar você me deslumbrar com o sua pericia sexual.

Ele sufoca um sorriso.

— O que está incomodando você, especificamente, Srta. Steele? Desabafe.

Ok.

— O que está me incomodando? Bem, aí está a sua brutal invasão a minha privacidade, o fato de que você me levou a um lugar onde sua ex-amante trabalha e que você costumava levar todas as suas amantes para ter seus corpos depilados, você me tratou na rua como se eu tivesse seis anos idade e para coroar tudo, você deixou sua Sra. Robinson tocar em você! — Minha voz elevou-se a um crescendo.

Ele levanta as sobrancelhas, e seu bom humor desaparece.

— É uma lista muito grande. Mas só para esclarecer mais uma vez, ela não é minha Sra. Robinson.

— Ela pode tocar em você, — eu repito.

Ele aperta seus lábios.

— Ela sabe onde.

— O que isso significa?

Ele corre as duas mãos pelo seu cabelo e fecha os olhos brevemente, como se estivesse em busca de uma orientação divina. Ele engole em seco.

— Você e eu não temos nenhuma regra. Eu nunca tive uma relação sem regras, e eu nunca sei onde você vai me tocar. Deixa-me nervoso. Seu toque completamente... — Ele para, procurando as palavras. — Significa apenas mais... muito mais.

Mais? Sua resposta é completamente inesperada, me chocando, me abalando, e há essa palavrinha com o grande significado pendurada entre nós novamente.

Meu toque significa... mais. *Caralho.* Como eu devo resistir quando ele diz isso? Os olhos de Grey buscam os meus, observando, apreensivo.

Timidamente eu estendo a mão e a apreensão muda para alarme. Christian se move para trás e eu solto a minha mão.

— Limite duro, — ele sussurra urgentemente, com um doloroso olhar de pânico em seu rosto.

Eu não posso evitar, mas sinto uma decepção esmagadora.

— Como você se sentiria se você não pudesse me tocar?

— Devastado e privado, — ele diz imediatamente.

Oh, meu Cinquenta Tons. Balançando a cabeça, eu ofereço-lhe um sorriso pequeno, reconfortante e ele relaxa.

— Você tem que me dizer exatamente porque este é um limite rígido, um dia, por favor.

— Um dia, — ele murmura e parece sair fora de sua vulnerabilidade por um nanosegundo.

Como ele pode mudar tão rapidamente? Ele é a pessoa mais inconstante que eu conheço.

— Então, o resto de sua lista. Invadindo sua privacidade. — Sua boca torce quando ele contempla isso. — Como eu sei o seu número de conta bancária?

— Sim, isso é ultrajante.

— Eu faço verificações sobre os antecedentes de todas as minhas submissas. Eu vou te mostrar. — Ele se vira e se dirige para seu estúdio.

Eu o sigo, atordoada. De um armário trancado, ele puxa uma pasta de documentos. Digitado na guia: ANASTÁSIA ROSE STEELE.

Puta merda. Eu olho para ele.

Ele encolhe os ombros se desculpando. — Você pode ficar com ele, — ele diz calmamente.

— Puxa, obrigada, — eu disparo. Eu folheio o conteúdo. Ele tem uma cópia da minha certidão de nascimento, do meu seguro de saúde, dos meus limites duros, o contrato de NDA – *caramba* - meu número de seguro social, meu currículo, registros de empregos.

— Então você sabia que eu trabalhava no Clayton?

— Sim.

— Não foi uma coincidência. Você não entrou apenas para comprar?

— Não.

Eu não sei se devia estar com raiva ou lisonjeada.

— Isto é foda. Você sabe disso?

— Eu não vejo isso dessa forma. No que eu faço, eu tenho que ser cuidadoso.

— Mas isso é assunto privado.

— Eu não uso indevidamente as informações. Qualquer um pode obtê-las se tiver a metade de um cérebro, Anastásia. Para ter controle, eu preciso informações. É como sempre funcionou comigo. — Ele olha para mim, sua expressão é guardada e ilegível.

— Você não abusa da informação. Você depositou vinte e quatro mil dólares, que eu não queria, na minha conta.

Sua boca aperta em uma linha dura.

— Eu disse a você. Isso é o que Taylor conseguiu pelo o seu carro. Inacreditável, eu sei, mas foi.

— Mas o Audi...

— Anastásia, você tem alguma ideia de quanto dinheiro eu faço?

Eu coro, claro que não.

— Por que deveria? Eu não preciso saber sobre sua conta bancária, Christian.

Seus olhos suavizam.

— Eu sei. Essa é uma das coisas que eu amo sobre você.

Eu olho para ele, chocada. *Ama sobre mim*?

— Anastásia, eu ganho cerca de cem mil dólares por hora.

Minha boca cai. Essa é uma quantia obscena de dinheiro.

— Vinte e quatro mil dólares não é nada. O carro, os livros de Tess, as roupas, isso não é nada. — Sua voz é suave.

Eu olho para ele. Ele realmente não tem ideia. Extraordinário.

— Se você fosse eu, como você se sentiria sobre essa... generosidade na sua vida? — Eu pergunto.

Ele olha para mim inexpressivamente, e lá está ele, seu problema em uma máscara de noz, empatia ou a falta dela. O silêncio se estende entre nós.

Finalmente, ele encolhe os ombros.

— Eu não sei, — ele diz, e ele parece genuinamente confuso.

Meu coração se entusiasma. Isto é, a essência do seus Cinquenta Tons, com certeza. Ele não pode se colocar no meu lugar. Bem, agora eu sei.

— Eu não me sinto ótima. Quero dizer, você é muito generoso, mas me deixa desconfortável. Eu já lhe disse isso várias vezes.

Ele suspira.

— Eu quero te dar o mundo, Anastásia.

— Eu só quero você, Christian. Não todos os adicionais.

— Eles são parte do trato. Parte do que eu sou.

Oh, isso não está levando a lugar nenhum.

— Podemos comer? — Eu pergunto. A tensão entre agente é drenada.

Ele franze a testa.

— Claro.

— Eu vou cozinhar.

— Ótimo. Caso contrário, não há comida na geladeira.

— Sra. Jones está fora nos fins de semana? Então você come comida fria na maioria dos fins de semana?

— Não.

— Ah?

Ele suspira.

— Minhas submissas cozinhavam, Anastásia.

— Oh, é claro. — Eu coro. Como pude ser tão estúpida? Eu sorrio docemente para ele. — O que o Senhor gosta de comer?

Ele sorriu.

— Qualquer coisa que a Senhora puder preparar, — ele diz sombriamente.



Inspeciono o conteúdo impressionante da geladeira, decido por um omelete espanhol. Há batatas frias, perfeito. É rápido e fácil. Christian ainda está em seu estúdio, sem dúvida, invadindo a privacidade de algum pobre tolo inocente e compilando informações. O pensamento é desagradável e deixa um gosto amargo na minha boca. Minha mente está se recuperando. Ele realmente não conhece limites.

Eu preciso de música, se eu vou cozinhar, e eu vou cozinhar insubordinadamente! Ando até o rack do iPod ao lado da lareira e pego o iPod de Christian. Aposto que há mais opções de Leila por aqui, temo a própria ideia.

Onde ela está? Eu me pergunto. *O que ela quer?*

Eu tremo. Que legado. Eu não vou perder meu tempo pensando nisso.

Eu percorro a extensa lista. Eu quero algo otimista. Hmm, Beyoncé, não soa como do gosto de Christian. *Crazy in Love*. Ah, *sim*! Bem adequado. Eu aperto o botão de repetição e coloco-o em voz alta.

Eu retorno para a cozinha e encontro uma tigela, eu abro a geladeira e tiro os ovos. Eu abro os ovos e começo mexer, dançando o tempo todo.

Invadindo a geladeira mais uma vez, eu reúno batata, presunto, e... *Sim*! Ervilhas congeladas. Tudo isso vai servir. Encontro uma frigideira, coloco-a sobre o fogão, despejo um pouco de azeite e volto a bater.

Sem empatia, eu devaneio. É só com Christian? Talvez todos os homens sejam assim, confusos com as mulheres. Eu simplesmente não sei. Talvez não seja uma revelação.

Gostaria que Kate estivesse em casa, ela saberia. Ela está em Barbados por muito tempo. Ela devia estar de volta no final da semana, depois de suas férias adicionais com Elliot. Gostaria de saber se ainda existe aquele desejo forte entre

eles.

Uma das coisas que eu amo sobre você.

Eu paro de mexer. Ele disse isso. Isso significa que há outras coisas? Eu sorrio, pela primeira vez desde que vi a Sra. Robinson, um genuíno, sincero, sorriso dividindo o rosto.

Christian desliza seus braços em volta de mim, fazendo-me saltar.

— Interessante escolha de música, — ele ronrona quando ele me beija abaixo da minha orelha. — Seu cabelo cheira bem. — Ele fuça meu cabelo e inala profundamente.

O desejo se contorce na minha barriga. *Não.* Eu dou de ombros para fora de seu abraço.

— Eu ainda estou brava com você.

Ele franze a testa.

— Quanto tempo você vai continuar com isso? — Ele pergunta, arrastando a mão pelo cabelo.

Eu dou de ombros. — Pelo menos até que eu tenha comido.

Seus lábios se contorcem em diversão. Virando-se, ele pega o controle remoto do balcão e desliga a música.

— Você colocou o que no seu iPod? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça, sua expressão é sombria, e eu sei que foi a sua Garota Fantasma.

— Você não acha que ela estava tentando lhe dizer alguma coisa então?

— Bem, em retrospecto, provavelmente, — ele diz calmamente.

Sem empatia. Meu subconsciente cruza os braços e aperta os lábios com desgosto.

— Por que ainda está lá?

— Gosto muito da música. Mas se isso ofende você, eu vou removê-la.

— Não, está tudo bem. Eu gosto de cozinhar com música.

— O que você gostaria de ouvir?

— Surpreenda-me.

Ele sorri para mim e vai até o rack do iPod, enquanto eu volto ao meu rebolado.

Momentos depois, a voz celestial, doce e comovente de Nina Simone enche a

sala. É uma das musicas favoritas de Ray: — *I Put a Spell on You.* [11]

Eu coro, e me volto para olhar para Christian. O que ele está tentando me dizer? Ele colocou um feitiço em mim há muito tempo. *Oh meu Deus*... seu olhar mudou, a leveza se foi, seus olhos estão escuros, intensos.

Eu o vejo, encantado tão lentamente, como o predador que é, ele persegue-me ao tempo da batida sensual lenta da música. Ele está descalço, vestindo apenas uma camisa branca fora da calça jeans, e um olhar ardente.

Nina canta, "você é meu" quando Christian me alcança, sua intenção clara.

— Christian, por favor, — eu sussurro, segurando o batedor.

— Por favor, o quê?

— Não faça isso.

— Fazer o quê?

— Isso.

Ele está de pé na minha frente, olhando para mim.

— Você tem certeza? — Ele respira, e avança no batedor que está em minha mão e o coloca de volta na tigela com os ovos. Meu coração está na minha boca. Eu não quero isso - *bem eu quero isso*, muito mesmo.

Ele é tão frustrante. Ele é tão quente e desejável. Eu rasgo o meu olhar para longe de seu olhar fascinante.

— Eu quero você, Anastásia, — ele murmura. — Eu amo e odeio, e adoro discutir com você. Isso é muito novo. Eu preciso saber que estamos bem. E essa é a única maneira que eu sei.

— Meus sentimentos por você não mudaram, — eu sussurro.

Sua proximidade é impressionante, emocionante. A atração familiar está lá, todos os meus neurônios são estimulados por ele, minha deusa interior está mais libidinosa. Olhando para os pelos no V de sua camisa, eu mordo meu lábio, impotente, impulsionada pelo desejo, eu quero prová-lo lá.

Ele está tão perto, mas ele não me toca. Seu calor aquece minha pele.

— Eu não vou tocar em você até que você diga sim, — ele diz em voz baixa. — Mas agora, depois de uma manhã muito ruim, eu quero me enterrar em você e esquecer tudo, lembrar apenas de nós dois.

Oh meu Deus... "Nós". Uma combinação mágica, um pronome pequeno

[11] I put a spell on you – música de Nina Simone , eu coloquei um feitiço em você

potente, que fecha o nosso acordo. Eu ergo minha cabeça para olhar o seu belo rosto ainda sério.

— Eu vou tocar o seu rosto, — eu respiro, e vejo a sua surpresa, uma breve reflexão em seus olhos, antes de registrar a sua aceitação.

Levantando a minha mão, eu acaricio a sua face, e passo meus dedos em sua barba. Ele fecha os olhos e exala, inclinando o rosto para o meu toque.

Ele se inclina para baixo lentamente, e os meus lábios automaticamente levantam para receber os seus. Ele paira sobre mim.

— Sim ou não, Anastásia? — Ele sussurra.

— Sim.

Sua boca suavemente fecha na minha, persuadindo, coagindo os meus lábios a se separarem, enquanto dobra os braços em volta de mim, me puxando para ele. Sua mão se move para cima, nas minhas costas, os dedos enrolam no cabelo na parte de trás da minha cabeça e puxando suavemente, enquanto a outra mão me pega por trás, forçando-me contra ele. Eu gemo baixinho.

— Sr. Grey. — Taylor pigarreia e Christian me libera imediatamente.

— Taylor, — ele diz, com a voz gelada.

Eu giro ao redor para ver Taylor em uma posição desconfortável, no limiar da grande sala. Christian e Taylor olham um para o outro, uma comunicação tácita que passa entre eles.

— Meu escritório, — Christian se apruma, e Taylor caminha rapidamente pela sala.

— Assuntos de rotina, — Christian sussurra para mim antes de seguir Taylor para fora da sala.

Respiro profundamente e firme. *Que inferno*. Eu não posso resistir a ele por um minuto? Sacudo a cabeça, enojada de mim mesma, grata pela interrupção de Taylor, embora fosse embaraçoso.

Eu me pergunto o que Taylor teve que interromper no passado. O que ele viu? Eu não quero pensar sobre isso. Almoço. Eu vou fazer o almoço. Eu me ocupo cortando batatas. O que Taylor quer? Minha mente dispara, isso é sobre Leila?

Dez minutos depois, eles surgem, e a omelete está pronta. Christian parece preocupado quando ele olha para mim.

— Os informarei em dez, — diz a Taylor.

— Estaremos prontos, — Taylor responde e sai da grande sala.

Eu pego dois pratos aquecidos e coloco-os na ilha da cozinha.

— Almoço?

— Por favor, — Christian diz, enquanto ele senta em um dos bancos de bar. Agora ele está me observando atentamente.

— Problema?

— Não.

Eu faço uma careta. Ele não está me dizendo. Eu divido o almoço e sento ao lado dele, me recuso a ficar no escuro.

— Isso é bom, — Christian murmura apreciativamente, enquanto dá uma mordida. — Você gostaria de um copo de vinho?

— Não, obrigado. *Eu preciso manter a cabeça limpa em torno de você, Grey.*

Ele come de bom gosto, mesmo eu não estando com tanta fome. Mas eu como, sabendo que Christian se preocupará se eu não fizer. Eventualmente Christian rompe nosso silêncio meditativo e liga a peça clássica que ouvi antes.

— O que é isso? — Eu pergunto.

— Canteloube, *Songs of the Auvergne*. Isso é chamado de 'Bailero'.

— É adorável. Que língua é?

— É em francês antigo, Occitano, na verdade.

— Você fala francês, você entende isso? — Memórias do francês impecável que ele falou no jantar de seus pais vêm à mente...

— Algumas palavras, sim. — Christian sorri, visivelmente relaxando. — Minha mãe tinha um repertorio: instrumento musical, língua estrangeira, arte marcial. Elliot fala espanhol; Mia e eu falamos francês. Elliot toca guitarra, eu toco piano e Mia violoncelo.

— Uau. E as artes marciais?

— Elliot faz Judô. Mia bateu o pé aos doze anos de idade e se recusou. — Ele sorriu com a lembrança.

— Eu queria que minha mãe tivesse sido tão organizada.

— A Dra. Grace é formidável quando se trata das realizações de seus filhos.

— Ela deve estar muito orgulhosa de você. Eu estaria.

Um pensamento escuro pisca no rosto de Christian, e ele parece

momentaneamente desconfortável. Ele me olha com cautela, como se ele estivesse em um território inexplorado.

— Já decidiu o que você vai usar esta noite? Ou eu preciso entrar e pegar algo para você? — Seu tom, de repente, é brusco.

Uau! Ele parece irritado. *Por quê? O que eu disse?*

— Um... ainda não. Você escolheu todas aquelas roupas?

— Não, Anastásia, eu não escolhi. Eu dei uma lista e seu tamanho para um comprador pessoal na Neiman Marcus. Elas devem se encaixar. Só para que você saiba, eu pedi segurança adicional para esta noite e nos próximos dias. Com Leila imprevisível e desaparecida, em algum lugar nas ruas de Seattle, eu acho que é uma sábia precaução. Eu não quero que você saia desacompanhada. Ok?

Eu pisco para ele.

— Ok. — O que aconteceu com 'Eu quero ter você agora', Grey?

— Ótimo. Vou informá-los. Eu não devo demorar.

— Eles estão aqui?

— Sim.

Onde?

Pegando o seu prato, Christian coloca-o na pia e desaparece da sala. Que diabos foi aquilo? Ele é como várias pessoas diferentes em um só corpo. Isso não é um sintoma de esquizofrenia? Devo pesquisar isso no Google.

Eu limpo o meu prato, lavo-o rapidamente, e volto para o meu quarto carregando o dossiê ANASTÁSIA ROSE STEELE. De volta ao armário, eu puxo os três vestidos de noite longos. E agora, qual?



Deitada na cama, eu olho para o meu Mac, meu iPad, e meu Blackberry. Estou impressionada com a tecnologia. Eu trato de transferir a lista de reprodução de Christian, do meu iPad para o Mac, em seguida, entro no Google para navegar na net.

Estou deitada na cama olhando para o meu Mac quando Christian entra.

— O que você está fazendo? — Ele pergunta baixinho.

Eu entro em pânico rapidamente, perguntando se eu deveria deixá-lo ver o site que eu estou lendo: Transtorno de Personalidade Múltipla: os sintomas.

Deitando ao meu lado, ele olha para a página da web com diversão.

— Neste site por algum motivo? — Ele pergunta com indiferença.

O Christian brusco se foi, o Christian brincalhão está de volta. Como diabos eu deveria lidar com isso?

— Pesquisa. Sobre personalidade difícil. — Dou-lhe o meu olhar mais inexpressivo.

Seus lábios se contorcer com um sorriso reprimido.

— Uma personalidade difícil?

— Meu projeto de animal de estimação.

— Eu sou um projeto de animal de estimação agora? Uma ocupação secundária. Um experimento científico talvez. Quando eu pensei que era tudo. Senhorita Steele, você acabou comigo.

— Como você sabe que é você?

— Palpite. — Ele sorriu.

— É verdade, você é o único fodido, volúvel, com excesso de controle que eu conheço, intimamente.

— Eu pensei que eu era a única pessoa que você conhece intimamente. — Ele arqueia a sobrancelha.

Eu coro.

— Sim. Isso também.

— Você já chegou a alguma conclusão?

Viro-me e olho para ele. Ele está estendido ao meu lado com a cabeça apoiada no cotovelo, sua expressão é suave, divertida.

— Eu acho que você está precisando de terapia intensa.

Ele se aproxima e gentilmente enfia meu cabelo atrás das orelhas.

— Acho que estou precisando de você. Aqui. — Ele me entrega um tubo de batom.

Eu franzo o cenho para ele, perplexa. É vermelho prostituta, não é a minha cor mesmo.

— Você quer que eu use isso? — Eu chio.

Ele ri.

— Não, Anastásia, a menos que você queira. Não tenho certeza se é a sua cor, — ele acaba secamente.

Ele senta-se na cama de pernas cruzadas e arrasta a camisa sobre a cabeça. *Oh meu Deus*.

— Eu gostei da sua ideia de um mapa de roteiro.

Eu fico olhando para ele sem entender. Mapa de roteiro?

— As áreas proibidas, — ele diz a guisa de explicação.

— Oh. Eu estava brincando.

— Eu não.

— Você quer que eu desenhe para você, com batom?

— Ele sai quando lava. Eventualmente.

Isso significa que eu podia tocá-lo livremente. Um pequeno sorriso de admiração joga em meus lábios, e eu sorrio maliciosamente para ele.

— E algo mais permanente, como uma caneta?

— Eu poderia fazer uma tatuagem. — Seus olhos são iluminados com humor.

Christian Grey com uma tatuagem? E estragar seu adorável corpo, quando já está marcado de muitas maneiras? De jeito nenhum!

— Sem tatuagem — Eu rio para esconder o meu horror.

— Batom, então. — Ele sorri.

Fechando o Mac, eu o empurro para o lado. Isso poderia ser divertido.

— Venha. — Ele estende as mãos para mim. — Sente-se em mim.

Eu empurro meus sapatos para fora de meus pés, me esforço em uma posição sentada, e rastejo para ele. Ele se deita sobre a cama, mas mantém os joelhos flexionados.

— Incline-se contra as minhas pernas.

Eu vou para cima dele e sento-me montada, conforme as instruções. Seus olhos estão arregalados e cautelosos. Mas ele acha engraçado, também.

— Você parece entusiasmada com isso, — comenta ironicamente.

— Eu estou sempre ávida por informação, Sr. Grey, se isso significa que você vai relaxar, porque eu vou saber onde estão os limites, então sim.

Ele balança a cabeça, como se não conseguisse acreditar que está prestes a

me deixar desenhar todo o seu corpo.

— Abra o batom, — ele ordena.

Oh, ele agora está no modo mandão, mas eu não me importo.

— Dê-me sua mão.

Dou-lhe minha outra mão.

— Aquela com o batom. — Ele desvia seu olhar de mim.

— Está desviando seu olhar de mim?

— Sim.

— Isso é muito rude, Sr. Grey. Conheço algumas pessoas que ficam positivamente violentas com um olhar desviado.

— Você, por exemplo? — Seu tom é irônico.

Dou-lhe minha mão com o batom, e de repente ele se levanta, por isso estamos nariz com nariz.

— Pronta? — Ele pergunta num murmúrio, baixo e macio que faz apertar tudo dentro de mim. *Oh, uau.*

— Sim, — eu sussurro. Sua proximidade é sedutora, sua carne tonificada está próxima, o cheiro de Christian se mistura com o meu corpo banhado. Ele guia a minha mão até a curva de seu ombro.

— Pressione para baixo, — ele respira, minha boca fica seca e ele dirige a minha mão para baixo, desde o alto do seu ombro, ao redor da junção do seu braço e peito, em seguida, puxa para o lado do peito. O batom deixa uma ampla faixa vermelha em sua pele. Ele para no fundo de sua caixa torácica, em seguida, dirige-me em sua barriga. Ele está tenso e me olha, aparentemente impassível, a meus olhos, mas debaixo do seu olhar cuidadoso e sem expressão, vejo sua contenção.

Sua aversão é mantida sob controle estrito, a linha de sua mandíbula está tensa, e há tensão ao redor dos olhos. À meio caminho em sua barriga, ele murmura: — E até o outro lado. — Ele solta minha mão.

Eu espelho a linha que ele tinha desenhado em seu lado esquerdo. A confiança que ele está me dando é inebriante, mas temperada pelo fato de que eu posso contar sua dor. Sete pequenas e redondas cicatrizes brancas marcam o seu peito, e isso é o fundo e escuro purgatório, para ver esta profanação horrível de seu belo corpo. Quem faria isso com uma criança?

— Pronto, está feito, — eu sussurro, contendo a emoção.

— Não, você não está, — ele responde e traça uma linha com o seu dedo indicador, em volta da base de seu pescoço. Sigo a linha do seu dedo com um traço vermelho. Finalizando, eu olho para as profundezas de seus olhos cinzentos.

— Agora as minhas costas, — ele murmura. Ele se desloca, então eu tenho que sair de cima dele, ele se vira na cama e senta de pernas cruzadas, de costas para mim.

— Siga a linha do meu peito, todo o caminho para o outro lado. — Sua voz é baixa e rouca.

Eu faço o que ele diz, até que uma linha vermelha atravessa o meio das costas, e como eu faço, eu conto mais cicatrizes estragando o seu belo corpo. Nove no total.

Puta merda. Eu tenho que lutar contra a necessidade premente de beijar cada uma e parar as lágrimas nos meus olhos. Que tipo de animal faria isso? Sua cabeça está para baixo, e seu corpo tenso, quando eu completo a volta do circuito das costas.

— Em volta de seu pescoço, também? — Eu sussurro.

Ele balança a cabeça, e eu faço outra linha que une a primeira ao redor da base do pescoço debaixo de seu cabelo.

— Terminado, — murmuro, e parece que ele está usando um colete cor da pele bizarro, com uma borda vermelho prostituta.

Seus ombros caem quando ele relaxa, e ele gira lentamente para me encarar mais uma vez.

— Esses são os limites, — ele diz calmamente, seus olhos estão escuros e as pupilas dilatadas... de medo? De luxúria? Quero lançar-me para ele, mas eu me contenho e olho para ele com admiração.

— Eu posso viver com isso. Agora eu quero me jogar em você, — eu sussurro.

Ele me dá um sorriso malicioso e estende as mãos, num gesto de súplica.

— Bem, Srta. Steele, eu sou todo seu.

Eu gemo com um prazer infantil e pulo em seus braços, deixando-o plano. Ele remexe, soltando uma risada de menino, cheio de alívio, por que o calvário é longo. De alguma forma, eu acabo embaixo dele na cama.

— Agora, sobre aquele cheque... — ele respira e sua boca reivindica a minha mais uma vez.

Capítulo 06

Minhas mãos estão fechadas em seus cabelos, enquanto minha boca está febril contra a de Christian, consumindo-o, saboreando a sensação de sua língua contra a minha. E ele é o mesmo, devorando-me. É celestial.

De repente, ele me arrasta para cima e agarra a barra da minha camiseta, tirando-a sobre minha cabeça e jogando-a no chão.

— Eu quero sentir você, — ele diz avidamente, contra a minha boca, enquanto move as mãos para trás e abre o meu sutiã. Em uma boa manobra, ele é aberto e lançado de lado.

Ele me empurra de volta para a cama, pressionando-me no colchão, e sua boca e mão se movem nos meus seios. Meus dedos apertam em seu cabelo, enquanto ele leva um dos meus mamilos entre os lábios e puxa firme.

Eu grito quando a sensação percorre meu corpo, em picos, e aperta todos os músculos ao redor da minha virilha.

— Sim, querida, me deixe ouvir você, — ele murmura contra a minha pele superaquecida.

Cara, eu quero ele dentro de mim, agora. Com sua boca, ele brinca com o meu mamilo, puxando-o, me fazendo contorcer e me contorcer e ansiando por ele. Sinto seu desejo misturado com... o quê? Veneração. É como se ele me adorasse.

Ele brinca comigo com os dedos, meu mamilo endurecendo e alongando sob seu toque habilidoso. Sua mão se move para os meus jeans, e ele habilmente desfaz o botão, puxa o zíper para baixo, e desliza a mão dentro de minha calcinha, deslizando os dedos contra o meu sexo.

Sua respiração sibila enquanto desliza o dedo em mim. Eu empurro minha pélvis para dentro da palma de sua mão, e ele responde, esfregando contra mim.

— Oh, querida, — ele respira enquanto paira sobre mim, olhando fixamente nos meus olhos. — Você está tão molhada. — Sua voz é cheia de admiração.

— Eu quero você, — murmuro.

Sua boca se junta novamente com a minha, e eu sinto seu desespero, sua

fome, sua necessidade de mim.

Isso é novidade, nunca foi assim antes, exceto talvez quando eu voltei da Geórgia, e suas palavras anteriores derivam de volta para mim... *Eu preciso saber que estamos bem. Esta é a única maneira que* eu *sei.*

O pensamento me desvenda. Para eu saber que tenho esse efeito sobre ele, para que possa oferecer-lhe tanto alivio, fazê-lo, minha deusa interior ronrona de puro prazer. Ele senta-se, agarra a bainha da calça jeans, e puxa-a, seguida por minha calcinha.

Ele mantém os olhos fixos nos meus, ele para, pega um envelope de preservativo do bolso e atira-o para mim, em seguida, remove a calça jeans e cuecas em um movimento rápido.

Eu rasgo o envelope com sofreguidão, e quando ele está ao meu lado novamente, eu rolo lentamente a camisinha nele. Ele pega minhas duas mãos e rola de costas.

— Você. Em cima, — ele ordena, puxando-me para montá-lo. — Eu quero ver você.

Oh.

Ele me guia, e hesitante eu deslizo facilmente para baixo dele. Ele fecha os olhos e flexiona os quadris para me encontrar, enchendo-me, estendendo-me, sua boca formando um "O" perfeito, quando ele exala.

Oh, isso é tão bom, possuindo-o, possuindo-me.

Ele segura minhas mãos, e eu não sei se é para me firmar ou para me impedir de tocá-lo, apesar de eu ter o meu mapa de roteiro.

— Você me faz sentir tão bem, — ele murmura.

Eu subo novamente, inebriada com o poder que tenho sobre ele, observando Christian Grey lentamente desmoronando embaixo de mim. Ele solta as minhas mãos e agarra meus quadris, e eu coloco as minhas mãos em seus braços. Ele empurra em mim fortemente, me fazendo gritar.

— É isso aí, querida, me sinta, — ele diz, com a voz tensa.

Eu jogo minha cabeça para trás e faço exatamente isso. Isto é o que ele faz tão bem.

Eu me movo, contrariando o seu ritmo, em perfeita simetria, entorpecendo todo o pensamento e a razão. Eu sou apenas uma sensação perdida, neste vazio de

prazer. *Para cima e para baixo... uma* e *outra vez... Ah, sim...* Abro os olhos, eu olho para ele, minha respiração está irregular, e ele está olhando para mim, com os olhos em chamas.

— Minha Ana, — ele murmura.

— Sim, — eu digo em tom áspero. — Sempre.

Ele geme alto, fechando os olhos novamente, inclinando a cabeça para trás. *Oh meu Deus...* Vendo Christian desfeito é o suficiente para selar o meu destino, e eu gozo de forma audível, exaustivamente, girando para baixo e ao redor, caindo em cima dele.

— Oh, querida, — ele geme, enquanto encontra a sua liberação, ainda me segurando e soltando.

Minha cabeça está no seu peito, na área não permitida, meu rosto aninhado contra o cabelo flexível em seu osso esterno. Estou ofegante, brilhando, e eu resisto à vontade de franzir os lábios e beijá-lo.

Eu só deito em cima dele, prendendo a respiração. Ele acaricia o cabelo, e sua mão corre pelas minhas costas, me acariciando, enquanto acalma sua respiração.

— Você é tão bonita.

Eu ergo minha cabeça para olhar para ele, minha expressão é cética. Ele franze a testa, em resposta, ele se senta rapidamente, tomando-me de surpresa, o seu braço em minha volta para me segurar no lugar. Aperto seu bíceps quando estamos nariz com nariz.

— Você.... É..... Linda, — ele diz novamente, seu tom é enfático.

— E você é incrivelmente doce, às vezes. — Eu o beijo suavemente.

Ele me levanta e sai de mim. Eu estremeço enquanto ele o faz. Inclinando para frente, ele me beija suavemente.

— Você não tem ideia de como você é atraente, não é?

Eu coro. Por que ele está falando sobre isso?

— Todos aqueles garotos que perseguem você, isso não é uma pista suficiente?

— Garotos? Que garotos?

— Você quer uma lista? — Christian franze a testa. — O fotógrafo, ele é louco por você, aquele garoto na loja de ferragens, o irmão mais velho de sua

companheira de quarto. Seu chefe, — ele acrescenta amargamente.

— Oh, Christian, isso não é verdade.

— Confie em mim. Eles querem você. Eles querem o que é meu. — Ele me puxa contra ele, e eu levanto os braços até seus ombros, as minhas mãos agarram o seu cabelo, eu o considero com diversão.

— Minha, — ele repete, com os olhos brilhando possessivamente.

— Sim, sua. — Eu o tranquilizo, sorrindo. Ele me olha apaziguado, e eu me sinto perfeitamente à vontade nua em seu colo, em uma cama, em plena luz da uma da tarde de sábado. Quem teria pensado? As marcas de batom permanecem sobre seu corpo requintado. Embora eu note algumas manchas na capa do edredom, e me pergunto o que a Sra. Jones brevemente vai fazer com ele.

— A linha ainda está intacta, — murmuro e corajosamente sigo a marca em seu ombro com o meu dedo indicador. Ele endurece, piscando de repente. — Eu quero explorar.

Ele me olha com ceticismo.

— O apartamento?

— Não. Eu estava pensando no mapa do tesouro que desenhamos em você. — Meus dedos coçam para tocá-lo.

Ele levanta as sobrancelhas com surpresa, e ele pisca com a incerteza. Esfrego o meu nariz contra o dele.

— E o que isso implica exatamente, Srta. Steele?

Eu levanto minha mão em seu ombro e corro meus dedos pelo seu rosto.

— Eu só quero tocar em você onde quer que eu esteja autorizada.

Christian pega meu dedo indicador em seus dentes, mordendo suavemente.

— Auu, — eu protesto e ele sorri, com um rosnado baixo vindo de sua garganta.

— Tudo bem, — ele diz, liberando o meu dedo, mas sua voz está amarrada com apreensão. — Espere. — Ele se inclina para trás, levantando-me de novo, e tira o preservativo, deixa-o cair no chão, sem a menor cerimônia, ao lado da cama.

— Eu odeio essas coisas. Estou pensando em chamar a Dra. Greene para uma consulta.

— Você acha que a melhor obstetra/ginecologista de Seattle vai vir correndo?

— Eu posso ser muito persuasivo, — ele murmura, enganchando o meu cabelo atrás da minha orelha. — Franco fez um grande trabalho em seu cabelo. Eu gosto dessas camadas.

O quê?

— Pare de mudar de assunto.

Movo-me de novo, agora estou sobre ele, apoiando-me sobre meus joelhos, meus pés separados, cada um do lado de seus quadris. Ele se inclina para trás em seus braços.

— Toque de longe, — ele diz, sem humor. Ele parece nervoso, mas ele está tentando esconder.

Mantendo meus olhos nos dele, eu estendo a mão e traço meu dedo por baixo da linha do batom, em seus músculos abdominais bem esculpidos. Ele recua e eu paro.

— Eu não tenho que fazer isso, — eu sussurro.

— Não, está tudo bem. Apenas leva alguns... reajustes da minha parte. Ninguém me tocou por um longo tempo, — ele murmura.

— E a Sra. Robinson? — As palavras saem espontaneamente da minha boca, e incrivelmente, eu consigo manter toda a amargura e rancor em minha voz.

Ele balança a cabeça, o seu desconforto é óbvio.

— Eu não quero falar sobre ela. Ela vai azedar seu bom humor.

— Eu posso lidar com isso.

— Não, você não pode, Ana. Você vê vermelho quando eu a menciono. Meu passado é meu passado. É um fato. Não posso mudá-lo. Tenho sorte que você não tem um, porque me deixaria louco se você tivesse um.

Eu faço uma carranca para ele, mas eu não quero lutar.

— Deixá-lo louco? Mais do que você já está? — Eu sorrio, na esperança de aliviar a atmosfera entre nós.

Ele torce os lábios.

— Louco por você, — ele sussurra.

Meu coração se regozija com alegria.

— Quer que eu chame o Dr. Flynn?

— Eu não acho que será necessário, — ele diz secamente.

Movendo-se de volta, então ele cai sobre suas pernas, eu coloco meus

dedos de volta em seu estômago e deixe-os à deriva por sua pele. Ele se tranquiliza mais uma vez.

— Eu gosto de tocar em você. — Meus dedos patinam até o umbigo, em seguida, em direção ao sul ao longo de sua feliz, trilha da felicidade. Seus lábios se abrem, sua respiração muda, seu olhos escurecem, sua ereção se mexe e a minha parte de baixo contrai. *Caralho. Segundo round.*

— Mais uma vez? — Murmuro.

Ele sorri.

— Oh sim, Srta. Steele, outra vez.



Que maneira deliciosa de passar uma tarde de sábado. Eu estou debaixo do chuveiro, lavando-me distraída, com cuidado para não molhar o cabelo amarrado para trás, contemplando o último par de horas. Christian e baunilha, eles parecem estar indo bem.

Ele revelou muito hoje. É incrível, eu tento assimilar todas as informações e refletir sobre o que aprendi: o detalhe de seu salário, *Uau, ele é podre de rico, e para alguém tão jovem, é simplesmente surpreendente,* e o dossiê que ele tem sobre mim e sobre todas as suas submissas morenas. Eu me pergunto se eles estão todos em um arquivo seguro?

Meu subconsciente aperta os lábios para mim e balança a cabeça, *não vá por ai.* Eu franzo a testa. *Apenas uma rápida olhada?*

E Leila, com uma arma, possivelmente, esta em algum lugar, e seu gosto ruim para música ainda em seu iPod. Mas pior ainda, a Sra. *Pedófila* Robinson, eu não devo gastar meus neurônios com ela, e eu não quero. Eu não quero que ela seja um espectro de cabelos brilhantes em nosso relacionamento. Ele está certo, eu fico cega de raiva quando penso nela, por isso talvez seja melhor não pensar.

Eu saio do chuveiro e me enxugo, e eu estou de repente, tomada por raiva inesperada.

Mas quem não fica com raiva? Que pessoa normal e sã faria isso com um

garoto de quinze anos de idade? Quanto ela contribuiu para a sua situação tão fodida? Eu não a entendo. E pior ainda, ele diz que ela o ajudou. Como?

Eu acho que de suas cicatrizes, a personificação física e gritante de uma infância terrível e a lembrança revoltante das cicatrizes mentais que ele deve suportar. Meu doce e triste Cinquenta Tons. Ele disse coisas de amor hoje. *Ele é louco por mim.*

Olhando para o meu reflexo, eu sorrio ao lembrar de suas palavras, meu coração transborda, mais uma vez, e meu rosto se transforma com um sorriso ridículo. Talvez possamos fazer isto funcionar. Mas por quanto tempo ele vai querer fazer isso, sem querer bater em retirada só porque eu atravessei alguma linha arbitrária?

Meu sorriso se dissolve. Isto é o que eu não sei. Esta é a sombra que paira sobre nós. Foda depravada, sim, eu posso fazer isso, mas e mais?

Meu subconsciente olha para mim fixamente, sem oferecer palavras de sabedoria. Eu volto para o meu quarto para me vestir.

Christian está em baixo se preparando, fazendo suas coisas, então eu tenho o quarto só para mim. Assim como todos os vestidos no armário, eu tenho gavetas cheias de roupa de baixo nova. Eu seleciono uma criação de bustiê com espartilho preto, com um preço de quinhentos e quarenta dólares. Tem um acabamento com filigrana de prata e em breve usarei uma calcinha que combine com o vestido. Meias 7/8 da mais fina seda, também, em uma cor natural. *Uau, elas parecem... pele... e do tipo quente... sim.*

Estou procurando o vestido quando Christian entra sem avisar. *Uau, você poderia bater!* Ele fica imobilizado, olhando para mim, com os olhos cinzentos brilhando de fome. Eu coro, até ficar vermelha por toda parte, ele sente isso. Ele está vestindo uma camisa branca e a calça do terno preto, a gola de sua camisa está aberta. Eu posso ver a linha de batom ainda no lugar, e ele ainda está olhando.

— Posso ajudá-lo, Sr. Grey? Suponho que há um propósito para sua visita, além de ficar de boca aberta e olhar estupidamente para mim.

— Estou desfrutando de olhá-la abobalhado, obrigado, Srta. Steele, — ele murmura sombriamente, entrando mais no quarto ele me devora com os olhos. — Lembre-me de enviar uma nota de agradecimento a Caroline Acton.

Eu franzo a testa. *Quem diabos é ela?*

— A compradora pessoal na Neiman, — ele diz, assombrosamente respondendo a minha pergunta silenciosa.

— Oh.

— Eu estou muito distraído.

— Eu posso ver isso. O que você quer, Christian? — Dou-lhe o meu olhar 'sem brincadeiras'.

Ele responde com seu sorriso cheio de segundas intenções e tira do bolso bolinhas de prata, redonda como ovos, me parando no caminho. *Puta merda*! Ele quer bater em mim? Agora? Por quê?

— Não é o que você pensa, — ele diz rapidamente.

— Ilumine-me, — eu sussurro.

— Eu pensei que você poderia usar estes esta noite.

E a implicação dessa frase fica pendurada entre nós, até que a ideia afunda em mim.

— Para este evento? — Eu estou chocada.

Ele balança a cabeça lentamente, com seus olhos escurecendo.

Oh meu Deus.

— Você vai me espancar mais tarde?

— Não.

Por um momento, eu sinto uma pequena decepção.

Ele ri.

— Você quer que eu faça?

Eu engulo. Simplesmente não sei.

— Bem, com certeza eu não vou te tocar assim, só se você me pedir.

Oh! Esta é nova.

— Você quer jogar este jogo? — Ele continua, segurando as bolas. — Você sempre pode tirá-las se for demais.

Eu olho para ele. Ele parece tão perversamente tentador, despenteado, com o cabelo recentemente lavado, seus olhos escuros dançam com pensamentos eróticos, a linda boca esculpida, seus lábios levantados em um sorriso sexy e divertido.

— Está bem, — eu concordo suavemente. *Inferno, sim!* Minha deusa

interior encontrou a sua voz e está gritando aos quatro ventos.

— Boa menina, — Christian sorri. — Venha aqui, e eu vou colocá-los em você, depois de colocar os seus sapatos.

Meus sapatos? Viro-me e olho para os sapatos de salto alto de camurça cinza que combinam com o vestido que eu escolhi para vestir.

Agrade-o! Minha deusa interior grita para mim.

Ele estende a mão para me apoiar, enquanto eu ando com os sapatos Christian Louboutin, um roubo de três mil duzentos e noventa e cinco dólares. Eu devo estar, pelo menos, cinco centímetros mais alta agora.

Ele me leva a beira da cama e não se senta, caminha para a única cadeira no quarto. Ele a pega, carrega e coloca-a na minha frente.

— Quando eu aceno com a cabeça, você se abaixa e segura a cadeira. Entendeu? — Sua voz está rouca.

— Sim.

— Ótimo. Agora abra a boca, — ele ordena, sua voz ainda baixa.

Eu faço como eu disse, pensando que ele vai colocar as bolas na minha boca para lubrificá-las. Não, ele desliza o dedo indicador dentro...

Oh...

— Chupe, — ele diz. Eu aperto a sua mão, segurando-a firme, e eu faço como mandou, vê, eu posso ser obediente, quando eu quero.

Ele tem gosto de sabonete... hmm. Eu chupo duro, e eu sou recompensada, quando seus olhos se arregalarem e seus lábios se separam enquanto inala. Eu não vou precisar de qualquer lubrificante, a este ritmo. Ele coloca as bolas em sua boca enquanto eu faço sexo oral com o seu dedo, girando a minha língua em volta dele. Quando ele tenta retirá-lo, eu aperto os dentes.

Ele sorri, então balança a cabeça advertindo-me, então o deixo ir. Ele balança a cabeça, e eu abaixo e seguro os lados da cadeira. Ele remove minha calcinha para um lado e muito lentamente desliza o dedo em mim, fazendo círculos, eu o sinto em todos os lados. Eu não posso me conter e um gemido escapa de meus lábios.

Ele retira o dedo rapidamente e com muito cuidado, insere as bolas uma de cada vez, empurrando-as dentro de mim. Uma vez que estão em posição, ele recoloca a minha calcinha de volta no lugar e beija minha bunda. Correndo as

mãos para cima de cada uma das minhas pernas do tornozelo à coxa, ele gentilmente beija a parte superior de cada coxa, onde minhas meias acabavam.

— Você tem pernas belas, Srta. Steele, — ele murmura.

De pé, ele agarra meus quadris e puxa meu traseiro contra ele, então, eu sinto sua ereção.

— Talvez eu a tenha desta forma quando chegarmos em casa, Anastásia. Você pode levantar agora.

Sinto-me tonta, além de excitada, conforme os pesos das bolas empurram e puxam dentro de mim. Inclinando-se atrás de mim, Christian beija o meu ombro.

— Comprei isto para você usar durante o baile gala de sábado. — Ele coloca o braço em volta de mim e estende a mão. Na palma da mão repousa uma pequena caixa vermelha com *Cartier* inscrito na tampa. — Mas você me deixou, então eu nunca tive a oportunidade de dar a você.

Oh!

— Esta é minha segunda chance, — ele murmura, com sua voz forte e alguma emoção sem nome. Ele está nervoso.

Timidamente, eu alcanço a caixa e abro. Dentro brilha um par de brincos. Cada um tem quatro diamantes, um na base, depois uma lacuna, e depois três diamantes perfeitamente espaçados, pendurados um após o outro. Eles são lindos, simples e clássicos. O que eu iria escolher para mim, se alguma vez me fosse dada a oportunidade de fazer compras na Cartier.

— Eles são adoráveis, — eu sussurro, e porque eles são brincos de segunda chance, eu amei. — Obrigada.

Ele relaxa contra mim conforme a tensão sai de seu corpo, e beija meu ombro novamente.

— Você está usando o vestido de cetim prata? — Ele pergunta.

— Sim? Tudo bem?

— Claro. Eu vou deixar você se aprontar. — Ele sai pela porta sem olhar para trás.

Eu entrei num universo alternativo. A jovem olhando para mim parece digna de um tapete vermelho. Seu vestido longo e sem alças de cetim prata é simplesmente deslumbrante. Talvez eu escreva um agradecimento para Caroline Acton. É ajustado e realça as poucas curvas que tenho.

Meu cabelo cai em ondas suaves ao redor do meu rosto, escorregando sobre os meus ombros, para os meus seios. Eu boto um lado atrás da minha orelha, revelando os meus brincos de segunda chance. Eu mantive a minha maquiagem no mínimo, para ter um olhar natural. Delineador, rímel, um pouco de blush rosa e batom rosa pálido.

Eu realmente não preciso do blush. Estou um pouco ruborizada pelo constante movimento das bolas de prata. Sim, elas vão garantir que tenha um pouco de cor no meu rosto esta noite. Balançando a cabeça para a ousadia de ideias eróticas de Christian, eu me inclino para recolher a minha bolsa de cetim prata e vou em busca dos meus Cinquenta Tons.

Ele está conversando com Taylor e outros três homens no corredor, de costas para mim. Suas expressões de surpresa e apreço alertam Christian da minha presença. Ele se vira, enquanto eu fico em pé e espero sem jeito.

Caramba! Minha boca seca. Ele parece impressionante... Smoking preto, gravata borboleta preta, e sua expressão quando olha para mim é de espanto. Ele vem para mim e beija o meu cabelo.

— Anastásia. Você está de tirar o fôlego.

Eu coro com este elogio na frente de Taylor e dos outros homens.

— Um copo de champanhe antes de ir?

— Por favor, — murmuro, muito rapidamente.

Christian acena para Taylor, que se dirige para o hall de entrada com seus três companheiros.

Na grande sala, Christian pega uma garrafa de champanhe na geladeira.

— A equipe de segurança? — Eu pergunto.

— Proteção pessoal. Eles estão sob o controle de Taylor. Ele é treinado nisso, também. — Christian me entrega uma taça longa de champanhe.

— Ele é muito versátil.

— Sim, ele é. — Christian sorri. — Você está linda, Anastásia. Saúde. — Ele levanta o copo e bate com o meu. O champanhe é de uma cor rosa pálido. Tem um sabor deliciosamente fresco e leve.

— Como você está se sentindo? — Ele pergunta, com os olhos aquecidos.

— Muito bem, obrigada. — Eu sorrio docemente, não transparecendo nada, sabendo muito bem que ele está se referindo às bolas de prata.

Ele sorri para mim.

— Aqui, você vai precisar disso. — Ele me entrega uma bolsa de veludo grande que estava descansando na ilha da cozinha. — Abra, — ele diz, entre goles de champanhe. Intrigada, eu alcanço dentro do saco e retiro uma intrincada máscara prateada, com uma pluma azul cobalto coroando o topo.

— É um baile de máscaras, — ele afirma com naturalidade.

— Eu vejo. — A máscara é bonita. Uma fita de prata é enfiada em torno das bordas prateadas e um requintado filigrana é gravado ao redor dos olhos.

— Isso vai mostrar seus belos olhos, Anastásia.

Sorrio para ele, timidamente.

— Você vai usar uma?

— Claro. Elas são muito libertadoras, de uma forma, — ele acrescenta, levantando uma sobrancelha, e sorri.

Oh. Isso vai ser divertido.

— Venha. Eu quero lhe mostrar uma coisa. — Segurando sua mão, ele me leva para o corredor e uma porta ao lado das escadas. Ele abre, revelando uma grande sala de aproximadamente o mesmo tamanho que a sua sala de jogos, que deve estar diretamente acima de nós. Esta é preenchida com livros. Uau, uma biblioteca, cada parede repleta do chão ao teto. No centro, está uma grande mesa de bilhar, iluminada por uma luminária longa da Tiffany, em forma de prisma.

— Você tem uma biblioteca — Eu chio com reverência, sobrecarregada com emoção.

— Sim, a sala de bolas como Elliot chama. O apartamento é bem espaçoso. Eu percebi hoje, quando você mencionou explorá-lo, que eu nunca te levei para um passeio. Nós não temos tempo agora, mas eu queria mostrar-lhe esta sala, e talvez desafiá-la para uma partida de bilhar em um futuro não muito distante.

Sorrio para ele.

— Mão a obra. — Em segredo, me abraço cheia de alegria. José e eu fizemos muito isso. Nós jogamos nos últimos três anos. Eu sou craque com um taco. José foi um bom professor.

— O quê? — Christian pergunta, divertido.

Oh! Eu realmente devo parar de expressar todas as emoções no instante em que eu sinto, eu me repreendo.

— Nada, — eu digo rapidamente.

Christian aperta os olhos.

— Bem, talvez o Doutor Flynn possa descobrir os seus segredos. Você vai encontrá-lo esta noite.

— O charlatão caro? — *Puta merda.*

— O mesmo. Ele está morrendo de vontade de conhecê-la.



Christian pega a minha mão e suavemente desliza o dedo em meus dedos, quando nos sentamos na parte de trás do Audi, em direção ao norte. Eu me contorço, sentindo aquela sensação na minha virilha. Eu resisto à vontade de gemer, enquanto Taylor está na frente, não usando o seu iPod, junto com um dos homens da segurança, cujo nome eu acho que é Sawyer.

Estou começando a sentir uma dor maçante e agradável no fundo da minha barriga, causada pelas bolas. Cruzo os braços e me pergunto, quanto tempo vou ser capaz de gerir isso sem algum, um... alívio? Cruzo as pernas. Enquanto faço isso, algo que vem me incomodando no fundo da minha mente, sobe à superfície.

— Onde você conseguiu o batom? — Pergunto a Christian suavemente.

Ele sorri para mim e aponta para frente.

— Taylor, — ele murmura.

Eu começo a rir.

— Oh. — E paro rapidamente, as bolas.

Eu mordo meu lábio. Christian sorri para mim, os olhos brilhando maliciosamente. Ele sabe exatamente o que está fazendo, a besta sexy que ele é.

— Relaxe, — ele respira. — Se for demais... — Sua voz some, e ele gentilmente beija cada dedo da minha mão, uma de cada vez, em seguida, delicadamente suga a ponta do meu dedo mindinho.

Agora eu sei que ele está fazendo isso de propósito. Eu fecho meus olhos, enquanto um desejo fatal atravessa todo o meu corpo. Eu me rendo brevemente a sensação, meus músculos apertam dentro de mim. *Oh meu Deus.*

Quando abro meus olhos novamente, Christian está bem perto de mim, um príncipe sombrio. Deve ser o smoking e a gravata borboleta, mas ele parece mais velho, sofisticado, um libertino devastadoramente bonito, com uma intenção licenciosa.

Ele simplesmente tira o meu fôlego. Eu estou no seu encalço sexual, e se eu posso acreditar nele, ele está no meu. O pensamento traz um sorriso ao meu rosto e seu sorriso de resposta está me cegando.

— Então o que podemos esperar neste evento?

— Oh, as coisas de sempre, — Christian diz despreocupadamente.

— O que não é habitual para mim, — eu o lembro.

Christian sorri e beija com carinho a minha mão de novo. — Muitas pessoas que esbanjam dinheiro. Leilão, rifa, jantar, dança, minha mãe sabe como dar uma festa. — Ele sorri e pela primeira vez durante todo o dia, eu me permito sentir um pouco animada com a festa.

Há uma fila de carros de luxo estacionados até a garagem da mansão Grey. Longas lanternas de papeis cor de rosa, estão penduradas em todo o caminho, enquanto nós chegamos mais perto com o Audi, posso ver que elas estão por toda parte. No claro início da noite, elas parecem mágicas, como se estivéssemos entrando num reino encantado. Olho para Christian. Muito adequado para o meu príncipe, e em mim floresce uma excitação infantil, superando todos os outros sentimentos.

—Ponha a máscara, — Christian sorri, e quando ele veste sua simples

máscara preta, meu príncipe torna-se mais sombrio, mais sensual.

Tudo o que posso ver do seu rosto é a boca bonita, esculpida e a mandíbula forte.

Puta merda... Meu batimento cardíaco dispara com a visão dele. Eu aperto a minha máscara e sorrio para ele, ignorando a fome no fundo do meu corpo.

Taylor puxa para a entrada de automóveis, e um manobrista abre a porta para Christian. Sawyer pula para abrir a minha.

— Pronta? — Christian pergunta.

— Como eu sempre estive.

— Você está linda, Anastásia. — Ele beija a minha mão e sai do carro.

Um tapete verde escuro corre ao longo da grama num lado da casa, conduzindo-nos ao impressionante terreno da parte traseira. Christian tem um braço protetor em torno de mim, descansando a mão na minha cintura, enquanto seguimos o tapete verde, um fluxo constante da elite de Seattle, vestidos com suas melhores roupas e usando todos os tipos de máscaras, e lanternas que iluminam o caminho. Dois fotógrafos guiam os convidados para posar para fotos, contra o pano de fundo de um caramanchão de hera.

— Sr. Grey! — Um dos fotógrafos chama. Christian acena com a cabeça em reconhecimento e me puxa para perto e nos posicionamos rapidamente para uma foto. Como eles sabem quem é ele? Sua marca registrada, o rebelde cabelo cor de cobre, sem dúvida.

— Dois fotógrafos? — Pergunto a Christian.

— Um é do Seattle Times, o outro é para uma lembrança. Nós poderemos comprar uma cópia mais tarde.

Oh, minha foto na imprensa novamente. Leila entra brevemente em minha mente. Foi assim que ela me encontrou, posando com Christian. O pensamento é inquietante, embora reconfortante, pois estou irreconhecível atrás da minha máscara.

No final da linha, de terno branco, os garçons servem nas bandejas, copos cheios de champanhe, e eu sou grata quando Christian passa-me um copo, efetivamente me distraindo de meus pensamentos escuros.

Nós nos aproximamos de uma grande pérgula branca, com versões menores das lanternas de papel penduradas. Abaixo dela, brilha uma pista de

dança quadriculada em preto e branco, rodeada por uma cerca baixa, com entradas por três lados. Em cada entrada estão duas esculturas elaboradas, de gelo, de cisnes. O quarto lado da pérgula é ocupado por um quarteto de cordas que toca suavemente, uma assombrosa e etérea peça, que eu não reconheço. Aparentemente o palco será de uso de alguma grande banda, mas ainda não há sinal dos músicos. Eu acho que isto deve ser para mais tarde. Pegando minha mão, Christian me leva entre cisnes na pista de dança, onde os outros convidados estão reunindo, conversando com suas taças de champanhe.

Em direção ao litoral, encontra-se uma enorme tenda, aberta no lado mais próximo a nós, onde eu posso vislumbrar as mesas formalmente organizadas e as cadeiras. *Há tantas!*

— Quantas pessoas estão previstas? — Pergunto a Christian, observando o tamanho da tenda.

— Acho que cerca de trezentas. Você terá que perguntar à minha mãe. — Ele sorri para mim, e talvez seja porque eu só posso ver o sorriso que ilumina em seu rosto, mas minha deusa interior desmaiou.

— Christian!

Uma jovem aparece fora da multidão e joga os braços em volta de seu pescoço, e imediatamente eu sei que é Mia. Ela está vestida com um elegante, vestido longo de chiffon rosa pálido, com uma deslumbrante máscara veneziana, delicadamente detalhada para combinar. Ela parece incrível. E por um momento, me sento gratíssima pelo vestido que Christian me deu.

— Ana! Querida, você está linda! — Ela me dá um abraço rápido. — Você precisa vir e encontrar minhas amigas. Nenhuma delas pode acreditar que Christian finalmente tem uma namorada.

Eu dou uma rápida olhada, em pânico, para Christian, que encolhe os ombros de modo resignado, *'eu sei que ela é impossível e eu tive que viver por anos com o seu jeito'*, e ele deixa Mia me levar para um grupo de quatro mulheres jovens, todas vestidas com roupas caras e impecáveis.

Mia faz as devidas apresentações de forma apressada. Três delas são doces e gentis, mas Lily, eu acho que é o seu nome, me olha amargamente por debaixo de sua máscara vermelha.

— Claro que todas nós pensamos que Christian era gay, — ela diz

maliciosamente, ocultando o seu rancor com um grande e falso sorriso.

Mia fez beicinho para ela.

— Lily, comporte-se. É óbvio que ele tem bom gosto para mulheres. Ele estava esperando a pessoa certa, e essa não era você!

Lily cora ao mesmo tom de sua máscara, assim como eu. Poderia ser mais desconfortável?

— Senhoras, eu poderia reclamar a minha acompanhante de volta, por favor? — Christian serpenteia o braço em volta da minha cintura, me puxa para o seu lado. Todas as quatro mulheres sorriem, nivelando as suas inquietações, seu sorriso deslumbrante faz o que sempre faz. Mia olha para mim e desvia o olhar, e eu tenho que rir.

— Foi adorável conhecê-las, — eu digo, enquanto ele me arrasta para longe.

— Obrigada, — eu murmuro para Christian quando estamos a alguma distância.

— Eu vi que Lily estava com Mia. Ela é um pedaço desagradável de pessoa.

— Ela gosta de você, — eu murmuro secamente.

Ele estremece.

— Bem, o sentimento não é mútuo. Venha, deixe-me apresentá-la para algumas pessoas.

Passei a meia hora seguinte em um turbilhão de apresentações. Eu conheci dois atores de Hollywood, mais dois CEOs, e vários médicos eminentes. *Puta merda... de forma alguma vou lembrar* o *nome de todos.*

Christian me mantém perto, ao seu lado, e eu lhe sou grata. Francamente, a riqueza, o glamour e o próprio evento luxuoso me intimida. Eu nunca fui a qualquer coisa deste tipo em minha vida.

Os garçons de terno branco, se movem sem esforço por entre a multidão crescente de clientes, com garrafas de champanhe, trocando o meu copo com uma regularidade preocupante. *Eu não devo beber demais. Eu não devo beber demais*, repito para mim mesma, mas eu estou começando a me sentir tonta, e eu não sei se é o champanhe, a atmosfera carregada de mistério e emoção criada pelas máscaras, ou as bolas de prata secretas. A dor surda abaixo da minha cintura está se tornando impossível de ignorar.

— Então você trabalha na SIP? — Pergunta um senhor careca, com uma

meia máscara de urso ou será um cão? — Ouvi rumores de uma aquisição hostil.

Eu coro. Existe uma aquisição hostil de um homem que tem mais dinheiro que eu possa imaginar e é um caçador *por excelência*.

— Eu sou apenas uma humilde assistente, Sr. Eccles. Eu não sei nada sobre essas coisas.

Christian diz nada e sorri suavemente para Eccles.

— Senhoras e senhores! — O mestre de cerimônias, vestindo uma máscara impressionante de arlequim em preto e branco, interrompe-nos. — Por favor, tomem seus lugares. O jantar será servido.

Christian pega a minha mão, e nós seguimos a multidão vibrante para uma grande tenda.

O interior é deslumbrante. Três enormes, lustres jogam brilhos de arco-íris sobre o forro de seda marfim do teto e paredes. Deve haver, pelo menos, trinta mesas, e elas me lembram a sala de jantar privada do Heathman, com copos de cristal, linho branco cobrindo as mesas e cadeiras, e no centro, uma exposição primorosa de peônias rosa pálido, reunidas em torno de um candelabro de prata. Envolta em gaze de seda ao lado é uma cesta de guloseimas.

Christian consulta o plano de lugares e leva-me a uma mesa no centro. Mia e Grace já estão sentadas, em profunda conversa com um rapaz que eu não conheço. Grace está usando um vestido verde hortelã brilhante, com uma máscara veneziana para combinar. Ela parece radiante, sem sinal de estresse, e ela me cumprimenta cordialmente.

— Ana, que delícia ver você de novo! E, está tão bonita, também.

— Mãe, — Christian cumprimenta-a com firmeza e a beija em ambas as faces.

— Oh, Christian, que formalidade! — Ela o repreende provocadoramente.

Os pais de Grace, Sr. e Sra. Trevelyan, se juntam a nós, em nossa mesa. Eles parecem exuberantes e jovens, mas é difícil dizer sob suas máscaras de bronze. Eles estão muito satisfeitos por ver Christian.

— Vovó, Vovô, eu apresento-lhes Anastásia Steele.

A Sra. Trevelyan avança sobre mim como uma erupção cutânea.

— Oh, ele finalmente encontrou alguém, que maravilhoso, e ela é tão bonita! Bem, eu espero que você faça dele homem honesto, — ela diz, apertando

minha mão.

Caralho. Agradeço aos céus por minha máscara.

— Mãe, não embarace a Ana. — Grace vem em meu socorro.

— Ignorem esta velha tola, meus queridos. — Sr. Trevelyan aperta minha mão. — Ela acha que porque é tão velha, tem o direito dado por Deus de dizer qualquer absurdo que apareça em sua cabeça oca.

— Ana, este é o meu acompanhante, Sean. — Mia timidamente apresenta um homem jovem. Ele me dá um sorriso perverso, e seus olhos castanhos dançam com diversão, enquanto nós apertamos as mãos.

— Prazer em conhecê-lo, Sean.

Christian aperta a mão de Sean, enquanto o considera com astúcia. Não me diga que a pobre Mia sofre com seu irmão arrogante também. Eu sorrio para Mia com simpatia.

Lance e Janine, amigos de Grace, são o último par na nossa mesa, mas não há ainda nenhum sinal do Sr. Grey.

De repente, há o silvo do microfone, e a voz do Sr. Grey retumbou sobre o sistema de PA, fazendo com que o murmúrio de vozes a morresse. Carrick está em um pequeno palco em uma extremidade da demarcação, vestindo uma impressionante máscara dourada de Punchinello.

— Bem vindos, senhoras e senhores, ao nosso baile anual de caridade. Espero que vocês aproveitem o que temos preparado para vocês nesta noite e que vocês abram bastante os bolsos, para apoiar o trabalho fantástico que a nossa equipe faz com a Coping Together. Como vocês sabem, é uma causa que é muito próxima ao coração da minha esposa e do meu.

Eu olhei nervosamente para Christian, que está olhando impassível, eu acho que, para o palco. Ele olha para mim e sorri.

— Vou deixá-los agora com o nosso mestre de cerimônias. Por favor, sentem e desfrutem, — Carrick termina.

Aplausos educados o seguem, então o murmúrio na tenda começa novamente. Estou sentada entre Christian e seu avô. Eu admiro o cartão pequeno, branco com fina caligrafia prata, que leva o meu nome, enquanto um garçom acende o candelabro com uma vela longa. Carrick se une a nós, beijando-me em ambas as faces, surpreendendo-me.

— Bom ver você de novo, Ana, — ele murmura. Ele realmente parece muito marcante com sua extraordinária máscara dourada.

— Senhoras e senhores, por favor, devem nomear um chefe de mesa, — o MC fala.

— Ooo, eu, eu! — Mia diz imediatamente, saltando com entusiasmo, em seu assento.

— No centro da mesa você encontrará um envelope, — o MC continua. — Será que todos encontraram, implore, peça emprestado ou roube um valor com a maior denominação que você possa gerenciar, escreva o seu nome, e coloque-o dentro do envelope. Chefes das mesas, por favor, guardem esses envelopes com cuidado. Nós vamos precisar deles mais tarde.

Caramba. Eu não trouxe nenhum dinheiro comigo. Que estupidez, é um evento de caridade!

Christian pega a carteira, pega duas notas de cem dólares.

— Aqui, — ele diz.

O quê?

— Eu te pago de volta, — eu sussurro.

Sua boca torce um pouco, e eu sei que ele não está feliz, mas ele não comenta. Eu assino o meu nome usando sua caneta-tinteiro, que é preta com uma flor branca na tampa, e Mia passa o envelope ao redor.

Na minha frente eu encontro um outro cartão inscrito com caligrafia prata, nosso menu.

BAILE DE MÁSCARAS EM AUXÍLIO DA COPING TOGETHER

MENU

SALMÃO TÁRTARO COM CREME FRESCO
PEPINO NO BRIOCHE TORRADO
ALBAN ESTATE ROUSSANNE 2006
PEITO DE PATO ASSADO À MOSCOU
PURÊ DE SUNCHOKE CREMOSO
TOMILHO TORRADO COBERTO COM CEREJAS,

FOIE GRAS

CHÂTEAUNEUF-DU-PAPE VIEILLCS VIGNES 2006

DOMAINE DE LA JANASSE

CROSTA AÇUCARADA CHIFFON

FIGOS CRISTALIZADOS, SABAYON, SORVETE DE BORDO

VIN DE CONSTANCE 2004 KLEIN CONSTANTIA

SELEÇÃO DE QUEIJOS E PÃES LOCAIS

ALBAN ESTATE GRENACHE 2006

CAFÉ E PETITS FOURS

Bem, isso explica o número de copos de cristal de cada tamanho, colocado na minha frente. Nosso garçom está de volta, oferecendo vinho e água. Atrás de mim, os lados da tenda através da qual entramos, estão sendo fechadas, enquanto na frente, dois servidores puxam para trás uma tela, revelando o por do sol sobre Seattle e Bay Meydenbauer.

É uma visão absolutamente de tirar o fôlego, as luzes de Seattle cintilam à distância e o laranja escuro, calmo, da baía reflete o céu de opala. Uau. É tão calmo e pacífico.

Dez servidores, cada um segurando um prato, vem para ficar entre nós. Com um sinal silencioso, servem as nossas entradas na sincronização completa, em seguida, desaparecer novamente. O salmão parece delicioso, e eu percebo que estou morrendo de fome.

— Com fome? — Christian murmura tão baixo, que só eu posso ouvir. Eu sei que ele não está se referindo ao alimento, e os músculos profundos na minha barriga respondem.

— Muito, — eu sussurro, ousadamente reunindo o meu com o seu olhar, Christian separa os lábios enquanto inala.

Ha! Veja... dois podem jogar este jogo.

O avô de Christian envolve-me em uma conversa imediatamente. Ele é um homem maravilhoso, tão orgulhoso de sua filha e de seus três netos.

É tão estranho pensar em Christian como uma criança. A memória de suas

cicatrizes de queimaduras vem espontaneamente à mente, mas rapidamente descarto-a. Eu não quero pensar nisso agora, embora, ironicamente, é a razão por trás desta festa.

Eu queria que Kate estivesse aqui com Elliot. Ela se encaixaria tão bem, o grande número de garfos e facas colocados diante dela, não assustariam Kate, ela iria comandar a mesa. Eu a imagino brigando com Mia sobre quem deveria ser a cabeça da mesa. O pensamento me faz sorrir.

A conversa na mesa tem fluxos e refluxos. Mia é divertida, como sempre, tanto que eclipsa o pobre Sean, que costuma ficar quieto como eu. A avó de Christian é a mais vocal. Ela também tem um senso de humor mordaz, geralmente à custa de seu marido. Eu começo a sentir um pouco de pena do Sr. Trevelyan.

Christian e Lance falam animadamente sobre um dispositivo que a empresa de Christian está desenvolvendo, inspirado no princípio de Schumacher: Pequeno é Bonito. É difícil acompanhar. Christian parece ter a intenção de capacitar às comunidades carentes, em todo o mundo, uma tecnologia à vento, com dispositivos que não necessitam de eletricidade ou baterias e manutenção mínima.

Vê-lo em plena atividade é surpreendente. Ele é apaixonado e comprometido com a melhoria da vida dos menos afortunados. Através de sua empresa de telecomunicações, ele tem a intenção de ser o primeiro no mercado, com um telefone móvel com energia a vento.

Uau. Eu não tinha ideia. Quer dizer, eu sabia sobre sua paixão sobre a alimentação do mundo, mas isto...

Lance parece incapaz de compreender o plano de Christian de dar a tecnologia e não patenteá-la. Pergunto-me vagamente como Christian fez toda a sua fortuna, se ele está tão disposto a dar tudo.

Durante o jantar, um fluxo constante de homens em smokings, habilmente confeccionados e máscaras escuras, param na nossa mesa, interessados em conhecer Christian, apertar sua mão e trocar gentilezas. Ele me apresenta para alguns, mas para outros não. Estou intrigada para saber como e por que ele faz a distinção.

Durante uma conversa, Mia se inclina e sorri.

— Ana, você vai ajudar no leilão?

— Claro, — eu respondo muito disposta.

Quando a sobremesa é servida, a noite já caiu, e eu estou realmente desconfortável. Eu preciso me livrar das bolas. Antes que eu possa me desculpar, o mestre de cerimônias aparece na nossa mesa, e com ele, se não me engano, está a Senhorita Tranças Européias.

Qual é seu nome? Hansel, Gretel... Gretchen.

Ela está mascarada é claro, mas eu sei que é ela, quando o seu olhar não se move para além de Christian. Ela cora, e egoísta, eu estou muito contente que Christian não toma conhecimento dela.

O MC pede o nosso envelope e com um floreio muito praticado e eloquente, pede para Grace tirar a proposta vencedora. É do Sean, e a cesta embrulhada em papel de seda é atribuída a ele.

Aplaudo educadamente, mas eu estou achando impossível me concentrar em mais nada do que acontece.

— Se você me dá licença, — murmuro para Christian.

Ele olha para mim atentamente.

— Você precisa retocar a maquilagem?

Concordo com a cabeça.

— Eu vou lhe mostrar, — ele diz sombriamente.

Quando eu levanto, todos os outros homens ao redor, levantam da mesa comigo. *Oh, tais maneiras.*

— Não, Christian! Você não vai levar a Ana, eu vou.

Mia está em pé antes mesmo que Christian possa protestar. Sua mandíbula aperta, eu sei que ele não está satisfeito. Francamente, não é só eu que tenho... necessidades. Eu dou de ombros como desculpa para ele, e ele se senta rapidamente, resignado.

Em nosso retorno, eu me sinto um pouco melhor, embora o alívio de remover as bolas não foi tão instantâneo quanto eu esperava. Elas agora estão escondidas, em segurança, na minha bolsa.

Como eu pensei que poderia durar a noite inteira? Eu ainda estou ansiosa, talvez eu possa convencer Christian a me levar para a casa de barcos mais tarde. Eu coro com o pensamento e olho para ele, enquanto me sento. Ele olha para mim, o fantasma de um sorriso cruza os seus lábios.

Ufa... ele não está mais com raiva de uma oportunidade perdida, embora

talvez eu esteja. Eu me sinto frustrada, irritada mesmo. Christian aperta a minha mão, e nós dois ouvimos Carrick com atenção, ele está de volta ao palco, falando sobre a Coping Together. Christian passa-me outro cartão com uma lista dos prêmios e leilões. Eu leio rapidamente.

PRESENTES DE LEILÕES E DOADORES GRACIOSOS

BASTÃO DE BEISEBOL ASSINADO DOS NAVEGANTES - DRA. EMILY MAINWARINC

BOLSA, CARTEIRA & CHAVEIRO GUCCI - ANDREA WASHINGTON

UM PASSAPORTE PARA DUAS PESSOAS PARA UM DIA NO ESCLAVA, BRAEBURN CENTER - ELENA LINCOLN

DESENHO DE PAISAGEM E JARDIM - GIA MATTEO

COCO DE MER COFFRET & PERFUME BEAUTY SELECTION - ELIZABETH AUSTIN

ESPELHO VENEZIANO - SR. E SRA. J. BAILEY

DUAS BOLSAS DE VINHO DE SUA ESCOLHA DE ALBAN ESTATES – ALBAN ESTATES

DOIS BILHETES VIPS PARA O XTY IN CONCERT – SRA. L. YEYOV

UM DIA DE CORRIDAS EM DAYTONA - EMC BRITT INC.

ORGULHO & PRECONCEITO, DE JANE AUSTEN, PRIMEIRA EDIÇÃO - DR. A. F. M. LACE-FIELD

DIRIGIR UM ASTON MARTIM D87 POR UM DIA - MR. & SRA. L. W. NORA

PINTURA EM ÓLEO 'INTO THE BLUE' DE J. TROUTON - KELLY TROUTON

LIÇÃO DE VÕO - SEATTLE SSOARERS CLUB

FIM DE SEMANA PARA DOIS NO THE HEATHMAN, PORTLAND – THE HEATHMAN

ESTADIA DE UM FIM DE SEMANA EM ASPEN (6 LEITOS) - SR. C. GREY

ESTADIA DE UMA SEMANA A BORDO DO IATE THE SUSIECUE (6 LEITOS) ATRACADO EM ST. LUCIA - DR. & SRA. LARIN

UMA SEMANA NO LAGO ADRIANA, MONTANA (8 LEITOS) - SR. & DRA. GREY

Puta merda. Eu pisquei para Christian.

— Você possui uma propriedade em Aspen? — Eu assobio. O leilão está em curso, e eu tenho que baixar a minha voz.

Ele balança a cabeça, surpreso com a minha explosão e irritado, eu acho. Ele põe o dedo nos lábios para me silenciar.

— Você tem algum imóvel em outro lugar? — Eu sussurro. Ele acena com a cabeça novamente e inclina a cabeça para um lado em uma advertência.

A sala inteira entra em erupção com aclamações e aplausos, um dos prêmios foi para doze mil dólares.

— Eu vou te dizer mais tarde, — Christian diz em voz baixa. — Eu queria ir com você, — ele acrescenta um pouco de mau humor.

Bem, você não fez. Eu amuo e percebo que ainda estou queixosa e, sem dúvida, é o efeito frustrante das bolas. Meu humor escurece depois de ver a Sra. Robinson na lista dos doadores generosos.

Olho em volta da delimitação, para ver se posso encontrá-la, mas eu não posso ver seu cabelo revelador. Certamente Christian teria me avisado se ela fosse convidada para esta noite. Eu sento e zangada, aplaudindo quando necessário, à medida que cada lote é vendido por quantidades impressionantes de dinheiro.

O leilão se move para a propriedade de Christian em Aspen e chega a vinte mil dólares.

— Dou-lhe uma, dou-lhe duas, — o MC chama.

E eu não sei o que me possui, mas de repente, eu ouvi minha própria voz soando claramente sobre a multidão.

— Vinte e quatro mil dólares!

Cada máscara na mesa vira para mim, com espanto chocado, a maior reação de todos que vem do meu lado. Eu ouço sua ingestão aguda de respiração e sinto a sua ira lavar-me como uma onda.

— Vinte e quatro mil dólares, para a senhora bonita, de vestido prata, dou-lhe uma, dou-lhe duas... Vendido!

Capítulo 07

Puta merda, eu fiz isso? Deve ser o álcool. Bebi champanhe, além de mais quatro copos de vinhos. Levanto o olhar para Christian, que está ocupado aplaudindo.

Merda, ele deve estar com muita raiva, e estávamos tão bem. Meu subconsciente decidiu finalmente fazer uma aparição, seu rosto está igual ao *O grito*[12] de Edvard Munch.

Christian se inclina para mim, um grande sorriso falso estampado em seu rosto. Ele beija minha bochecha e, em seguida, aproxima-se e sussurra no meu ouvido de uma forma muito fria, com sua voz controlada.

— Eu não sei se me rendo aos seus pés ou te bato até merda sair de você.

Oh... Sei o que quero agora. Eu olho para ele, piscando através da minha máscara. Eu só desejaria poder ler o que está em seus olhos.

— Eu aceitarei a segunda opção, por favor,— eu sussurro freneticamente enquanto os aplausos morrem. Seus lábios se apertam enquanto ele respira fortemente. *Oh, essa boca cinzelada, eu a quero em mim, agora.* Sofro por ele. Ele me dá um sorriso radiante e sincero que me deixa sem fôlego.

— Sofrendo? Vamos ver o que podemos fazer sobre isso, — ele murmura enquanto corre os dedos ao longo do meu queixo.

Seu toque ecoa profundamente em mim, onde essa dor é gerada e cresce. Eu quero saltar em cima dele, aqui e agora, mas nos sentamos para assistir ao leilão do seguinte lote.

Eu mal consigo ficar quieta. Christian joga um braço ao redor dos meus ombros, seu polegar ritmicamente acariciando minhas costas, enviando arrepios

[12] Refere-se a quadro do mesmo título de Munch.

deliciosos na minha espinha. Sua mão livre agarra minhas mãos, levando-a aos seus lábios, em seguida, deixando-a descansar em seu colo.

Lenta e secretamente, por isso eu não percebo o seu jogo até que seja tarde demais, ele desliza a minha mão até sua perna e contra sua ereção. Eu suspiro, e meus olhos se giram em pânico ao redor da mesa, mas todos os olhos estão fixos no palco. *Graças a Deus pela minha máscara.*

Aproveitando o máximo, eu lentamente acaricio-o, deixando meus dedos explorar. Christian mantém sua mão sobre a minha, escondendo meus dedos safados, enquanto passa o polegar suavemente sobre a minha nuca. Sua boca se abre enquanto ele respira suavemente, e é a única reação que eu posso ver por meu toque inexperiente. Mas isso significa muito. Ele me deseja. Tudo a abaixo do meu umbigo se contrai. Isso está se tornando insuportável.

Uma semana no Lago Adriana em Montana é o lote final do leilão. Claro que o Senhor e a Dra. Grey tem uma casa em Montana, e a licitação aumenta rapidamente, mas eu mal estou ciente disso. Eu o sinto crescer sob os meus dedos, e isso me faz sentir tão poderosa.

— Vendido, por cento e dez mil dólares!— O MC declara vitorioso. O salão inteiro explode em aplausos, e relutantemente, eu aplaudo juntamente com Christian, arruinando a nossa diversão.

Ele se vira para mim e contrai os lábios. — Pronta?— ele gesticulou com a boca sobre o arrebatador aplauso.

— Sim, — eu gesticulo de volta.

— Ana! — Mia chama. — Está na hora!

O quê? Não. De novo não!

— Hora para quê?

— O Leilão da Primeira Dança. Vamos lá! — Ela se levanta e estende a mão.

Eu olho para Christian que está, penso eu, franzindo o cenho para Mia, e eu não sei se devo rir ou chorar, mas é o riso que ganha. Eu sucumbo a uma enorme risata, enquanto somos frustrados mais uma vez pela super poderosa Mia Grey. Christian olha para mim, e depois de um segundo, há um aparecimento de um sorriso nos lábios.

— A primeira dança será comigo, ok? E não vai ser na pista de dança, — ele murmura lascivamente no meu ouvido. Minha risada diminui enquanto a

antecipação lança chamas sobre minha necessidade. *Oh, sim*! Minha deusa interior realiza um perfeito Salchow[13] triplo em seus patins de gelo.

— Estou ansiosa por isso. — Eu me inclino e dou-lhe um beijo suave, casto em sua boca. Olhando em volta, percebo que os convidados na mesa estão surpresos. Claro, eles nunca viram Christian com namorada antes.

Ele sorri para mim. E ele parece. . . Feliz. *Uau.*

— Vamos lá, Ana, — Mia resmunga. Tomando sua mão estendida, eu a sigo para o palco onde dez mulheres jovens se reúnem, e constato com uma vaga inquietação que Lily é uma delas.

— Senhores, o ponto culminante da noite! — O MC ressoa acima do murmúrio de vozes. — O momento em que todos nós esperamos! Estas doze senhoritas encantadoras concordaram em leiloar sua primeira dança para o maior lance!

Ah, não. Ruborizo-me da cabeça aos pés. Eu não tinha percebido o que isso significava. Que humilhante!

— É por uma boa causa, — Mia sussurra para mim, sentindo o meu desconforto. — Além disso, Christian vai ganhar. — Ela gira os olhos. — Eu não posso imaginar que ele deixe alguém ganhar dele. Ele não tirou os olhos de você a noite toda.

Sim, focar na boa causa, e Christian é obrigado a ganhar. Sejamos realistas, não é um centavo ou dois.

Mas isso significa gastar mais dinheiro contigo! Meu subconsciente resmunga para mim. Mas eu não quero dançar com ninguém, eu não posso dançar com mais ninguém... e não estará gastando dinheiro comigo, estará doando para a caridade. *Como os vinte e quatro mil dólares que ele já gastou?* Meu subconsciente entrecerra os olhos.

Merda. Parece que fui muito longe com meu lance impulsivo. Por que eu estou discutindo comigo mesma?

— Agora, senhores, se reúnam em volta, e deem uma boa olhada no que poderia ser seu para uma primeira dança. Doze garotas formosas e dóceis.

Nossa! Eu sinto que estou em um mercado de carne. Vejo, horrorizada, enquanto pelo menos vinte homens fazem seu caminho para a área do palco,

[13] Salto criado pelo patinador sueco Ulrico Salchow. É um dos saltos mais fáceis e básicos

incluído Christian, movendo-se fácil e com graça entre as mesas e fazendo uma pausa para dizer uns poucos “olá” no caminho. Uma vez que os ofertantes estão reunidos, o MC começa.

— Senhoras e Senhores, pela tradição das máscaras, vamos manter o mistério por trás das máscaras e manter apenas o nome de batismo. Primeiro temos a adorável Jada.

Jada está rindo como uma colegial, também. Talvez eu não seja a única deslocada. Ela está vestida dos pés à cabeça com um tafetá azul marinho e uma máscara correspondente. Dois jovens dão um passo adiante e param. Sortuda Jada.

— Jada fala japonês fluentemente, é uma piloto de caça qualificada, e uma ginasta olímpica. . . humm. — O MC pisca. — Cavalheiros, qual o lance?

Jada fica boquiaberta, e olha atônica para o MC, obviamente, ele está falando puro lixo. Ela sorri timidamente de volta para os dois concorrentes.

— Mil dólares!— Uma fala.

Muito rapidamente a oferta sobe para cinco mil dólares.

— Dou-lhe uma. . . dou-lhe duas. . . vendido! — o MC declara em voz alta, — ao senhor de máscara! —E, claro, todos os homens estão usando máscaras por isso há buzinas de aplausos, risos e aplausos. Jada sorri para seu comprador e sai rapidamente do palco.

— Vê? Isso é divertido! — Mia sussurra. — Espero que Christian ganhe você, no entanto. . . Não queremos ver uma briga, — acrescenta.

— Briga? — Eu respondo horrorizada.

— Oh sim. Ele era muito cabeça-quente quando era jovem. — Ela estremece.

Christian brigando? Refinado, sofisticado, igual-a-música-de-coral-Tudor Christian? Eu não posso imaginar. O MC me distrai com a sua próxima apresentação, uma jovem em vermelho, com longo cabelo cor de azeviche.

— Senhores, gostaria de apresentar a maravilhosa Mariah. O que vamos fazer em relação a Mariah? Ela é uma toureira experiente, toca violoncelo em concerto, e ela é uma campeã de saltos... Que tal isso, senhores? Qual é o lance, por uma dança com a deliciosa Mariah?

Mariah olha para o MC e alguém grita, bem alto.

— Três mil dólares!— É um homem mascarado, com cabelos loiros e barba.

Há uma contra oferta, e Mariah foi vendida por quatro mil dólares.

Christian está me olhando como um falcão. Um brigão Trevelyan[14]-Grey quem poderia imaginar?

— Faz quanto tempo? — eu pergunto a Mia.

Ela olha para mim, perplexa.

— Faz quanto tempo que Christian brigou?

— No início da adolescência. Ele deixava nossos pais loucos, voltando para casa com os lábios cortados e os olhos escuros. Ele foi expulso de duas escolas. Ele infligiu alguns danos sérios em seus adversários.

Olhei-a boquiaberta.

— Não te disse? — Ela suspira. — Ele ficou com a reputação bastante ruim entre os meus amigos. Foi realmente uma *persona non grata* por uns poucos anos. Mas ele parou quando tinha cerca de quinze ou dezesseis anos. — Ela encolheu os ombros.

Puta merda. Outra peça do quebra-cabeça se encaixa.

— Então, qual o lance para a linda Jill?

— Quatro mil dólares, — chama uma voz profunda do lado esquerdo. Jill grita de alegria.

Eu parei de prestar atenção no leilão. Então, Christian tinha esse tipo de problemas na escola, brigando. Eu me pergunto por quê. Eu fico olhando fixamente para ele. Lily está nos observando.

— E agora, permitam-me apresentar a bonita Ana.

Oh merda, sou eu. Olho nervosamente para Mia e ela me faz sinais para o centro do palco. Felizmente, eu não caio, mas fico totalmente envergonhada ao ser o centro da atenção de todos. Quando eu olho para Christian, ele está sorrindo para mim. Bastardo.

— A maravilhosa Ana toca seis instrumentos musicais, fluente em mandarim, e está interessada em yoga. . . bem, meus senhores — Antes que ele possa até mesmo terminar a sua sentença, Christian o interrompe, olhando para o MC através de sua máscara.

---

[14] Trevelyan: Alec Trevelyan (006) o principal vilão do filme de James Bond, GoldenEye,

— Dez mil dólares. — Ouço Lily suspirar totalmente incrédula.

Oh Porra.

— Quinze.

O quê? Nós todos nos viramos para um homem alto, impecavelmente vestido, parado à esquerda do palco. Eu pisco para Cinquenta. *Merda*, o ele que fará sobre isso? Mas ele está coçando o queixo e dando um estranho sorriso irônico. É óbvio que Christian o conhece. O estranho acena educadamente a Christian.

— Bem, senhores! Temos grandes jogadores na casa esta noite. — A excitação do MC emana através de sua máscara de arlequim enquanto ele se vira para Christian. Este é um grande show, mas é às minhas custas. Eu quero protestar.

— Vinte — replica Christian tranquilamente.

O murmúrio da multidão morreu. Todo mundo está olhando para mim, Christian, e o Senhor Misterioso.

— Vinte e cinco, — o estranho diz.

Poderia isto ser mais embaraçoso?

Christian olha para ele impassível, mas ele está se divertindo. Todos os olhos estão em Christian. O que vai fazer? Meu coração está na minha boca. Sinto-me mal.

— Cem mil dólares, — ele diz, sua voz soando alta e clara através da marquise.

— Mas que porra? — Lily sibila audivelmente atrás de mim, e um suspiro geral de consternação e diversão ondulam através da multidão. O estranho levanta suas mãos em derrota, rindo, e Christian sorri para ele com soberbia. Pelo canto do meu olho, eu posso ver Mia saltando, subindo e descendo com alegria. Meu subconsciente está olhando para Christian, completamente desalentada.

— Cem mil dólares para a linda Ana! Dou-lhe uma. . . Dou-lhe duas... — O MC olha para o estranho que balança a cabeça com simulado pesar e acena cavalheiresco.

— Vendido! — O MC grita triunfante.

Em uma rodada ensurdecedora de aplausos e aclamações, Christian se adianta para tomar minha mão e me ajudar a sair do palco. Ele olha para mim

com um sorriso divertido enquanto eu faço o meu caminho para baixo, beija as costas da minha mão, então a coloca na curva de seu braço e me leva em direção a saída da marquise.

— Quem era? — Eu pergunto.

Ele olha para mim.

— Alguém que você pode encontrar mais tarde. Agora, eu quero lhe mostrar uma coisa. Temos cerca de 30 minutos até a conclusão do leilão da Primeira Dança. Então nós temos que estar de volta na pista de dança para que eu possa desfrutar da dança pela qual paguei.

— Uma dança muito cara, — eu resmungo em desaprovação.

— Eu tenho certeza que vai valer a pena cada centavo. — Ele sorri para mim maliciosamente. Ah, ele tem um sorriso glorioso, e a excitação está de volta, desabrochando no meu corpo.

Estamos fora, sobre o gramado. Pensei que estávamos indo a cobertura, mas lamentavelmente parece que nos dirigimos para a pista de dança onde a grande banda está se preparando. Há pelo menos uns vinte músicos e alguns convidados andando e furtivamente fumando, mas uma vez que a maioria das ações está atrás da marquise, não atraímos muita atenção.

Christian me leva para a parte traseira da casa e abre uma janela francesa que conduz a uma sala de estar grande e confortável que eu não tinha visto antes. Ele caminha pelo corredor deserto em direção à escadaria, que possui um elegante corrimão de madeira polida. Pegando minha mão na curva do braço, ele me leva até o segundo andar onde há um outro lance de escadas para o terceiro. Abrindo uma porta branca, me faz passar para um dos quartos.

— Este era meu quarto, — ele diz calmamente, parando na porta e trancando-a.

É grande, simples e escassamente mobiliada. As paredes são brancas, assim como é o mobiliário, há uma espaçosa cama de casal, uma mesa e cadeira, prateleiras repletas de livros e painéis com vários troféus de boxe como se nota. As paredes estão decoradas com cartazes de filmes: *The Matrix, Clube da Luta, O Show de Truman*, e dois cartazes emoldurados apresentando lutadores de boxes. Um deles se chama Guiseppe DeNatale. Eu nunca ouvi falar dele.

Mas o que me chama a atenção é a placa branca com alfinetes sobre a

mesa, repleta de uma infinidade de fotografias, bandeirinhas de Marinheiros e recados. É um pedaço do jovem Christian. Meus olhos se voltam para o homem magnífico, bonito agora em pé no centro da sala. Ele vem até a mim sombriamente, chocante e sexy.

— Eu nunca trouxe uma garota aqui, — ele murmura.

— Nunca? — Sussurro.

Ele balança a cabeça. Eu engulo seco, a ânsia que vem me incomodando no último par de horas está rugindo agora, crua e desejosa. Vendo-o ali no tapete azul royal naquela máscara. . . Está além do erótico. Eu o quero. Agora. De qualquer maneira que eu possa tê-lo. Eu tenho que resistir em lançar-me para ele e rasgar suas roupas. Ele caminha para mim, como uma valsa, lentamente.

— Nós não temos muito tempo, Anastásia, e do jeito que eu estou me sentindo neste exato momento, não precisaremos muito tempo. Vire-se. Deixa-me tirar esse teu vestido.

Viro-me e encaro a porta, grata por estar trancada. Abaixando-se, ele sussurra baixinho no meu ouvido: — Mantenha a máscara.

Eu gemo enquanto meu corpo se aperta em resposta. Ainda nem mesmo me tocou.

Alcança a parte superior do meu vestido, seus dedos deslizando na minha pele, e o toque reverbera através de meu corpo. Em um movimento rápido, ele abre o zíper. Segurando meu vestido, ele me ajuda a sair dele, então se vira e o coloca cuidadoso no encosto de uma cadeira. Removendo o paletó, ele coloca sobre o meu vestido. Faz uma pausa, e me olha por um momento, devorando-me. Eu estou só de calcinha e sutiã, e me deleito em seu olhar sensual.

— Você sabe, Anastásia, — ele diz baixinho enquanto vem em minha direção, desfazendo a gravata para que fique de ambos os lados do pescoço, em seguida, desfez os três primeiros botões de sua camisa. — Eu estava tão irritado quando comprou o meu lote do leilão. Todos os tipos de ideias passaram pela minha cabeça. Tinha que me lembrar que a punição está fora do cardápio. Mas então você pediu voluntariamente. — Ele olha para mim através de sua máscara. — Por que você fez isso? — Ele sussurra.

— Ser voluntária? Eu não sei. Frustração. . . Muito álcool. . . Causa nobre,— eu modestamente murmuro, encolhendo os ombros. — Talvez para

chamar sua atenção?

Eu precisava dele, então. Eu preciso dele ainda mais agora. A dor está pior, e eu sei que ele pode acalmar isso, acalmar esta besta estrondosa e salivante em mim com a besta que existe nele. Sua boca endurece numa linha, e ele lentamente lambe o lábio superior. Quero que essa língua em mim.

— Eu jurei a mim mesmo que eu não iria bater em você de novo, mesmo que você me pedisse.

— Por favor, — eu imploro.

— Mas então eu percebi que você está provavelmente muito desconfortável no momento, e não é algo que você está acostumada. — Ele sorriu para mim conscientemente, bastardo arrogante, mas eu não me importo porque ele está absolutamente certo.

— Sim, — suspiro.

— Então, pode haver um certo. . . controle. Se eu fizer isso, você deve me prometer uma coisa.

— Qualquer coisa.

— Você vai usar a palavra de segurança se você precisar, e eu só vou fazer amor com você, ok?

— Sim. — respiro rapidamente. Quero suas mãos em mim.

Ele engole, em seguida, pega a minha mão, e se move em direção à cama. Jogando o edredom de lado, ele se senta, pega um travesseiro, e coloca-o ao lado dele. Ele olha para mim de pé ao lado dele e de repente puxa forte em minha mão para que eu caia em suas pernas. Move-se um pouco para que meu corpo descanse na cama, meu peito sobre o travesseiro, o meu rosto para um lado. Debruçando-se sobre, ele tira o meu cabelo sobre meu ombro e passa os dedos através da pluma de penas na minha máscara.

— Ponha as mãos atrás das costas, — ele murmura. *Oh!* Ele tira a gravata e a usa para rapidamente juntar os pulsos, de modo que minhas mãos estão atadas atrás de mim, descansando um pouco nas minhas costas.

— Você realmente quer isso, Anastásia?

Eu fecho meus olhos. Esta é a primeira vez desde que eu o conheci que eu realmente quero isso. Eu preciso disso.

— Sim, — eu sussurro.

— Por quê? — Ele pergunta baixinho enquanto acaricia minhas costas com a palma da mão.

Eu gemo assim que sua mão faz contato com minha pele. *Eu não sei por quê. . . Você me disse para eu não pensar demais. Depois de um dia como hoje, discutindo sobre o dinheiro, Leila, Sra. Robinson, ele sobre mim, o mapa na sua pele, essa grande festa, as máscaras, o álcool, as bolas de prata, o leilão. . . Eu quero isso.*

— Preciso de um motivo?

— Não, bebê, não precisa, — ele diz. — Eu só estou tentando entender você. — Sua mão esquerda curvou-se em volta da minha cintura, segurando-me no lugar enquanto a palma da mão saía do meu traseiro e cai forte, logo acima da junção das minhas coxas. A dor se conecta diretamente com a dor na minha barriga

Oh, Deus. . . Eu gemo alto. Ele me bate de novo, exatamente no mesmo lugar. Eu gemo novamente.

— Dois, — ele murmura. — Faremos 12.

Oh, meu Deus! Isso parece diferente da última vez, tão carnal, tão. . . Necessário. Ele acaricia o meu traseiro com os dedos longos, e eu estou indefesa, amarrada e pressionada contra o colchão, à sua mercê, e por minha própria vontade. Ele me bate de novo, ligeiramente no lado e, novamente, no outro lado, em seguida, faz uma pausa enquanto ele lentamente despe minha calcinha e puxa-a. Ele gentilmente passa a palma de sua mão em meu traseiro de novo antes de continuar me batendo – cada tapa pungente me empurrando até a borda da minha necessidade, ou alimentando-a. Eu não sei. Eu me rendo ao ritmo dos golpes, absorvendo cada um, saboreando cada um.

— Doze, — ele murmura em voz baixa e áspera. Ele acaricia o meu traseiro novamente e arrasta os dedos para baixo em direção ao meu sexo e afunda lentamente dois dedos dentro de mim, movendo-os em um círculo, voltas e voltas, me torturando.

Eu gemo alto enquanto o meu corpo explode, e mais e mais, convulsionando em torno de seus dedos. É tão intenso, inesperado e rápido.

— Certo, bebe, — ele murmura apreciativamente. Ele desamarra meus pulsos, mantendo os dedos dentro de mim enquanto estou deitada ofegante em

cima dele.

— Eu ainda não terminei com você, Anastásia, — ele diz e se move sem retirar os dedos. Ele baixa meus joelhos no chão de modo que agora estou inclinada sobre a cama. Ele se ajoelha no chão atrás de mim e abaixa o zíper. Ele desliza os dedos para fora de mim, e eu ouço o barulho familiar de um pacote de papel alumínio. —Abra as pernas, — ele resmunga e eu obedeço. Acaricia meu traseiro e coloca com cuidado em mim.

— Isso vai ser rápido, bebê,— ele murmura e agarrando meus quadris, ele se afasta um pouco e então desliza dentro de mim.

— Ah! — Eu grito, mas a plenitude é celestial. Ele está levando minha dor na barriga para longe, mais e mais, erradicando isso com cada impulso intenso e doce. A sensação é alucinante, justamente o que eu preciso. Eu empurro de volta para encontrá-lo, impulso por o impulso.

— Ana, não, — ele resmunga, tentando me parar. Mas eu o quero demais, e me movendo contra ele, correspondendo impulso por impulso.

— Ana, merda, — ele sibila enquanto goza, e o som torturante me faz alcançar o orgasmo novamente, em espiral, em um gozo cru que sobe e sobe, me consome e me deixa sem fôlego.

Christian se curva e beija meu ombro, em seguida, sai de mim. Colocando os braços em volta de mim, ele descansa a cabeça no meio das minhas costas, e nós ficamos assim, os dois de joelhos à beira da cama, por quanto tempo? Segundos? Minutos, enquanto acalmamos a nossa respiração. Minha dor na barriga desapareceu, e tudo o que eu sinto é uma serena e calma satisfação.

Christian se move e beija minhas costas. — Eu acredito que você me deve uma dança, Srta. Steele, — ele murmura.

— Hmm, — eu respondo, saboreando a ausência de dores e desfrutando o crepúsculo.

Ele se senta sobre os calcanhares e me puxa para fora da cama para o seu colo.

— Nós não temos muito tempo. Vamos. — Ele beija o meu cabelo e me obriga a ficar de pé.

Eu resmungo, mas sento na cama e recolho minha calcinha do chão e coloco-a. Preguiçosamente, eu ando para a cadeira para recuperar o meu vestido.

Vejo com desapaixonado interesse que eu não tirei os sapatos durante o nosso encontro ilícito. Christian está amarrando sua gravata, tendo terminado de se ajeitar e a cama.

Enquanto eu deslizo meu vestido novamente, eu confiro as fotos no quadro.

Christian como um adolescente mal-humorado era lindo, mesmo então: com Elliot e Mia nas pistas de esqui, sozinho em Paris, o Arco do Triunfo servindo como plano de fundo, em Londres, Nova York, o Grand Canyon; Sydney Opera House, até na Grande Muralha da China. O Sr. Grey viajou bastante quando jovem.

Há canhotos de ingressos de vários concertos: U2, Metallica, The Verve, Sheryl Crow, a Filarmônica de New York desempenhando *Romeu e Julieta* de Prokofiev, nossa uma mistura bem eclética! E no canto, há uma fotografia do passaporte de uma jovem mulher. É preta e branca. Ela parece familiar, mas eu não posso identificá-la. Não é Sra. Robinson, graças a Deus.

— Quem é? — Pergunto.

— Ninguém importante, — resmunga quando ele desliza sua jaqueta e endireita a gravata-borboleta. — Devo fechar o seu?

— Por favor. Então, por que ela está em sua placa?

— Um descuido da minha parte. Como está a minha gravata? — Ele levanta o queixo como um menino pequeno. Eu sorrio e endireito-a para ele.

— Agora está perfeita.

— Assim como você, — ele murmura e me agarra, me beijando apaixonadamente. — Sente-se melhor?

— Muito, muito obrigada, Sr. Grey.

— O prazer foi todo meu, Srta. Steele.

Os convidados estão amontoados sobre a pista de dança. Christian sorri para mim – fizemos isto no tempo exato e ele me leva para o chão xadrez.

— E agora, senhoras e senhores, é hora da primeira dança. Sr. e Sra. Grey, estão prontos? — Carrick acena com a cabeça em concordância, com os braços em

torno de Grace.

— Senhoras e senhores da Primeira Dança do Leilão, vocês estão prontos? — Acenamos todos em acordo. Mia está com alguém que eu não reconheço. Eu me pergunto o que aconteceu com Sean?

— Então vamos começar. Comece Sam!

Um jovem passeia sobre o palco em meio a aplausos calorosos, se volta para a banda por trás dele e estala os dedos. As notas familiares de —*I Got You Under My Skin* — encher o ar.

Christian sorri para mim, me pega em seus braços, e começa a se mover. Oh, ele dança muito bem, tornando fácil segui-lo. Sorrimos uns para os outros como idiotas enquanto ele gira-me em torno da pista de dança.

— Eu amo essa música, — Christian murmura, olhando para mim. — Parece muito apropriada. — Ele não estava mais sorridente, mas sério.

— Você está sob minha pele também, — eu respondo. — Ou você estava em seu quarto.

Ele aperta os lábios, mas é incapaz de esconder seu divertimento.

— Srta. Steele, — ele adverte me provocando: — Eu não tinha ideia que você poderia ser tão grosseira.

— Sr. Grey, nem eu. Acho que são todas as minhas recentes experiências. Elas têm sido uma aula.

— Para ambos. — Christian está sério, é como se fosse apenas nós dois e a banda. Nós estamos em nossa própria bolha privada.

Quando a música termina, ambos aplaudimos. Sam, o cantor curva-se graciosamente e apresenta sua banda.

— Posso interromper?

Eu reconheço o homem que ofereceu os lances para mim no leilão. Christian me deixa ir a contragosto, mas ele está sorrindo, também.

— À vontade. Anastásia, este é John Flynn. John, Anastásia.

Merda!

Christian sorriu para mim e se afasta para um lado da pista de dança.

— Como vai você, Anastásia? — Dr. Flynn diz suavemente, e eu percebo que ele é britânico.

— Olá,— Gaguejo.

A banda toca outra música, e Dr. Flynn atrai-me para seus braços. Ele é muito mais jovem do que eu imaginava, embora eu não possa ver seu rosto. Ele está usando uma máscara semelhante à de Christian. Ele é alto, mas não tão alto quanto Christian, e ele não se move com a ligeira graça de Christian.

O que eu digo para ele? Por que Christian é tão fodido? Por que ele deu lances para mim? É a única coisa que quero perguntar a ele, mas de alguma forma parece rude.

— Estou contente por finalmente conhecê-la, Anastásia. Você está se divertindo? — ele pergunta.

— Eu estava, — Sussurro.

— Oh. Espero que eu não seja responsável por sua mudança. Ele me dá um breve e caloroso sorriso que me deixa um pouco mais à vontade.

— Doutor Flynn, você é o psiquiatra. Você me diz.

Ele sorri.

— Esse é o problema, não é? A parte psiquiatra?

Eu sorrio.

— Estou preocupada com o que eu poderia revelar, por isso estou um pouco autoconsciente e intimidada. E realmente eu só quero lhe perguntar sobre Christian.

Ele sorri.

— Primeiro, isto é uma festa e eu não estou de plantão. — ele sussurra conspirando. — E segundo, eu realmente não posso falar com você sobre Christian. Além disso, — ele brinca, — nós temos até o Natal.

Eu suspiro em estado de choque.

— Isso é piada de médico, Anastásia.

Eu coro, envergonhada, e depois senti um pouco de ressentimento. Ele está fazendo uma piada à custa de Christian.

— Você apenas confirmou o que eu venho dizendo a Christian. . . Que você é um charlatão caro, — eu o adverti.

Dr. Flynn bufa com o riso.

— Você poderia estar no caminho certo.

— Você é inglês?

— Sim. Oriundo de Londres.

— Como veio parar aqui?

— Circunstâncias felizes.

— Você não fala muito, não é?

— Não há muito o que dizer. Eu sou realmente uma pessoa muito maçante.

— Isso é muito auto-depreciativo.

— É uma característica britânica. Parte do nosso caráter nacional.

— Ah.

— E eu poderia acusá-la do mesmo, Anastásia.

— Que eu sou uma pessoa tediosa, também, Dr. Flynn?

Ele bufa.

— Não, Anastásia, que você não fala muito.

— Não há muito o que dizer. — Eu sorrio.

— Eu sinceramente duvido. — Ele inesperadamente franze a testa.

Eu coro, mas a música acaba e Christian mais uma vez está ao meu lado. Dr. Flynn me libera.

— Foi um prazer conhecê-la, Anastásia. — Ele me dá seu sorriso caloroso de novo, e eu sinto que passei em algum tipo de teste oculto.

— John. — Christian acena para ele.

— Christian. — Dr. Flynn retorna seu aceno, começa a andar, e desaparece no meio da multidão.

Christian atrai-me para seus braços para a próxima dança.

— Ele é muito mais jovem do que eu esperava, — sussurro para ele. — E muito indiscreto.

Christian vira a cabeça para um lado.

— Indiscreto?

— Oh sim, ele me contou tudo, — eu o provoco.

Christian fica tenso.

— Bem, nesse caso, eu vou pegar sua mala. Tenho certeza que você não quer nada mais comigo, — ele diz em voz baixa.

Eu paro.

— Ele não me disse nada! — Minha voz se enche de pânico.

Christian pisca antes de o alívio inundar seu rosto. Ele atrai-me para seus braços novamente.

— Então vamos aproveitar essa dança. — Ele sorrir irradiante, me segura, então me gira.

Por que ele disse que eu iria querer ir embora? Não faz nenhum sentido.

Nós dançamos mais duas músicas, e eu percebo que preciso ir ao banheiro.

— Eu não vou demorar muito.

Enquanto faço meu caminho para o banheiro, eu me lembro que eu deixei minha bolsa na mesa de jantar, então eu vou até a marquise. Quando eu entro, esta ainda está acesa, mas bastante deserta, exceto por um casal do outro lado, que realmente precisa de um quarto! Eu procuro a minha bolsa.

— Anastásia?

A voz suave me assusta, e dirijo-me para ver uma mulher vestida em um longo e apertado vestido de veludo preto. Sua máscara é única. Ele cobre o seu rosto até o nariz, mas também cobre seus cabelos. Está impressionante, com o elaborado filigrana dourado.

— Estou tão feliz por você estar sozinha, — ela diz em voz baixa. — Eu estava querendo falar com você à noite toda.

— Desculpe-me, eu não sei quem você é.

Ela puxa a máscara de seu rosto e libera seu cabelo.

Merda! É a Sra. Robinson.

— Desculpe-me, se eu a assustei.

Eu fico boquiaberta. *Caralho, que porra essa mulher quer comigo?*

Eu não sei quais as convenções sociais para encontrar uma conhecida molestadora de crianças. Ela está sorrindo docemente e gesticulando para que eu sente na mesa. E por está tão atordoada, eu faço o que ela me pede por educação, fico grata de ainda estar usando minha máscara.

— Eu vou ser breve, Anastásia. Eu sei o que você pensa de mim. . . Christian me disse.

Eu olho para ela, impassível, nada revelando, mas eu estou contente que ela saiba. Isto me salva de lhe dizer, e ela está indo direto ao ponto. Parte de mim está muito de intrigada sobre o que ela teria a dizer.

Ela faz uma pausa, olhando por cima do meu ombro. — Taylor está nos observando.

Eu olho ao redor para vê-lo observando a porta. Sawyer está com ele. Eles

estão olhando para qualquer lugar, exceto para nós.

— Olha, não temos muito tempo, — ela diz apressadamente. — Deve ser óbvio para você que Christian está apaixonado por você. Eu o nunca vi assim antes, nunca. — Ela enfatiza a última palavra.

O quê? Ele me ama? Não. Por que ela está me dizendo? Para me tranquilizar? Não estou entendendo.

— Ele não irá lhe dizer por que ele provavelmente não percebe que ele próprio está amando, não obstante o que eu disse para ele, mas este é o Christian. Ele não é muito sintonizado com os sentimentos positivos e emoções que ele possa ter. Ele vive obcecado demais pela negatividade. Mas então você provavelmente já comprovou isso por si mesma. Ele não acha que é digno de você.

Estou em choque. *Christian me ama?* Ele não disse isso, e esta mulher esta me dizendo como ele se sente? Isso é tão bizarro.

Centenas de imagens dançam na minha cabeça: o IPAD, o planador, voando para me ver, todas as suas ações, sua possessividade, cem mil dólares por uma dança. Isso é amor?

E ouvir isto desta mulher, tendo-a confirmando isto para mim é, francamente, indesejável. Eu prefiro ouvir isso dele.

Meu coração aperta. Ele se sente indigno? Por quê?

— Eu nunca o vi tão feliz, e é óbvio que você tem sentimentos por ele também. — Um breve sorriso nos lábios. — Isso é ótimo, e eu desejo a vocês o melhor de tudo. Mas o que eu queria dizer é que se você o machucar de novo, eu vou te achar, senhorita, e isto não será agradável quando eu a encontrar.

Ela olha para mim, seus gelados olhos azuis no meu rosto, tentando penetrar sob a minha máscara. Sua ameaça é tão surpreendente, tão fora do rumo que um riso involuntário me escapa. De todas as coisas que ela poderia me dizer, isso é o mínimo esperado.

— Você acha que isso é engraçado, Anastásia? — Ela disse desanimada. — Você não o viu no último sábado.

Meu rosto cai e escurece. O pensamento de Christian infeliz não é algo palatável, e no último sábado eu o deixei. Ele deve ter ido até ela. A ideia me faz enjoar. Por que eu estou sentada aqui ouvindo esta merda dela, entre todas as pessoas? Eu me levanto lentamente, olhando-a atentamente.

— Eu estou rindo de sua audácia, Sra. Lincoln. Christian e eu não temos nada a ver com você. E se eu abandoná-lo e você vier me procurar, eu estarei esperando, não duvide. E talvez eu vá te dar uma amostra do seu próprio remédio em nome do menino de 15 anos de idade que você molestou e provavelmente o fodeu ainda mais do que ele já estava.

Sua boca se abriu.

— Agora, se você me der licença, tenho coisas melhores a fazer do que perder meu tempo com você. — Eu começo a andar com a adrenalina, e raiva percorrendo meu corpo, e na direção da entrada da tenda onde Taylor está de pé, justo quando Christian chega, parecendo perturbado e preocupado.

— Aí está você, — ele resmunga, em seguida, franze a testa quando vê Elena.

Eu passo por ele, sem dizer nada, dando-lhe a oportunidade de escolher, ela ou eu. Ele faz a escolha certa.

— Ana, — ele me chama. Eu paro e o encaro quando ele me alcança. — O que há de errado? — Ele olha para mim, com preocupação em seu rosto.

— Por que você não perguntar a sua ex? — Eu replico acidamente.

Sua boca se aperta e seus olhos ficam gelados.

— Eu estou perguntando a você, — ele diz, sua voz suave, mas com um tom de algo muito mais ameaçador.

Ficamos encarando um ao outro.

Ok, eu posso ver como isso vai acabar em briga, se eu não contar a ele.

— Ela está ameaçando vir até a mim, se eu te machucar novamente, provavelmente com um chicote, — eu disparo contra ele.

O alívio aparece em todo o seu rosto, a boca relaxa com humor.

— Certamente, a ironia não a abandona, não é? — diz, e posso dizer que ele está se esforçando para abafar seu riso.

— Isso não é engraçado, Christian!

— Não, você está certa. Eu vou falar com ela. Ele adota um rosto sério, porém ele ainda está suprimindo seu riso.

— Você não vai fazer tal coisa. — Cruzo os braços, minha raiva aparece novamente.

Ele pisca para mim, surpreso com a minha explosão.

— Olha, eu sei que você está amarrado a ela financeiramente, perdoe o trocadilho, mas....— eu paro. O que estou pedindo a ele para fazer? Desistir dela? Parar de vê-la? Posso fazer isso? — Eu preciso ir ao banheiro. — Eu o encaro, minha boca em uma linha sombria.

Ele suspira e vira sua cabeça para um lado. Ele parece estar mais quente que o normal. É a máscara ou apenas ele?

— Por favor, não fique brava. Eu não sabia que ela estava aqui. Ela disse que não viria. — Seu tom é apaziguador, como se estivesse falando com uma criança. Levantando a mão ele corre o polegar ao longo do meu lábio inferior, que esta fazendo beicinho. — Não deixe Elena estragar nossa noite, por favor, Anastásia. Ela é realmente um caso antigo.

Caso antigo é a *palavra*, penso com crueldade, quando ele puxa meu queixo para cima e suavemente roça seus lábios contra os meus. Suspiro de acordo, piscando para ele. Ele se ergue e pega o meu cotovelo.

— Eu vou acompanhá-la até o banheiro, assim você não será interrompida novamente.

Ele me leva por todo o gramado em direção aos luxuosos banheiros temporários. Mia disse que tinha sido entregue para a ocasião, mas eu não tinha ideia que vinha em versões de luxo.

— Eu vou esperar aqui por você, bebê, — ele murmura.

Quando eu saio, meu humor está moderado. Eu decido não deixar que a Sra. Robinson estrague minha noite, porque isso é provavelmente o que ela quer. Christian está no telefone a uma certa distância fora do alcance da voz das poucas pessoas rindo e conversando nas proximidades. Quando eu chego mais perto, eu posso ouvi-lo. Ele está muito conciso.

— Por que você mudou de ideia? Pensei que tínhamos um acordo. Bem, deixe-a sozinha. . . Este é o primeiro relacionamento normal que eu tenho, e eu não quero que você o comprometa, por conta de uma preocupação sem cabimento por mim. Deixe-a... Em... Paz. Estou falando sério, Elena. — Ele faz uma pausa, escutando. — Não, não é claro. — Ele franze a testa profundamente quando ele diz isso. Levantando o olhar, ele me vê olhando-o. — Eu tenho que ir. Boa noite. — Ele aperta o botão para desligar.

Eu curvo minha cabeça para um lado e levanto uma sobrancelha para ele.

Por que ele está telefonando para ela?

— Como estão os casos antigos?

— Irritadas, — ele responde com sarcasmo. — Você quer dançar mais um pouco? Ou você gostaria de ir embora? — Ele olha para o relógio. — Os fogos de artifício começam em cinco minutos.

— Eu amo fogos de artifício.

— Nós vamos ficar para vê-los, então. — Ele coloca os braços em volta de mim e me puxa para perto. — Não deixe que ela entre em nossa relação, por favor.

— Ela se preocupa com você, — eu murmuro.

— Sim, e eu com ela. . . Como um amigo.

— Eu acho que é mais que uma amizade para ela.

Sua testa franze.

— Anastásia, Elena e eu. . . É complicado. Temos compartilhado uma história. Mas é exatamente isso, uma história. Como eu já disse para você uma e outra vez, ela é uma boa amiga. Isto é tudo. Por favor, esqueça-a. — Ele beija o meu cabelo, e no interesse de não estragar a nossa noite, eu deixo isto para lá. Eu estou apenas tentando entender.

Nós passeamos de mãos dadas de volta para a pista de dança. A banda ainda está em pleno andamento.

— Anastásia.

Viro-me para encontrar Carrick atrás de nós.

— Eu me pergunto se você me daria a honra da próxima dança. — Carrick oferece sua mão para mim. Christian dá de ombros e sorri, liberando minha mão, e eu me deixo levar por Carrick na pista de dança. Sam o líder da banda lança com — *Come Fly with Me*, — e Carrick coloca o braço em volta da minha cintura e me gira suavemente para a multidão.

— Eu queria agradecer sua generosa contribuição para nossa caridade, Anastásia.

Pelo seu tom, eu suspeito que esta é uma maneira indireta de perguntar se eu posso pagar.

— Sr. Grey.

— Chame-me de Carrick, por favor, Ana.

— Estou muito feliz por poder contribuir. Eu inesperadamente consegui

algum dinheiro. Eu não preciso disto. E é uma causa tão digna.

Ele sorri para mim, e eu aproveito a oportunidade para algumas perguntas inocentes. *Carpe diem*, meu subconsciente sibila por trás de sua mão.

— Christian me contou um pouco sobre seu passado, então eu acho que é adequado apoiar o seu trabalho, — eu acrescento, na esperança de que isso possa incentivar Carrick me dar uma pequena visão sobre o mistério que é seu filho.

Carrick está surpreendido.

— Ele contou? Isso é incomum. Você certamente tem um efeito muito positivo sobre ele, Anastásia. Eu não acho que eu já o vi assim, assim... leve.

Eu fico passada.

— Desculpe, eu não queria envergonhá-la.

— Bem, na minha limitada experiência, ele é um homem muito incomum, — murmuro.

— Ele é,— Carrick concorda em silêncio.

— A infância de Christian me pareceu terrivelmente traumática, pelo que ele me contou.

Carrick franze a testa, e eu me preocupo se eu ultrapassei os limites.

— Minha esposa era a médica do plantão quando a polícia o encontrou. Ele era pele e ossos, e estava severamente desidratado. Ele nem falava. — Carrick fez uma careta novamente, perdido na terrível memória, apesar da música alta que nos rodeia. — Na verdade, ele não falou por quase dois anos. Era tocando piano o que eventualmente levava para fora de si mesmo. Ah, e a chegada de Mia, é claro. — Ele sorri para mim com carinho.

— Ele toca muito bem. E ele já fez tanto, você deve estar muito orgulhoso dele. — Eu soo distraída. *Puta merda. Não falou por dois anos.*

— Imensamente. Ele é muito determinado, muito capaz, um homem bastante jovem e brilhante. Mas entre nós, Anastásia, vê-lo como ele está, esta noite, despreocupado, atuando com sua idade, essa é a verdadeira emoção para sua mãe e eu. Nós dois estávamos comentando sobre isso hoje. Creio que temos que lhe agradecer por isso.

Eu acho que eu coro até as raízes do cabelo. O que eu devo dizer a isto?

— Ele sempre foi um solitário. Nunca pensei que iria vê-lo com alguém. Tudo o que você está fazendo, por favor, não pare. Nós gostaríamos de vê-lo feliz.

— Ele para de repente, como se ele tivesse ultrapassado os limites. — Eu sinto muito, eu não quero fazer você se sentir desconfortável.

Sacudo a cabeça.

— Eu gostaria de vê-lo feliz, também, — eu murmuro, sem saber o que dizer.

— Bem, eu estou muito feliz porque você veio esta noite. Tem sido um verdadeiro prazer ver vocês dois juntos.

Como as notas finais de — *Come Fly with Me* — desaparecendo, Carrick me libera e arqueia, e eu o reverencio, espelhando-me em sua civilidade.

— *Já basta de dançar com homens velhos.* — Christian está ao meu lado novamente. Carrick ri.

— Menos 'velho', filho. Eu sou conhecido por ter os meus momentos. — Carrick pisca para mim de brincadeira e caminha no meio da multidão.

— Acho que meu pai gosta de você, — Christian murmura enquanto ele vê seu pai se misturando com a multidão.

— O que há para não gostar? — Eu dou um olhar esperto para ele através de meus cílios.

— Bingo, Srta. Steele. — Ele me puxa para um abraço quando a banda começa a tocar — *It Had to Be You*.

— Dança comigo, — ele sussurra sedutoramente.

— Com prazer, Sr. Grey. — Eu sorrio, em resposta, e ele me arrasta por toda a pista de dança mais uma vez.

À meia-noite, nós passeamos em direção à costa entre a marquise e o ancoradouro onde os outros foliões se reuniram para assistir os fogos de artifício. O MC, de volta no comando, permitiu a remoção das máscaras, para melhor ver o show. Christian tem seu braço em volta de mim, mas estou ciente de que Taylor e Sawyer estão por perto, provavelmente porque estamos no meio da multidão agora. Eles estão olhando para todo lugar, exceto ao cais onde dois pirotécnicos vestidos de preto estão fazendo os preparativos finais. Ver Taylor me lembra Leila. Talvez ela esteja aqui. *Merda.* O pensamento me traz calafrios, e eu me aproximo ainda mais de Christian. Ele olha para mim enquanto me puxa para mais perto.

— Você está bem, bebê? Frio?

— Eu estou bem. — Eu olho rapidamente para trás e vejo os outros dois

caras da segurança, cujos nomes me esqueço, por perto. Movendo-me na frente dele, Christian coloca os dois braços em volta de mim sobre meus ombros.

De repente, uma agitada trilha sonora clássica estronda ao longo do cais e dois foguetes sobem no ar, explodindo com um estrondo ensurdecedor sobre a baía, iluminando tudo em um dossel deslumbrante de espuma laranja e branco, que se reflete em um banho de brilho sobre a água ainda calma da baía. Meu queixo cai quando vários foguetes disparam para o ar e explodem em um caleidoscópio de cores.

Não me lembro de ter visto um show tão impressionante, exceto talvez na televisão, e nunca pareceu assim tão bom na TV. Eles estão todos no tempo para a música. Aclamação após aclamação, estrondo após estrondo, e luz após luz enquanto a multidão responde com suspiros e ooohs e ahhs. É fora deste mundo.

No flutuador na baía, várias luzes são atiradas para cima, vinte pés no ar, mudando de cor através de azul, vermelho, laranja e de volta para prata e ainda mais foguetes explodiam quando a música atinge o seu auge.

Meu rosto está começando a doer pelo sorriso ridículo de admiração estampado em todo ele. Olho para Cinquenta, e ele está igual, maravilhando-se como uma criança com o show sensacional. No final, uma saraivada de seis foguetes é atirada no escuro e explodem simultaneamente, banhando-nos em uma gloriosa luz dourada, enquanto a multidão irrompe em frenéticos e entusiasmados aplausos.

— Senhoras e senhores, — o MC chama quando os aplausos e assobios vão diminuindo. — Apenas uma nota para acrescentar ao final desta noite maravilhosa; suas generosidades levantaram um total de um milhão, oitocentos e cinquenta e três mil dólares!

Aplausos espontâneos irrompem de novo, e fora do flutuador, uma mensagem acende em riachos de prata de faíscas que formam as palavras Agradecemos Por Lutarmos Juntos, chispando e brilhando sobre a água.

— Oh, Christian. . . É maravilhoso. — Eu sorrio para ele e ele se abaixa para me beijar.

— Hora de ir, — ele murmura, um largo sorriso em seu rosto bonito, e suas palavras prometem muito.

De repente, eu me sinto muito cansada.

Ele olha de novo, e Taylor está próximo, a multidão se dispersa em torno de nós. Eles não falam, mas algo se passa entre eles.

— Fique comigo um momento. Taylor quer esperar enquanto a multidão se dispersa.

Oh.

— Eu acho que exibição de fogos de artifício provavelmente aumenta a idade dele em cem anos, — acrescenta.

— Ele não gosta de fogos de artifício?

Christian olha para mim com carinho e balança a cabeça, mas não explica.

— Então, Aspen, — ele diz, e sei que ele está tentando me distrair de alguma coisa. Isso funciona.

— Oh. . . Eu não paguei pelo meu lance, — me arquejo.

— Você pode enviar um cheque. Eu tenho o endereço.

— Você realmente ficou furioso.

— Sim, eu fiquei.

Eu sorrio.

— Eu culpo você e seus brinquedos.

— Você foi bastante convincente, Srta. Steele. Um resultado mais satisfatório se bem me lembro. — Ele sorri provocante. — Aliás, onde estão eles?

— As bolas de prata? Na minha bolsa.

— Eu gostaria de tê-las de volta. — Ele sorriu para mim. — Eles são um dispositivo muito potente para ser deixado em suas mãos inocentes.

— Preocupado que eu as use-a novamente, talvez com outra pessoa?

Seus olhos brilham de forma perigosa.

— Espero que isso não aconteça, — ele diz, um tom gelado em sua voz. — Mas não, Ana. Eu quero todo o seu prazer.

Uau.

— Você não confia em mim?

— Implicitamente. Agora, eu posso tê-las de volta?

— Eu vou pensar sobre isso.

Ele aperta os olhos para mim.

Há música, mais uma vez na pista de dança, mas é um DJ tocando uma batida, o baixo batendo com uma batida implacável.

— Você quer dançar?

— Estou muito cansada, Christian. Eu gostaria de ir, se estiver tudo bem.

Christian olha para Taylor, que acena com a cabeça, e partimos em direção a casa, após passar por uns pares convidados bêbados. Estou grata por Christian pegar na minha mão, meus pés estão doendo por conta da altura e do apertado confinamento dos meus sapatos.

Mia chega interceptando-nos.

— Você não vai, não é? A música de verdade está apenas começando. Vamos lá, Ana. — Ela agarra a minha mão.

— Mia, — Christian a adverte. — Anastásia está cansada. Nós estamos indo para casa. Além disso, temos um grande dia amanhã.

Nós temos?

Mia pondera, mas surpreendentemente não empurra Christian.

— Você tem que vir, na próxima semana. Talvez possamos ir ao shopping?

— Claro, Mia. — Eu sorrio, embora no fundo da minha mente eu esteja querendo saber como, desde que eu tenho que trabalhar para viver.

Ela me dá um beijo rápido, então abraça Christian ferozmente, pegando-nos de surpresa. Mais surpreendentemente ainda, ela coloca as mãos diretamente nas lapelas de sua jaqueta, e ele apenas olha para ela, complacentemente.

— Eu gosto de ver você tão feliz, — ela diz docemente e beija-o na bochecha. —Tchau. Vocês dois se divirtam. — Ela pula fora na direção dos amigos esperando por ela, entre eles Lily, que parece ainda mais azeda com sua cara sem sua máscara.

Pergunto-me à toa quem é Sean.

— Vamos dizer boa noite aos meus pais antes de sair. Venha. — Christian me leva através de um bando de convidados até Grace e Carrick, que nos dão despedidas afetuosas e quentes.

— Por favor, venha novamente, Anastásia, foi maravilhoso ter você aqui, — Grace diz gentilmente.

Eu estou um pouco sobrecarregada pela reação dela e de Carrick. Felizmente, os pais de Grace se retiraram, então pelo menos eu estou poupando o seu entusiasmo.

Silenciosamente, Christian e eu andamos de mãos dadas para frente da

casa onde os incontáveis carros estão alinhados e esperando para recolher os hóspedes. Olho para cima, para o Cinquenta. Ele parece feliz e relaxado. É um prazer vê-lo desta forma, embora eu suspeite que é incomum depois de um dia tão extraordinário.

— Você está aquecida o suficiente? — Ele pergunta.

— Sim, obrigada. — Eu fecho meu envoltório de cetim.

— Gostei muito esta noite, Anastásia. Obrigado.

— Eu também, algumas partes mais do que outras. — Eu sorrio.

Ele sorri e acena, então sua testa franze.

— Não morda seu lábio, — ele adverte de uma maneira que faz meu sangue esquentar.

— O que você quis dizer sobre um grande dia amanhã? — Pergunto para me distrair.

— Dra. Greene está vindo examiná-la. Além disso, eu tenho uma surpresa para você.

— Dra. Greene! — Eu paro.

— Sim.

— Por quê?

— Porque eu odeio camisinha, — ele diz calmamente. Seus olhos brilham na luz suave das lanternas de papel, avaliando minha reação.

— É o meu corpo, — eu resmungo irritada por ele não ter me consultado.

— É meu também, — ele sussurra.

Eu olho para ele enquanto vários convidados passam, ignorando-nos. Ele parece tão sério. *Sim, meu corpo é dele*. . . Ele sabe disso melhor do que eu.

Eu o alcanço, e ele recua ligeiramente, mas permanece ainda. Segurando o canto de sua gravata borboleta, eu puxo e ela se desenrola, revelando o primeiro botão da sua camisa. Gentilmente eu o desfaço.

— Você está sexy com isto, — Sussurro. Na verdade, ele parece sexy o tempo todo, mas realmente está muito sexy com isto.

Ele sorri para mim.

— Eu preciso te levar para casa. Venha.

No carro, Sawyer entrega um envelope para Christian. Ele franze a testa para ela e olha para mim enquanto Taylor me conduz até o carro. Taylor parece

aliviado por algum motivo. Christian sobe e me entrega o envelope, fechado, enquanto Taylor e Sawyer tomam os seus lugares na frente.

— É dirigida a você. Um dos funcionários deu a Sawyer. Sem dúvida de alguém que teve o coração capturado. — A boca de Christian se contrai. É óbvio que este é um conceito desagradável para ele.

Eu fico olhando para a nota. De quem é isto? Rasgo-o abrindo, eu li rapidamente na luz fraca. Puta merda, é *dela*! Por que ela não vai me deixar em paz?

Eu posso tê-la julgado mal. Mas você definitivamente tem me julgado mal. Chame-me se você precisar preencher alguns espaços em branco. Nós podemos almoçar. Christian não quer que eu fale com você. Mas eu ficaria bem mais feliz em ajudar. Não estou enganando-a. Eu aprovo. Acredite em mim Deuss me ajude – se você magoá-lo...ele já foi magoado suficiente. Telefone-me (206) 279-6261.

Sra. Robinson

Porra, ela assinou Sra. Robinson! Ele disse para ela. O bastardo.

— Você disse a ela?

— Disse a quem, o quê?

— Que eu a chamo de Sra. Robinson, — eu atirei.

— É de Elena? — Christian ficou chocado. — Isso é ridículo, — ele resmunga, correndo a mão pelos cabelos, e posso dizer que ele está irritado. — Eu vou falar com ela amanhã. Ou segunda-feira, — resmunga amargamente.

E embora eu tenha vergonha de admitir isso, uma parte muito pequena de mim está satisfeita. Meu subconsciente acena com a cabeça sabiamente. Elena o está irritando, e isso só pode ser algo bom, certamente. Decido não dizer nada por enquanto, mas escondo sua nota na minha bolsa, e num gesto garantido para aliviar seu estado de espírito, eu entrego de volta as bolas.

— Até a próxima vez, — murmuro.

Ele olha para mim, e é difícil ver seu rosto no escuro, mas eu acho que ele está sorrindo. Ele pega a minha mão e aperta.

Eu olho para fora da janela para a escuridão, refletindo sobre esse longo dia. Eu aprendi muito sobre ele, recolhi tantos detalhes perdidos - os salões, as viagens, sua infância, mas ainda há muito mais para descobrir. E sobre a Sra. R? Sim, ela cuidou dele, e profundamente, ao que me parece. Eu posso ver isso, e ele cuida dela, mas não da mesma maneira. Eu não sei o que pensar. Toda esta informação está fazendo minha cabeça doer.

Christian me acorda assim que paramos no Escala.

— Necessita que carregue você? — Ele pergunta gentilmente.

Sacudo a cabeça sonolenta. De jeito nenhum.

Quando estamos no elevador, eu inclino-me contra ele, colocando minha cabeça em seu ombro. Sawyer está na frente de nós, deslocando-se desconfortavelmente.

— Tem sido um longo dia, hein, Anastásia?

Concordo com a cabeça.

— Cansada?

Concordo com a cabeça.

— Você não está muito faladora.

Concordo com a cabeça e ele sorri.

— Venha. Eu vou colocar você na cama. — Ele pega a minha mão quando saímos do elevador, mas paramos no hall de entrada, quando Sawyer levanta a mão. Nessa fração de segundo, eu estou instantaneamente acordada. Sawyer fala em sua manga. Eu não tinha ideia de que ele estava usando um rádio.

— Vou fazer, T. — ele diz e se vira para nós. — Sr. Grey, os pneus do Audi da Srta. Steele foram cortados e a pintura foi arranhada.

Puta merda. O meu carro! Quem faria isso? E eu sei a resposta, logo que a questão se materializa na minha mente. Leila. Olho para cima, para Christian, e ele está branco.

— Taylor está preocupado que o criminoso possa ter entrado no apartamento e ainda pode estar lá. Ele quer ter certeza.

— Eu entendo, — Christian sussurra. — Qual o plano de Taylor?

— Ele está no elevador de serviço com Ryan Reynolds. Eles vão fazer uma varredura em seguida, deixar tudo limpo. Vou aguardar com você, senhor.

— Obrigado, Sawyer. — Christian aperta seu braço em volta de mim. —

Este dia só fica melhor e melhor, — suspira amargamente, cheirando meu cabelo. — Ouça, eu não posso ficar aqui e esperar. Sawyer, cuide de Srta. Steele. Não a deixe até que você tenha tudo limpo. Estou certo de que Taylor está exagerando. Ela não conseguiria entrar no apartamento.

O quê?

— Não, Christian, você tem que ficar comigo, — eu imploro.

Christian me libera.

— Faça o que disse, Anastásia. Espere aqui.

Não!

— Sawyer? — Diz Christian.

Sawyer abre a porta do vestíbulo para deixar Christian entrar no apartamento, em seguida, fecha a porta atrás dele e está na frente dele, olhando impassível para mim.

Puta merda. Christian! Todos os tipos de resultados horríveis passam pela minha mente, mas tudo o que posso fazer é ficar e esperar.

Capítulo 08

Sawyer fala em sua manga novamente.

— Taylor, Sr. Grey entrou no apartamento. — Ele recua e pega o fone de ouvido, puxando-o para fora de sua orelha, provavelmente recebendo alguns insultos poderosos de Taylor.

Oh não, se Taylor está preocupado. . .

— Por favor, deixe-me entrar. — Eu imploro.

— Desculpe senhorita Steele. Isto não vai demorar muito. — Sawyer tinha as duas mãos em um gesto defensivo. — Taylor e sua equipe estão entrando no apartamento agora.

Oh. Eu me sinto tão impotente. Parada e imóvel, eu espero avidamente pelo menor ruído, mas tudo o que ouço é minha respiração. É alta e rasa, sinto meu couro cabeludo se arrepiar, minha boca esta seca, e eu me sinto fraca.

Por favor, Christian esteja bem, eu oro em silêncio.

Eu não tenho ideia de quanto tempo passou, e ainda não ouvimos nada. Certamente, nenhum som é bom, pois não há tiros. Eu começo a andar ao redor da mesa na casa e examino as pinturas nas paredes para me distrair.

Eu realmente nunca olhei para elas antes. Todas as pinturas figurativas, todas religiosas, a Madonna e a criança, todos os 16. O quão raro é isso?

Christian não é religioso, não é? Todos os quadros na sala grande são abstratas. Estas são tão diferentes. Elas não me distraem por muito tempo. - *Onde está Christian?*

Eu olho para Sawyer e ele me observa impassível.

— O que está acontecendo?

— Sem notícias, Srta. Steele.

De repente, a maçaneta se moveu. Sawyer gira e pega uma arma do coldre

em seu ombro.

Eu congelo. Christian aparece na porta.

— Tudo certo. — Ele diz, franzindo a testa para Sawyer, que coloca a arma imediatamente e recua para trás para me deixar entrar.

— Taylor está exagerando. — Christian resmunga enquanto estende a mão para mim.

Eu fico o olhando boquiaberta, incapaz de me mover, devorando cada pequeno detalhe. Seu cabelo rebelde, seus olhos apertados, a mandíbula tensa, os dois primeiros botões de sua camisa desfeita. Acho que ele envelheceu dez anos. Christian ficou carrancudo ante a minha preocupação, seus olhos escuros.

— Está tudo bem, bebê. — Ele se move em minha direção, envolvendo-me em seus braços, e beijando meu cabelo. — Vamos lá, você está cansada. Cama.

— Eu estava tão preocupada. — Murmurei contente com seu abraço e inalando seu cheiro doce, com minha cabeça contra seu peito.

— Eu sei. Estamos todos nervosos.

Sawyer desapareceu, provavelmente foi para o interior do apartamento.

— Honestamente, suas ex-namoradas estão provando ser muito desafiadoras, Sr. Grey. — Eu murmuro ironicamente. Christian relaxa.

— Sim. Elas estão.

Ele me libera e toma minha mão, me leva pelo corredor ao quarto grande.

— Taylor e sua equipe estão verificando todos os armários. Eu não acho que ela está aqui.

— Por que ela estaria aqui? — Não faz nenhum sentido.

— Exatamente.

— Ela poderia entrar?

— Eu não vejo como. Mas Taylor é cauteloso demais, às vezes.

— Você já procurou no seu quarto de brinquedos? — Eu sussurro.

Christian olha rapidamente para mim com a testa enrugada.

— Sim, ele é bloqueado, mas Taylor e eu verificamos.

Eu respiro profundamente.

— Você quer uma bebida ou qualquer coisa? — Christian pergunta.

— Não. — A fadiga percorre meu corpo, eu só quero ir para a cama.

— Venha. Deixe-me colocá-la na cama. Você parece exausta. — A expressão

de Christian abranda.

Eu franzo a testa. Ele não está vindo também? Será que ele quer dormir sozinho?

Fico aliviada quando ele me leva para seu quarto. Eu coloco minha bolsa na cômoda e abro para esvaziar o conteúdo. Olho a nota da Sra. Robinson.

— Aqui. — Eu passo para Christian. — Eu não sei se você quer ler isso. Eu quero ignorá-lo.

Christian verifica brevemente apertando sua mandíbula.

— Eu não tenho certeza de que ela possa preencher os espaços em branco. — Ele diz com desdém. — Eu preciso falar com Taylor. — Ele olha para mim. — Deixe-me abrir seu vestido.

— Você vai chamar a polícia sobre o carro? — Eu pergunto enquanto me virava.

Ele coloca meu cabelo de lado, passa os dedos suavemente nas minhas costas nuas, e puxa o meu zíper para baixo.

— Não. Eu não quero os policiais envolvidos. Leila precisa de ajuda, não da intervenção da polícia, e eu não quero eles aqui. Nós apenas temos que redobrar os nossos esforços para encontrá-la. — Ele se inclina e planta um beijo suave no meu ombro.

— Vá para a cama. — Ele ordena e se vai.

Eu fico olhando para o teto, esperando ele retornar. Tanta coisa aconteceu hoje, tanto para processar. Por onde começar?

Eu acordo assustada e desorientada. Eu dormi? Piscando para a luz fraca do corredor eu olho através da porta do quarto entreaberto, e noto que Christian não esta comigo. Onde ele está? Olho para cima. No pé da cama vejo uma sombra. Uma mulher, talvez? Vestida de preto? É difícil de dizer.

No meu estado confuso, eu ligo a luz da cabeceira, em seguida, volto a olhar, mas não havia ninguém lá. Sacudo a cabeça. Eu imaginei? Sonhei?

Sento-me e olho ao redor da sala, um mal-estar vago e traiçoeiro me agarra, mas eu estava completamente sozinha.

Esfrego meu rosto. Que horas são? Onde está Christian? O alarme diz que é duas e quinze da manhã.

Saio meio grogue da cama e vou procura-lo, desconcertada com minha

imaginação hiperativa. Eu estou vendo coisas agora. Deve ser uma reação aos acontecimentos dramáticos da noite.

A sala principal estava vazia, a única luz que emanava era das três lâmpadas em forma de pêndulo acima da mesa de café da manhã. Mas a porta esta entreaberta, e o ouço no telefone.

— Eu não sei por que você está ligando a esta hora. Não tenho nada a dizer. . . Bem, você pode me dizer agora. Você não tem que deixar uma mensagem.

Eu fico imóvel atrás da porta. Com quem ele está falando?

— Não, escute. Eu lhe pedi, e agora eu estou lhe dizendo. Deixe-a sozinha. Ela não tem nada a ver com você. Você entendeu?

Ele soa agressivo e irritado. Eu hesito em bater.

— Eu sei o que você faz. Mas quero dizer, Elena, deixe-a em paz! Preciso dizer pela terceira vez? Você está me ouvindo?... Bom. Boa noite. — Ele bate o telefone na mesa.

Oh merda. Eu bato provisoriamente na porta.

— O quê? — Ele rosna, e eu quase quero correr e me esconder.

Ele se senta em sua mesa com a cabeça entre as mãos. Ele olha para cima, sua expressão feroz, mas seu rosto suaviza imediatamente quando ele me vê. Seus olhos estão arregalados e cautelosos. De repente, ele parece tão cansado e meu coração aperta.

Ele pisca, e seus olhos descem para minhas pernas e logo retoma para cima. Eu estou vestindo uma de suas camisetas.

— Você deve vestir cetim ou seda, Anastásia. — Ele respira. — Mas, mesmo na minha camiseta você está linda.

Oh, um elogio inesperado.

— Senti sua falta. Venha para a cama.

Ele sai lentamente da cadeira ainda na sua camisa branca e calça preta. Mas agora seus olhos estão brilhando e cheio de promessas. . . Mas há um traço de tristeza, também. Ele está na minha frente, olhando atentamente, mas não me toca.

— Você sabe o que você significa para mim? — Ele murmura. — Se alguma coisa acontecer com você, por minha causa. . . — Sua voz tensa e suas sobrancelhas se contraem, e deixa transparecer a dor que atravessa seu rosto e se

torna quase palpável. Ele parece tão vulnerável, seu medo muito aparente.

— Nada vai acontecer comigo. — Eu lhe tranquilizo, com minha voz calma. Eu chego e acaricio seu rosto, correndo os dedos através da barba. É inesperadamente suave. — Sua barba cresce rápido. — Eu sussurro incapaz de esconder o encantamento da minha voz a este belo homem fodido que está diante de mim.

Traço a linha de seu lábio inferior, em seguida, arrasto meus dedos em sua garganta, até a mancha de batom fraco na base do pescoço. Ele olha para mim, ainda não me tocando, seus lábios se separaram. Eu corro o meu dedo indicador ao longo dessa linha, e ele fecha os olhos. Sua suave respiração se acelera. Meus dedos alcançam a borda de sua camisa, até chegar ao botão apertado da sua blusa.

— Eu não vou tocar em você. Eu só quero desfazer sua camisa. — Eu sussurro.

Seus olhos arregalados me olham com alarme. Mas ele não se move, e não me impede. Muito lentamente eu solto o botão, segurando o material longe de sua pele, e movo provisoriamente o botão para o lado, repetindo o processo lentamente, concentrando-me no que estou fazendo.

Eu não quero tocá-lo. Bem, eu quero. . . Mas não vou. No quarto botão, reaparece uma linha vermelha, e eu sorrio timidamente para ele.

— De volta ao território familiar. — Eu traço a linha com os meus dedos antes de desfazer o último botão. Abro sua camisa e me movo para seus punhos, tirando as negras abotoaduras de pedra polida, uma por vez.

— Posso tirar sua camisa? — Eu peço. Minha voz baixa.

Ele acena com a cabeça, os olhos ainda arregalados, enquanto eu alcanço e puxo sua camisa sobre os ombros. Ele libera as mãos, ficando nu na minha frente, da cintura para cima. Com sua camisa tirada, ele parece recuperar o seu equilíbrio. Ele sorriu para mim.

— E minhas calças, Srta. Steele? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— No quarto de dormir. Eu quero você na cama.

— Você quer agora? Srta. Steele, você é insaciável.

— Eu não posso imaginar o por que. — Eu agarro sua mão, tirando-o de

seu estudo, e o levo para seu quarto.

O quarto está frio.

— Você abriu a porta da varanda? — Ele pergunta, franzindo a testa para mim quando chegamos a seu quarto.

— Não. — Eu não me lembro de fazer isso. Lembro-me de olhar por todo o quarto quando eu acordei e a porta estava definitivamente fechada.

Oh merda. . . Todo o sangue sumiu do meu rosto, e eu olho para Christian com a minha boca ficando aberta.

— O quê? — Ele parou me encarando.

— Quando eu acordei. . . Havia alguém aqui. — Eu sussurrei. — Eu pensei que fosse minha imaginação.

— O quê? — Ele olha horrorizado e corre para a porta da varanda, olha lá fora, e então volta para dentro do quarto e tranca a porta atrás dele. — Você tem certeza? Quem? — Ele perguntou com voz firme.

— Uma mulher, eu acho. Estava escuro. Eu tinha acabado de acordar.

— Se vista. — Ele rosna pra mim no seu caminho de volta. — Agora!

— Minhas roupas estão lá em cima. — Eu choramingo.

Ele abre uma das gavetas e puxa um par de calças de moletom.

— Coloque estas. — Elas eram muito grandes, mas eu não quis discutir com ele.

Ele tira uma camiseta também, e rapidamente puxou-a sobre sua cabeça. Agarrando o telefone da cabeceira, aperta dois botões.

— Ela ainda está aqui, porra. — Ele sussurra ao telefone.

Aproximadamente três segundos depois, Taylor e um dos caras da segurança, entram no quarto de Christian. Ele fala brevemente o que aconteceu.

— Quanto tempo atrás? — Questiona Taylor, me encarando todo profissional. Ele ainda estava usando sua jaqueta. Será que este homem nunca dorme?

— Cerca de dez minutos. — Eu murmuro por algum motivo me sinto culpada.

— Ela conhece o apartamento como a palma de sua mão. — Diz Christian. — Eu estou levando Anastásia para fora agora. Ela está se escondendo aqui em algum lugar. Encontre-a. Quando Gail voltará?

— Amanhã à noite, senhor.

— Ela não vai voltar até que este lugar esteja seguro. Entendeu?

— Sim, senhor. Você irá para Bellevue?

— Eu não vou levar este problema para os meus pais. Reserve-me algum lugar.

— Sim. Eu te ligo.

— Não estamos todos exagerando um pouco? — Eu pergunto.

Christian me olha furioso.

— Ela pode ter uma arma. — Ele rosna.

— Christian, ela estava de pé no final da cama. Ela poderia ter atirado em mim, se era isso que ela queria fazer.

Christian faz uma pausa por um momento para conter seu temperamento, eu acho. Com uma voz ameaçadoramente suave ele diz: — Eu não estou preparado para assumir o risco. Taylor, Anastásia precisa de sapatos.

Christian desaparece em seu armário enquanto o cara da segurança me observava. Eu não consigo lembrar seu nome, Ryan talvez. Ele olha alternadamente para o hall e as janelas de sacada. Christian surge um par de minutos mais tarde, com uma bolsa de couro, vestindo jeans e blazer listrado. Ele coloca uma jaqueta jeans em torno de meus ombros.

— Venha. — Ele aperta minha mão com força, e eu tive que praticamente correr para acompanhar seus passos largos para o quarto grande.

— Eu não posso acreditar que ela poderia se esconder em algum lugar aqui. — Eu resmungo, olhando para as portas da varanda.

— É um lugar grande. Você não viu tudo ainda.

— Por que você não liga para ela. . . Diga-lhe que quero falar com ela?

— Anastásia, ela é instável, e ela pode estar armada. — Ele disse, irritado.

— Então nós só vamos fugir?

— Por enquanto, sim.

— Supondo que ela tente atirar em Taylor?

— Taylor sabe e entende de armas. — Ele diz com desgosto. — Ele é mais rápido com uma arma que ela.

— Ray esteve no exército. Ele me ensinou a atirar.

Christian levanta as sobrancelhas e por um momento parece totalmente

confuso.

— Você, com uma arma? — Ele disse, incrédulo.

— Sim. — Eu fico ofendida. — Eu posso atirar Sr. Grey, então é melhor você tomar cuidado. Não é apenas com sua ex-louca que você precisa se preocupar.

— Eu vou ter isso em mente, Srta. Steele. — Ele responde secamente, divertido, e é bom saber que mesmo nesta situação ridiculamente tensa, posso fazê-lo sorrir.

Taylor nos encontra no hall de entrada e me entrega minha pequena mala e minhas sapatilhas negras. Eu estou surpresa por ele ter embalado algumas roupas. Eu sorrio para ele timidamente com gratidão, e ele me devolve um sorriso rápido e tranquilizador. Antes que eu consiga me parar, eu o abraço, e ele tomado pela surpresa fica corado em ambas as faces.

— Tenha cuidado. — Murmuro.

— Sim, senhorita Steele. — Resmungou.

Carrancudo Christian olha para mim e depois olha interrogativamente para Taylor, que sorri muito pouco e ajusta a gravata.

— Deixe-me saber onde estou indo. — Christian diz.

Taylor enfiou a mão no casaco, tira a carteira, e coloca nas mãos de Christian um cartão de crédito.

— Você pode querer usar isso quando chegar lá.

Christian concorda.

— Boa ideia.

Ryan se junta a nós.

— Sawyer e Reynolds não encontraram nada. — Ele disse para Taylor.

— Acompanhe Grey e a Srta. Steele para a garagem. — Ordenou Taylor.

A garagem esta deserta. Bem, é quase três da manhã. Christian me introduz no banco de passageiro do R8 e coloca meu estojo e sua bolsa no porta-malas na frente do carro. O Audi ao nosso lado está uma bagunça, pneus cortados, tinta branca espalhada por todo ele. É arrepiante e fico grata que Christian esta me levando para outro lugar.

— O substituto chegará à segunda-feira. — Christian diz friamente enquanto se senta ao meu lado.

— Como ela soube que era o meu carro?

Ele olha ansiosamente para mim e suspira.

— Ela tinha um Audi A3. Eu compro um para todas as minhas submissas, é um dos automóveis mais seguros da sua classe.

Oh.

— Então, não foi um presente de formatura.

— Anastásia, apesar do que eu esperava você nunca foi minha submissa, por isso, tecnicamente, é um presente de formatura. — Ele sai do espaço do estacionamento e acelera para a saída.

Apesar do que ele esperava. Ah, não. . . Meu subconsciente sacudiu a cabeça tristemente. Isto é o que voltamos a todo o tempo.

— Você ainda está esperando? — Eu sussurro.

O telefone do carro vibra.

— Grey. — Christian fala, bruscamente.

— Fairmont Olympic. Em meu nome.

— Obrigado, Taylor. E, Taylor, tenha cuidado.

Taylor faz uma pausa.

— Sim, senhor. — Disse calmamente, e Christian desliga.

As ruas de Seattle estão desertas, e Christian entra na Quinta Avenida em direção à I-5. Uma vez nas interestaduais, ele pisa no acelerador, em direção ao norte. Ele acelera tão depressa que eu fui momentaneamente jogada de volta no meu lugar.

Eu dou uma olhadinha para ele. Ele esta num pensamento profundo, irradiando um silêncio mortal. Ele não respondeu minha pergunta. Olha com frequência no espelho retrovisor, e eu percebo que ele esta verificando se não estamos sendo seguidos. Talvez seja por isso que estamos na I-5. Eu pensava que o hotel Fairmont só existia em Seattle.

Eu olho para fora da janela, tentando racionalizar, minha mente está exausta e hiperativa. Se ela queria me machucar, ela teve muita oportunidade no quarto.

— Não. Não é o que eu espero, não mais. Pensei que era óbvio. — Christian interrompeu minha introspecção, sua voz era suave.

Eu pisco para ele, puxando sua jaqueta jeans em volta de mim, e eu não sei

se o frio esta emanando dentro de mim, ou do meio ambiente.

— Preocupa-me que, você sabe. . . Que eu não seja suficiente.

— Você é mais que suficiente. Pelo amor de Deus, Anastásia, o que mais eu tenho que fazer?

Diga-me sobre você. Diga que me ama.

— Por que você acreditou que eu iria te deixar quando eu disse que Dr. Flynn tinha me dito tudo o que havia para saber sobre você?

Ele suspira profundamente, fecha os olhos por um momento, e durante um tempo ele não responde.

— Você não pode entender as profundezas da minha depravação, Anastásia. E não é algo que eu quero compartilhar com você.

— E você realmente acha que eu o deixaria, se eu soubesse? — Minha voz é alta, incrédula. Ele não entende que eu amo ele? — Você pensa tão pouco de mim?

— Eu sei que você vai me deixar. — Ele disse, infelizmente.

— Christian. . . Eu acho muito improvável. Eu não posso me imaginar sem você. — Nunca. . .

— Você me deixou uma vez e eu não quero que aconteça novamente.

— Elena disse que viu você no sábado passado. — Eu sussurro baixinho.

— Eu não a vi. — Ele franziu a testa.

— Você não foi vê-la, quando eu saí?

— Não. — Ele disse irritado. — Eu já disse que não gosto de ser posto em dúvida. — Ele me repreende. — Eu não fui a qualquer lugar na semana passada. Sentei-me e fiz o planador que você me deu. Levou-me uma eternidade. — Acrescenta ele calmamente.

Meu coração se aperta de novo. A Sra. Robinson disse que o viu.

Ele foi ou não foi? Ela está mentindo. Por quê?

— Ao contrário do que Elena pensa, eu não corro para ela com todos os meus problemas, Anastásia. Eu não corri para ninguém. Você pode não ter notado, mas eu não sou muito de conversa. — Ele aperta suas mãos no volante.

— Carrick me disse que você não falou durante dois anos.

— Ele disse? — A boca de Christian fica tensa, numa linha dura.

— Eu meio que lhe bombardeei para obter informações. — Envergonhada,

eu encaro meus dedos.

— Então, o que mais papai disse?

— Ele disse que sua mãe era a médica que o examinou quando foi trazido para o hospital. Depois que você foi descoberto no seu apartamento.

A expressão de Christian permaneceu cuidadosamente. . . Inexpressiva.

— Ele disse que aprender a tocar piano o ajudou. E Mia.

Seus lábios enrolaram em um sorriso apaixonado, na menção do nome dela. Depois de um momento ele me diz.

— Ela tinha cerca de seis meses de idade, quando cheguei. Fiquei emocionado, Elliot ficou menos. Ele já tinha que lidar com a minha chegada. Ela era perfeita. — O temor, doce e triste em sua voz estava afetando-o. — Exceto agora, é claro. — Ele resmunga, e me lembro de suas tentativas bem-sucedidas para impedir nossas intenções lascivas. Começo a rir.

Christian me dá um olhar de relance.

— Você acha divertido, Srta. Steele?

— Ela parecia determinada em nos manter afastados.

Ele ri desconsolado.

— Sim, ela é bem assim. — Ele aperta o meu joelho. — Mas conseguimos, lá no final. — Ele sorri, então olha no espelho retrovisor, mais uma vez. — Eu não acho que nós fomos seguidos. — Ele sai da I-5 e volta para o centro de Seattle.

— Posso te perguntar uma coisa sobre Elena?— Estávamos parados em um semáforo.

Ele olha para mim com cautela.

— Se você quer. — Ele resmunga emburrado, mas eu não me deixo dissuadir com sua irritabilidade.

— Você me disse há muito tempo que ela te amava de uma maneira que você encontrou aceitável. O que isso significa?

— Não é óbvio? — Ele pergunta.

— Não para mim.

— Eu estava fora de controle. Eu não suportava ser tocado. Eu não posso suportá-lo agora. Para um garoto de quinze anos de idade adolescente com os hormônios em fúria, foi um tempo difícil. Ela me mostrou uma maneira de desabafar.

Oh.

— Mia me disse que você era um brigão.

— Cristo, o que há com a minha família tagarela? Na verdade, é você. — Paramos em mais um sinal e ele aperta os olhos para mim. — Você seduziu as pessoas para conseguir informações. — Ele balança a cabeça com um desgosto simulado.

— Mia me ofereceu essa informação. Na verdade, ela foi muito aberta. Ela estava preocupada com a possibilidade de começar uma briga na marquise, se você não me ganhasse no leilão. — Eu resmungo indignada.

— Oh, bebê, não havia perigo. Em hipótese alguma eu deixaria alguém dançar com você.

— Você deixou o Dr. Flynn.

— Ele é sempre uma exceção à regra.

Christian entra na entrada de automóvel impressionantemente arborizada do Hotel Fairmont Olympic e para perto da porta da frente, ao lado de uma fonte de pedra singular.

— Venha. — Ele sai do carro e recupera nossa bagagem. Um manobrista correu em nossa direção, olhando surpreso, sem dúvida a nossa chegada tardia. Christian atira-lhe as chaves do carro.

— Em nome de Taylor. — Ele diz. O manobrista acena com a cabeça e não pode conter sua alegria quando salta para o R8 e vai embora. Christian pega a minha mão e vamos para o saguão.

Quando estou ao lado dele no balcão da recepção, sinto-me completamente e totalmente ridícula. Aqui estou eu, no mais prestigiado hotel de Seattle, vestindo uma jaqueta jeans grande demais, usando um moletom grande demais, e uma velha camiseta, ao lado deste elegante e bonito deus grego. Não é de admirar que a recepcionista esteja olhando para mim e para o Christian como se a equação não tivesse sentido. Claro, ela está super impressionada pelo Christian. Eu desvio o olhar enquanto ela fica rubra e gagueja. Caramba, até mesmo suas mãos estão tremendo.

— Você. . . Você precisa de ajuda. . . Com as suas malas, Sr. Taylor? — Ela pergunta, ficando escarlate novamente.

— Não, a Sra. Taylor e eu podemos levar.

A Sra. Taylor! Mas eu não estou usando um anel. Eu coloco minhas mãos atrás das costas.

— Você está na Suíte Cascata, Sr. Taylor, décimo primeiro andar. O nosso funcionário irá ajudar com as malas.

— Nós estamos bem. — Christian diz secamente. — Onde estão os elevadores?

A Senhorita-rubor-carmesim explica, e Christian pega minha mão mais uma vez. Olha brevemente ao redor do átrio, impressionante suntuoso cheio de cadeiras estofadas, que está deserto, exceto por uma mulher de cabelos escuros sentada em um sofá aconchegante, alimentando seu cachorro. Ela olhou para cima e sorriu para nós, nós nos encaminhando para o elevadores. Assim, o hotel permite animais de estimação? Estranho para um lugar tão grandioso!

A suíte tem dois quartos, uma sala de jantar formal, e se completa com um piano de cola. A lareira arde na sala principal enorme. Eita. . . Esta suíte é maior que meu apartamento.

— Bem, Sra. Taylor, eu não sei sobre você, mas eu realmente gostaria de uma bebida. — Christian murmura, fechando a porta da frente de forma segura.

No quarto, ele coloca meu casaco e sua mochila sobre a poltrona ao pé da cama king-size com dossel e me leva pela mão até a sala principal, onde o fogo estava queimando brilhantemente. É uma visão bem-vinda. Eu paro para aquecer minhas mãos, enquanto Christian pega uma bebida.

— Conhaque?

— Por favor.

Depois de um momento, ele se junta a mim a beira do fogo e me dá um copo de conhaque de cristal.

— Foi um longo dia, hein?

Concordo com a cabeça e seus olhos cinzentos olham para mim minuciosamente preocupados.

— Eu estou bem. — Eu sussurro de forma tranquilizadora. — E você?

— Bem, agora eu gostaria de beber isso e, então, se você não estiver muito cansada, levá-la para a cama e me perder em você.

— Eu acho que isso pode ser arranjado, Sr. Taylor. — Eu sorrio timidamente, enquanto ele retirava seus sapatos e suas meias.

— Sra. Taylor, pare de morder o lábio. — Ele sussurra.

Eu coro. O conhaque é delicioso, deixando um calor queimante enquanto desliza suavemente em minha garganta. Quando eu olho para Christian, ele esta tomando seu conhaque, me olhando, com seus olhos escuros com fome.

— Você nunca deixa de me surpreender, Anastásia. Depois de um dia como hoje ou ontem, você não se lamentou ou fugiu para as montanhas gritando. Eu a respeito. Você é muito forte.

— Você é um bom motivo para ficar. — Murmurei. — Eu disse a você, Christian, eu não vou a lugar nenhum, não importa o que você fez. Você sabe como me sinto sobre você.

Sua boca se torce enquanto ele duvida de minhas palavras, e sua testa franze como se o que eu estava dizendo fosse doloroso para ele ouvir. Oh, Christian, o que eu tenho que fazer para fazer você perceber como me sinto?

O deixe bater em você, meu subconsciente tira onda com minha cara. Eu faço uma cara feia interiormente para ele.

— Onde você vai pendurar os retratos que José tirou de mim? — Eu digo tentando aliviar o clima.

— Isso depende. — Ele contrai os lábios demonstrando que, obviamente, este é um tema de conversa muito mais saboroso para ele.

— Do quê?

— Das Circunstâncias. — Diz ele misteriosamente. — A exposição dele ainda não acabou. Então eu não tenho que decidir logo.

Eu coloco minha cabeça para o lado e estreito os olhos.

— Você pode me olhar com a severidade que quiser Sra. Taylor. Eu não estou dizendo nada. — Ele brinca.

— Eu posso conseguir a verdade torturando você.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Realmente, Anastásia, eu não acho que você deve fazer promessas que não pode cumprir.

Oh meu Deus, é isso que ele acha? Eu coloco meu copo em cima da lareira, chego mais perto, e para surpresa de Christian, tomo o seu copo e coloco ao meu lado.

— Nós teremos que trabalhar nisso. — Murmuro. Muito corajosamente,

encorajada pelo conhaque, sem dúvida, pego a mão de Christian e o puxo para o quarto. Ao pé da cama eu paro. Christian está tentando esconder sua diversão.

— Agora você me tem aqui, Anastásia, o que você vai fazer comigo? Ele brinca, em voz baixa.

— Eu vou começar a despir você, quero terminar o que comecei mais cedo. — Começo pelas lapelas de sua jaqueta, cuidando para não tocá-lo, e ele não se mexe, mas está prendendo a respiração.

Suavemente, eu empurro seu casaco sobre os ombros, e seus olhos se mantém fixos aos meus, agora sem os traços de humor, a medida que crescem, queimando dentro de mim, cautelosos e necessitados? Há tantas interpretações de seu olhar. O que ele está pensando? Coloco o casaco sobre a poltrona.

— Agora a sua camisa. — Eu sussurro e a levanto pela barra. Ele coopera, erguendo os braços e recuando, tornando mais fácil para eu retirá-la. Uma vez fora, ele olha para mim, intensamente, vestindo apenas jeans que penduram de forma tão provocante em seus quadris. A borda das cuecas boxer é visível.

Meus olhos se movem avidamente em sua barriga esticada para os restos da linha de batom, desbotada e manchada, então até o peito. Eu não quero nada mais do que correr a minha língua por meio de seu peito cabeludo para saborear o seu gosto.

— E agora? — Sussurra com os olhos brilhando.

— Eu quero beijar você aqui. — Eu levo meu dedo à sua barriga.

Seus lábios partem quando ele respira fortemente.

— Eu não vou impedir. — Ele respira.

Tomo sua mão.

— É melhor você se deitar então. — Eu murmuro e o levo ao lado da cama de dossel. Ele parece desnorteado, e me ocorre que talvez ninguém assumiu a liderança com ele desde então. . . Ela. Não, não vou pensar nisto.

Ele se senta na beirada da cama, olhando para mim, esperando... Sua expressão está cautelosa e séria. Eu estou diante dele e tiro minha jaqueta jeans e deixo cair no chão, então eu tiro suas calças de moletom.

Ele esfrega o polegar sobre as pontas de seus dedos. Ele está louco para me tocar, eu posso dizer, mas ele suprime o desejo. Respiro profundamente e com coragem, alcanço a barra da minha camiseta e a levanto sobre minha cabeça,

ficando nua diante dele. Seus olhos não deixam os meus, mas ele engole e abre seus lábios.

— Você é Afrodite, Anastásia. — Ele murmura.

Eu aperto seu rosto em minhas mãos, inclino sua cabeça para cima, e dobro para beijá-lo. Ele geme baixo em sua garganta.

Enquanto eu coloco minha boca na sua, ele agarra meus quadris, e antes que eu perceba, estou presa debaixo dele, suas pernas forçam as minhas a se separarem de modo que ele está embalado contra o meu corpo entre as minhas pernas. Ele está me beijando, devastando minha boca, nossas línguas entrelaçadas. Sua mão percorre minha coxa, por cima do meu quadril, ao longo da minha barriga, em meu seio, apertando, amassando, e puxando tentadoramente no meu mamilo.

Eu gemo e inclino minha pélvis involuntariamente contra ele, encontro um atrito delicioso contra a emenda de sua braguilha e sua ereção crescente. Ele para de me beijar e olha para baixo para mim confuso e sem fôlego. Ele flexiona os quadris empurrando sua ereção para mim. . . . *Sim. Bem ali.*

Eu fecho meus olhos e gemo, e ele faz isso de novo, mas desta vez eu empurro de volta, saboreando seu gemido enquanto ele me beija outra vez. Ele continua o movimento delicioso lentamente, esfregando e me torturando. E ele está certo, perdo-me, é inebriante não pensar em mais nada. Todas as minhas preocupações são apagadas.

Eu estou com ele neste momento, meu sangue bate em minhas veias, vibrando alto em meus ouvidos, misturado com o som de nossas respirações ofegantes. Eu enterro as minhas mãos em seu cabelo, segurando-o à minha boca, consumindo-o, a minha língua ansiando pela sua. Eu arrasto meus dedos para baixo, até a parte inferior das costas para o cós da calça jeans e empurro minhas mãos gananciosas, pedindo-lhe uma outra vez, para que esqueçamos de tudo, exceto nós.

— Você vai me matar, Ana. — Ele sussurra de repente, se afastando e ajoelhando-se. Ele rapidamente puxa para baixo a calça jeans e me entrega um pacote de papel alumínio.

— Você me quer bebê, e eu com certeza eu quero você. Você sabe o que fazer.

Com ansiedade, meus dedos hábeis rasgam o envelope e desenrolo o preservativo sobre ele. Ele sorri para mim, a boca aberta, com olhos nebulosos e cheia de promessas carnais. Debruçando-se sobre mim, ele esfrega o nariz contra o meu, de olhos fechados, e deliciosamente, pouco a pouco, ele entra em mim.

Eu agarro seus braços e inclino o meu queixo para cima, desfrutando da sensação esquisita e plena de sua posse. Ele corre os dentes ao longo do meu queixo, se retrai, e então desliza em mim de novo, tão lento, tão doce, tão terno, seu corpo pressionando-me, os cotovelos e as mãos de cada lado do meu rosto.

— Você me faz esquecer tudo. Você é a melhor terapia. — Ele respira, movendo a um ritmo dolorosamente lento, saboreando cada centímetro de mim.

— Por favor, Christian rápido. — Murmuro, querendo mais, agora.

— Oh não, bebê. Eu preciso disto lento. — Ele me beija docemente, suavemente morde meu lábio inferior, absorvendo meus gemidos suaves.

Eu passo as minhas mãos em seu cabelo e me entrego ao seu ritmo lento, e seguramente meu corpo sobe mais e mais alto, em seguida, cai forte e rápido.

— Oh, Ana. — Ele respira enquanto solta meu nome numa bênção, em seus lábios enquanto ele encontra a sua libertação.

Sua cabeça repousa sobre minha barriga, os braços em volta de mim. Meus dedos cobrem seus cabelos indisciplinados, e nós nos encontramos assim não sei por quanto tempo. É tão tarde e eu estou tão cansada, mas eu só quero desfrutar dessa calma serena após o fulgor de fazer amor com Christian Grey, porque é isso que fizemos: Amor, suave e doce.

Ele percorreu um longo caminho, como eu, em tão pouco tempo. É quase demais para absorver. Com todas as coisas fodidas, eu estou perdendo de vista sua jornada, simples e honesta comigo.

— Eu nunca me canso de você. Não me deixe. — Ele murmura e beija a minha barriga.

— Eu não vou a lugar nenhum, Christian, e eu me lembro de que eu queria beijar sua barriga. — Eu resmungo sonolenta.

Ele sorri na minha pele.

— Nada impede você agora, bebê.

— Eu não acho que eu posso me mover. Eu estou tão cansada.

Christian suspira e se move com relutância, chegando ao meu lado com a

cabeça no cotovelo e arrastando as cobertas sobre nós. Ele olha para mim, seus olhos brilhando, caloroso, amoroso.

— Durma agora, bebê. — Ele beija meu cabelo e mantém o braço em volta de mim e eu fico à deriva.

Quando eu abro meus olhos, a luz está enchendo a sala, fazendo-me piscar. Minha cabeça está confusa com a falta de sono. Onde eu estou? *Oh no hotel. . .*

— Oi. — Christian murmura, sorri carinhosamente para mim. Ele está ao meu lado, completamente vestido, em cima da cama. Há quanto tempo ele está aqui? Será que ele estava me estudando? De repente, eu me sinto incrivelmente tímida e meu rosto aquece sob o seu olhar firme.

— Oi. — Murmuro grata que eu estou deitada com a barriga para baixo. — Há quanto tempo você está me olhando?

— Eu podia ver você dormir por horas, Anastásia. Mas eu só estive aqui cerca de cinco minutos. — Ele se inclina e me beija suavemente. — Dra. Greene estará aqui em breve.

— Ah. — Eu tinha esquecido a intervenção inadequada de Christian.

— Você dormiu bem? — Ele indaga levemente. — Certamente, pareceu para mim, depois do tanto que você roncou.

Oh, provocações do brincalhão Cinquenta.

— Eu não ronco! — Eu faço um beicinho petulante.

— Não. Você não ronca. — Ele sorri para mim. A linha tênue do batom vermelho ainda é visível no pescoço.

— Será que você já tomou banho?

— Não. Estou esperando por você.

— Oh. . . Tudo bem.

— Que horas são?

— Dez e quinze. Eu não tive coragem de acordá-la cedo.

— E você me disse que não tinha um coração.

Ele sorri, mas infelizmente não responde.

— O café da manha está aqui. Panquecas e bacon. Venha, levante-se, eu estou me sentido solitário na sala. — Ele bate e esmaga fortemente meu traseiro, fazendo-me saltar, e levantar da cama.

*Hmm. . .*Versão Christian de afeto.

Enquanto eu me estico, fico ciente que estou toda dolorida . . . Sem dúvida, um resultado de todo o sexo, dança e caminhadas em caros sapatos de salto alto. Eu cambaleio para fora da cama e caminho para o suntuoso banheiro, listando os acontecimentos do dia anterior na minha mente. Quando eu saio, eu visto um dos roupões de banho super-macios que estava pendurado num cabide de bronze no banheiro.

Leila, a menina que se parece comigo, essa é a imagem mais surpreendente que meu cérebro conjura, a sua presença estranha no quarto de Christian. O que ela queria? Eu? Christian? Para fazer o quê? E por que diabos ela destruiu meu carro?

Christian disse que eu teria outro Audi, como todas as suas submissas. O pensamento é indesejado. Como eu fui tão generosa com o dinheiro que ele me deu, não posso fazer nada.

Ando pelo quarto principal da suíte sem sinal de Christian. Finalmente o localizo na sala de jantar. Eu pego um assento e fico grata pelo pequeno e impressionante café da manhã colocado diante de mim. Christian está lendo os jornais de domingo e bebendo café, o café da manhã terminou. Ele sorriu para mim.

— Coma. Você vai precisar de sua força hoje. — Ele brinca.

— Mas por quê? Você vai me trancar no quarto? — Aos empurrões minha deusa interior acorda de repente, toda desgrenhada, com um olhar somente puto.

— Apesar dessa ideia ser atraente, eu pensei em sair hoje. Pegar um pouco de ar fresco.

— É seguro? — Eu pergunto inocentemente, tentando e não conseguindo manter a ironia da minha voz.

O rosto de Christian cai e pressiona a boca em uma linha.

— Para onde vamos, é. E este assunto não é para se brincar. — Acrescenta severamente, estreitando os olhos.

Eu olho para o meu pequeno café da manhã. Não acho que deva ser repreendida após todo o drama vivido na noite anterior. Eu como meu café da manhã em silêncio, me sentindo petulante.

Meu subconsciente está balançando a cabeça para mim. Cinquenta não

brincar sobre minha segurança, eu deveria saber disso agora. Eu quero virar meus olhos para ele, mas me contenho.

Ok, eu estou cansada e irritada. Tive um longo dia ontem e não dormi o suficiente. Por que, oh por que ele começa a parecer tão fresco como uma margarida? A vida não é justa.

Alguém bate na porta.

— Deve ser a doutora. — Christian resmunga, obviamente, ainda chateado com a minha ironia. Ele sai da mesa.

Não podemos apenas ter uma manhã calma e normal? Eu suspiro pesadamente, deixando metade do meu café da manhã e levanto para cumprimentar a Doutora Depo-Provera.

Estamos no quarto, e a Dra. Greene está me olhando de boca aberta. Ela está vestida mais casualmente do que a última vez, um conjunto duplo *cashmere* rosa pálido e calças pretas, e seu cabelo bem loiro está solto.

— E você apenas parou de tomá-lo? Como assim?

Eu me sinto uma tola.

— Sim. — Poderia minha voz ser mais baixa?

— Você poderia estar grávida. — Ela diz com naturalidade.

O quê! O mundo caiu aos meus pés. Meu subconsciente caiu no chão vomitando, e eu acho que vou ficar doente também. *Não!*

— Aqui, vá fazer xixi. — Ela é toda negócios hoje, sem levar nenhum prisioneiro.

Humildemente, eu aceito o pequeno recipiente de plástico que ela me oferece e ando em direção ao banheiro. *Não. Não. Não.* De jeito nenhum. De jeito nenhum... *Por favor, não. Não.*

O que Cinquenta vai fazer? Eu estou pálida. Ele vai enlouquecer.

Não, por favor! Eu sussurro numa oração silenciosa.

Eu dou a Dra. Greene minha amostra, e ela coloca cuidadosamente um pequeno bastão branco nele.

— Quando começou seu período?

Como é que eu vou pensar sobre essas peculiaridades, quando tudo o que posso fazer é olhar ansiosamente para o bastão branco?

— Er. . . Quarta-feira? Não a passada, a anterior. Primeiro de Junho.

— E quando você parou de tomar a pílula?

— Domingo. No domingo passado.

Ela franze os lábios.

— Você deve estar bem. — Diz ela bruscamente. — Eu posso dizer pela sua expressão que uma gravidez não planejada não seria uma boa notícia. Então medroxiprogesterona é uma boa ideia se você não consegue se lembrar de tomar a pílula todos os dias. — Ela me dá um olhar severo, e eu cedo sob seu brilho autoritário. Pegando o bastão branco, ela olha para ele.

— Você está limpa. Você não ovulou ainda, então desde que você tenha tomado ás devidas precauções, você não deve estar grávida. Agora, deixe-me aconselhá-la sobre esse fato. Nós descartamos da última vez por causa dos efeitos colaterais, mas, francamente, os efeitos colaterais de uma criança são de longo alcance e dura anos. — Ela sorri satisfeita consigo mesma de sua piada, mas eu não posso responder estou muito atordoada.

Dra. Greene começa a falar sobre os efeitos colaterais, e eu fico paralisada com o alívio, sem prestar a atenção ao que ela fala. Toleraria qualquer quantidade de mulheres estranhas no pé da minha cama, em vez de confessar a Christian que eu possa estar grávida.

— Ana! — Dra. Greene me chama. — Vamos fazer isso. — Ela me puxa para fora de meu devaneio, e eu de bom grado arregaço a manga.



Christian fecha a porta atrás dela e olha para mim com cautela.

— Tudo bem? — Ele pergunta.

Aceno mudamente, e ele inclina a cabeça para um lado, seu rosto tenso de preocupação.

— Anastásia, o que é? O que a Dra. Greene disse?

Sacudo a cabeça.

— Você está pronto para ir em sete dias. — Eu murmuro.

— Sete dias?

— Sim.

— Ana, o que há de errado?

Eu engulo.

— Não, nada para se preocupar. Por favor, Christian, apenas deixe para lá.

Christian aparece na minha frente. Ele agarra meu queixo, inclinando a cabeça para trás, e olha enfaticamente nos meus olhos, tentando decifrar o meu pânico.

— Diga-me. — Ele se encaixa com insistência.

— Não há nada para contar. Eu gostaria de me vestir. — Eu puxo meu queixo para fora de seu alcance.

Ele suspira e passa a mão pelos cabelos, franzindo a testa para mim.

— Vamos para o chuveiro. — Ele diz finalmente.

— Claro. — Eu murmuro, distraída, e ele torce sua boca.

— Venha. — Ele diz, amuado, apertando minha mão com firmeza. Ele vai em direção ao banheiro enquanto eu me arrasto atrás dele. Eu não sou a única de mau humor, aparentemente. Aquecendo a ducha, Christian rapidamente sai antes de ligar para mim.

— Eu não sei o que está chateando você, ou se você está apenas mal-humorada por falta de sono. — Ele diz, enquanto solta meu manto. — Mas eu quero que você me diga. Minha imaginação está fugindo de mim, e eu não gosto disso.

Reviro os olhos para ele, e ele me encara de volta, estreitando os olhos. Merda! Ok. . . Aqui vai.

— Dra. Greene me repreendeu sobre não ter tomado a pílula. Ela disse que eu poderia estar grávida.

— O quê? — Ele empalidece, e congela as mãos quando olha para mim, de repente pálido.

— Mas eu não estou. Ela fez um teste. Foi um choque, isso é tudo. Eu não posso acreditar que eu fui tão estúpida.

Ele visivelmente relaxa.

— Você tem certeza que não está?

— Sim.

Ele toma uma respiração profunda.

— Ótimo. Sim, eu posso ver que notícias como essa poderia ser muito

perturbadora.

Eu franzo a testa. . . . *Perturbador?*

— Eu estava mais preocupada com sua reação.

Ele enrugou a testa para mim, perplexo.

— Minha reação? Bem, naturalmente eu estou aliviado. . . Seria um grande descuido e falta de modos engravidá-la.

— Então, talvez devêssemos ficar em abstinência. — Eu desabo.

Ele olha para mim por um momento, perplexo, como se eu fosse algum tipo de experimento científico.

— Você definitivamente, está de mau humor esta manhã.

— Foi apenas um choque, ok. — Repito petulante.

Juntando as lapelas do meu manto, ele me puxa para um abraço, beija meu cabelo e aperta minha cabeça contra seu peito. Fico distraída com os cabelos no seu peito que me faziam cócegas no rosto. Oh, se eu pudesse apenas lhe acariciar!

— Ana, eu não estou acostumado a isso. — Ele murmura. — Minha inclinação natural é te dar umas batidinhas, mas eu duvido seriamente que você queira isso.

Puta merda.

— Não, não gostaria. Isso ajuda. — O aperto em um abraço e é estranho estar com Christian nu e eu envolta em uma manta. Fico mais uma vez afetada pela sua honestidade. Ele não sabe nada sobre relacionamentos, e nem eu, exceto o que eu aprendi com ele. Bem, ele pediu para eu ter fé e paciência, talvez eu devesse fazer o mesmo.

— Venha, vamos ao chuveiro. — Diz Christian, eventualmente, liberando-me.

Voltando atrás, ele tira minha manta, e eu o sigo até a água que cai em cascata, segurando meu rosto para a torrente. Há espaço para nós dois sob o chuveiro gigantesco. Christian pega o xampu e começa a lavar o cabelo. Entrega para mim e eu sigo o exemplo.

Oh, isso parece bom. Fechando os olhos, eu sucumbo à limpeza e à água aquecida. Enquanto enxaguo o xampu, sinto as mãos em mim, ensaboando meu corpo, meus ombros, meus braços, meus seios, minhas costas. Delicadamente, ele

gira em torno de mim e me puxa contra ele, enquanto ele continua no meu corpo, minha barriga, os dedos hábeis entre as minhas pernas *hum* meu traseiro. Oh, me sinto tão, é tão intimo. Ele me vira para encará-lo novamente.

— Aqui. — Ele diz calmamente, entregando-me a bucha. — Eu quero que você lave os restos do batom.

Meus olhos se abrem espantados e olho rapidamente os seus. Ele está me olhando atentamente, todo molhado e bonito, seus gloriosos e brilhantes olhos cinzentos não dando nada de graça.

— Não se desvie muito da linha, por favor. — Ele resmunga firmemente.

— Ok. — Eu sussurro, tentando absorver a enormidade do que ele me pediu para fazer. Para tocá-lo na borda da zona proibida.

Eu espremo uma pequena quantidade de sabão na minha mão, esfrego uma na outra para criar espuma, em seguida, coloco sobre seus ombros e lavo cuidadosamente afastando da linha de batom em cada lado. Ele se acalma e fecha os olhos, o rosto impassível, mas ele está respirando rapidamente, e eu sei que não é a luxúria, mas medo.

Com dedos trêmulos, eu cuidadosamente sigo a linha para o lado do peito, ensaboando e esfregando suavemente, e ele engole, sua mandíbula tensa, com os dentes estão cerrados. *Oh!* Meu coração se contrai e minha garganta se aperta. *Oh não*, eu vou chorar.

Eu paro para adicionar mais sabão na minha mão e sinto-o relaxar em frente de mim. Eu não posso olhar para ele. Eu não posso suportar ver sua dor é demais. Eu engulo.

— Pronto? — Murmuro e a tensão é alta e clara na minha voz.

— Sim. — Ele sussurra com sua voz rouca, misturada com medo.

Gentilmente, eu coloco minhas mãos em cada lado do peito, e ele congela novamente.

É muito. Estou impressionada com a sua confiança em mim, dominada pelo medo, pelo dano causado a este belo homem.

Lágrimas piscam em meus olhos e derramam pelo meu rosto, perdendo-se na água do chuveiro. Oh, Christian! Quem fez isso com você?

Seu diafragma move-se rapidamente com cada respiração superficial, seu corpo está todo tenso, rígido irradiando dele em ondas enquanto minhas mãos se

movem ao longo da linha, apagando-a. Oh, se eu pudesse apagar sua dor, eu o faria, faria qualquer coisa, eu apenas gostaria de beijar cada cicatriz de seu corpo, para afastar aqueles anos terríveis de negligência. Mas eu sei que não posso, e minhas lágrimas caem espontaneamente pelo meu rosto.

— Não. Por favor, não chore. — Ele murmura, a voz angustiada enquanto ele me envolve firmemente em seus braços. — Por favor, não chore por mim. — E eu explodo em desabrochados soluços, enterrando meu rosto contra o pescoço, pensando no menino perdido em um mar de medo e dor, negligenciado, abusado, machucado além de toda a paciência.

Afastando-se, ele aperta minha cabeça com as duas mãos inclinam para trás, e se abaixa para me beijar.

— Não chore. Ana, por favor. — Ele murmura contra a minha boca. — Foi há muito tempo. Estou dolorido por você tocar em mim, mas eu simplesmente não posso suportar isso. É muito. Por favor, por favor, não chore.

— Eu quero tocar em você também. Mais do que você jamais saberá. Para vê-lo assim. . . Tão machucado e com medo, Christian. . . Fere-me profundamente. Eu te amo tanto.

Ele corre o dedo no meu lábio inferior.

— Eu sei. Eu sei. — Ele sussurra.

— Você é muito fácil de amar. Você não vê isso?

— Não, querida, eu não sou.

— É. E o amo assim como sua família. Assim como Elena e Leila, eles têm uma maneira estranha de mostrar isso, mas elas o amam. Você é digno.

— Pare. — Ele coloca o dedo sobre meus lábios e balança a cabeça, uma expressão angustiada no rosto. — Eu não posso ouvir isso. Eu não sou nada, Anastásia. Eu sou a sombra de um homem. Eu não tenho um coração.

— Sim, você tem. E eu quero tudo isso. Você é um bom homem, Christian, um homem muito bom. Nunca duvide disso. Olhe para o que você fez. . . O que você conseguiu. — Eu soluço. — Olhe o que você fez para mim. . . O que você virou as costas, para mim. — Eu sussurro. — Eu sei. Eu sei como você se sente sobre mim.

Ele olha para mim, os olhos arregalados e em pânico, e tudo o que podemos ouvir é o fluxo contínuo de água que flui sobre nós no chuveiro.

— Você me ama. — Eu sussurro.

Seus olhos aumentam ainda mais e sua boca se abre. Ele respira muito profundamente, como se estivesse sem fôlego. Ele me olha torturado e vulnerável.

— Sim. — Ele sussurra. — Eu a amo.

Capítulo 09

Eu não posso conter a minha alegria. Meu subconsciente me trai com minha boca aberta em um silêncio atordoado, e eu apenas consigo sorrir, enquanto observo o olhar atordoado de Christian.

Sua confissão doce e suave me leva a algum nível profundo elementar, como se estivesse buscando algum perdão; suas três pequenas palavras eram meu presente do céu. Lágrimas enchem meus olhos mais uma vez. Sim, você me ama. Eu sei que sim.

É tal sensação é libertadora é como se uma pedra fosse tirada de mim. Este belo e fodido homem, que eu pensava ser meu herói romântico-forte, solitário, misterioso, possui todas essas características, mas ele também é frágil, alienado e cheio de auto-aversão. Meu coração se regozija com alegria, mas também sinto a dor de seu sofrimento. E eu sei que nesse momento meu coração é grande o suficiente para nós dois.

Eu aperto o seu rosto bonito e o beijo suavemente, derramando todo o amor que eu sinto nesse gesto. Quero devorá-lo sob a cascata de água quente. Christian geme e envolve-me em seus braços, segurando-me como se eu fosse o ar que ele precisava para respirar.

— Oh, Ana! — Ele sussurra, com voz rouca.

— Eu quero você, mas não aqui.

— Sim. — Murmuro fervorosamente em sua boca.

Ele desliga o chuveiro e pega a minha mão, me levando para fora e me

envolve com o roupão de banho. Pegando uma toalha, ele a envolve em torno de sua cintura, e então pega uma menor e começa a secar delicadamente meu cabelo. Quando ele fica satisfeito, ele embrulha a toalha em volta da minha cabeça e quando olho no grande espelho sobre a pia, parece que eu visto um véu. Ele está de pé atrás de mim e nossos olhos se encontram no espelho, um cinza fumegante para azul brilhante, e isso me dá uma ideia.

— Posso retribuir? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça, apesar de sua testa franzir. Eu procuro outra toalha a partir da multiplicidade de toalhas felpudas empilhadas ao lado da cômoda, e diante dele na ponta dos pés, eu começo a secar seu cabelo. Ele se inclina para a frente, tornando o processo mais fácil, e quando eu pego o vislumbre ocasional de seu rosto sob a toalha, vejo que ele está sorrindo para mim como um menino pequeno.

— Faz tempo que ninguém faz isso comigo. Um longo tempo. — Ele murmura, mas depois franze a testa. — Na verdade eu não acho que ninguém nunca secou o meu cabelo.

— Certamente Grace o fez? Secou seu cabelo quando você era jovem?

Ele balança a cabeça, dificultando meu progresso.

— Não. Ela respeitava os meus limites desde o primeiro dia, apesar de ter sido doloroso para ela. Eu era muito autossuficiente quando criança. — Ele diz calmamente.

Sinto um chute nas costelas quando penso numa criança pequena que se cuida porque ninguém mais se importa. O pensamento é doentiamente triste. Mas eu não quero que esse pensamento atrapalhe essa intimidade florescente.

— Bem, me sinto honrada. — Eu gentilmente o provoco.

— E você é Srta. Steele. Ou talvez seja eu que seja honrado.

— Isso é você quem diz, Sr. Grey. — Eu respondo com mordacidade.

Termino com o seu cabelo, para pegar outra toalha pequena, e me movo à sua volta para ficar atrás dele. Nossos olhos se encontram novamente no espelho, e seu olhar, atento e questionador leva-me a falar.

— Posso tentar algo?

Depois de um momento, ele concorda. Cautelosamente, e muito gentilmente, eu corro a toalha macia para baixo de seu braço esquerdo,

absorvendo a água em sua pele. Olhando para cima, eu verifico a expressão dele no espelho. Ele pisca para mim, seus olhos queimando os meus.

Eu me inclino para a frente e beijo seu bíceps, e seus lábios se abrem minimamente. Eu seco o outro braço de forma semelhante, arrastando beijos em torno de seu bíceps, e um pequeno sorriso aparece em seus lábios. Cuidadosamente, eu limpo suas costas abaixo da linha de batom fraco, que ainda estava visível.

Eu não tinha começado a secar a outra parte das suas costas.

— Toda a costa. — Ele diz em voz baixa. — Com a toalha. — Ele respira muito profundamente, enquanto eu rapidamente o seco, tomando cuidado para tocá-lo só com a toalha.

Suas costas são muito atraentes: ombros esculturais e pequenos músculos bem definidos. Ele realmente cuida de si. A bela vista é marcada apenas por suas cicatrizes.

Com dificuldade, eu ignoro e engulo minha vontade enorme de beijar cada uma. Quando eu termino, ele expira, e eu me inclino para a frente e o recompenso com um beijo no ombro. Coloco meus braços em torno dele, eu seco sua barriga. Nossos olhos se encontram mais uma vez no espelho, sua expressão divertida, mas cautelosa, também.

— Segure isso. — Eu lhe entrego uma toalha de rosto, e ele me envia um olhar confuso. — Lembra-se na Geórgia? Você me fez te tocar com as mãos. — Acrescento.

Seu rosto escurece, mas eu ignoro a sua reação e coloco meus braços em torno dele. Olhando para nós, vejo a beleza dele no espelho, sua nudez, e a minha coberta por pelos, parece quase bíblico, como se fosse uma pintura barroca do Antigo Testamento.

Eu procuro sua mão, que ele confia de bom grado para mim, e guio até o peito para secá-lo, passando a toalha lentamente, desajeitadamente através de seu corpo. Uma vez, duas vezes, em seguida, novamente. Ele está completamente imobilizado, rígido com a tensão, exceto pelos olhos, que seguem a minha mão apertada em torno dele.

Meu subconsciente olha com aprovação, ela normalmente franze a boca sorrindo, e eu sou a suprema mestre das marionetes. Sua ansiedade ondula por

suas costas, mas ele mantém contato com os olhos, embora eles estejam mais escuros, mais mortais. Mostrando seus segredos, talvez.

É este um lugar onde eu quero ir? Quero confrontar seus demônios?

— Eu acho que você está seco agora. — Eu sussurro, enquanto solto a minha mão, olhando para as profundezas de seus olhos no espelho. Sua respiração se acelera, os lábios entreabertos.

— Eu preciso de você, Anastásia. — Ele sussurra.

— Eu preciso de você, também. — E quando eu digo as palavras, eu fico impressionada com a verdade nelas. Eu não consigo me imaginar sem Christian, nunca.

— Deixe-me te amar. — Ele diz com a voz rouca.

— Sim! — Eu respondo, e virando-se, ele me transporta em seus braços, seus lábios buscando os meus, me rogando, me adorando, me acalentando. . . me amando.



Ele arrasta os dedos para cima e para baixo na minha espinha. Enquanto nos olhamos desfrutando da felicidade pós-coito. Ficamos deitados juntos, eu na minha frente abraçando meu travesseiro, ele em seu lado, e eu entesourando o seu toque macio. Eu sei que agora ele precisa me tocar. Eu sou um bálsamo para ele, uma fonte de consolo, e como eu poderia negar isso? Eu sinto exatamente o mesmo sobre ele.

— Assim, você pode ser delicado. — Murmuro.

— Hmm. . . pelo menos assim parece, Srta. Steele.

Eu sorrio.

— Você não o foi particularmente na primeira vez que. . . hum, fizemos isso.

— Não? — Ele sorriu. — Quando, eu roubei você de sua virtude.

— Eu não acho que você me roubou. — Eu murmuro altivamente. — Poxa, eu não sou uma donzela indefesa. Acho que minha virtude foi oferecida de forma bastante livre e espontânea. Eu queria e você também, e se bem me lembro, eu me diverti bastante. — Sorrio timidamente para ele, mordendo meus lábios.

— Assim como eu, se bem me lembro, Srta. Steele. Nosso objetivo é agradar. — Ele fala pausadamente e seu rosto suaviza, sério. — E isso significa que você é minha, completamente. — Todo traço de humor desaparece quando ele olhou para mim.

— Sim, eu sou. — Murmuro de volta para ele. — Eu queria te perguntar uma coisa.

— Vá em frente.

— O seu pai biológico. . . você sabe quem ele era? — Este pensamento me incomoda.

Ele franze o cenho, e, em seguida, balança a cabeça.

— Eu não tenho ideia. Não era o selvagem do seu cafetão, o que é bom.

— Como você sabe?

— Algo que meu pai. . . Carrick disse para mim.

Eu olho para meu Cinquenta com expectativa, esperando. Ele sorriu para mim.

— Então, sedenta de informação, Anastásia. — Ele suspira, balançando a cabeça. — O cafetão descobriu o corpo da prostituta drogada e telefonou para as autoridades. Levou quatro dias para fazer a descoberta. Ele fechou a porta quando saiu. . . deixou-me com ela. . . com seu corpo. — Seus olhos anuviam pela memória.

Eu inalo fortemente. Pobre bebê, um horror muito triste para contemplar.

— A polícia o entrevistou mais tarde. E ele negou que tinha alguma coisa a ver comigo e, Carrick disse que não nos parecíamos.

— Você se lembra de como ele se parecia?

— Anastásia, não costumo relembrar essa parte da minha vida. Sim, eu me lembro como ele era. Eu nunca vou esquecê-lo. — O rosto de Christian escurece e endurece, tornando-se mais angular, seu olhos gelados com raiva. — Podemos falar sobre outra coisa?

— Sinto muito. Eu não queria incomodá-lo.

Ele balança a cabeça.

— Isso é notícia velha, Ana. Não é algo que eu quero pensar.

— Então, qual é essa surpresa, então?— Eu preciso mudar de assunto antes que ele se volte todo Cinquenta comigo. Sua expressão ilumina

imediatamente.

— Você pode sair e enfrentar um pouco de ar fresco? Eu quero lhe mostrar uma coisa.

— Claro.

Admira-me a rapidez com que ele muda totalmente seu humor. Ele sorri para mim como um menino despreocupado, sorriso de *eu só tenho 27*, e meu coração quase sai da minha boca. Então, é algo encerrado em seu coração, eu posso dizer. Ele esmaga alegremente o meu traseiro.

— Vista-se. Jeans vai ser bom. Espero que Taylor tenha embalado algum para você.

Ele se levanta e puxa a cueca boxer. Oh. . . Eu poderia sentar aqui o dia todo, observando-o passear pela sala. Minha deusa interior concorda, desmaiando enquanto ela o olha amorosamente de sua espreguiçadeira.

— Levante-se. — Ele me repreende, mandão como sempre. Eu olho para ele, sorrindo.

— Só admirando a vista.

Ele desvia seu olhar de mim. Quando nos vestimos, percebo que nós nos movemos com a sincronização de duas pessoas que conhecem bem um ao outro, cada um atento e consciente do outro, trocando o sorriso ocasional tímido e um doce toque. E percebo que isso é tão novo para ele quanto é para mim.

— Seque o cabelo. — Christian ordena, uma vez que está vestido.

— Mais dominador que nunca. — Eu sorrio para ele, e ele se inclina para beijar meu cabelo.

— Isso nunca vai mudar, bebê. Eu não quero que você fique doente.

Eu desvio o olhar dele, e sua boca se torce em diversão.

— Minhas mãos ainda se contorcem, você sabe, Srta. Steele.

— Estou feliz em ouvir isso, Sr. Grey. Eu estava começando a pensar que estava perdendo sua vantagem. — Eu replico.

— Eu poderia facilmente demonstrar que não é o caso, se assim o desejar. — Christian retira uma grande camisa de malha de cor creme de sua bolsa e joga sobre seus ombros. Com sua camiseta branca e jeans, o cabelo artisticamente amarrotado, e agora isso, eu o olho como se ele tivesse saído das páginas de uma revista brilhante de alta qualidade.

Ninguém deve olhar isto. E eu não sei se é a distração de sua absoluta perfeição ou o conhecimento de que ele me ama, mas sua ameaça já não me enche de pavor. Este é o meu Cinquenta Tons, esta é a maneira como ele é.

Quando eu alcanço o secador de cabelo, sinto esperança. Nós vamos encontrar um meio termo. Nós apenas temos que reconhecer as necessidades um do outro e acomodá-las. Eu posso fazer isso, certo?

Eu olho para mim mesma no espelho da cômoda. Estou vestindo uma camisa azul-clara que Taylor comprou. Meu cabelo está uma bagunça, minha cara lavada, meus lábios inchados, e eu os toco lembrando os beijos tórridos de Christian, não contenho o pequeno sorriso que surge em meus lábios enquanto olho para ele. Sim, eu sei, *ele disse.*

— Para onde estamos indo, exatamente? — Eu pergunto enquanto vamos esperar no hall de entrada para o estacionamento com manobrista.

Christian bate ao lado do nariz e pisca para mim de forma conspiratória, parecendo que está tentando desesperadamente conter sua alegria. Francamente, isso é tão Cinquenta.

Ele estava assim quando fomos deslizando, talvez isso é o que estamos fazendo. Eu olhei de volta para ele. Ele olhou para baixo com aquele jeito superior que tem com seu sorriso torto. Inclinando-se, me beijou suavemente.

— Você tem alguma ideia do quão feliz você me faz sentir? — Ele murmurou.

— Sim. . . Eu sei exatamente. Porque você faz o mesmo a mim.

O manobrista foi rápido até o carro de Christian, com um sorriso no rosto. Caramba, todo mundo está tão feliz hoje.

— Grande carro, senhor. — Ele murmura quando entrega as chaves. Christian pisca e lhe dá uma gorjeta obscenamente grande.

Eu olhei carrancuda para ele. Honestamente.

À medida que dirige através do tráfego, Christian está absorto profundamente em seu pensamento. Uma voz de mulher jovem vem ao longo dos alto-falantes, tem um belo timbre rico e maduro, e eu me perco em sua voz, triste alma.

— Eu preciso fazer um desvio. Não deve demorar muito. — ele diz distraidamente, distraindo-me da canção.

Oh, por quê? Estou intrigada para saber a surpresa. Minha deusa interior está saltando como uma criança de cinco anos de idade.

— Claro. — Murmuro. Algo está errado. De repente, ele olha severamente determinado.

Ele para no estacionamento da grande concessionária de carros, e se vira para mim, sua expressão desconfiada.

— Nós precisamos de um carro novo para você. — Ele diz. Eu fico de boca aberta olhando para ele.

Agora? Em um domingo? Que diabos? E esta é uma concessionária de Saab.

—Não é um Audi? — É, estupidamente, a única coisa que posso pensar em dizer, e abençoá-lo, na verdade por não retrucar.

Macacos me mordam! Christian, envergonhado. Esta é a primeira vez que o vejo assim.

— Eu pensei que você poderia gostar de outra coisa. — Ele resmunga, quase se contorcendo.

Oh, por favor. . . Esta é uma oportunidade valiosa não vou provocá-lo. Eu sorrio.

— Um Saab?

— Sim. Um 9-3. Venha.

— O que há com você e carros estrangeiros?

— Os alemães e os suecos fazem os carros mais seguros do mundo, Anastásia.

Eles fazem?

— Eu pensei que você já tinha me mandado outro Audi A3?

Ele me deu um olhar sombrio divertido.

— Eu posso cancelar isso. Venha. — Desce suavemente do carro, passeia graciosamente ao meu lado e abre a minha porta.

— Devo-lhe um presente de formatura. — Diz em voz baixa e mantém a mão para mim.

— Christian, você realmente não tem por que fazer isso.

— Sim, eu tenho. Por favor. Venha. — Seu tom diz que não está para brincadeiras.

Resigno-me ao meu destino. Um Saab? Eu quero um Saab? Gosto muito do especial Audi submisso. Era muito bacana.

Claro, agora está sob uma tonelada de tinta branca. . . Tremo. E ela ainda está lá fora.

Eu pego a mão de Christian, e vagamos no showroom.

Troy Turniansky, o vendedor, está em cima de Cinquenta como um terno barato. Ele pode sentir o cheiro de uma venda. Estranhamente seu sotaque soa meio do Atlântico, talvez britânico? É difícil de dizer.

— Um Saab, senhor? Usado? — Ele esfrega as mãos de contentamento.

— Novo. — Os lábios de Christian definem uma linha dura.

Novo!

— Você tem um modelo em mente, senhor? — E ele é bajulador, também.

— 9-3 Sport Sedan 2.0T.

— Uma excelente escolha, senhor.

— Qual a cor, Anastásia? — Christian inclina a cabeça.

— Er. . . preto? — Encolhi os ombros. — Você realmente não precisa fazer isso.

Ele franze a testa.

— Negro não é facilmente visto durante a noite.

Oh, pelo amor de Deus. Eu resisto à tentação de revirar os olhos.

— Você tem um carro preto.

Ele franze a testa para mim.

— Amarelo canário brilhante então. — Eu dou de ombros.

Christian faz uma careta mostrando que amarelo-canário não é, obviamente, sua cor.

— Qual cor você prefere que eu tenha? — Pergunto como se ele fosse uma criança pequena, que é de muitas maneiras. O pensamento é indesejável, triste e preocupante ao mesmo tempo.

— Prata ou branco.

— Prata, então. Você sabe que eu vou levar o Audi. — Eu acrescento, castigada pelos meus pensamentos.

Troy empalidece, sentindo que está perdendo uma venda.

— Talvez você gostasse se fosse conversível, senhora? — Pergunta ele,

batendo palmas com entusiasmo.

Meu subconsciente está encolhido de desgosto, mortificado com a compra de um carro novo para mim, mas a minha deusa interior o bloqueia avançando na frente dele. Conversível? Nossa!

Carrancudo Christian olha para mim.

— Conversível? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

Eu sorrio. É como se ele tivesse uma linha direta com minha Deusa Interior, naturalmente que ele tem. É muito inconveniente às vezes. Olho para minhas mãos.

Christian se vira para Troy.

— Quais são as estatísticas de segurança do conversível?

Troy, sentindo a vulnerabilidade de Christian, se dispõe a eliminá-la, desfiando todos os tipos de estatísticas.

Claro, Christian quer minha segurança. É uma religião para ele, e como o fanático que é, ele ouve atentamente o tagarelar bem afiado de Troy. Cinquenta realmente se importa.

Sim. Eu a amo. Lembro-me de suas palavras sussurradas, sufocadas desde esta manhã, e um brilho de fusão se espalha como mel quente em minhas veias. Este Deus Grego, me ama.

Encontro-me sorrindo bobamente para ele, e quando ele olha para mim, acha engraçado ainda que fique intrigado com a minha expressão. Eu só quero abraçar-me, estou tão feliz.

— O que quer que seja que esteja pensando, eu gostaria de um pouco, Srta. Steele. — Ele murmura quando Troy dirige-se ao seu computador.

— Eu estou pensando em você, Sr. Grey.

— Sério? Bem, você certamente tem um olhar embriagado. — Beija-me brevemente. — E obrigado por aceitar o carro. Isso foi mais fácil do que da última vez.

— Bem, não é um Audi A3.

Ele sorriu.

— Esse não é o carro para você.

— Eu gostei.

— Senhor, o 9-3? Eu localizei um, em nossa filial em Beverly Hills.

Podemos tê-lo aqui para você em um par de dias. — Troy brilha com o triunfo.

— Top de linha?

— Sim, senhor.

— Excelente. — Christian retira seu cartão de crédito, ou é o de Taylor? O pensamento é enervante. Eu me pergunto como está Taylor, e se ele já localizou Leila no apartamento. Esfrego minha testa. Sim, há toda uma bagagem com Christian, também.

— Se você quiser desta maneira, Sr. — Troy olha o nome no cartão — Grey.

Christian abre a minha porta, e eu subo de volta no banco do passageiro.

— Obrigada. — Eu digo enquanto ele se senta ao meu lado.

Ele sorri.

— É um prazer, Anastásia.

A música começa novamente quando Christian dá a partida no motor.

— Quem é essa?— Eu pergunto.

— Eva Cassidy.

— Ela tem uma voz linda.

— Ela tem, ela teve.

— Oh!

— Ela morreu jovem.

— Oh!

— Você está com fome? Você não terminou todo o seu café da manhã. — Ele olha rapidamente para mim, a desaprovação esboçada em seu rosto.

Uh-oh.

— Sim.

— Primeiro almoço, então.

Christian vai em direção ao mar depois segue para norte ao longo do Caminho do Alasca. É um belo dia, em Seattle. Tem estado estranhamente bom nas últimas semanas, eu reflito.

Christian parece feliz e relaxado quando se senta ouvindo a voz de Eva Cassidy, doce alma e de cruzeiro na estrada. Nunca me senti tão confortável em sua companhia antes? Eu não sei.

Eu estou menos nervosa com seus humores, confiante de que ele não vai

me castigar, e ele parece mais confortável comigo, também. Ele vira à esquerda, seguindo a estrada da costa, e, eventualmente, entra em um estacionamento em frente a uma marina.

— Vamos comer aqui. Eu vou abrir a sua porta. — Ele diz de tal maneira que eu sei que não é sábio sair, e eu o vejo mover-se ao redor do carro. Será que isso nunca fica velho?

Andamos de braço dado para a orla marítima onde a marina se estende na nossa frente.

— Bem, muitos barcos. — Murmuro em admiração. Há centenas deles em todos os tamanhos e formas, subindo e descendo sobre a ainda calma água da marina. Fora do Sound, existem dezenas de velas ao vento, virando para lá e para cá, desfrutando do bom tempo. É uma visão, saudável ao ar livre. O vento acelerou um pouco, e eu puxo meu casaco em volta de mim.

— Frio? — Pergunta e me puxa com força contra ele.

— Não, apenas admirando a vista.

— Eu poderia olhar para ela durante todo o dia. Venha por aqui.

Christian me leva a um bar à beira-mar grande e faz o seu caminho até o balcão. A decoração é mais da New England do que West Coast –cal branco nas paredes, mobiliário azuis pálidos, e uma parafernália de barcos pendurados por toda parte. É um lugar brilhante e alegre.

— Sr. Grey! — O barman saúda calorosamente Christian. — O que posso fazer esta tarde?

— Dante, boa tarde. — Christian sorri enquanto nós dois deslizamos em bancos no bar. — Esta encantadora senhorita é a Anastásia Steele.

— Bem-vinda ao SP's Place. — Dante me dá um sorriso amigável. Ele é negro e belo, seus olhos escuros avaliam-me e não demonstra me querer, ao que parece. Um brinco grande de diamante cintila para mim de sua orelha. Eu gosto dele imediatamente.

— O que você gostaria de beber, Anastásia?

Olho para Christian, que me aguarda com expectativa. Oh, ele vai permitir que eu escolha.

— Por favor, me chame de Ana, e eu vou querer o que Christian beber. — Eu sorrio timidamente para Dante. Grey é muito melhor com o vinho do que eu.

— Eu vou tomar uma cerveja. Este é o único bar em Seattle, onde você pode obter “Adnam’s Explorer”.

— Uma cerveja?

— Sim. — Ele sorri para mim. — Dois exploradores, por favor, Dante.

Dante concorda e serve as cervejas no bar.

— Eles fazem um ensopado de frutos do mar delicioso aqui. — Christian diz.

Ele está me perguntando.

— Ensopado e cerveja parece ótimo.— Eu sorrio para ele.

— Dois ensopados? — Dante pergunta.

— Por favor. — Christian sorri para ele.

Estamos falando em nossa refeição, como nunca antes fizemos. Christian está relaxado e calmo, parece jovem, feliz e animado apesar de tudo o que aconteceu ontem. Ele narra a história de Grey Enterprises Holdings, e quanto mais ele revela, mais eu sinto a sua paixão para a recuperação de empresas problemáticas, suas esperanças para a tecnologia que está desenvolvendo, e os seus sonhos de tornar a terra no terceiro mundo mais produtivo. Eu ouço extasiada. Ele é engraçado, inteligente, filantrópico, bonito, e me ama.

Por sua vez, ele me atormenta com perguntas sobre Ray e minha mãe, sobre crescer nas florestas luxuriantes de Montesano, e minhas passagens breves no Texas e Las Vegas. Ele exige saber meus livros favoritos e filmes, e eu estou surpresa com o quanto temos em comum.

Quando falamos, parece-me que ele volta de Alec Hardy para Angel, aviltamento do ideal elevado em tão curto espaço de tempo.

Passa das duas quando terminamos nossa refeição. Christian paga a conta com Dante, que nos deseja um adeus.

— Este é um ótimo lugar. Obrigada pelo almoço. — Eu digo quando Christian pega a minha mão e deixamos o bar.

— Nós vamos voltar. — Ele diz, e vamos passear à beira-mar. — Eu queria mostrar uma coisa.

— Eu sei. . . e eu não posso esperar para vê-lo, seja o que for.

Nós passeamos de mãos dadas ao longo da marina. Foi uma tarde agradável. As pessoas estavam curtindo o seu domingo, passeando com cachorros,

admirando os barcos, vendo seus filhos correndo ao longo da avenida.

À medida que descia a marina, os barcos estavam ficando cada vez maior. Christian levou-me para o cais e para em frente de um catamarã enorme.

— Pensei em navegar esta tarde. Este é o meu barco.

Macacos me mordam. Deve ter pelo menos 40, talvez 50 pés. Dois elegantes cascos brancos, um convés, uma cabine espaçosa, e elevando-se sobre eles um mastro muito alto. Não sei nada sobre barcos, mas posso dizer que este é especial.

— Uau. . . — Murmuro em admiração.

— Construído por minha empresa. — Ele diz com orgulho e inchando meu coração. — Ela foi projetado desde o início pelos melhores arquitetos navais do mundo e construído aqui em Seattle no meu quintal. Ela tem acionamentos elétricos híbridos, placas punhal assimétricas, um quadrado com tampo de vela grande.

— Ok. . . você me deixou perdida, Christian.

Ele sorri.

— Ela é um grande barco.

— Ela parece bem poderosa, Sr. Grey.

— Ela é Senhorita Steele.

— Qual é seu nome?

Ele me puxa para o lado para que eu possa ver o seu nome: A Grace. Estou surpresa.

— Você deu o nome de sua mãe?

— Sim. — Ele virou sua cabeça para o lado, zombeteiro. — Por que você acha isso estranho?

Eu dou os ombros. Estou surpresa, ele sempre parece ambivalente em minha presença.

— Eu adoro a minha mãe, Anastásia. Por que eu não nomearia um barco para ela?

Eu espero.

— Não, não é isso. . . é só. . . — Porra, como eu posso colocar isso em palavras?

— Anastásia, Grace Trevelyan salvou minha vida. Devo-lhe tudo.

Eu olho para ele, e deixo a reverência em sua admissão me levar. É óbvio

para mim, pela primeira vez, que ele ama sua mãe. Por que, então sua ambivalência estranha e tensa em direção a ela?

— Você quer vir a bordo? — Ele pergunta, os olhos brilhantes, animado.

— Sim, por favor. — Eu sorrio.

Ele olha encantado. Segurando minha mão, ele anda até a prancha pequena e leva-me a bordo de modo que estamos em pé no convés sob uma cobertura rígida.

De um lado há uma mesa e uma banqueta em forma de U coberto de couro azul-claro, que deve assentar pelo menos oito pessoas. Olho através das portas do corredor para o interior da cabine e pulo, assustada quando eu espio alguém lá. O homem alto e loiro abre as portas de correr e emerge, todo bronzeado, de cabelos encaracolados e olhos castanhos, vestindo uma desbotada camisa rosa de manga curta, estilo polo, shorts, e sapatos de plataforma. Deve estar na casa dos trinta.

— Mac. — Diz Christian.

— Sr. Grey! Seja bem-vindo. — Eles apertam as mãos.

— Anastásia, este é Liam McConnell. Liam, minha namorada, Anastásia Steele.

Namorada! Minha deusa interior realiza um arabesco rápido. Ela ainda está sorrindo sobre o conversível. Eu tenho que me acostumar com isso, não é a primeira vez que ele disse isso, mas ouvi-lo dizer isso ainda é uma emoção.

— Como vai? — Liam e eu apertamos as mãos.

— Chame-me de Mac. — Ele diz calorosamente, e eu não posso identificar o seu sotaque. — Bem vindo a bordo, Srta. Steele.

— Ana, por favor. —Murmuro, corando. Ele tem olhos castanhos profundos.

— Como é que ela está, Mac? — Christian interrompe rapidamente, e por um momento, acho que está falando de mim.

— Ela está pronta para o rock and roll, senhor. — Disse Mac. Oh, o barco, a Grace. Parva, eu.

— Vamos dar andamento, então.

— Você vai sair com ela?

— Sim. — Christian pisca para Mac com um sorriso rápido. — Tour rápido, Anastásia?

— Sim, por favor.

Eu o sigo para dentro da cabine. Um sofá de couro creme em forma de L está diretamente a nossa frente, e acima dele, uma janela enorme oferece uma vista panorâmica sobre a marina. À esquerda é a área da cozinha, muito bem equipada, toda de madeira clara.

—Este é o salão principal. Galley[15] ao lado. — Diz Christian, acenando com a mão na direção da cozinha.

Ele pega a minha mão e me conduz através da cabine principal. É surpreendentemente espaçosa. O chão é de madeira pálida. Parece moderno e elegante e tem uma sensação leve e arejada, mas é tudo muito funcional, como se ele não passasse muito tempo aqui.

— Banheiros em ambos os lados. — Christian aponta nas duas portas, em seguida, abri uma outra porta, e ao entrar estamos em um quarto luxuoso em formato estranho. Oh. . .

A cabine tem uma cama king-size e é tudo de linho azul-claro e madeira clara como o seu quarto em Escala. Christian, obviamente, elege um tema e gruda nele.

— Esta é a cabine principal. — Ele olha para mim, olhos cinzentos brilhando. — Você é a primeira menina aqui, além da família. — Ele sorriu. — Eles não contam.

Eu o fito sob seu olhar aquecido, e meu pulso acelerou. Sério? Outra novidade. Ele me puxa em seus braços, os dedos enrolados no meu cabelo e me beija, longamente e duramente. Nós dois estamos sem fôlego quando ele se afasta.

—Poderíamos batizar esta cama. — Ele sussurra contra minha boca.

Oh, no mar!

— Mas não agora. Vamos, Mac vai estar zarpando. — Eu ignoro a pontada de decepção quando ele pega a minha mão e me leva de volta através do salão. Ele indica uma outra porta. — Escritório de lá, e na frente aqui, mais duas cabines.

— Então, muitos podem dormir a bordo?

— É um catamarã de seis cabines. Eu só tive a família a bordo, no entanto. Eu gosto de velejar sozinho. Mas não quando você está aqui. Eu preciso ficar de olho em você.

[15] NT da tradutora: cozinha de navio

Ele mergulha e tira um colete salva-vidas vermelho brilhante.

— Aqui. — Coloca sobre a minha cabeça, aperta todas as correias, e dá um leve sorriso brincando.

— Você adora me amarrar não é?

— De qualquer forma. — Ele diz, um sorriso perverso jogado em seus lábios.

— Você é um pervertido.

— Eu sei. — Ele levanta as sobrancelhas e amplia o seu sorriso.

— Meu pervertido. — Eu sussurro.

— Sim, seu.

Uma vez protegida, ele agarra os lados do casaco e me beija.

— Sempre.

Respira, em seguida, libera-me antes de eu ter a chance de responder.

Sempre! Puta merda.

— Vem. — Ele pegou minha mão e me levou para fora, para o convés superior em uma cabine pequena que abriga um volante grande e um lugar elevado. Na proa do barco, Mac está fazendo algo com cordas.

— É aqui que você aprendeu todos seus truques com corda?— Pergunto a Christian, inocentemente.

— Os engates de cravo[16] vieram a calhar. — ele diz, olhando para mim de forma avaliadora. — Srta. Steele, você soa curiosa. Eu gosto de você curiosa, bebê. Eu ficaria mais que feliz em demonstrar o que eu posso fazer com uma corda. — Ele sorri para mim, e eu olho para trás, impassível, como se estivesse chateado com ele. Seu rosto cai.

— Peguei você. — Eu sorrio.

Ele torce a boca e aperta os olhos.

— Talvez eu tenha que lidar com você mais tarde, mas agora, eu tenho que dirigir meu barco. — Ele se senta em frente aos controles, pressiona um botão, e os motores rugem para a vida.

Mac vem passando ao lado do barco, sorrindo para mim, e pula para o convés inferior, onde ele começa a desatar uma corda. Talvez ele saiba alguns truques de corda, também. A ideia aparece indesejada na minha cabeça e eu

[16] Tipo de nó particularmente útil quando o comprimento da extremidade precisa ser ajustável.

esqueço.

Meu subconsciente olha pra mim. Mentalmente eu dou de ombros para ele e olho para Christian. Eu culpo Cinquenta. Ele pega o telefone e rádio e chama a guarda costeira quando Mac avisa que estamos prontos para ir.

Mais uma vez, estou deslumbrada com a experiência de Christian. Ele é tão competente. Não há nada que este homem não possa fazer? Então eu me lembro de sua tentativa séria em cortar uma pimenta no meu apartamento na sexta-feira. O pensamento me faz sorrir.

Lentamente, Christian leva Grace para fora de seu cais em direção à entrada da marina. Atrás de nós, uma pequena multidão se reuni no cais para assistir a partida. As crianças pequenas estão acenando, e eu aceno de volta.

Christian me olha por cima do ombro, em seguida, puxa-me entre as pernas e aponta vários mostradores e aparelhos na cabine.

— Pegue a roda. — Ele ordena, mandão como sempre, mas eu faço como ele disse.

— Sim, sim, capitão! — Eu dou uma risadinha.

Coloca as mãos firmemente sobre a minha, continua a orientar o nosso curso fora da marina, e em poucos minutos, estamos em mar aberto, batendo nas águas frias azuis do Puget. Longe do abrigo de muro de proteção da marina, o vento é mais forte, e as ondas do mar rolam abaixo de nós.

Eu não posso deixar de sorrir, sentir a excitação de Christian é tão divertido. Nós fazemos uma grande curva até que estamos indo para o oeste em direção à Península Olímpica, o vento atrás de nós.

— Sua vez. — Christian diz, animado. — Aqui, você a leva. Mantenha no curso.

O quê? Ele sorri, reagindo ao horror na minha cara.

— Bebê, é realmente fácil. Segure o volante e mantenha seus olhos no horizonte ao longo do arco. Você vai fazer bem, você sempre faz. Quando as velas subirem, você vai sentir o arrasto. Apenas segure constante. Eu vou indicar como. — Ele faz um movimento de corte em sua garganta. — E você poderá desligar os motores. Esse botão aqui. — Ele aponta para um grande botão preto. — Compreende?

— Sim. — Eu aceno freneticamente, sentindo-me em pânico. Puxa, eu não

esperava fazer nada!

Ele beija-me depressa, então sai da sua cadeira de capitão e vai até a frente do barco para se juntar a Mac onde ele começa a desenrolar velas e cordas, desvinculando guinchos operacionais e polias. Eles trabalham bem juntos em uma equipe, gritando vários termos náuticos um ao outro, e é reconfortante ver Cinquenta interagir com outra pessoa de forma despreocupada.

Talvez Mac seja amigo de Cinquenta. Ele não parece ter muitos, tanto quanto eu posso dizer, mas eu também não tenho muitos. Bem, não aqui em Seattle. O único amigo que eu tenho está de férias tomando sol em St. James, na costa oeste de Barbados.

Eu sinto uma súbita saudade de Kate. Sinto falta da minha companheira de quarto mais do que eu pensei que iria sentir quando ela saiu. Esperei que ela mudasse de ideia e voltasse para casa com seu irmão Ethan, ao invés de prolongar a sua estadia com o irmão de Christian, Elliot.

Christian e Mac içaram a vela grande. Ela se enche quando o vento se apodera dela avidamente, e o barco mudou bruscamente de repente, fechando a frente. Eu senti no timão. Whoa!

Começaram a trabalhar na vela de proa, e eu vi fascinada quando ela voou acima do mastro. O vento a apanhou, esticando-a tensa.

— Segure bebê, constante, e desligue os motores! — Christian grita para mim sobre o vento, apontando-me para desligar os motores. Eu posso apenas ouvir sua voz, mas eu aceno com entusiasmo, olhando para o homem que eu amo, todo varrido pelo vento, alegre, e preparando-se contra a inclinação e direção do barco.

Eu pressiono o botão, o rugido dos motores finalizam e o Grace sobe em direção à Península Olímpica, deslizando sobre a água como se ela estivesse voando. Eu quero gritar e gritar e aplaudir, esta tem que ser uma das experiências mais emocionantes da minha vida, exceto, talvez, o planador, e talvez o Quarto Vermelho da Dor.

Macacos me mordam, este barco pode mover-se! Eu estou firme, segurando o volante, a luta contra o leme, e Christian está atrás de mim mais uma vez, as mãos sobre a minha.

— O que você acha? — Ele grita por cima do som do vento e do mar.

— Christian! Isso é fantástico.

Ele sorri, um sorriso de orelha a orelha.

— Espere até o Spinney subir. — Ele aponta com o queixo para Mac, que está desenrolando o Spinnaker, uma vela vermelha escuro, rico. Isso me lembra as paredes na sala de jogos.

— Cor interessante. — Eu grito.

Ele me dá um sorriso de lobo e pisca. Ah, é intencionado.

Os balões do Spinney são grandes tem forma estranha e elíptica, e colocam o Grace em movimento. Encontrando sua cabeceira, ela acelera sobre o Sound.

— Vela assimétrica. Para a velocidade. — Christian responde a minha pergunta não formulada.

— É incrível. — Não consigo pensar em nada melhor para dizer. Eu tenho o sorriso mais ridículo da minha vida enquanto deslizamos pelas águas, indo para a majestade das montanhas Olympic e a Ilha Bainbridge. Olhando para trás, vejo Seattle encolhendo atrás de nós, Monte Rainier à distância.

Eu realmente não tinha percebido o quão bonita e robusta é a paisagem circundante de Seattle. É verde viçosa e temperada, verdes sempre altos enfrentando penhascos salientes aqui e ali. Ela tem uma beleza selvagem, mas serena, nessa tarde gloriosa de sol que me tira o fôlego. O silêncio é impressionante comparado com a nossa velocidade chicoteando através da água.

— Quão rápido estamos indo?

— Ela está fazendo 15 nós.

— Eu não tenho ideia do que isso significa.

— É cerca de 17 quilômetros por hora.

— Só isso? Sente-se como se fosse muito mais rápido.

Ele aperta as mãos, sorrindo.

— Você está linda, Anastásia. É bom ver um pouco de cor em suas bochechas... e não de corar. Você parece como nas fotos de José.

Eu me viro e o beijo.

— Você sabe como dar a uma menina um bom momento, Sr. Grey.

— Estamos aqui para agradar, Srta. Steele. — Ele afasta o meu cabelo para fora do caminho e beija a minha nuca, enviando arrepios deliciosos em minha espinha. — Eu gosto de ver você feliz. — Ele murmura e aperta os braços em volta

de mim.

Eu olho sobre a água azul larga, perguntando o que eu poderia ter feito no passado para ter a sorte sorrindo para mim e ter me entregado esse homem lindo.

Sim, você é uma puta de sorte, meu subconsciente fala. *Mas você tem sérias dificuldade pela frente. Ele não vai querer essa porcaria de baunilha para sempre. . . você vai ter que ceder.* Eu olho mentalmente seu rosto, sarcástico e insolente, e descanso minha cabeça contra o peito de Christian. Mas no fundo eu sei que meu subconsciente está certo, mas eu quero banir meus pensamentos. Não quero estragar o meu dia.



Uma hora depois, estamos ancorados em uma pequena e isolada gruta fora de Bainbridge Island. Mac foi à praia no inflável para fazer o que, eu não sei, mas tenho minhas suspeitas, porque logo que ele liga o motor de popa, Christian agarra a minha mão e praticamente me arrasta até sua cabine, um homem com uma missão.

Agora ele está diante de mim, exalando sua sensualidade inebriante, com dedos hábeis fazendo o trabalho rápido de tirar meu colete salva-vidas. Ele joga para um lado e olha fixamente para mim, olhos escuros, pupilas dilatadas.

Eu já estou perdida e ele mal me tocou. Ele levanta a mão no meu rosto, e seus dedos se movem para baixo do meu queixo, a coluna da minha garganta, meu esterno, queimando-me com seu toque, para o primeiro botão da minha blusa azul.

— Eu quero ver você. — Ele respira e com destreza desfaz o botão. Dobrando, ele planta um beijo suave nos meus lábios entreabertos. Estou ofegante e ansiosa, excitada pela combinação potente de sua beleza cativante, sua sexualidade crua nos limites da cabine, e no balanço suave do barco. Ele está de volta.

— Tira para mim. — Ele sussurra, os olhos ardentes.

Oh meu Deus. Eu estou muito feliz por cumprir. Não tiro os olhos dele, e lentamente abro cada botão, saboreando seu olhar abrasador. Oh, isso é inebriante. Eu posso ver o seu desejo, é evidente em seu rosto. . . e em outros

lugares.

Eu deixo minha camisa cair no chão e alcanço o botão do meu jeans.

— Pare. — Ele ordena. — Sente-se.

Sento-me na borda da cama, e em um movimento fluido ele está de joelhos na minha frente, desfazendo os laços primeiro dos tênis, puxando para fora, seguido por minhas meias. Ele pega meu pé esquerdo e elevando-o, beija suavemente meu dedão, em seguida, roça os dentes contra ele.

— Ah! — Eu lamento sentir o efeito na minha virilha. Ele tem um movimento suave, segurando sua mão em mim, me puxa para fora da cama.

— Continua. — Diz ele e fica para trás para me ver.

Eu deslizo o zíper da minha calça para baixo e prendo meus polegares na cintura quando ela escorrega em seguida, deslizando o Brim pelas minhas pernas. Um sorriso mole aparece em seus lábios, mas seus olhos permanecem apagados.

E eu não sei se é porque ele fez amor comigo esta manhã, e eu quero dizer realmente *fez amor comigo*, suavemente, docemente, ou se era a sua apaixonada declaração, *"sim. . . eu a amo",* mas eu não me sinto constrangida com tudo. Eu quero ser sexy para este homem. Ele merece por me fazer sentir sexy.

Ok, é novo para mim, mas estou aprendendo sob sua tutela especialista. E, novamente, *mais* é novo para ele também. A gangorra sobe e desce entre nós, um pouco, eu acho.

Eu estou usando minha nova calcinha fio dental, uma branca rendada e sutiã combinando, de grife. Eu saio da minha calça e fico lá por ele, na lingerie que ele pagou, mas não me sinto mais barata. Sinto-me dele.

Alcançando as costas, eu desengancho o sutiã, deslizando as correias para baixo dos braços e solto em cima da minha blusa. Lentamente, eu deslizo minha calcinha, deixando-as cair aos meus tornozelos, e saio delas, surpresa com a minha graça.

Em pé, diante dele, estou nua e sem vergonha, e eu sei que é porque ele me ama. Eu já não tenho nada a esconder. Ele não diz nada, apenas olha para mim. Tudo que eu vejo é o seu desejo, sua adoração mesmo, e outra coisa, a profundidade de sua necessidade, a profundidade do seu amor por mim.

Ele se abaixa, levanta a barra da sua camisa de cor creme, e a puxa sobre a cabeça, seguido de sua camiseta, revelando seu peito, sem tirar os olhos cinzentos

do meu. Seus sapatos e meias seguem antes dele agarrar o botão da calça jeans.

Alcançando-o, eu sussurro.

— Deixe-me.

Sua boca forma um ooh, e ele sorri.

— Seja minha convidada.

Eu vou na direção dele, deslizo meus dedos destemidos dentro do cós da calça jeans, e puxo forçando-o a dar um passo para mais perto de mim. Ele suspira involuntariamente por minha audácia inesperada, em seguida, sorri para mim. Eu desfaço o botão, mas antes de abrir deixo meus dedos passearem, traçando sua ereção através do brim macio. Ele flexiona os quadris em minha mão e fecha os olhos brevemente, saboreando o meu toque.

— Você está ficando tão ousada, Ana, tão valente. — Ele sussurra e segura meu rosto com as duas mãos, inclinando-se para beijar-me profundamente.

Eu coloco minhas mãos em seu quadril, metade em sua pele fresca e metade sobre o cós rebaixado de seus jeans.

— Você também. — Eu murmuro contra seus lábios quando os meus polegares esfregam círculos lentos em sua pele, e ele sorri.

— Remova-os.

Eu passo as minhas mãos pela frente da calça jeans e puxo o zíper para baixo. Meus dedos intrépidos percorrem os pelos púbicos dele na sua ereção, e agarro-o com força.

Ele faz um som baixo em sua garganta, seu hálito doce em cima de mim, e me beija outra vez, amorosamente. Quando minha mão se move sobre ele, em torno dele, acariciando-o, apertando-o com força, ele coloca os braços em volta de mim, a mão direita encostada no meio das minhas costas e os dedos abertos. Sua mão esquerda está em meus cabelos, me segurando em sua boca.

— Oh, quero-te tanto, querida. — Ele respira e se afasta de repente para remover seus jeans e cuecas em um movimento rápido e ágil. Ele é um espetáculo, tanto dentro como fora da roupa, cada centímetro dele.

Ele é perfeito. Sua beleza só é profanada por suas cicatrizes, eu acho triste. E elas correm muito mais profundas que a pele dele.

— O que há de errado, Ana? — Ele murmura e gentilmente acaricia meu rosto com os dedos.

— Nada. Ame-me, agora.

Ele me puxa em seus braços, beijando-me, torcendo as mãos no meu cabelo. Nossas línguas entrelaçadas, ele me leva para a cama e suavemente abaixa-me, seguindo-me para baixo de modo que fica ao meu lado.

Ele corre o nariz ao longo do meu queixo enquanto minhas mãos se deslocam para seu cabelo.

— Você tem alguma ideia de como o seu aroma é requintado, Ana? É irresistível.

Suas palavras sempre fazem meu sangue acelerar em meu pulso e ele arrasta o nariz na minha garganta, através de meus seios, beijando-me com reverência.

— Você é tão bonita. — Ele murmura, levando um dos meus mamilos em sua boca e sugando suavemente.

Eu começo a gemer formando arcos com meu corpo.

— Deixe-me ouvir você, bebê.

Sua mão está atrás da minha cintura, e eu, em glória, sinto seu toque, pele com pele, sua boca com fome em meus seios e seus habilidosos dedos longos acariciando e afagando-me. Movendo-se sobre meus quadris, sobre as minhas costas, e pela minha perna para o meu joelho, e todo esse tempo ele está beijando e chupando meus seios*, oh meu Deus.*

Segurando meu joelho, ele de repente engata minha perna para cima, enrolando-a sobre seus quadris, fazendo-me suspirar, e eu me sinto melhor ao ver seu sorriso. Ele me passa por cima de modo que fico montada nele e me entrega um pacote de papel alumínio.

Eu movo-me de volta, levando-o em minhas mãos, e eu simplesmente não consigo resistir a ele em toda sua glória. Eu me curvo e começo a beijá-lo, levando-o na minha boca, girando minha língua em volta dele, e em seguida, sugando–o, duro. Ele geme e flexiona os quadris de modo que entra mais fundo em minha boca.

Mmm. . . ele tem um gosto bom. Eu quero ele dentro de mim. Sento-me e olho para ele, que está ofegante, com a boca aberta, me observando atentamente.

Apressadamente eu rasgo o preservativo e desenrolo sobre ele. Ele estende as mãos para mim. Tomo uma e com minha outra mão, me posiciono sobre ele,

então lentamente o reclamo como meu.

Ele geme baixo em sua garganta, fechando os olhos.

A sensação dele em mim. . . esticando-me. . . enchendo-me, me fazendo gemer baixinho, ele é divino. Ele coloca suas mãos em meus quadris e me move para cima, para baixo, e empurra para dentro de mim. *Oh. . . é tão bom.*

— Oh, bebê. — Ele sussurra, e de repente se senta e ficamos cara a cara, e a sensação é extraordinária, tão cheia. Eu suspiro, agarrando seus braços enquanto ele aperta minha cabeça com as mãos e olha nos meus olhos, intensamente, ardendo de desejo.

— *Oh*, Ana. O que você me faz sentir. — Murmura e me beija apaixonadamente com ardor fervoroso. Eu o beijo de volta, tonta com a deliciosa sensação dele enterrado dentro de mim.

— Oh, eu te amo. — Murmuro. Ele geme como se ficasse triste ao ouvir as minhas palavras sussurradas e rola, me levando com ele sem quebrar nosso contato precioso, me colocando embaixo dele. Eu envolvo as minhas pernas em volta de sua cintura.

Ele olha para mim com adorada admiração, e estou certa de que espelho sua expressão quando eu acaricio seu belo rosto. Muito lentamente, ele começa a se mover, fechando os olhos quando ele faz gemidos baixinho.

O balanço suave do barco e a paz e tranquilidade calma da cabine são quebradas apenas pelas nossas respirações misturadas enquanto ele se move lentamente para dentro e fora de mim, de modo controlado, é tão bom, é celestial. Ele coloca o braço sobre minha cabeça, a mão no meu cabelo, e acaricia o meu rosto com a outra se inclinando para me beijar.

Estou encasulada por ele enquanto sou amada. Ele se move lentamente de dentro e para fora, saboreando-me. Eu começo a tocá-lo, mantendo os limites de seus braços, seu cabelo, sua parte inferior das costas, e minha respiração acelera quando seu ritmo constante me empurra mais e mais. Ele beija minha boca, meu queixo, em seguida, mordisca minha orelha. Eu posso ouvir suas respirações em destaque com cada impulso suave do seu corpo.

Meu corpo começa a tremer. *Oh*. . . Este sentimento que agora eu conheço tão bem. . . Eu estou perto. . . *Oh*. . .

— É isso mesmo, querida. . . libere-se para mim. . . Por favor. . . Ana. —

Murmura e suas palavras são a minha perdição.

— Christian. — Eu grito, e ele geme quando nós dois juntos chegamos ao êxtase.

Capítulo 10

— Mac estará de volta em breve. — Ele murmura.

— Hmm. — Meus olhos piscam ao encontrar seu olhar suave. Senhor, seus olhos são de uma cor incrível, especialmente aqui, com o mar refletindo a luz que salta fora da água através das pequenas vigias da cabine.

— Eu gostaria de ficar com você, aqui durante toda a tarde, mas ele vai precisar de uma mão com o bote. — Debruçando-se sobre mim, Christian me beija com ternura. — Ana, você está tão bonita agora, toda despenteada e sexy. Faz-me te querer mais. — Ele sorri e se levanta da cama. Eu fico admirando a vista.

— Você não é tão ruim mesmo, capitão. — Eu beijo seus lábios com admiração e ele sorri.

Eu fico vendo ele se mover graciosamente na cabine enquanto se veste. Ele é realmente divinamente belo, e o que é melhor, ele acabou de fazer amor de forma tão doce comigo, novamente. Mal posso acreditar na minha sorte. Não posso acreditar que esse homem é meu. Ele se senta ao meu lado para colocar seus sapatos.

— Capitão, hein? — Ele diz secamente. — Bem, eu sou o mestre do navio.

Eu viro minha cabeça para um lado.

— Você é dono do meu coração, Sr. Grey. — E do meu corpo. . . e minha alma.

Ele balança a cabeça, incrédulo e se inclina para me beijar.

— Eu vou estar no convés. Há um chuveiro no banheiro, se assim o desejar. Precisa de alguma coisa? Uma bebida? — Ele me pergunta solícito, e tudo o que posso fazer é sorrir para ele. É este o mesmo homem? É este o Cinquenta mesmo?

— O quê? — Ele diz, reagindo ao meu sorriso estúpido.

— Você.

— Eu?

— Quem é você? E o que você fez com o Christian?

Ele contorce os lábios em um sorriso triste.

— Ele não está muito longe, bebê. — Ele diz em voz baixa, e há um toque de melancolia em sua voz que me faz lamentar instantaneamente a pergunta. Mas ele balança. — Você vai vê-lo em breve. — Ele sorriu para mim. — Especialmente se você não se levantar. — Alcançando-me, ele me cheira e me pega por trás e eu grito, sorrindo ao mesmo tempo.

— Você tinha me preocupado.

— Será que sou eu, agora?— Christian testa. — Você emite alguns sinais mistos, Anastásia. Como deve ser o homem para mantê-la? — Ele se inclina e me beija outra vez. — Mais tarde, bebê. — Ele acrescenta, e com um sorriso deslumbrante, se levanta e me deixa com meus pensamentos dispersos.

Quando volto para o convés, Mac está de volta a bordo, mas ele desaparece no convés superior quando eu abro as portas do salão. Christian está no celular. Falando com quem? Eu me pergunto. Ele divaga e me puxa para perto, beijando o meu cabelo.

— Grande notícia. . . bom. Sim. . . Sério? O fogo escapou nas escadas? . . . Eu vejo. . . Sim, esta noite.

Ele aperta o botão final e o som dos motores ligados me assustam. Mac deve estar na cabine de pilotagem acima.

— Hora de voltar. — Christian diz, beijando-me mais uma vez enquanto amarra meu colete salva-vidas.



O sol está baixo no céu atrás de nós e enquanto fazemos nosso caminho de volta para a marina, reflito sobre uma tarde maravilhosa. Sob a tutela de Christian, cuidadosamente e pacientemente, eu arrumo uma vela de proa, e um vela triangular e aprendo a amarrar um nó recife, engate de cravo, e catau. Seus lábios tremiam durante toda a lição.

— Eu posso te amarrar um dia. — Eu murmuro mal humorada.

Sua boca se torce com humor.

— Você vai ter que me pegar primeiro, Srta. Steele.

Suas palavras me trazem à mente, ele me perseguindo em volta do apartamento, a emoção, então o resultado horrível. Eu fico carrancuda e estremeço. Depois disso, eu o deixei.

Será que vou deixá-lo novamente, agora que ele admitiu que me ama? Eu olho para cima em seus claros cinzentos. Como eu poderia deixá-lo de novo, não importa o que ele fez comigo? Eu poderia traí-lo assim? Não. Eu não acho que possa.

Ele me deu um passeio mais completo neste belo barco, explicando todos os projetos inovadores e técnicas, e os materiais de alta qualidade usados para construí-lo. Lembro-me da conversa, quando eu o conheci. Peguei então sua paixão por navios. Eu pensei que seu amor era só pelos cargueiros oceânicos, mas sua empresa constrói super-sexys e elegantes catamarãs, também.

E, claro, ele fez amor doce e sem pressa comigo. Sacudi a cabeça, lembrando do meu corpo inclinando-se e querendo mais sob as mãos do especialista. Ele é um amante excepcional, tenho certeza, embora, é claro, eu não tenho nenhuma comparação. Mas Kate teria elogiado mais se fosse sempre assim, não é como se ela ocultasse os detalhes.

Mas quanto tempo isso será suficiente para ele? Eu simplesmente não sei, e o pensamento é enervante.

Agora, ele senta, e eu fico no círculo de segurança de seus braços por horas, ao que parece, em silêncio, confortável enquanto o Grace desliza cada vez mais perto de Seattle. Eu pego o timão e Christian me aconselha sobre os ajustes de vez em quando.

— Há uma poesia em velejar tão antiga quanto o mundo. — Ele murmura um no meu ouvido.

— Isso soa como uma citação.

Sinto o seu sorriso.

— É. Antoine de Saint-Exupéry.

— Oh. . . Eu adoro O Pequeno Príncipe.

— Eu também.

É início da noite, quando Christian, as mãos ainda nas minhas, nos conduz para a marina. Há luzes piscando dos barcos, refletindo-se na água escura, mas ainda é uma noite de luz, balsâmica brilhante, uma abertura para um por do sol espetacular.

Uma multidão se reúne no cais quando Christian gira lentamente o barco em torno de um espaço relativamente pequeno. Ele faz isso com facilidade e inverte suavemente no cais para sairmos. Mac salta para a doca e amarra o Grace de forma segura a um poste de amarração.

— De volta novamente. — Christian murmura.

— Obrigada. — Murmuro timidamente. — Foi uma tarde perfeita.

Christian sorri.

— Eu pensei assim também. Talvez possamos registrá-la na escola de vela, para que possamos sair por alguns dias, apenas nós dois.

— Eu adoraria isso. Podemos batizar o quarto novamente e novamente.

Ele se inclina e me beija debaixo da minha orelha.

— Hmm. . . — Eu olho para frente. — Anastásia. — Ele sussurra, fazendo com que cada pelinho do meu corpo tenha sua atenção. Como ele faz isso?

— Venha, o apartamento está limpo. Nós podemos voltar.

— E as nossas coisas no hotel?

— Taylor já recolheu.

Oh! Quando?

— Hoje cedo, depois que ele fez uma varredura no Grace com sua equipe. — Christian responde minha pergunta silenciosa.

— Será que aquele pobre homem nunca dorme?

— Ele dorme. — Christian move desajeitadamente uma sobrancelha para mim, perplexo. — Ele está apenas fazendo seu trabalho, Anastásia, e ele é muito bom. Jason é um verdadeiro achado.

— Jason?

— Jason Taylor.

Eu me lembro quando eu pensei que Taylor era o seu primeiro nome. Jason. Serve a ele: sólido, confiável. Por alguma razão me faz sorrir.

— Você é fã de Taylor.— Christian diz, olhando-me com especulação.

— Acho que eu sou. — Sua pergunta me desvia. Ele franze a testa. — Eu

não estou atraída por ele, se é por isso que você está franzindo a testa. Pare.

Christian faz beicinho emburrado.

Caramba, ele é uma criança às vezes.

— Eu acho que Taylor cuida de você muito bem. É por isso que eu gosto dele. Ele parece meio confiável e leal. Ele tem um atrativo como de tio para mim.

— Como um tio?

— Sim.

— Ok, Como um tio. — Christian está testando a palavra e significado. Eu ri.

— Oh, Christian, cresça, pelo amor de Deus.

Sua boca abri, surpresa com o meu desabafo, mas depois ele franze a testa como se considerando a minha declaração.

— Estou tentando. — Ele diz finalmente.

—Você faz. Muito. — Eu respondo baixinho, mas depois reviro os olhos para ele.

— O que você pensa quando desvia o olhar do meu, Anastásia. — Ele sorri.

Eu sorrio para ele.

— Bem, se você se comportar, talvez possamos reviver algumas dessas lembranças.

Sua boca torce com humor.

— Comportar-me? — Ele levanta as sobrancelhas. — Realmente, Srta. Steele, o que faz você pensar que eu quero revivê-las?

— Provavelmente, a forma como os seus olhos brilharam como no Natal, quando eu disse isso.

— Você já me conhece tão bem. — Ele diz secamente.

— Eu gostaria de conhecê-lo melhor.

Ele sorri suavemente.

— E eu a ti, Anastásia.

— Obrigado, Mac. — Christian aperta a mão de McConnell e anda nas docas.

— É sempre um prazer, Sr. Grey, e adeus Ana, foi muito bom conhecer você.

Eu apertei sua mão timidamente. Ele deve saber o que Christian e eu

fizemos no barco quando ele desembarcou.

— Bom dia, Mac, e muito obrigada.

Ele sorri para mim e pisca, fazendo-me corar. Christian pega a minha mão, e caminhamos até o cais para passear na marina.

— De onde é o Mac?— Eu pergunto, curiosa sobre o seu sotaque.

— Da Irlanda. . . Irlanda do Norte. — Christian se corrige.

— Ele é seu amigo?

— Mac? Ele é meu empregado. Ajudou a construir o Grace.

— Você tem muitos amigos?

Ele franze a testa.

— Não de verdade. Fazendo o que eu faço. . . Eu não cultivo amizades. Há apenas... — Ele para, sua carranca aprofunda, e sei que ele ia mencionar a Sra. Robinson.

— Com fome? — Pergunto para ele, tentando mudar de assunto.

Concorda com a cabeça. Na verdade, estou morrendo de fome.

— Vamos comer onde deixei o carro. Venha.

Ao lado do SP's Place tem um pequeno bistrô italiano chamado Bee's. Isso me lembra do lugar em Portland: algumas mesas e estandes, a decoração muito fresca e moderna, com uma grande fotografia preto e branca de uma virada de século como um mural.

Christian e eu estamos sentados em uma cabine, debruçados sobre o menu e bebendo um Frascati delicioso, quando eu olho para cima a partir do menu, após ter feito a minha escolha e Christian está olhando para mim especulativamente.

— O quê?— Eu pergunto.

— Você está linda, Anastásia. O exterior concorda com você.

Eu coro.

— Eu me sinto um pouco bronzeada para dizer a verdade. Mas eu tive uma tarde linda. Uma tarde perfeita. Obrigado.

Ele sorri, seus olhos quentes.

— O prazer é meu. — Ele murmura.

— Posso te perguntar uma coisa?— Eu decido em uma missão de investigação.

— Qualquer coisa, Anastásia. Você sabe isso. — Ele vira a cabeça para um

lado, olhando delicioso.

— Você não parece ter muitos amigos. Por que isso?

Ele encolhe os ombros e franze a testa.

— Eu te disse, eu realmente não tenho tempo. Tenho colegas de trabalho, no entanto, o que é muito diferente de amizades, eu suponho. Eu tenho minha família e é isso. Além de Elena.

Eu ignorei a menção da cadela.

— Sem amigos do sexo masculino da sua idade que você possa sair e desabafar?

— Você sabe como eu gosto de desabafar, Anastásia. — Christian revirou a boca. — E eu estive trabalhando, construindo um negócio. — Ele parece confuso. — Isso é tudo que eu faço, exceto vela e voar ocasionalmente.

— Nem mesmo na faculdade?

— Não de verdade.

— Só Elena, então?

Ele balança a cabeça, sua expressão desconfiada.

— Deve ser solitário.

Seus lábios enrolam em um pequeno sorriso melancólico.

— O que você gostaria de comer? — Ele pergunta, mudando de assunto novamente.

— Eu estou pensando em risoto.

— Boa escolha. — Christian chama o garçom, colocando um fim a essa conversa.

Depois que fizemos nosso pedido, eu me movo desconfortavelmente na cadeira, olhando para os meus dedos atados. Se ele está em modo de falar, eu preciso aproveitar.

Eu tenho que conversar com ele sobre suas expectativas, sobre as suas, hum... necessidades.

— Anastásia, o que há de errado? Diga-me.

Olho em seu rosto preocupada.

—Diga-me. — Ele diz com mais força, e sua preocupação se transforma em quê? Medo? Raiva?

Eu respiro fundo.

— Estou preocupada que isto não seja suficiente para você. Você sabe, para desabafar.

Sua mandíbula e seus olhos endurecem.

— Tenho lhe dado qualquer indicação de que não é o suficiente?

— Não.

— Então por que você acha disso?

— Eu sei que você gosta. O que você. . . humm. . . precisa. — Gaguejo.

Ele fecha os olhos e esfrega a testa com os dedos longos.

— O que eu tenho que fazer? — Sua voz é tão suave quanto preocupante quando ele está com raiva, e meu coração afunda.

— Não, você não entendeu, você foi incrível, e eu sei que tem sido apenas alguns dias, mas eu espero que eu não esteja forçando você a ser alguém que não é.

— Eu ainda estou aqui, Anastásia em todos os meus Cinquenta Tons fodidos. Sim, eu tenho que lutar contra o desejo de estar controlando. . . mas essa é a minha natureza, como eu lidei com minha vida. Sim, eu espero que você se comporte de certa maneira, e quando você não o faz, é ao mesmo tempo desafiador e refrescante. Nós ainda fazemos o que eu gosto de fazer. Você me deixou espancá-la após o lance escandaloso de ontem. — Ele sorri com carinho na memória. — Eu gosto de puni-la. Eu não acho que a vontade nunca vai embora. . . mas eu estou tentando, e não é tão duro quanto eu pensei que seria.

Eu contorci e corei, lembrando o nosso encontro ilícito em seu quarto de infância.

— Eu não me importei com isso. — Eu sussurro, sorrindo timidamente.

— Eu sei. — Seus lábios enrolaram em um sorriso relutante. — Nem eu. Mas deixe-me dizer-lhe, Anastásia, isto é tudo novo para mim e estes últimos dias tem sido os melhores na minha vida. Eu não quero mudar nada.

Oh!

— Eles foram os melhores da minha vida, também, sem exceção. — Murmuro e amplio o meu sorriso. Minha deusa interior acena freneticamente em acordo e me cutuca rígida. Ok, ok.

— Então você não quer me levar em sua sala de jogos?

Ele engole e empalidece, todos os traços de humor se foram.

— Não, eu não.

— Por que não? — Eu sussurro. Esta não é a resposta que eu esperava.

E sim, lá está ele, com uma pitada de decepção. Minha deusa interior virou um furacão fazendo beicinho, de braços cruzados como uma criança com raiva.

— A última vez que estivemos lá você me deixou. — Ele diz calmamente. — Eu vou fugir de tudo que possa fazer você me deixar de novo. Fiquei arrasado quando você saiu. Expliquei isso. Nunca mais quero sentir isso de novo. Eu já lhe disse como me sinto sobre você. — Seus olhos cinzentos estão largos e intensos com sua sinceridade.

— Mas isso não parece justo. Não pode ser muito relaxante para você estar constantemente preocupado com o que sinto. Você fez todas essas mudanças para mim, e eu. . . Eu acho que deveria retribuir de alguma forma. Eu não sei, talvez. . . tentar. . . alguns jogos. — Gaguejo, meu rosto esta carmesim, como as paredes da sala de jogos. Por isso é tão difícil falar sobre isso? Eu fiz todos os tipos de jogos fornicadores com este homem, coisas que eu não tinha sequer ouvido falar algumas semanas atrás, coisas que eu nunca teria pensado possível, ainda mais difícil de tudo é estar falando com ele sobre isso.

— Ana, você retribui, mais do que sabe. Por favor, por favor, não me sinto assim.

Foi-se o Christian despreocupado. Seus olhos estão maiores agora, com alarme, e isso é angustiante.

— Bebê, só se passou um fim de semana. — ele Continua. — Dê-nos algum tempo. Pensei muito sobre nós na semana passada, quando você saiu. Precisamos de tempo. Você precisa confiar em mim, e eu em ti. Talvez com o tempo podemos entrar, mas eu gosto de como você está agora. Eu gosto de ver você tão feliz, tão relaxada e despreocupada, sabendo que eu tenho algo a ver com isso. Eu nunca tenho. — Ele para e passa a mão pelos cabelos. — Temos que andar antes de correr. — De repente, ele sorriu.

— O que há de tão engraçado?

— Flynn. Ele diz isso o tempo todo. Eu nunca pensei que estaria citando ele.

— Um Flynnismo.

Christian ri.

— Exatamente.

O garçom chega com as nossas entradas e bruschetta, e nossa conversa muda quando Christian relaxa.

Mas quando os pratos impraticáveis grande são colocadas diante de nós, não posso deixar de pensar em Christian hoje, relaxado, feliz e despreocupado. Pelo menos ele está rindo agora, à vontade novamente.

Eu respiro, um suspiro de alívio para dentro quando ele começa a interrogar-me sobre os lugares em que eu estive. Esta é uma breve discussão, uma vez que nunca estive em qualquer lugar exceto nos EUA continental. Christian, por outro lado, viajou o mundo. Deslocamo-nos para uma conversa mais fácil, mais feliz, falando sobre todos os lugares que ele visitou.

Após a saborosa refeição, Christian me leva de volta à Escala, a voz suave Eva Cassidy cantou sobre os alto-falantes. Permitindo-me um interlúdio pacífico em que pensar. Eu tive um dia alucinante. Dra. Greene, nosso chuveiro, a admissão de Christian, fazer amor no hotel e no barco, comprar o carro. Mesmo Christian foi tão diferente. É como se ele me deixasse saber algo ou redescobrir algo que eu não sei.

Quem sabia que ele podia ser tão doce? Ele o fazia?

Quando eu olho para ele, ele também parece perdido em pensamentos. Parece-me, então, que ele nunca teve uma adolescência normal de qualquer maneira. Sacudo a cabeça.

Minha mente voa de volta para Dr. Flynn e o medo de Christian de que ele tenha me dito tudo sobre ele. Christian ainda está escondendo algo de mim. Como podemos seguir em frente, se ele se sente assim?

Ele acha que eu poderia ir embora se eu o conhecer. Acha que eu poderia ir embora se ele for ele mesmo. Oh, este homem é tão complicado.

À medida que nos aproximamos de sua casa, ele começa a irradiar tensão até que se torna palpável. Enquanto dirige, ele observa as calçadas e vielas laterais, os olhos correndo por toda parte, e sei que ele está procurando por Leila. Eu começo a procurar, também. Cada jovem morena é uma suspeita, mas não a vejo.

Quando ele vai para a garagem, sua boca se converte em uma linha tensa e triste. Eu me pergunto por que nós viemos para cá, se ele está tão desconfiado e

nervoso. Sawyer está na garagem, patrulhando. O Audi sujo se foi. Ele chega a abrir a minha porta quando Christian pula ao lado do SUV.

— Olá, Sawyer. — Murmuro minha saudação.

— Srta. Steele. — Ele acena com a cabeça. — Sr. Grey.

— Nenhum sinal? — Christian pergunta.

— Não, senhor.

Christian agarra a minha mão, e acena para o elevador. Eu sei que seu cérebro está trabalhando, ele está distraído. Uma vez que estamos lá dentro, se vira para mim.

— Você não tem permissão para sair daqui sozinha. Você entende? — Ele diz.

— Ok. — Puxa! Continuo a manter a calma. Mas sua atitude me faz sorrir. Eu quero abraçá-lo agora. Este homem, todo dominador e curto comigo. Admira-me que eu tenha achado tão ameaçador apenas uma semana atrás, quando ele me falou dessa maneira. Mas agora, eu o entendo muito melhor. Este é o seu mecanismo de defesa. Ele está estressado com Leila, ele me ama, e ele quer me proteger.

— O que há de tão engraçado? — Ele murmura, uma pitada de diversão em sua expressão.

— Você.

— Eu? Senhorita Steele? Por que eu sou engraçado? — Ele faz beicinho.

Christian fazendo beicinho é. . . quente.

— Não faz isso.

— Por quê? — Ele está ainda mais divertido.

— Porque ele tem o mesmo efeito em mim que eu tenho em você quando eu faço isso. — Eu mordo meu lábio deliberadamente.

Ele levanta as sobrancelhas, surpreso e contente ao mesmo tempo. — Sério? Ele faz careta novamente e se inclina para me dar um beijo rápido e casto.

Eu levanto os meus lábios ao encontro do seu, e no nanosegundo que nossos lábios se tocam, a natureza do beijo muda, fogo se espalha pelas minhas veias a partir deste ponto de contato íntimo, dirigindo-me a ele.

De repente, meus dedos estão enrolados em seu cabelo enquanto ele me

agarra e empurra-me contra a parede do elevador, com as mãos emoldurando meu rosto, segurando-me os lábios, com as nossas línguas batendo uma na outra. E eu não sei se é o confinamento do elevador fazendo tudo muito mais real, mas eu sinto a sua necessidade, sua ansiedade, sua paixão.

Puta merda. Eu quero ele, aqui, agora.

Os zunidos do elevador indicam uma parada, as portas deslizam e abrem, e Christian arrasta o rosto do meu, seus quadris ainda prendendo-me à parede, sua ereção cavando em mim.

— Uau. — Ele murmura ofegante.

— Uau. — Eu me espelho nele, arrastando uma lufada de boas-vindas em meus pulmões.

Ele olha para mim, os olhos brilhando.

— O que você me faz, Ana. — Ele traça o meu lábio inferior com o polegar.

Pelo canto do olho, Taylor passa para trás para que ele não fique mais na minha linha de visão. Eu chego e beijo Christian no canto da boca bem esculpida.

— O que você me faz, Christian.

Ele recua e leva minha mão, seus olhos escuros agora, com capuz. — Venha! —Ele ordena.

Taylor ainda está no hall de entrada, esperando discretamente por nós.

— Boa noite, Taylor. — Diz Christian cordialmente.

— Sr. Grey, Srta. Steele.

— Eu fui a Sra. Taylor ontem. — Eu sorrio para Taylor, que cora.

— Isso soa bem, Srta. Steele. — Taylor diz abordando o assunto sem demonstrar emoções.

— Eu pensei assim também.

Christian aperta sua mão na minha, carrancudo.

— Se vocês dois já terminaram, eu gostaria de uma reunião de balanço. — Ele olha para Taylor, que agora parece desconfortável, e eu me encolho interiormente. Eu ultrapassei a marca.

— Desculpe. — Eu disse para Taylor, que encolhe os ombros e sorri gentilmente antes de eu virar para seguir Christian.

— Eu estarei com você em breve. Eu só quero uma palavra com a Srta. Steele. — Christian diz a Taylor, e eu sei que estou em apuros.

Christian me leva para seu quarto e fecha a porta.

— Não flerte com o pessoal, Anastásia. — Ele repreende.

Eu abro minha boca para me defender, então fecho-a novamente, em seguida, abro-a.

— Eu não estava flertando. Estava sendo amigável, há uma diferença.

— Não seja simpática com a equipe ou flerte com eles. Eu não gosto disso.

Oh. Tchau, Christian despreocupado.

— Sinto muito. — Eu murmuro e olho para os meus dedos. Ele não me fez sentir como uma criança o dia todo. Alcançando meu queixo ele o levanta, puxando minha cabeça ao encontro de seus olhos.

— Você sabe como eu sou ciumento. — Ele sussurra.

— Você não tem nenhuma razão para ter ciúmes, Christian. Você me tem de corpo e alma.

Ele pisca como se este fato fosse difícil de processar. Ele se inclina e me beija depressa, mas com nenhuma das paixões que vivemos um momento atrás, no elevador.

— Eu não vou demorar muito. Sinta-se em casa. — Ele disse, amuado e virando de costas me deixa em pé em seu quarto, tonta e confusa.

Por que diabos ele estaria com ciúmes de Taylor? Sacudo a cabeça em descrença.

Olhando para o despertador, eu vejo que é só depois das oito. Decido deixar minhas roupas prontas para o trabalho amanhã. Dirijo-me ao meu quarto no andar de cima e abro o armário. Está vazio. Todas as roupas se foram. Oh não! Christian levou minha palavra e eliminou minhas roupas. *Merda*.

Meu subconsciente olha pra mim. Bem, isso será por você e sua boca grande.

Por que ele me tomou pela palavra? Os conselhos de minha mãe voltam para assombrar-me:

— Os homens são tão literais, querida.

Eu faço beicinho, olhando para o espaço vazio. Havia algumas roupas lindas, também, como o vestido de prata que eu usava.

Eu vagueio desconsolada para o quarto. Espere um momento, o que está acontecendo? O IPAD está desaparecido. Onde está o meu Mac? Ah, não. Meu

primeiro inclemente pensamento é que Leila pode ter roubado.

Eu voo de volta para baixo para o quarto de Christian. Na mesa de cabeceira está meu Mac, meu iPad, e minha mochila. Está tudo aqui.

Abro a porta do armário. Minhas roupas estão aqui, todas elas partilhando espaço com as roupas de Christian. Quando isso aconteceu? Por que ele nunca me avisa antes de fazer coisas como esta?

Dirijo-me, e ele está parado na porta.

— Oh, eles fizeram a mudança. — Ele resmunga, distraído.

— O que há de errado? — Eu pergunto. Seu rosto está desagradável.

— Taylor acredita que Leila estava no meio da escada de emergência. Ela deve ter tido uma chave. Todas as fechaduras foram mudadas agora. A equipe de Taylor fez uma varredura em todos os cômodos do apartamento. Ela não está aqui. — Ele para e passa a mão pelos cabelos. — Eu gostaria de saber onde ela estava. Ela está fugindo de todas as nossas tentativas para encontrá-la quando ela precisa de ajuda. — Ele franze a testa, e meu pique anterior desaparece. Coloco meus braços ao redor dele. Dobrei-me em seus braços, e ele beijou meu cabelo.

— O que você vai fazer quando você encontrá-la?— Eu pergunto.

— Dr. Flynn tem um lugar.

— E seu marido?

— Ele lavou as mãos para ela. — Tom Christian é amargo. — A família dela está em Connecticut. Acho que está muito sozinha lá fora.

— Isso é triste.

— Você está bem com o fato de todas suas coisas estarem aqui? Eu quero que você compartilhe o meu quarto. — Ele murmura.

Uau, mudança rápida de direção.

— Sim.

— Eu quero que você durma comigo. Eu não tenho pesadelos quando você está comigo.

— Você tem pesadelos?

— Sim.

Eu me aperto em torno dele. Macacos me mordam. Mais bagagem. Meu coração se contrai para este homem.

— Eu estava apenas deixando minha roupa pronta para trabalhar amanhã.

— Eu murmurei.

— Trabalho! — Christian exclama como se fosse um palavrão, e ele me libera, gritante.

— Sim, funciona. — Eu respondo, confusa por sua reação.

Ele olha para mim com total incompreensão.

— Mas Leila, ela está lá fora. — Ele faz uma pausa. — Eu não quero que você vá trabalhar.

O quê?

— Isso é ridículo, Christian. Eu tenho que ir trabalhar.

— Não, você não tem.

— Eu tenho um novo emprego que eu gosto. Claro que eu tenho que ir trabalhar. — O que ele quer dizer?

— Não, você não. — Ele repete, enfaticamente.

— Você acha que eu vou ficar aqui girando os polegares, enquanto você é o Mestre do Universo?

— Francamente. . . sim.

Oh, cinquenta, cinquenta, cinquenta. . . dai-me força.

— Christian, eu preciso ir trabalhar.

— Não, você não precisa.

— Sim. Eu. Preciso. — Eu digo lentamente como se ele fosse uma criança.

Ele franze a testa para mim.

— Não é seguro.

— Christian. . . Eu preciso trabalhar para viver, e eu vou ficar bem.

— Não, você não precisa trabalhar para viver e como você sabe que você vai ficar bem? — Ele está quase gritando.

O que ele quer dizer? Ele vai me bancar? Oh, isso é mais do que ridículo. Eu o conheço há cinco semanas.

Ele está com raiva agora, seus olhos cinzentos tempestuosos e intermitentes, mas eu não dou a mínima.

— Pelo amor de Deus, Christian, Leila estava de pé no final da sua cama, e ela não me prejudicou, e sim, eu preciso trabalhar. Eu não quero ser dependente de você. Eu tenho meus empréstimos de estudante para pagar.

Sua boca prensou em uma linha sombria, quando eu coloquei minhas

mãos em meus quadris. Não estou cedendo nisto. Quem diabos ele pensa que é?

— Eu não quero que você vá trabalhar.

— Não é como você quer, Christian. Esta não é a sua decisão.

Ele passa a mão pelo seu cabelo quando olha para mim. Segundos, minutos vão passando à medida que um olha para o outro.

— Sawyer irá com você.

— Christian, não é necessário. Você está sendo irracional.

— Irracional? — Ele rosna. — Ou ele vai com você, ou eu vou ser muito irracional e mantê-la aqui.

Ele não o faria, não é?

— Como, exatamente?

— Oh, eu gostareu de encontrar um caminho, Anastásia. Não me empurre.

— Ok! — Admito, segurando minhas mãos, aplacando. Puta merda, Cinquenta está de volta com uma vingança.

Estamos, carrancudos um para o outro.

— Ok, Sawyer pode vir comigo se isso te faz sentir melhor. — Admito revirando os olhos. Christian estreita os dele e dá um passo ameaçador em minha direção. Eu imediatamente dou um passo para trás. Ele para e respira fundo, fecha os olhos, e corre as duas mãos pelos cabelos. Ah, não. Cinquenta está bem e verdadeiramente encerrado.

— Devo lhe oferecer um passeio?

Uma turnê? Você está brincando comigo?

— Ok. — Eu resmungo com cautela. Outra mudança de rumo - Sr. Volúvel está de volta na cidade. Ele estende a mão e quando eu tiro, ele aperta dizendo baixinho.

— Eu não queria assustá-la.

— Você não fez. Eu estava me preparando para correr. — Eu ironizo.

— Correr?— Os olhos de Christian ampliam.

— Eu estou brincando! — *Oh, caramba.*

Ele me leva para fora do closet, e eu demoro um pouco para me acalmar. A adrenalina ainda está correndo pelo meu corpo. Uma luta com Cinquenta não é para ser encarado levianamente.

Ele me dá um passeio pelo apartamento, mostrando-me as várias salas.

Junto com a sala de jogos e três quartos sobressalentes no andar de cima, estou intrigada ao descobrir que Taylor e Sra. Jones tem uma ala para si, uma cozinha, sala espaçosa e um quarto cada. Sra. Jones ainda não retornou de visitar sua irmã que vive em Portland.

No térreo, a sala que me chama a atenção é o oposto da de seu estudo, uma sala de televisão com uma tela de plasma e também de grandes e variados consoles de jogos. É aconchegante.

— Então você tem um Xbox? — Eu dou sorriso.

— Sim, mas eu sou uma porcaria no jogo. Elliot sempre me bate. Aquilo foi engraçado, quando você pensou que eu quis dizer que aquele ambiente era meu quarto de brinquedos. — Ele sorriu para mim. Graças a Deus ele está recuperando seu bom humor.

— Estou feliz que você me acha divertida, Sr. Grey. — Respondo com arrogância.

— Você é, Srta. Steele, quando você não está sendo irritante, é claro.

— Eu geralmente sou irritante quando você está sendo irracional.

— Eu? Irracional?

— Sim, Sr. Grey. Irracional poderia ser o seu nome do meio.

— Eu não tenho um nome do meio.

— Irracional serviria então.

—Eu acho que isso é uma questão de opinião, Srta. Steele.

— Eu estaria interessada na opinião profissional do Dr. Flynn. — Christian sorriu. — Eu pensei que Trevelyan era o seu nome do meio.

— Não. Sobrenome.

— Mas você não usa.

— Há muito tempo. Venha. — Ele comanda. Eu o sigo para fora da sala de televisão através da grande sala para o corredor principal após a despensa e uma impressionante adega e do próprio grande escritório bem equipado. Taylor está lá quando entramos. Há espaço aqui para uma mesa de reuniões que acomoda até seis pessoas. Acima de uma mesa tem um banco de monitores. Eu não tinha ideia que o apartamento tinha CCTV. Parece acompanhar a varanda, escada, elevador de serviço e hall de entrada.

— Oi, Taylor. Eu estou apenas dando um passeio com Anastásia.

Taylor acena, mas não sorri. Eu me pergunto se ele foi mandado para fora também, e porque é que ele ainda está trabalhando? Quando eu sorriu para ele, ele acena com a cabeça educadamente. Christian agarra a minha mão mais uma vez e leva-me à biblioteca.

— E, claro, você esteve aqui. — Christian abre a porta. Eu espio o feltro verde da mesa de bilhar.

— Vamos jogar? — Eu pergunto. Christian sorri, surpreso.

— Ok. Você já jogou antes?

— Algumas vezes. — Eu minto, e ele aperta os olhos, inclinando a cabeça para um lado.

— Você é uma mentirosa sem esperança, Anastásia. Ou você nunca jogou antes ou...

Eu lambi meus lábios.

— Com medo de um pouco de competição?

— Com medo de uma menina como você? — Christian zomba bem-humorado.

— À aposta, Sr. Grey.

— Você está confiante, Srta. Steele? — Ele sorriu, divertido e incrédulo ao mesmo tempo. — O que você gostaria de apostar?

— Se eu ganhar, você vai me levar de volta para a sala de jogos.

Ele olha para mim como se ele não conseguisse compreender o que eu disse.

— E se eu ganhar? — Ele Pergunta depois de várias batidas em estado de choque.

— Então a escolha é sua.

Sua boca torce quando ele contempla sua resposta.

— Ok, negócio fechado. — Ele sorriu. — Você quer jogar bilhar, snooker Inglês ou bilhar carambola?

— Bilhar, por favor. Não sei os outros.

De um armário debaixo de uma das estantes, Christian pega um estojo de couro grande. Dentro, as bolas estão aninhadas em veludo. Rápida e eficiente, ele arruma as bolas no feltro. Eu não acho que eu já joguei numa mesa de bilhar tão grande quanto essa antes. Christian me dá um taco e giz.

— Gostaria de quebrar? — Ele finge polidez. Ele está se divertindo, acha que vai ganhar.

— Ok. — Eu pego o giz, utilizo e sopro o excesso olhando para fora, para Christian através de meus cílios. Seus olhos escureceram com o que fiz.

Eu jogo em cima da bola branca e com um rápido golpe limpo, a bola bate no centro da mesa no triângulo com tal força que gira as bolas listradas e uma mergulha no bolso superior direito. Eu espalhei o resto das bolas.

— Eu escolho listras. — Digo inocentemente, sorrindo timidamente a Christian. Sua boca torce em diversões.

— Esteja à vontade. — Ele diz educadamente.

Eu prossigo para embolsar as próximas três bolas em sucessão rápida. Por dentro, estou dançando. Neste momento, eu sou muito grata a José por me ensinar a jogar sinuca e jogar bem. Christian assiste impassível, não achando graça, mas sua diversão parece desaparecer. Sinto falta da listra verde por um milímetro.

— Você sabe, Anastásia, eu poderia ficar aqui e assistir você inclinar-se e se estender ao longo desta mesa de bilhar durante todo o dia. — Ele diz agradecido.

Eu coro. Graças a Deus eu estou vestindo meu jeans. Ele sorriu. Está tentando tirar minha atenção do jogo, o bastardo. Ele puxa seu suéter creme sobre a cabeça, atira para as costas de uma cadeira, e sorri para mim, quando passeia para dar sua primeira tacada.

Ele se inclina sobre a mesa. Minha boca fica seca. Oh, eu vejo o que ele significa. Christian em jeans apertados e camiseta branca, flexão, assim. . . é algo de se ver. Eu perco minha linha de pensamento. Ele afunda quatro bolas rapidamente, então afunda a branca.

— Um erro muito elementar, Sr. Grey. — Eu o provoco.

Ele sorriu.

— Ah, Srta. Steele, eu sou apenas um tolo mortal. Sua vez, eu acredito. — Ele acena à mesa.

— Você não está tentando perder, não é?

— Oh, não. Por que eu tenho em mente o prêmio, eu quero ganhar, Anastásia. — Ele dá de ombros casualmente. — Mas então, eu sempre quero

ganhar.

Eu estreito os meus olhos para ele. Certo, então. . . Estou tão feliz que estou vestindo minha blusa azul, que é agradavelmente decotada. Eu me debruço em torno da mesa, inclinando-me em cada oportunidade disponível dando a Christian, uma visão de meu decote sempre que posso. Dois podem jogar esse jogo. Olho para ele.

— Eu sei o que você está fazendo. — Ele sussurra, os olhos escuros.

Eu inclino minha cabeça coquete para um lado, suavemente acariciando meu taco, correndo a minha mão para cima e para baixo lentamente.

— Oh. Estou apenas decidindo para onde levar minha próxima tacada. — Murmuro distraidamente.

Debruçada, eu bati a tarja laranja em uma posição melhor. Eu, então, bato diretamente na frente de Christian e levo o resto da parte de baixo da mesa. Eu olho minha linha de tiro seguinte, inclinando-me para a direita sobre a mesa. Eu ouço a ingestão aguda de Christian de ar, e, claro, eu sinto falta. Merda.

Ele se posiciona atrás de mim enquanto eu ainda estou debruçada sobre a mesa e coloca a mão no meu traseiro. Hmm. . .

— Você está acenando com esse traseiro para insultar-me, Srta. Steele? — E ele me cheira, rígido.

Eu suspiro.

— Sim. — Eu murmuro, porque é verdade.

— Cuidado com o que você deseja, bebê.

Eu esfrego meu traseiro enquanto vagueio para o outro extremo da mesa, me inclinando, e levo o seu remate. Puxa, eu poderia olhar para ele durante todo o dia. Ele bate a bola vermelha, e atira para a caçapa do lado esquerdo. Ele aponta para a direita, superior amarela, mas perde. Eu sorrio.

— Quarto Vermelho, aqui vamos nós. — Eu o ameaço.

Ele apenas levanta uma sobrancelha e orienta-me a continuar. Eu faço o trabalho rápido na faixa verde e por algum acaso, consigo bater na final da tarja laranja.

— Nome do seu bolso. — Christian soprou, e é como se ele estivesse falando de outra coisa, algo escuro e rude.

— Parte superior da mão esquerda. — Eu mirei sobre o preto, o atingi, mas

perdi. Porra.

Christian sorriu um sorriso perverso quando se inclinou sobre a mesa e facilitou o trabalho dos dois sólidos restantes. Estou praticamente ofegante, observando-o, seu corpo flexível que se estende sobre a mesa. Ele se levanta e passa giz no taco, com os olhos queimando dentro de mim.

— Se eu ganhar. . .

Ah, sim?

— Eu vou bater em você, e fode-la sobre essa mesa de bilhar.

Puta merda. Todo músculo ao sul do meu umbigo ficou rígido.

— Canto superior direito. — Ele murmura, apontando para o preto, e se curva para fazer sua jogada.

Capítulo 11

Com graça e habilidade Christian bate a bola branca, de forma que ela desliza sobre a mesa, bate de leve na preta e, oh, vagarosamente a bola negra rola, oscila sobre a borda e, finalmente, cai na caçapa superior direita da mesa de bilhar.

Porra!

Ele se levanta, e torce a boca em um sorriso triunfante de, eu já possuo você Steele. Deixando de lado seu taco, ele caminha despreocupadamente em minha direção, seus cabelos despenteados, jeans e camiseta branca. Ele não se parece com um CEO, ele se parece com um *bad boy* do lado errado da cidade. Caramba, ele é tão fodidamente sexy.

— Você não vai ser uma má perdedora, não é? — Ele murmura, mal contendo o sorriso.

— Depende o quão duro você me bata, — eu sussurro, segurando eu meu taco de bilhar como apoio. Ele toma o taco e o coloca de lado, engancha seu dedo no topo da minha camisa e me puxa em sua direção.

— Bem, vamos contar os seus delitos, Srta. Steele. — Ele conta com seus longos dedos. — Um, me deixar ciumento de minha própria equipe. Dois, discutindo comigo sobre o trabalho. E três, acenando com o seu traseiro delicioso para mim durante os últimos vinte minutos.

Seus olhos brilham de um cinza suave, com emoção, e inclinando-se para baixo, ele esfrega o nariz contra o meu.

— Eu quero que você tire o seu jeans e esta camisa muito atraente. Agora. — Ele planta um beijo suave como uma pena nos meus lábios, passeia tranquilamente até a porta, e a tranca.

Oh meu Deus.

Quando ele se vira e olha para mim, seus olhos estão ardendo. Eu fico paralisada como um zumbi completo, o meu coração batendo forte, meu sangue bombeado, sem ser realmente capaz de mover um músculo. Na minha mente, tudo que eu posso pensar é: *isso é para ele*. O pensamento repetindo como um mantra uma e outra vez.

— As roupas, Anastásia. Você parece estar as usando ainda. Tire-as, ou eu vou fazer isso por você.

— Você faria isso. — Eu finalmente encontro a minha voz, e soa baixa e aquecida. Christian sorri.

— Oh, Srta. Steele. É um trabalho sujo, mas eu acho que posso enfrentar o desafio.

— Você normalmente enfrenta a maioria dos desafios, Sr. Grey. — Eu levanto uma sobrancelha para ele, e ele sorri.

— Por que, Srta. Steele, o que você quer dizer? — Em seu caminho até mim, ele faz uma pausa na mesa pequena construída em uma das estantes. Se esticando, ele pega uma régua Perspex[17] de 12 polegadas[18]. Ele pega cada extremidade e flexiona, seus olhos não deixando os meus.

Puta merda, aquela era a arma de sua escolha. Minha boca fica seca.

De repente, estou quente e incomodada e úmida em todos os lugares. Somente Christian poderia me excitar com apenas um olhar e uma régua. Ele a desliza no bolso traseiro da calça jeans e chega até mim, olhos escuros e cheios de promessas. Sem dizer uma palavra, ele cai de joelhos na minha frente e começa a desfazer meus cadarços, com rapidez e eficiência, tirando o meu tênis *All Star Converse* e meias. Eu me inclino ao lado da mesa de bilhar para não cair. Olhando para ele enquanto desfaz meus cadarços, fico maravilhada com a profundidade do sentimento que tenho por esse homem falho e lindo. Eu o amo.

Ele pega meus quadris, desliza os dedos no cós da calça jeans, e desfaz o botão e zíper. Ele olha para cima através de seus cílios longos, sorrindo seu sorriso mais picante enquanto lentamente retira meus jeans. Eu saio deles, contente que estou usando essas calcinhas lindas, ele agarra a parte de trás das minhas pernas

[17] **Perspex** é a designação comercial de um plástico resistente, leve e transparente, produzido, pela primeira vez, em 1930.

[18] **Polegada** – unidade de medida equivalente a 2,54 cm (12 x 2,54 = 30,48 cm).

e corre o nariz ao longo do ápice das minhas coxas. Eu praticamente derreto.

— Eu quero ser muito áspero com você, Ana. Você vai ter que me dizer para parar, se for demais, — suspira.

Oh meu Deus! Ele me beija. . . lá. Eu gemo baixinho.

— Palavra de segurança? — Murmuro.

— Não, nenhuma palavra segura, apenas me diga para parar, e eu vou parar. Entende? —Beija-me outra vez, me aninhando. *Oh, isso parece bom.* Ele se levanta, seu olhar intenso. — Responde-me, — ele ordena a sua voz de veludo macio.

— Sim, sim, eu entendo. — Estou intrigada com sua insistência.

— Você esteve dando dicas e sinais mistos durante todo o dia, Anastásia, — Ele diz. — Você disse que estava preocupada que eu tinha perdido meu limite. Eu não sei o que você quis dizer com isso, e eu não sei o quão séria você estava, mas vamos descobrir. Eu não quero voltar para a sala de jogos ainda, antes de tentar isso agora, mas se você não gostar, você deve prometer que vai me dizer. — A intensidade ardente nascida de sua ansiedade substitui a arrogância anterior.

Ei, por favor, não fique ansioso, Christian.

— Eu te direi. Nenhuma palavra segura, — reitero para tranquilizá-lo.

— Nós somos amantes, Anastásia. Os amantes não precisam de palavras seguras. — Ele franze a testa. — Precisam?

— Eu acho que não, — murmuro. *Cristo, como eu saberia?* — Prometo que te direi.

Ele procura em meu rosto qualquer indício de hesitação e eu estou nervosa, mas animada, também. Estou muito feliz de fazer isso, sabendo que ele me ama. É muito simples para mim, e agora, eu não quero pensar de mais sobre isso.

Um sorriso lento se estende por todo o rosto, e ele começa a desabotoar minha camisa, os dedos hábeis fazem brevemente o trabalho, embora ele não a tira. Ele se inclina e pega a régua.

Oh merda, o que ele vai fazer com isso? Um calafrio de medo corre por mim.

— Você joga bem, Srta. Steele. Devo dizer que estou surpreso. Por que você não derruba a bola preta?

Meu medo esquecido, eu faço um beicinho, me perguntando por que diabos ele deveria estar surpreso, bastardo sexy e arrogante. Minha deusa interior está

relaxando em segundo plano, fazendo seus exercícios de chão, um grande sorriso gordo em seu rosto.

Eu posiciono a bola branca. Christian passeia ao redor da mesa e fica bem atrás de mim enquanto me inclino mais para ter minha chance. Ele coloca a mão na minha coxa direita e passa os dedos para cima e para baixo da minha perna, para trás e de volta, levemente me acariciando.

— Eu vou errar, se você continuar fazendo isso, — eu sussurro, fechando meus olhos e saboreando a sensação de suas mãos em mim.

— Eu não me importo se você acertar ou errar, bebê. Eu só queria te ver assim, parcialmente vestida, estendida sobre a minha mesa de bilhar. Você tem alguma ideia de quão quente você parece no momento?

Eu coro, e minha deusa interior agarra uma rosa entre os dentes e começa a dançar tango. Tomando uma respiração profunda, tento ignorá-lo e alinhar meu tiro. É impossível. Ele me acaricia atrás, uma e outra vez.

— Acima e a esquerda, — murmuro, em seguida, bato a bola branca. Ele me da um tapa duro, diretamente em meu traseiro.

É tão inesperado que eu grito. A branca bate na preta, que rebate na almofada ampla da caçapa. Christian acaricia meu traseiro novamente.

— Ah, eu acho que você precisa tentar novamente, — ele sussurra. — Você deve se concentrar, Anastásia.

Estou ofegante agora, animada com este jogo. Ele caminha até o fim da mesa, coloca a bola preta de novo, em seguida, pega a bola branca de volta para mim. Ele parece tão sensual, olhar escuro com um sorriso lascivo. Como eu poderia resistir a esse homem? Eu pego a bola e a alinho, pronta para atacar novamente.

— Ei, ei, — ele adverte. — Espere. — Ah, ele adora prolongar a minha agonia. Ele caminha de volta e fica atrás de mim novamente. Eu fecho meus olhos mais uma vez enquanto ele acaricia minha coxa esquerda desta vez, em seguida, acaricia minhas costas novamente.

— Mira, — ele assopra.

Eu não posso evitar meu gemido com torções de desejo e dando voltas dentro de mim. E eu tento, realmente tento, pensar onde eu deveria bater a preta com a branca. Eu mudo um pouco à minha direita, e ele me segue. Me curvo sobre

a mesa mais uma vez. Usando qualquer vestígio de força interior, que diminuiu consideravelmente desde que eu sei o que vai acontecer quando eu bater na bola branca, miro e acerto a branca novamente. Christian me da uma tapa mais uma vez, duro.

Ai! Erro de novo.

— Oh não! — eu solto um gemido.

— Uma vez mais, bebê. E se você perder dessa vez, eu realmente vou deixar que você consiga o que quer.

O quê? Ter o que?

Ele coloca a bola preta mais uma vez e caminha, dolorosamente lento, de volta para mim até que ele está de pé atrás de mim, acariciando minhas costas mais uma vez.

— Você pode fazer isso, — lisonjeia.

Oh, não quando você está me distraindo assim. Eu empurro meu traseiro para trás contra a mão dele, e ele me da uma tapa levemente.

— Ansiosa, Srta. Steele? — Ele murmura.

Sim. Eu quero você.

— Bem, vamos nos livrar delas. — Ele desliza suavemente minha calcinha para baixo pelas minhas coxas e as tira. Eu não posso ver o que ele faz com elas, mas ele me deixa exposta e planta um beijo suave em cada lado do meu traseiro.

— Dê a tacada, bebê.

Eu quero choramingar, eu não vou conseguir. Eu sei que vou perder. Eu alinho a branca e a atinjo, na minha impaciência, erro a bola preta completamente. Eu espero o golpe, mas ele não vem. Ao contrário, ele se inclina para a direita sobre mim, me achatando contra a mesa, pega o taco da minha mão e rola para a almofada de lado. Eu posso senti-lo, duro, contra meu traseiro.

— Você perdeu, — ele disse baixinho no meu ouvido. Minha bochecha está pressionada contra o tecido da mesa. — Ponha as mãos espalmadas sobre a mesa.

Eu faço como ele diz.

— Ótimo. Eu vou bater em você agora e na próxima vez, talvez você ganhe. — Ele se move então e está em pé ao meu lado esquerdo, sua ereção contra meu quadril.

Eu solto um gemido e meu coração pula dentro da minha boca. Minha

respiração vem em suspiros curtos e uma excitação quente e pesada faz um percurso através das minhas veias. Gentilmente, ele acaricia o meu traseiro e enrola a outra mão ao redor da minha nuca, seus dedos enroscaram em meu cabelo, com o cotovelo nas minhas costas, me segurando para baixo. Estou completamente indefesa.

— Abra as pernas, — ele murmura e por um momento, hesito. Ele me bate duramente, com a régua! O barulho é mais duro do que um tapa, e ele me pega de surpresa. Eu suspiro, e ele me bate de novo.

— Pernas, — ele ordena. Abro minhas pernas, ofegante. A régua ataca novamente. Ai, isso pica, mas o barulho pela minha pele parece pior do que se sente.

Eu fecho meus olhos para absorver a dor. Não é muito ruim, e a respiração de Christian se torna mais dura. Ele me bate uma e outra vez, e eu começo a lançar pequenos murmúrios. Não tenho certeza de quantos golpes posso suportar, mas ouvi-lo e saber como ele está excitado, alimenta a minha excitação e minha vontade de continuar. Estou de passagem para o lado negro, um lugar na minha psique que eu não conheço bem, mas já visitei antes na sala de jogos, com Tallis. A régua ataca mais uma vez, e eu solto um gemido alto, e Christian geme em resposta. Ele me bate de novo e de novo. . . e uma vez mais. . . mais duro desta vez, e eu estremeço.

— Para. — A palavra está fora da minha boca antes mesmo de eu estar ciente. Christian solta a régua imediatamente e me libera.

— O suficiente? — Ele sussurra.

— Sim.

— Quero transar com você agora, — ele disse, a voz tensa.

— Sim, — murmuro com saudade. Ele desfaz a braguilha, enquanto estou deitada ofegante em cima da mesa, sabendo que ele vai ser duro.

Admira-me mais uma vez como eu consegui, e sim, gostei. O que ele fez para mim até este ponto é tão escuro, mas tão ele.

Ele insere dois dedos dentro de mim e os move em um movimento circular. A sensação é excelente. Fechando os olhos, me deleito na sensação. Ouço o rasgar da embalagem da camisinha, então ele está de pé atrás de mim, entre minhas pernas, empurrando-as mais abertas.

Lentamente, ele afunda em mim, me enchendo. Eu ouço seu gemido de puro prazer, e desperta a minha alma. Ele agarra firmemente meus quadris, tira e bate de volta em mim, me fazendo chorar. Ele me tranquiliza por um momento.

— De novo? — Ele pergunta em voz baixa.

— Sim. . . Eu estou bem. Perca-se. . . e me leve com você, — sussurro sem fôlego.

Ele deixa sair um gemido rouco de sua garganta, tira mais uma vez, então bate em mim, repete isso mais e mais lentamente, deliberadamente, uma punição, um ritmo brutal celestial.

Oh merda minhas. . . Minhas entranhas começam a acelerar. Ele sente, também, e aumenta o ritmo, empurrando-me, mais alto, mais forte, mais rápido e eu me rendo, explodindo ao redor dele. Um orgasmo da alma, que me drenou, me deixa usada e exausta.

Estou vagamente consciente de que Christian, também, se deixa ir, chamando meu nome, os dedos cavando em meus quadris, em seguida, ele acalma e cai em mim. Afunda-nos no chão, e ele me embala em seus braços.

— Obrigado, querida, — ele sussurra, cobrindo meu rosto com beijos suaves como uma pena. Abro os olhos e olho para ele, ele enrola os braços mais apertados ao meu redor.

— Seu rosto está rosado devido à mesa, — ele murmura, esfregando meu rosto com ternura. — Como foi? — Seus olhos estão arregalados e cautelosos.

— Bom, — eu murmuro, com os dentes cerrados. — Eu gosto que seja áspero, Christian, e gosto suave, também. Eu gosto que seja com você.

Ele fecha os olhos e me abraça ainda mais apertado.

Caramba, estou cansada.

— Você nunca falha, Ana. Você é bonita, brilhante, estimulante, divertida, sexy, e eu agradeço a providência divina a cada dia que você veio me entrevistar e não Katherine Kavanagh. — Ele beija o meu cabelo. Eu sorrio e bocejo contra seu peito. — Desgastei-a — ele continuou. — Venha. Banho, então, cama.

Estamos ambos no banheiro de Christian, nos encarando o queixo cheio de espuma, o cheiro doce de jasmim nos envolve. Christian está massageando meus pés, um de cada vez. É tão bom que deveria ser ilegal.

— Posso te perguntar uma coisa? — Murmuro.

— Claro. Qualquer coisa, Ana, você sabe disso.

Eu respiro fundo e decido, hesitando apenas ligeiramente.

— Amanhã, quando eu for trabalhar, Sawyer pode simplesmente me deixar na porta do escritório, então me pegar no final do dia? Por favor, Christian. Por favor, — eu imploro.

Suas mãos param enquanto ele franze a testa.

— Eu pensei que nós concordamos, — resmunga.

— Por favor, — eu imploro.

— E quanto à hora do almoço?

— Vou fazer algo para levar daqui, então eu não tenho que sair, por favor.

Ele beija o peito do meu pé.

— Acho muito difícil dizer não para você, — ele resmunga como se sentisse que esta é uma falha da sua parte. — Você não vai sair?

— Não.

— Ok.

Eu sorrio para ele.

— Obrigada. — Inclino-me, derramando água por toda parte, e o beijo.

— De nada, Srta. Steele. Como está seu traseiro?

— Dolorido. Mas não é tão ruim. A água é calmante.

— Estou feliz que você me disse para parar, — ele falou, olhando para mim.

— Assim como meu traseiro.

Ele sorri.

Estico-me na cama, tão cansada. É só dez e meia, mas parece que são três da manhã. Isso tem de ser um dos fins de semana mais cansativos da minha vida.

— A Sra. Acton não forneceu nenhuma roupa de dormir? — Christian pergunta, sua voz misturada com desaprovação enquanto olha para mim.

— Eu não tenho ideia. Eu gosto de usar as suas camisetas, — murmuro sonolenta.

Seu rosto suaviza, e ele se inclina e beija minha testa.

— Eu preciso trabalhar. Mas eu não quero deixá-la sozinha. Posso usar seu laptop para fazer login no escritório? Vou incomodar se eu trabalhar aqui?

— Ele não é meu laptop. — E adormeço.



O alarme desperta, surpreendendo-me ao acordar com a notícia de tráfego. Christian ainda está dormindo ao meu lado. Esfregando os olhos, olho para o relógio. Seis e trinta, cedo demais.

Está chovendo lá fora pela primeira vez em séculos, e a luz é silenciosa e suave. Estou aconchegada e confortável nesta cama vasta e moderna com Christian ao meu lado. Estico-me e viro para o homem delicioso ao meu lado. Seus olhos abrem e ele pisca sonolento.

— Bom dia. — Eu sorrio e acaricio seu rosto, inclinando-me para beijá-lo.

— Bom dia, querida. Eu geralmente acordo antes do alarme disparar, — ele murmura, maravilhado.

— É muito cedo.

— É sim, Srta. Steele. — Christian sorri. — Eu tenho que levantar. — Ele me beija, e então está em pé e fora da cama. Eu me enterro contra os travesseiros. Nossa, acordar em um dia de trabalho ao lado de Christian Grey. Como tudo isso aconteceu? Fecho meus olhos e cochilo.

— Vamos, dorminhoca, levante-se. — Christian se inclina sobre mim. Ele está barbeado, limpo, fresco. *Hum cheira tão bem*, em uma camisa branca e terno

preto, sem gravata. O CEO está de volta. Santo Moisés, ele parece bom assim, também.

— O quê? — Ele pergunta.

— Eu gostaria que você voltasse para a cama.

Seus lábios se abrem, surpreso com a minha provocação, e ele sorri quase com timidez.

— Você é insaciável, Srta. Steele. Tanto quanto a ideia apela, eu tenho uma reunião às oito e meia, então eu tenho que ir logo.

Oh, eu dormi por uma hora ou assim. Merda. Pulo da cama, para grande diversão de Christian.



Tomo banho e me visto rapidamente, colocando as roupas que eu escolhi ontem: uma saia justa cinza lápis; camisa de seda cinza clara e escarpin de salto alto preto, todos os cuidados do meu guarda-roupa novo. Escovo meu cabelo e cuidadosamente o coloco para cima, então vagueio para a sala grande, sem saber o que esperar. Como é que eu vou começar a trabalhar?

Christian está tomando café no bar. Sra. Jones está na cozinha fazendo panquecas e bacon.

— Você está linda, — Christian murmura. Envolvendo um braço a minha volta, e beija debaixo da minha orelha. Com o canto do meu olho, eu pego o sorriso Sra. Jones. Eu coro.

— Bom dia, Srta. Steele, — ela diz, enquanto coloca panquecas e bacon na minha frente.

— Oh, obrigada. Bom dia, — murmuro. Puxa, eu poderia me acostumar com isso.

— O Sr. Grey disse que você gostaria de levar o almoço para o trabalho. O que você gostaria de comer?

Olho para Christian, que está tentando muito duro não sorrir

maliciosamente. Eu estreito meus olhos para ele.

— Um sanduíche. . . salada. Eu realmente não me importo. — Eu sorrio para Sra. Jones.

— Vou apanhar e embalar um almoço para você, senhora.

— Por favor, Sra. Jones, me chame de Ana.

— Ana. Ela sorri e se vira para me fazer chá.

Uau. . . isso é tão legal.

Viro-me e inclino a cabeça para Christian, desafiando-o, vá em frente, me acuse de flertar com a Sra. Jones.

— Eu tenho que ir, bebê. Taylor vai voltar e deixá-la no trabalho com Sawyer.

— Só na porta.

— Sim. Só na porta. — Christian revira os olhos. — Tenha cuidado, porém.

Olho ao redor e espio Taylor de pé na entrada. Christian fica em pé e me beija, segurando meu queixo.

— Mais tarde, bebê.

— Tenha um bom dia no escritório, querido, — eu chamo atrás dele. Ele se vira e pisca o seu belo sorriso, em seguida, ele se foi. Sra. Jones me dá uma xícara de chá, e de repente eu me sinto desconfortável com apenas nós duas aqui.

— Há quanto tempo você trabalha para Christian? — Eu pergunto, pensando que deveria fazer algum tipo de conversa.

— Quatro anos mais ou menos, — ela diz agradavelmente, enquanto se põe a fazer o meu almoço.

— Você sabe, eu posso fazer isso, — eu resmungo, envergonhada que ela estivesse fazendo isso por mim.

— Você come seu café da manhã, Ana. Isto é o que eu faço. Eu gosto disso. É bom cuidar de alguém que não seja o Sr. Taylor e Sr. Grey. — Ela sorri docemente para mim.

Minhas bochechas ficam rosadas com prazer, e eu quero bombardear essa mulher com perguntas. Ela deve saber muito sobre Cinquenta e, à sua maneira, é acolhedora e simpática, é também muito profissional. Eu sei que só vou envergonhar nós duas se começar a interrogá-la, assim termino meu café da manhã em um silêncio razoavelmente confortável, pontuado apenas por suas

perguntas sobre minhas preferências de alimentos para o almoço.

Vinte e cinco minutos depois, Sawyer aparece na entrada da grande sala. Eu escovei os dentes, e estou esperando para ir. Segurando meu almoço em um saco de papel marrom. Eu nem me lembro da minha mãe fazendo isso por mim. Sawyer e eu vamos para o primeiro andar através do elevador. Ele é muito calado, também não dando nada de graça. Taylor está esperando no Audi, e eu subo no banco do passageiro traseiro quando Sawyer abre a porta.

— Bom dia, Taylor, — eu digo brilhantemente.

— Srta. Steele. — Ele sorri.

— Taylor, eu sinto muito sobre ontem e meus comentários inapropriados. Espero que eu não o tenha deixado em apuros.

Taylor franze a testa em surpresa no espelho retrovisor enquanto arranca pelo tráfego de Seattle.

— Srta. Steele, eu estou raramente em apuros, — ele diz tranquilizador.

Ah bom. Talvez Christian não o repreenda. Apenas eu, então, penso amargamente.

— Estou feliz em ouvir isso, Taylor. — Eu sorrio.



Jack olha para mim, avaliando a minha aparência, enquanto faço meu caminho para a minha mesa.

— Bom dia, Ana. Bom final de semana?

— Sim, obrigada. E o seu?

— Foi bom. Se instale. Eu tenho trabalho para você fazer.

Concordo com a cabeça e sento no computador. Parece anos desde que eu estive no trabalho. Eu ligo meu computador e inicio o programa de correio eletrônico e é claro que há um e-mail de Christian.

De: Christian Grey
Assunto: Chefe
Data: 13 de junho de 2011 08:24
Para: Anastásia Steele

Bom dia, Srta. Steele eu só queria dizer obrigado por um fim de semana maravilhoso, apesar de todo o drama. Espero que você nunca me deixe, nunca. E apenas para lembrá-la que a notícia da SIP é embargada por quatro semanas. Delete este e-mail assim que você lê-lo.

Seu Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc. e Chefe do seu Chefe.

Espera nunca me deixar? Será que ele quer que eu me mude? Santo Deus... Eu mal conheço o homem. Eu pressiono delete.

De: Anastásia Steele
Assunto: Mandão
Data: 13 de junho de 2011: 09:03
Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey você está me pedindo para morar com você? E claro, eu me lembro a evidencia de sua épica capacidade de perseguição estão embargadas por mais quatro semanas. Devo fazer um cheque para *Coping Together* e enviar ao seu pai? Por favor, não apague este e-mail. Por favor, o responda.

Te amo, xxx
Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

— Ana! — Jack me faz pular.

— Sim, — eu coro e Jack faz uma carranca para mim.

— Tudo bem?

— Claro. — Eu me atrapalho e levo meu notebook para seu escritório.

— Ótimo. Como você provavelmente se lembra, eu vou para Coordenação do Simpósio em Ficção, em Nova York na quinta-feira. Eu tenho bilhetes e reservas, mas eu gostaria que você viesse comigo.

— Para Nova York?

— Sim. Vamos precisar ir quarta-feira e passar a noite. Eu acho que você vai achar uma experiência muito educativa. — Seus olhos escurecem enquanto ele diz isso, mas seu sorriso é educado. — Você faria os arranjos de viagem necessários? E reservar um quarto adicional no hotel onde estou hospedado? Acho que Sabrina, minha assistente anterior, deixou todos os detalhes úteis em algum lugar.

— Ok. — Eu sorrio languidamente para Jack.

Droga. Ando de volta à minha mesa. Isso não vai ficar bem com o Cinquenta. Mas o fato é que eu quero ir. Parece uma oportunidade real, e eu tenho certeza que posso manter Jack afastado, se esse é o seu motivo. De volta à minha mesa há uma resposta de Christian.

De: Christian Grey
Assunto: Eu, Mandão?
Data: 13 de junho de 2011 09:07
Para: Anastásia Steele

Sim. Por favor.

Christian Grey,
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Caramba. . . ele quer que eu me mude. Oh, Christian é muito cedo. Coloco minha cabeça em minhas mãos para tentar recuperar meu juízo. Isso é tudo que eu preciso depois do meu fim de semana extraordinário. Não tive um momento para eu mesma pensar e entender tudo o que experimentei e descobri estes dois últimos dias.

De: Anastásia Steele
Assunto: Absurdo
Data: 13 de junho de 2011: 09:20
Para: Christian Grey

Christian

O que aconteceu com o caminhar antes de correr?

Podemos falar sobre isso esta noite, por favor? Fui convidada para ir a uma conferência em Nova York na quinta-feira. Isso significa um pernoite na quarta-feira. Somente achei que você deveria saber.

Ax
Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: O QUE?
Data: 13 de junho de 2011 09:21
Para: Anastásia Steele

Sim. Vamos conversar a noite. Você vai por conta própria?

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele

Assunto: Sem Letras Capitais Gritantes em Negrito Em Uma Manhã de Segunda-feira!

Data: 13 de junho de 2011: 09:30

Para: Christian Grey

Podemos falar sobre isso hoje à noite?

Ax

Anastásia Steele

Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Você Ainda Não Viu O Gritante.

Data: 13 de junho de 2011 09:35

Para: Anastásia Steele

Diga-me.

Se for com o odioso e desprezível com quem você trabalha, então a resposta é não, nem sobre o meu cadáver.

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Meu coração afunda. Merda. É como se ele fosse meu pai.

De: Anastásia Steele
Assunto: Não VOCÊ não viu o gritante ainda.
Data: 13 de junho de 2011 09:46
Para: Christian Grey

Sim. É com Jack.
Eu quero ir. É uma excelente oportunidade para mim.
E eu nunca fui para Nova York.
Não deixe que suas calças se revirem.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: Não VOCÊ não viu o gritante ainda.
Data: 13 de junho de 2011 09:50
Para: Anastásia Steele

Anastásia
Não é com a porra das minhas calças que estou preocupado.
A resposta é NÃO.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

— Não! — Eu grito com meu computador, fazendo com que o escritório inteiro chegue a um impasse e olhe para mim. Jack olha para fora de seu escritório.

— Tudo bem, Ana?

— Sim. Desculpe, — Eu murmuro. — Er eu. . . simplesmente não salvei um documento. — Estou escarlate de vergonha. Ele sorri para mim, mas com uma expressão perplexa. Respiro profundamente várias vezes e rapidamente digito uma resposta. Estou tão brava.

De: Anastásia Steele
Assunto: Cinquenta Tons
Data: 13 de junho de 2011 09:55
Para: Christian Grey

Christian

Você precisa se segurar.

Eu não vou dormir com Jack, nem por todo o chá da China.

Eu AMO você. Isso é o que acontece quando as pessoas se amam.

Elas CONFIAM umas nas outras.

Eu não acho que você vai DORMIR, ESPANCAR, FODER, ou AÇOITAR ninguém mais. Eu tenho FÉ e CONFIANÇA em você.

Por favor, estenda a mesma CORTESIA para mim.

Ana
Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

Eu me sento à espera de sua resposta. Nada chega. Eu ligo para companhia aérea e reservo uma passagem para mim mesma, garantindo que estou no mesmo voo que Jack. Ouço o som do novo e-mail.

De: Lincoln, Elena

Assunto: Data Almoço

Data: 13 de junho de 2011 10:15

Para: Anastásia Steele

Querida Anastásia

Eu realmente gostaria de almoçar com você. Acho que começamos com o pé errado, e eu gostaria de fazer isso direito. Você tem um tempo livre ainda esta semana?

Elena Lincoln

Puta merda, não Sra. Robinson! Como diabos ela descobriu o meu endereço de e-mail? Coloco minha cabeça em minhas mãos. Esse dia pode ficar pior?

Meu telefone toca e cansada levanto a minha cabeça em minhas mãos e atendo, olhando para o relógio. É apenas dez e vinte, e eu já desejo que eu não tivesse deixado a cama de Christian.

— Escritório de Jack Hyde, Ana Steele falando.

Um emaranhado de voz dolorosamente familiar para mim.

— Por favor, exclua o último e-mail que me enviou, e tente ser um pouco mais cautelosa na linguagem que você usa em seu e-mail de trabalho? Eu te disse, o sistema é monitorado. Vou tentar fazer alguma limitação de danos a partir daqui. — Ele desliga.

Puta que pariu. . . Eu sento olhando para o telefone. Christian desligou na minha cara. Aquele homem está pisoteando em toda a minha nova carreira, e desliga na minha cara? Eu olho para o receptor, e se não fosse completamente inanimado, eu sei que iria encolher de horror sob o meu olhar fulminante.

Eu abro meus e-mails e excluo o que eu lhe enviei. Não é tão ruim assim. Acabei de mencionar espancamento e bem, chicotadas. Caramba, se ele está tão envergonhado disso, ele certo como o inferno não deveria fazê-lo. Eu pego meu Blackberry e o chamo pelo celular.

— O quê? — Ele vocifera.

— Eu estou indo para Nova York quer você queira ou não, — resmungo.

— Não conte…

Desligo, interrompendo-o no meio da frase. A adrenalina está correndo pelo meu corpo. Aí, que eu lhe disse. Estou tão brava.

Respiro fundo, tentando me recompor. Fechando os olhos, imagino que estou em meu lugar feliz. *Hum... uma cabine de barco com Christian*. Eu agito a imagem para fora, estou muito brava com o Cinquenta para ele estar agora em qualquer lugar do meu lugar feliz.

Abrindo os olhos, eu calmamente pego o meu notebook e cuidadosamente corro através da minha lista para fazer. Dou uma longa e profunda respiração, meu equilíbrio restaurado.

— Ana! — Jack grita, assustando-me. — Não reserve o voo!

— Oh, muito tarde. Eu já fiz isso, — respondo enquanto ele sai de seu escritório para mim. Ele parece bravo.

— Olhe, há algo acontecendo. Por alguma razão, de repente, todas as despesas de viagem e hotel para o pessoal tem que ser aprovada pela direção. Isto veio direito do topo. Vou até o velho Roach para verificar. Aparentemente, uma moratória sobre todos os gastos acaba de ser implementada. Eu não entendo isso. — Jack aperta a ponte de seu nariz e fecha os olhos.

A maioria do sangue escorre de meu rosto e alguns nós formam em meu estômago. *Cinquenta*!

— Pegue minhas ligações. Eu vou ver o que Roach tem a dizer. — Ele pisca para mim e caminha para ver o seu chefe. Não o chefe do chefe.

Droga. Christian Grey. . . Meu sangue começa a ferver novamente.

De: Anastásia Steele

Assunto: O que você fez?

Data:13 de junho de 2011 10:43

Para: Christian Grey

Por favor, me diga que você não irá interferir com o meu trabalho.

Eu realmente quero ir a esta conferencia.

Eu não deveria ter que pedir a você.

Excluí o e-mail ofensivo.

Anastásia Steele

Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey

Assunto: O que você fez?

Data:13 de junho de 2011 10:46

Para: Anastásia Steele

Estou apenas protegendo o que é meu.

O e-mail que você tão imprudentemente enviou está limpo a partir do servidor SIP agora, assim como são os meus e-mails para você.

A propósito, eu confio em você cegamente. É nele que eu não confio.

Christian Grey

CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Eu verifico para ver se ainda tenho seus e-mails, e eles desapareceram. A influência desse homem não conhece limites. Como ele faz isso? Quem sabe ele pode furtivamente mergulhar nas profundezas dos servidores SIP e remover e-mails? Estou tão fora do meu alcance aqui.

De: Anastásia Steele

Assunto: Crescida

Data:13 de junho de 2011 10:43

Para: Christian Grey

Christian

Eu não preciso de proteção do meu próprio chefe.
Ele pode passar uma cantada em mim, mas eu vou dizer NÃO.
Você não pode interferir. É errado e controlador em tantos níveis.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: A resposta é NÃO
Data: 13 de junho de 2011 10,50
Para: Anastásia Steele

Ana
Eu vi como, eficaz, você é lutando contra uma atenção indesejada. Lembro-me como eu tive o prazer de passar minha primeira noite com você. Pelo menos o fotógrafo tem sentimentos por você. O odioso e desprezível, por outro lado, não o tem. Ele é um conquistador em série, e ele vai tentar seduzi-la. Pergunte a ele o que aconteceu com sua assistente anterior e a outra antes dela.
Eu não quero brigar por isso.
Se você quer ir para Nova York, eu vou levá-la. Nós podemos ir neste fim de semana. Eu tenho um apartamento lá.

Christian Grey
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

Oh, Christian! Esse não é o ponto. Ele é tão frustrante. E é claro que ele tem um apartamento lá. Onde mais será que ele tem propriedade? Eu confio em José. Será que eu vou reviver essa cena? Eu estava bêbada, pelo amor de Deus. Eu

não vou me embriagar com Jack.

Balanço a cabeça para a tela, mas acho que eu não posso continuar discutindo com ele por e-mail. Terei de esperar meu tempo, até esta noite. Checo o relógio. Jack ainda não voltou de seu encontro com Jerry, e eu preciso lidar com Elena. Leio seu e-mail de novo e decido que a melhor maneira de lidar com isso é enviá-lo para Christian. Deixe-o se concentrar nela em vez de mim.

De: Anastásia Steele
Assunto: FW data Almoço ou bagagem Irritante
Data: 13 de junho de 2011 11:15
Para: Christian Grey

Christian

Enquanto você tem ficado ocupado interferindo na minha carreira e salvando seu rabo de meus e-mails descuidados, recebi o seguinte e-mail da Sra. Lincoln. Eu realmente não quero encontrar com ela, mesmo se fizesse, eu não estou autorizada a deixar o edifício. Como ela entrou em contato com o meu endereço de e-mail, eu não sei. O que você sugere que eu faça? Seu e-mail está abaixo:

Querida Anastásia, Eu realmente gostaria de almoçar com você. Acho que começamos com o pé errado, e eu gostaria de fazer isso direito. Você tem um tempo livre ainda esta semana?

Elena Lincoln

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

De: Christian Grey
Assunto: Bagagem Irritante

Data: 13 de junho de 2011 11:23
Para: Anastásia Steele

Não fique brava comigo. Eu tenho seus melhores interesses no coração.
Se qualquer coisa acontecesse com você, eu nunca iria me perdoar.
Vou lidar com a Sra. Lincoln.

Christian Grey,
CEO, Grey Participações e Empreendimentos Inc.

De: Anastásia Steele
Assunto: Mais tarde
Data: 13 de junho de 2011: 11:32
Para: Christian Grey

Podemos por favor, discutir isso esta noite?
Estou tentando trabalhar, e sua interferência contínua é muito perturbadora.

Anastásia Steele
Assistente de Jack Hyde, Coordenador Editorial, SIP

Jack retorna após o meio-dia e me diz que Nova York está fora para mim e que ele ainda está indo e não há nada que ele possa fazer para mudar a política de gestão sênior. Ele avança para seu escritório, batendo a porta, obviamente, furioso. Por que ele está tão bravo?

No fundo, eu sei que suas intenções não são honrosas, mas tenho certeza de que posso lidar com ele, me pergunto o que Christian sabe sobre as assistentes anteriores de Jack. Eu deixo de lado esses pensamentos e continuo com algum trabalho, mas resolvo tentar fazer Christian mudar de ideia, embora as

perspectivas sejam desoladoras.

À uma hora, Jack põe a cabeça para fora da porta do escritório.

— Ana, por favor, você poderia ir buscar um almoço para mim?

— Claro. O que você gostaria?

— Pastrami com pão de centeio, cheio de mostarda. Vou te dar o dinheiro quando você voltar.

— Alguma coisa para beber?

— Coca-Cola, por favor. Obrigado, Ana. — Ele volta em seu escritório enquanto eu pego a minha bolsa.

Droga. Prometi ao Christian que não iria sair. Eu suspiro. Ele nunca vai saber, e eu vou ser rápida.

Claire da recepção me oferece seu guarda-chuva, uma vez que ainda está derramando chuva. Quando coloco a cabeça para fora das portas da frente, puxo a minha jaqueta em volta de mim e dou um olhar furtivo em ambas às direções a partir de debaixo do grande guarda-chuva de golfe. Nada parece errado. Não há nenhum sinal da menina Fantasma.

Caminho rapidamente e desejo chegar imperceptivelmente, abaixo no bloco da lanchonete. No entanto, quanto mais perto chego da lanchonete, mais eu tenho um pressentimento assustador de que estou sendo vigiada, e eu não sei se é o meu sentimento elevado de paranoia ou uma realidade. *Merda*. Eu espero que não seja Leila com uma arma.

É apenas sua imaginação, o meu subconsciente estala. *Quem diabos iria querer atirar em você?*

Dentro de quinze minutos, estou de volta, a salvo, mas aliviada. Eu acho que a paranoia extrema de Christian e sua vigilância super protetora estão começando a me afetar.

Quando levo o almoço para Jack, ele olha acima do telefone.

— Ana, obrigado. Desde que você não vem comigo, vou precisar que você trabalhe até tarde. Precisamos ter esses resumos prontos. Espero que você não tenha planos. — Ele sorri para mim calorosamente, e eu coro.

— Não, tudo bem, — eu digo com um sorriso brilhante e um coração apertado. Isso não vai ficar bem. Christian vai pirar, tenho certeza.

Enquanto volto para minha mesa decido não lhe dizer imediatamente, caso

contrário ele pode ter tempo para interferir de alguma forma. Eu sento e como o sanduíche de frango e salada que a Sra. Jones fez para mim. Esta uma delícia. Ela faz um belo sanduíche.

Claro, se eu morar com Christian, ela faria o almoço para mim todos os dias úteis. A ideia é inquietante. Eu nunca tive sonhos de riqueza obscena e todas as armadilhas, somente amor. Para encontrar alguém que me ame e não tente controlar cada movimento meu. O telefone toca.

— Escritório Jack Hyde.

— Você me garantiu que não sairia, — Christian interrompe, sua voz fria e dura.

Meu coração afunda pela milionésima vez este dia. Merda. Como diabos ele sabe?

— Jack me mandou para fora para buscar o almoço. Eu não podia dizer não. Você está me observando? — Meu couro cabeludo se arrepia com a ideia. Não admira que eu me sentisse tão paranoica, alguém *estava* me observando. O pensamento me dá raiva.

— É por isso que eu não queria que você voltasse a trabalhar, — Christian estala.

— Christian, por favor. Você está sendo... — *tão Cinquenta* —... tão sufocante.

— Sufocante? — Ele sussurra, surpreso.

— Sim. Você tem que parar com isso. Eu vou falar com você esta noite. Infelizmente, eu tenho que trabalhar até mais tarde porque eu não posso ir à Nova York.

—Anastásia, eu não quero sufocar você, — ele diz em voz baixa, assustado.

— Bem, você está. Eu tenho trabalho a fazer. Eu vou falar com você depois. — Desligo, me sentindo drenada e vagamente deprimida.

Após nosso fim de semana maravilhoso, percebi a realidade. Eu nunca mais havia querido correr. Correr para um refúgio tranquilo para poder pensar sobre esse homem, sobre como ele é e sobre como lidar com ele. Em um nível, eu sei que ele está quebrado. Eu posso ver claramente agora, que é tanto doloroso e desgastante. Desde os pequenos pedaços de informações preciosas que ele me deu sobre sua vida, eu entendo o porquê. Uma criança amada; um ambiente

terrivelmente abusivo, uma mãe que não podia protegê-lo, que ele não poderia proteger, e que morreu na frente dele.

Tremo. Meu pobre Cinquenta. Eu sou dele, mas não para ser guardada em alguma gaiola dourada. Como é que eu vou fazê-lo ver isso?

Com o coração pesado, eu arrasto um dos manuscritos que Jack quer me resuma em meu colo e continuo a ler. Não posso pensar em nenhuma solução fácil para os problemas de Christian com seu fodido controle. Eu só tenho que falar com ele depois, veremos cara a cara.

Meia hora depois, Jack me envia um e-mail com um documento que eu preciso arrumar e deixar elegante, pronto para a impressão de amanhã em tempo para sua conferência. Isso tomará não apenas o resto da tarde, mas até a noite, também. Eu comecei a trabalhar.

Quando olho para cima, é depois das sete e o escritório está deserto, embora a luz no escritório de Jack ainda esteja ligada. Eu não tinha notado todos saindo, mas eu estou quase terminando. Eu envio por e-mail o documento de volta para Jack para sua aprovação e verifico minha caixa de entrada. Não há nada de novo de Christian, então olho rapidamente para meu Blackberry, e isso me assusta pelo zumbido, é Christian.

— Oi, — murmuro.

— Oi, quando você vai terminar?

— Por sete e meia, eu acho.

— Te encontro lá fora.

— Ok.

Ele parece quieto, nervoso até. Por quê? Desconfiado da minha reação?

— Eu ainda estou brava com você, mas isso é tudo, — eu sussurro. — Temos muito que falar.

— Eu sei. Vejo você às sete e meia.

Jack sai de seu escritório.

— Eu tenho que ir. Vejo-te mais tarde. — Eu desligo.

Olho para Jack enquanto ele caminha despreocupadamente em minha direção.

— Eu só preciso de um par de ajustes. Eu enviei o e-mail com o resumo de volta para você.

Ele inclina-se sobre mim enquanto recupero o documento, bastante perto, desconfortavelmente perto. Seu braço toca o meu. Acidentalmente? Eu recuo, mas ele finge não perceber. Seu outro braço repousa sobre as costas da minha cadeira, tocando minhas costas. Sento-me então não estou encostada no encosto.

— Páginas dezesseis e vinte e três, e deve ser isso, — ele murmura, sua boca a centímetros do meu ouvido.

Minha pele se arrasta com sua proximidade, mas eu escolho ignorá-la. Abrindo o documento, eu tremulamente começo as mudanças. Ele ainda está debruçado sobre mim, e todos os meus sentidos estão hiper conscientes. É perturbador e difícil, e por dentro eu estou gritando, *Cai fora!*

— Quando isso estiver feito, estará pronto para imprimir. Você pode organizar isso amanhã. Obrigado por ficar até mais tarde e fazer isso, Ana. — Sua voz está suave e gentil, como se ele estivesse falando com um animal ferido. Meu estômago torce.

— Eu acho que o mínimo que eu poderia fazer é recompensá-la com uma bebida rápida. Você merece uma. — Ele enfia uma mecha do meu cabelo que está se soltando do meu rabo de cavalo atrás da minha orelha e a acaricia suavemente.

Eu tremo rangendo os dentes e balanço a minha cabeça. *Merda!* Christian estava certo. *Não me toque!*

— Na verdade, eu não posso esta noite. — *Ou qualquer outra noite, Jack.*

— Só uma bebida rápida? — Ele persuade.

— Não, eu não posso. Mas obrigada.

Jack senta-se no final da minha mesa e franze a testa. Um alarme soa alto na minha cabeça. Estou no meu próprio escritório. Eu não posso sair. Olho nervosamente para o relógio. Mais cinco minutos antes de Christian estar pronto.

— Ana, eu acho que fazemos uma grande equipe. Lamento que eu não possa conseguir essa viagem para Nova York. Não será a mesma sem você.

Tenho certeza que não. Eu sorrio fracamente para ele, porque eu não consigo pensar no que dizer. E pela primeira vez durante todo o dia, sinto o menor indício de alívio que eu não vou.

— Então, você teve um bom fim de semana? — Ele pergunta sem problemas.

— Sim, obrigada. — Onde ele está indo com isso?

— Viu seu namorado?

— Sim.

— O que ele faz?

Possui o seu rabo. . .

— Ele está nos negócios.

— Isso é interessante. Que tipo de negócio?

— Ah, ele tem seus dedos em todos os tipos de coisas.

Jack empertiga a cabeça para um lado enquanto se inclina em minha direção, invadindo meu espaço pessoal, de novo.

— Você está sendo muito modesta, Ana.

— Bem, ele está em telecomunicações, manufatura e agricultura.

Jack levanta as sobrancelhas.

— Tantas coisas. Para quem ele trabalha?

— Ele trabalha para si mesmo. Se você está feliz com o documento, eu gostaria de ir, se estiver tudo bem?

Ele se inclina para trás. Meu espaço pessoal está seguro novamente.

— Claro. Desculpe, eu não tive a intenção de mantê-la, — ele diz sem ingenuidade.

— Que horas o prédio fecha?

— A segurança está aqui até as onze.

— Bom. — Eu sorrio, e meu subconsciente cai pesadamente em sua poltrona, aliviada ao saber que não estamos sozinhos no prédio. Desligo meu computador, pego minha bolsa e fico de pé, pronta para sair.

— Você gosta dele, então? Seu namorado?

— Eu o amo, — eu respondo, olhando Jack diretamente nos olhos.

— Eu vejo. — Jack franze a testa e se levanta da minha mesa. — Qual é seu sobrenome?

Eu coro.

— Grey. Christian Grey, — murmuro.

A boca de Jack cai aberta.

— O solteiro mais rico de Seattle? Aquele Christian Grey?

— Sim. O mesmo. — Sim, aquele Christian Grey, seu futuro chefe que terá você para o café da manhã se você invadir meu espaço pessoal novamente.

— Eu pensei que ele parecia familiar, — Jack diz sombriamente e a testa aumenta novamente. — Bem, ele é um homem de sorte.

Eu pisco para ele. O que posso dizer sobre isso?

— Tenha uma boa noite, Ana. — Jack sorri, mas o sorriso não toca os olhos, e ele anda com dificuldade de volta para seu escritório sem olhar para trás.

Deixo escapar um longo suspiro de alívio. Bem, esse problema pode ser resolvido. Cinquenta funciona sua magia novamente. Apenas seu nome é o meu talismã, e tem este homem recuando com o rabo entre as pernas. Permito-me um pequeno sorriso vitorioso. *Você vê, Christian? Mesmo o seu nome me protege. Você não tem que ir para todos os problemas de reprimir as despesas*. Eu arrumo minha mesa e verifico meu relógio. Christian deve estar lá fora.

A Audi está estacionada contra a calçada e Taylor salta para abrir a porta do passageiro traseiro. Eu nunca estive tão feliz em vê-lo, e eu me atrapalho para entrar no carro e sair da chuva.

Christian está no banco de trás, olhando para mim, os olhos arregalados e cautelosos. Ele está preparando-se para a minha raiva, o maxilar apertado e tenso.

— Oi, — murmuro.

— Oi, — ele responde com cautela. Ele estende o braço e agarra a minha mão, apertando-a firmemente, e meu coração está derretendo um pouco. Eu estou tão confusa. Eu nem sequer planejei o que preciso dizer a ele.

— Você ainda está furiosa? — Ele pergunta.

— Eu não sei, — murmuro. Ele levanta a mão e roça levemente meus dedos com beijos suaves como borboletas.

— Tem sido um dia ruim, — Ele diz.

— Sim, foi. — Mas pela primeira vez desde que ele saiu para trabalhar esta manhã, eu começo a relaxar. Só de estar em sua companhia é um bálsamo reconfortante, e toda a merda de Jack, e os e-mails irritados para lá e para cá, e o incômodo que é Elena desaparece no fundo. Sou só eu e meu excesso de controle na parte de trás do carro.

— Está melhor agora que você está aqui, — ele murmura. Nós sentamos em silêncio, enquanto Taylor tece com o tráfego à noite, nós dois aninhados e contemplativos, mas sinto Christian lentamente descontrair ao meu lado como ele, também, relaxa, gentilmente correndo seu polegar em meus dedos em um ritmo

suave e calmante.

Taylor nos deixa do lado de fora do prédio, e nós dois entramos nos esquivando da chuva. Christian aperta minha mão e nós esperamos o elevador, seus olhos escaneando a frente do edifício.

— Acho que você não encontrou Leila ainda.

— Não. Welch ainda está procurando por ela, — ele resmunga desanimado.

O elevador chega e nós entramos. Christian olha para mim, seus olhos cinzentos ilegíveis. Ah, ele parece glorioso, cabelo desgrenhado, camisa branca, terno escuro. E de repente ele está lá, do nada, esse sentimento. *Oh meu Deus*. O desejo, a luxúria, a eletricidade. Se fosse visível, seria uma aura azul intensa ao redor e entre nós é tão forte. Seus lábios separam-se enquanto ele olha para mim.

— Você sente isso? — Ele toma fôlego.

— Sim.

— Oh, Ana. — Ele geme e me agarra, serpenteando os braços em volta de mim, uma mão na minha nuca, inclinando a cabeça para trás enquanto seus lábios encontram o meu. Meus dedos estão em seu cabelo e acariciando seu rosto enquanto ele me empurra contra a parede do elevador.

— Eu odeio discutir com você, — ele respira contra minha boca, e há uma natureza, desesperada de paixão em seu beijo, que espelha o meu. Desejo explode em meu corpo, toda a tensão do dia procurando uma saída, apertando contra ele, pedindo mais. Somos línguas e respiração, mãos e toque, sensação doce, doce. Sua mão está sobre meu quadril, e de repente ele está puxando a minha saia, seus dedos acariciando minhas coxas.

— Doce Jesus, você está vestindo meias. — Ele geme em reverência apreciativa quando seu polegar acaricia a carne acima da linha da meia. — Eu quero ver isso, — ele respira, e ele puxa minha saia bem para cima, expondo o alto das minhas coxas.

Andando para trás, ele se estica para pressionar o botão de parada, e o elevador para sem problemas a um impasse entre os andares vigésimo segundo e vigésimo terceiro. Seus olhos estão escuros, lábios entreabertos, ele está respirando tão duro quanto eu. Nós olhamos um para o outro, sem se tocar. Agradeço a parede contra as minhas costas, me segurando enquanto eu aqueço apreciando este homem lindo, sensual e carnal.

— Solte o seu cabelo, — ele ordena, sua voz rouca. Eu levanto os braços e o desamarro, liberando meu cabelo para que ele caia em uma nuvem espessa sobre os meus ombros para os meus seios. — Solte os dois botões de cima da sua camisa, — ele sussurra, os olhos selvagens agora.

Ele me faz sentir tão devassa. Minha deusa interior está se contorcendo em sua espreguiçadeira, esperando, querendo e ofegante. Eu alcanço e desfaço cada botão, dolorosamente, lentamente, de modo que os topos dos meus seios estão tentadoramente revelados.

Ele engole.

— Você tem alguma ideia de como você parece sedutora agora?

Muito deliberadamente, eu mordo meu lábio e balanço a cabeça. Ele fecha os olhos brevemente, e quando ele abre novamente, eles estão em chamas. Ele avança e coloca as mãos sobre as paredes do elevador em cada lado do meu rosto. Ele está tão perto quanto ele pode estar sem me tocar.

Eu inclino meu rosto até encontrar o olhar dele, e ele se inclina para baixo e corre o nariz contra o meu então esse é o único contato entre nós. Eu estou tão quente nos limites deste elevador com ele. Eu o quero, agora.

— Eu acho que sim, Srta. Steele. Eu acho que você gosta de me deixar selvagem.

— Eu te deixo selvagem? — Eu sussurro.

— Em todas as coisas, Anastásia. Você é uma mulher tentadora, uma deusa. — E ele chega até mim, segurando minha perna acima do meu joelho e puxando-a em torno de sua cintura, de modo que eu estou em pé sobre uma perna, apoiando-me nele. Eu o sinto contra mim, o sinto duro e querendo acima do topo das minhas coxas, ele corre os seus lábios na minha garganta. Eu solto um gemido e enrolo meus braços em volta do seu pescoço.

— Eu vou tomar você agora, Anastásia, — ele respira e eu arqueio as costas, em resposta, pressionando-me contra ele, ansiosa pelo atrito. Ele geme profundo e baixo na parte de trás de sua garganta e impulsiona-me mais enquanto desfaz a braguilha.

— Segure firme, querida, — ele murmura, e magicamente produz um pacote de camisinha que ele segura na frente da minha boca. Eu o coloco entre os dentes, e ele puxa com força, de modo que entre nós, o rasgamos para abri-lo.

— Boa menina. — Ele dá um passo para trás uma fração quando ele desliza sobre o preservativo. — Deus, eu não posso esperar para os próximos seis dias, — ele rosna e olha para baixo para mim através de olhos semicerrados. — Eu espero que você não se importe com essa calcinha. — Ele a rasga com dedos hábeis, e se desintegram em suas mãos. Meu sangue está batendo nas minhas veias. Eu estou ofegante com a necessidade.

Suas palavras são inebriantes, toda a angústia do meu dia esquecida. É somente ele e eu, fazendo o que fazemos melhor. Sem tirar os olhos dos meus, ele afunda lentamente em mim. Arqueio meu corpo e inclino a cabeça para trás, fecho os olhos, saboreando a sensação dele dentro de mim. Ele puxa de volta e, em seguida, move-se para mim de novo, tão lento, tão doce. Eu solto um gemido.

— Você é minha, Anastásia, — ele murmura contra a minha garganta.

— Sim. Sua. Quando você vai aceitar isso? — Eu arquejo. Ele geme e começa a se mover, realmente se mover. E eu me entrego ao seu ritmo implacável, saboreando cada empurrar e puxar, sua respiração irregular, sua necessidade por mim, que reflete a minha.

Faz-me sentir poderosa, forte, desejada e amada. Amada por este homem cativante, complicado, a quem eu amo de volta com todo o meu coração. Ele empurra cada vez mais duro, a sua respiração irregular, perdendo-se em mim como eu me perco nele.

— Oh, bebê, — Christian geme, seus dentes mordendo meu queixo, e eu gozo forte ao redor dele. Ele tranquiliza, me agarra, e segue terno, sussurrando meu nome.



Agora que Christian está exausto, calmo e beijando-me suavemente, sua respiração normaliza. Ele me mantém de pé contra a parede do elevador, nossas testas pressionadas juntas, meu corpo está como geleia, fraco, mas gratificante saciado do meu clímax.

— Oh, Ana, — ele murmura. — Eu preciso tanto de você. — Ele beija minha testa.

— E eu de você, Christian.

Liberando-me, ele endireita minha saia e abotoa os dois botões da minha camisa, depois digita a combinação no teclado que reinicia o elevador. Ele sobe com uma sacudida de modo que eu chego e aperto seus braços.

— Taylor vai estar se perguntando onde estamos, — ele sorri lascivamente para mim.

Oh droga. Eu arrasto os dedos pelo meu cabelo em uma vã tentativa de combater a aparência de acabei de transar, então desisto e o amarro em um rabo de cavalo.

— Você está bem. — Christian sorri enquanto fecha a braguilha e coloca o preservativo no bolso da calça.

Mais uma vez ele parece a personificação de um empresário americano, e desde que seu cabelo parece apenas fodido na maioria das vezes, há muito pouca diferença. Só que agora ele está sorrindo, relaxado, seus olhos enrugando com charme de menino. Todos os homens são assim facilmente aplacados?

Taylor está esperando quando as portas se abrem.

— Problema com o elevador, — Christian murmura enquanto saímos, eu não posso encarar nenhum deles. Eu me apresso para as portas duplas para o quarto de Christian em busca de uma calcinha limpa.

Quando eu volto, Christian retirou o casaco e está sentado no bar conversando com a Sra. Jones. Ela sorri gentilmente para mim enquanto põe dois pratos de comida quente para nós. Mmm, cheira delicioso – *coq au vin*[19], se não me engano. Estou faminta.

[19] ***Coq au vien*** – frango ao vinho

— Aproveite, Sr. Grey, Ana, — ela diz e nos deixa.

Christian busca uma garrafa de vinho branco na geladeira e, enquanto sentamos e comemos, ele me diz sobre o quanto mais próximo ele está se aperfeiçoando para um telefone móvel movido a energia solar. Ele está animado e empolgado com o projeto como um todo, e eu sei, então, que ele não teve um dia totalmente de merda.

Pergunto-lhe sobre suas propriedades. Ele sorri, e acontece que ele só tem o apartamento em Nova York e Aspen, e Escala. Nada mais. Quando terminamos, eu pego seu prato e o meu e os levo até a pia.

— Deixe isso. Gail vai lavá-los, — ele diz. Viro-me e olho para ele, e ele está me observando atentamente. Será que eu vou me acostumar a ter alguém para limpar minhas coisas?

— Bem, agora que você está mais dócil, Srta. Steele, vamos falar sobre hoje?

— Eu acho que você é o único que está mais dócil. Eu acho que estou fazendo um bom trabalho em domá-lo.

— Domar a mim? — Ele bufa, divertido. Quando eu aceno, ele franze a testa como se reflete em minhas palavras. — Sim. Talvez você esteja, Anastásia.

— Você estava certo sobre Jack, — Eu sopro, séria agora, e eu inclino-me do outro lado da mesa da cozinha medindo sua reação. O rosto de Christian cai e seus olhos endurecem.

— Ele já tentou alguma coisa? — Ele sussurra sua voz mortalmente fria.

Sacudo a cabeça para tranquilizá-lo.

— Não, e ele não vai, Christian. Eu disse a ele hoje que eu sou sua namorada, e ele retrocedeu em seguida.

— Você tem certeza? Eu poderia demitir o filho da puta. — Christian franze a testa.

Eu suspiro, encorajada pelo meu copo de vinho.

— Você realmente tem que me deixar lutar minhas próprias batalhas. Você não pode constantemente adivinhar e tentar me proteger. É sufocante, Christian. Eu nunca vou florescer com sua interferência incessante. Eu preciso de alguma liberdade. Eu não sonharia em me intrometer em seus assuntos.

Ele pisca para mim.